

Universidade do Vale do Paraíba
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional

Celso Antônio Meneguetti

**TELEJORNALISMO E O CIDADÃO: O USO DE REDES E APLICATIVOS COMO
INSTRUMENTO DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS DO PODER PÚBLICO DE SÃO
JOSÉ DOS CAMPOS - SP**

**TELEVISION JOURNALISM AND THE CITIZEN: THE USE OF SOCIAL MEDIA
AND APPLICATIONS TO INFLUENCE LOCAL GOVERNMENT ACTION IN SAO
JOSE DOS CAMPOS**

São José dos Campos,
2025

Celso Antônio Meneguetti

**TELEJORNALISMO E O CIDADÃO: O USO DE REDES E APLICATIVOS COMO
INSTRUMENTO DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS DO PODER PÚBLICO DE SÃO
JOSÉ DOS CAMPOS - SP**

Tese apresentada à Banca Examinadora como requisito à obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional.

Linha de Pesquisa: Planejamento, políticas públicas e estruturação do espaço urbano e regional

Orientações:

Profa. Dra. Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali

Profa. Dra. Adriane Aparecida Moreira de Souza

São José dos Campos
2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Meneguetti, Celso Antônio

Telejornalismo e o cidadão : o uso de redes e aplicativos como instrumento de ações administrativas do poder público de São José dos Campos - SP / Celso Antônio Meneguetti; orientadora, Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali; co-orientadora Adriane Aparecida Moreira de Souza. - São José dos Campos, SP, 2025.

1 CD-ROM, 284 p.

Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional.

Inclui referências

1. Planejamento Urbano e Regional. 2. Jornalismo. 3. Mídias sociais. 4. Redes sociais. 5. Cidadania. I. Papali, Maria Aparecida Chaves Ribeiro, orient. II. Souza, Adriane Aparecida Moreira de, co-orient. III. Universidade do Vale do Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. IV. Título.

Eu, Celso Antônio Meneguetti, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de *propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.*

São José dos Campos, 9 de Setembro de 2025.



Autor(a) da Obra

CELSO ANTONIO MENEGUETTI

“TELEJORNALISMO E O CIDADÃO: O USO DE REDES E APLICATIVOS COMO INSTRUMENTO DE AÇÕES ADMINISTRATIVAS DO PODER PÚBLICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP.”

Tese aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba - Univap, pela seguinte banca examinadora:

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali	<i>Maria Aparecida Papali</i>
Prof.ª Dr.ª Adriane Aparecida Moreira de Souza	<i>Adriane Aparecida Moreira de Souza</i>
Prof.ª Dr.ª Sandra Maria Fonseca Costa	<i>Sandra Maria Fonseca Costa</i>
Prof. Dr. Bruno Peregrina Puga	<i>Bruno Peregrina Puga</i>
Prof.ª Dr.ª Lucimara Rett - UFRJ	<i>Lucimara Rett</i>
Prof. Dr. Moacir José dos Santos – UNITAU	<i>Moacir José dos Santos</i>

Prof.ª Dr.ª Juliana Ferreira Strixino
Diretora do IP&D – Univap
São José dos Campos, 25 de junho 2025.

DEDICATÓRIA

Este trabalho devo dedicar à minha família.

Minha mãe, **Isaura Estevigno Meneguetti**, e ao meu pai, **Valter Meneguetti**, que já está em outra dimensão. Pessoas de pura simplicidade, que buscaram para seus filhos o estudo que não tiveram a oportunidade.

Meus irmãos, claro! **Sônia, Sérgio e Célio**, que, cada um a sua maneira seguiu seu caminho. Porém, mesmo distante uns dos outros, jamais perderam o senso de família. Por isso sou muito grato.

À **Vânia Bráz de Oliveira**. Minha parceira de vida e porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Devo agradecer a duas pessoas que embarcaram nesta proposta comigo. Minha orientadora, professora doutora **Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali** e minha coorientadora, professora doutora **Adriane Aparecida Moreira de Souza**. São pessoas incríveis que sempre estiveram com a mão estendida.

Agradeço também aos professores e professoras da banca examinadora. Doutora **Sandra Maria Fonseca Costa**, doutor **Bruno Peregrina Puga**, doutora **Lucimara Rett** e doutor **Moacir José dos Santos**, pela contribuição neste momento.

Da mesma forma, agradeço a professora doutora **Zuleika Stefâncio Sabino Roque** e ao professor doutor **Luiz Carlos Andrade de Aquino**, como membros suplentes deste processo.

Também agradeço à Direção e à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, assim como aos docentes do programa e aos meus colegas de curso.

Por fim, agradeço à Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP e ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional.

RESUMO

A proposta deste trabalho é investigar como o cidadão joseense, fazendo uso de aplicativos interativos disponibilizados pelos veículos de comunicação local, por meio dos seus programas jornalísticos, pode criar um condição de fortalecimento da sua posição em relação a gestão pública em São José dos Campos. Para isso, o estudo focou no aplicativo Vanguarda Repórter, da Rede Vanguarda de Televisão. Este aplicativo permite que as pessoas enviem sugestões de pautas para o telejornal link Vanguarda com suas necessidades e, dessa forma, contribuem com matérias cujo conteúdo gira em torno das reivindicações junto ao poder público. Dentre vários autores, os destaques ficam para Milton Santos, Manuel Castells e David Harvey, pois transitam nos estudos do Planejamento Urbano Regional e também abrem diálogo para a inserção das tecnologias da informação e comunicação. O período coletado foi de junho de 2023 à junho de 2024, o que resultou na análise de 73 matérias que resultaram em matérias exibidas. Todas as demandas foram categorizadas, resultando em demandas , principalmente nas áreas de infraestrutura, saneamento, segurança, energia, educação e saúde. Neste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, análise quantitativa e observação, além de mapeamento dos bairros. Os resultados apresentam claro indício de que o exercício da cidadania recebe contribuição importante mediada pelo telejornalismo, fazendo das tecnologias uma ferramenta mediadora entre a população e o poder público. Ainda neste estudo, é possível perceber que, apesar deste avanço, existem barreiras desafiadoras, principalmente na efetividade das respostas governamentais.

Palavras chave: Jornalismo; mídias e redes sociais; aplicativos interativos; cidadania; gestão pública.

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate how citizens of São José dos Campos, using interactive tools provided by local media outlets through their news programs, can create conditions to strengthen their position in relation to public management in São José dos Campos. To this end, the study focused on the Vanguarda Repórter app, from the Vanguarda Television Network. This app allows people to send suggestions for news stories to the Vanguarda news program with their needs and, in this way, contribute with articles whose content revolves around demands made to the public authorities. Among several authors, Milton Santos, Manuel Castells and David Harvey stand out, as they work on studies of Regional Urban Planning and also open a dialogue for the insertion of new information and communication technologies. The period collected was from June 2023 to June 2024, which resulted in the analysis of 73 articles that resulted in broadcasted articles. All demands were categorized, resulting in demands, mainly in the areas of infrastructure, sanitation, security, energy, education and health. This study used bibliographic research, quantitative analysis and observation, in addition to mapping of neighborhoods. The results clearly indicate that the exercise of citizenship receives an important contribution mediated by television journalism, making new technologies a mediating tool between the population and the government. This study also shows that, despite this progress, there are challenging barriers, mainly in the effectiveness of government responses.

Keywords: Journalism; media and social networks; interactive applications; citizenship; public management.

APRESENTAÇÃO

Nem em meus mais profundos delírios eu imaginava um dia estar cursando um Programa de Doutorado.

Venho de uma cidade pequena do interior de São Paulo, cujo único objetivo era trabalhar em uma Emissora de Rádio e ser locutor. Demorou um tempo, mas consegui. Nesta profissão fiquei por cerca de 22 anos e exerci várias funções dentro da profissão de radialista. Durante todos esses anos, pude presenciar a transformação deste veículo no processo das tecnologias. Do analógico ao digital. E foi muito interessante perceber como os ouvintes participavam da programação da Emissora por meio do velho e bom telefone fixo (as cartas já não faziam tanto sucesso quando comecei), posteriormente do telefone celular e, mais recentemente, das redes sociais. Juntamente com isso, o próprio veículo – no caso as Emissoras nas quais trabalhei – teve que mudar sua maneira de se relacionar com o ouvinte, que agora falava com a gente por outros meios, muito mais rápidos.

Mesmo trabalhando na área da comunicação, também busquei outro “prazer”. Resolvi estudar história. Fiz minha matrícula no curso em 1990, na então Fundação Valeparaibana de Ensino, que mais tarde se tornaria a Universidade do Vale do Paraíba. Concluí o curso em 1993, mas o destino me manteve na área da comunicação. Porém, um belo dia, recebi uma ligação e era uma solicitação de um currículo, pois, a agora Universidade do Vale do Paraíba, estava abrindo seus cursos de Comunicação e havia a necessidade de terem profissionais do mercado para atuarem na área de suporte aos professores. Mandeí meu currículo e fui contratado, pois, o meu diploma de nível superior me fez se destacar. De auxiliar técnico, tive a oportunidade de lecionar uma disciplina. Foi aí que precisei buscar um mestrado. Em 2001, ingressei no Programa de Mestrado em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo. Com a dissertação de mestrado intitulada “A propaganda política de Rodrigues Alves em 1990”, concluí meu mestrado com a defesa em fevereiro de 2004.

Trabalhando como professor dos cursos da área da Comunicação, da Universidade do Vale do Paraíba desde 2000, o que eu não imaginava, estava se mostrando possível. Já tinha o mestrado. Agora, faltava o doutorado.

Em 2021, entrei para o Programa do Planejamento Urbano e Regional, com a

proposta de tese de doutorado com o seguinte título: Telejornalismo e o cidadão: o uso de redes e aplicativos como instrumento de ações administrativas do poder público de São José dos Campos-SP.

Muitos devem se perguntar: porque depois de tantos anos? Nem eu mesmo sei o motivo. Uma coisa eu sei: sou muito inquieto, pois não consigo ver a separação das áreas do conhecimento como algo estanque. Entendo que esta multidisciplinaridade não pode ficar somente no mundo acadêmico. De fato, ela existe na vida real. Quando trabalhava na Rádio, percebi como as pessoas foram modificando a maneira como elas participavam da programação da Emissora. Notava também que a cidade de São José dos Campos apresentava uma diversidade muito grande no que se refere ao aspecto socioeconômico e de infraestrutura urbana. Por várias vezes os ouvintes ligavam, mandavam e-mails e participavam das redes sociais próprias da Emissora a fim de se manifestarem sobre alguma situação ou acontecimento em seus bairros, como por exemplo a festa do Primeiro de maio, dia do trabalhador, cujo o bairro Novo Horizonte é conhecido como um referencial nas festividades do município. Uma festa popular com a presença de milhares de pessoas que se reúnem para participar das festividades em homenagem ao dia do trabalho. Outros, se manifestaram a respeito de problemas relacionados à falta de algum tipo de infraestrutura, como a falta de drenagem das águas pluviais. São José dos Campos, em alguns pontos sofre com alagamentos. Tanto que nas últimas décadas a cidade passou por obras de drenagem para contornar a situação.

Assim, todos esses anos depois, resolvi encarar a empreitada de fazer o doutorado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A RMVPLN e nesta a área de cobertura do sinal da Rede Vanguarda...	71
Figura 2 – Origem dos serviços sugeridos pelo APP Vanguarda Repórter	78
Figura 3 – Origens das demandas por bairros	82
Figura 4 – Demandas: Infraestrutura Urbana e Mobilidade	87
Figura 5 – Demandas: Abastecimento de Água e Energia Elétrica.....	88
Figura 6 - Demandas: Saneamento e Meio Ambiente	89
Figura 7 – Demandas: Saúde e Assistência Social	90
Figura 8 – Demanda: Segurança Pública	91
Figura 9 – Demandas: Serviços Públicos e Moradia	92
Figura 10 – Demandas: Educação e Transporte Escolar	93
Figura 11 - Avenida Anchieta – Jardim Nova América.....	97
Figura 12 - Rua Borba Gato – Jardim Nova América – Região Central.....	98
Figura 13 - Rua Borba Gato se conectando com a Avenida Anchieta	99
Figura 14 – Av. Anchieta antes da instalação da ciclorrota	99
Figura 15 - Avenida Anchieta com ciclorrota	101
Figura 16 - Avenida Anchieta em conexão com Urbanova.....	102
Figura 17 – Acidente em cruzamento na Zona Sul.....	103
Figura 18 – Moradores pedem sinalização para diminuir acidentes	105
Figura 19 – Ciclistas cobram melhoria de ciclovia em SJC	106
Figura 20 - Ciclistas cobram melhoria de ciclovia em SJC	107
Figura 21 – Ciclistas cobram melhoria de ciclovia em SJC	107
Figura 22 – Portaria INPE – Jardim da Granja	108
Figura 23 – Portaria INPE – Jardim da Granja	109
Figura 24 – Obras no entorno de escola	110
Figura 25 - Mães reclamam do entorno da escola SJC – JD. Valparaíba	111
Figura 26 - Mães reclamam do entorno da escola SJC – JD. Valparaíba	111
Figura 27 - Radares com divergência de velocidade	112
Figura 28 - Radares com divergência de velocidade	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas do desenvolvimento da tese.....	58
Quadro 2 - Principais contribuições teóricas acerca do objeto de estudo.....	59
Quadro 3 – Categorização das demandas	63
Quadro 4 – RMVPLN - População total, PIB, PIB per capita.....	72
Quadro 5 – Valor Adicionado Bruto por setores da economia e pela administração pública municipal (IBGE, 2021)	73
Quadro 6 – Municípios que tiveram matérias por sugestão do aplicativo Vanguarda Repórter – 06/2023 – 06/2024.....	77
Quadro 7 - Localidades de SJC que tiveram matérias pelo aplicativo Vanguarda Repórter.....	79
Quadro 8 – Demandas dos munícipes de São José dos Campos (73)	82
Quadro 9 - Quantidade de solicitações por demanda.....	85
Quadro 10 – Categorização das demandas com e sem localização.....	86
Quadro 11 - Panorama de notas explicativas das demandas	96

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DIP:	Departamento de Imprensa e Propaganda
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPE:	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ITA:	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
PIB:	Produto Interno Bruto
PPGPLUR:	Programa de Planejamento Urbano e Regional
RMVPLN:	Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte
SABESP:	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SBT:	Sistema Brasileiro de Televisão
TICs:	Tecnologias de Informação e Comunicação
URSS:	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
VAB:	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema	17
1.2 Hipótese.....	19
1.3 Justificativa.....	20
1.4 Objetivo Geral.....	21
1.4.1 Objetivos Específicos.....	21
2 CIDADE, MÍDIA E ESTADO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 A relação Mídia e Estado.....	25
2.2 A tecnologia nas relações de poder nas cidades.....	31
2.3 As Cidades e as redes.....	36
2.4 As cidades: uma nova arena.....	46
2.5 Jornalismo Colaborativo.....	51
3 MATERIAL E MÉTODO.....	57
4 PROCESSO HISTÓRICO DO VALE DO PARAÍBA E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA RMVPLN.....	66
5 O DIGITAL E AS DEMANDAS URBANAS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	76
5.1 O Locus da Vivência Urbana.....	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS.....	119
ANEXO A - TODAS AS MATÉRIAS VEICULADAS SOBRE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.....	126
ANEXO B - MATÉRIAS UTILIZADAS PARA VERIFICAÇÃO IN LOCO.....	272

1 INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolver um estudo sobre a utilização de alguns aplicativos da internet oferecidos gratuitamente para fins de reivindicação popular por melhores condições de vida nas cidades parece ser uma possibilidade interessante de análise no contexto das pesquisas da área do Planejamento Urbano e Regional. Há pelo menos duas décadas, estudiosos como Milton Santos e Manuel Castells constataram que os avanços tecnológicos do setor de comunicação tornaram possíveis a realização de movimentos sociais voltados à conquista de direitos e à maior participação no planejamento de políticas públicas urbanas.

Outro aspecto é a criação ou instalação de diversos meios de comunicação eletrônicos e de alta capacidade de audiência como são as emissoras locais de televisão. No Brasil, praticamente todas são pertencentes a grandes redes de comunicação, possibilitando uma grande penetração no público local. Atualmente, existem quatro grandes emissoras que cobrem a Região do Vale do Paraíba: a Rede Vanguarda, a TV Band Vale, a Record TV Vale e a mais recente, a TV Thathi Vale, afiliada do SBT.

A Rede Vanguarda, originalmente TV Vale do Paraíba, chegou em São José dos Campos no final da década de 1980, mais precisamente em 1988. Afiliada da Rede Globo, a Vanguarda logo estabeleceu sua área de influência, mostrando alta qualidade de sinal e de produção.

No ano de 1989, o Grupo Bandeirantes de Comunicação inaugurou a TV Bandeirantes Vale do Paraíba, inicialmente em Taubaté e, posteriormente, estabeleceu uma sucursal em São José dos Campos. Além do canal de televisão, o Grupo Bandeirantes possui mais três emissoras de rádio.

O contexto político da instalação das emissoras Vanguarda, em 1988 e da TV Band Vale na Região coincide com o início do processo de redemocratização do país e com a promulgação em 1988 da Constituição Federal, cujo artigo 221 do Capítulo V “Da Comunicação Social” esclarece:

Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:
I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

- II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
- III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;
- IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família (Brasil, CF, 1988).

O final da década de 1980 e início dos anos 90 foram ainda caracterizados por uma fase extremamente difícil da economia brasileira. Inflação descontrolada associada a um baixíssimo crescimento econômico, além da continuidade da má distribuição de renda, fenômeno que o Brasil já carregava há décadas, assim como uma dívida externa gigantesca. Esse panorama começa a mudar com a implantação do Plano Real em 1994.

A estratégia que visava a estabilização econômica foi aos poucos reduzindo a hiperinflação e fazendo com que os preços fossem sendo controlados. Ainda que outros mercados mundiais se mostrassem instáveis, no Brasil o mercado interno passou a se mostrar atraente para muitos investimentos, como destaca Daví José Nardy Antunes (2001), em seu artigo o Brasil dos anos 90: um balanço

Torna-se possível o crescimento do déficit de Transações Correntes sem se dificultar o financiamento do Balanço de Pagamentos. A estabilização dos preços, associada às taxas de juros relativamente elevadas, foi o detonador de um boom de consumo financiado com recursos externos,⁵ para o qual colaboraram as baixas taxas de juros do G-7, até porque a recuperação da economia americana ainda parecia efêmera (Antunes, 2001, p. 66).

Dessa forma, o ambiente econômico começou a proporcionar um crescimento da economia, o que levou a formação de um mercado consumidor maior e mais estável, levando à investimentos publicitários mais consistentes. Neste contexto econômico as emissoras, cada qual a sua maneira, procurou estabelecer uma relação mais próxima com seus anunciantes e telespectadores. Isso se mostrou favorável ao mercado televisivo regional. As emissoras cabeças de rede passaram a dar mais espaço para a produção local, que ganhou mais tempo na grade de programação das emissoras locais. Dessa forma, e com essas tecnologias, foi natural que a interatividade entre os veículos e sua audiência começasse a ser estabelecida em novas bases.

Apesar de estar presente no Vale do Paraíba com seu sinal oriundo da baixada Santista, somente em 2015 a Rede Record se estabeleceu efetivamente em São José

dos Campos. Em 2018, diversos programas da Record passaram a ser distribuídos a partir dos estúdios locais da emissora. Em 2021, foi a vez do SBT, por meio do Grupo Thathi Vale.

Todas as emissoras que cobrem o jornalismo televisivo local e regional utilizam algum tipo de mídia social para interagirem com os telespectadores em seus telejornalismos. A Vanguarda, por exemplo, possui um aplicativo próprio, o aplicativo Vanguarda, a Record, a TV Band Vale e o SBT utilizam o aplicativo de mensagens Whatsapp e outras redes sociais disponíveis no mercado.

Este conjunto de informações que as Emissoras possuem, tem potencial para dar sustentação a este projeto de pesquisa a partir do qual pode ser possível tecer uma série de análises sobre como está a capacidade de determinado poder público local em responder ativamente às reais necessidades da população, pelo menos no que diz respeito às situações básicas do dia-a-dia, já que o conteúdo das matérias dos programas de jornalismo focam principalmente no universo dos desejos mais primários dos cidadãos, como condições das ruas, segurança, educação etc...

Dessa forma, o Aplicativo Vanguarda Repórter surge como uma ferramenta capaz de contribuir efetivamente com a criação de conteúdo jornalístico regional, uma vez que o cidadão pode enviar suas demandas por meio deste instrumento de comunicação. Isso estabelece a possibilidade de uma discussão mais ampla com relação aos novos formatos de participação social e o exercício da cidadania na era digital.

Partindo da premissa que a interatividade é algo potencializado pelos meios de comunicação digitais, e somando-se a essas práticas colaborativas que os cidadãos tem à disposição, como o aplicativo Vanguarda Repórter, esta pesquisa busca analisar se, de fato, essas tecnologias têm contribuído no sentido de estabelecer e diversificar canais de diálogo entre a população e o poder público.

Neste sentido, o problema que direciona este trabalho é de que modo o uso de aplicativos interativos digitais disponibilizados pelas emissoras de televisão tem promovido um diálogo mais ágil e efetivo entre a população e o poder público local, especialmente na resolução de problemas urbanos e na promoção de uma atuação pública mais assistida pela sociedade?

Como hipótese para essa pergunta tem-se que o uso de instrumentos derivados das inovações das TCIs, em especial do celular e de aplicativos interativos

digitais em conjunto com as Emissoras de canal de televisão, contribui para a ampliação da participação social no âmbito das políticas públicas locais no sentido das reivindicações populares e atendimento das demandas por parte do poder público local.

Este trabalho busca justificar-se pela importância de se entender como estas ferramentas digitais impactam nas práticas urbanas, principalmente na relação entre comunicação, cidadania e gestão pública. Dessa forma, é possível contribuir para o campo acadêmico, ao trazer para o planejamento urbano, questões como mídias digitais e participação social. Assim como avarar uma reflexão junto à sociedade sobre as potencialidades dessas ferramentas tecnológicas em questões como cidades mais inclusivas.

Assim, este trabalho busca na metodologia, combinar análise bibliográfica e levantamento de dados, a partir do material jornalístico veiculado pelo Jornal Link Vanguarda, abastecido pela participação dos munícipes via aplicativo Vanguarda Repórter, o que mostrou quais são as principais demandas da população joesense e quais foram efetivamente atendidas pela administração pública local.

Neste contexto, a presente tese encontra-se estruturada em seis seções, além desta introdução. Na segunda seção, buscou-se estabelecer uma fundamentação teórica abordando as relações entre cidade, mídia e Estado e estabelecendo uma relação do papel das ferramentas digitais no contexto das cidades e da participação social. A terceira seção estabelece os procedimentos metodológicos. A quarta seção propõe a caracterização socioeconômica da RMVPLN, com ênfase na cidade de São José dos Campos. Já na quinta seção, de posse dos dados coletados, tem-se uma análise das demandas urbanas e suas repercussões. A última seção destina-se às considerações finais, que joga um olhar sobre o atual cenário das tecnologias digitais inserido nas relações urbanas, da cidadania digital, da participação mais ativa e o uso das TICs na gestão urbana.

1.1 Problema

Ao longo do processo de formação das cidades, a ideia de constituir um espaço onde as pessoas pudessem desfrutar de uma coletividade mais próxima não se caracterizou como uma premissa de organização social das cidades. Ao contrário, e

não é exagero afirmar, que muitas cidades brasileiras e em outras partes do mundo, não conseguiram resolver muitos dos problemas vivenciados diariamente pelos seus habitantes. Milton Santos (1996) diz que "a urbanização contemporânea, ao concentrar e combinar atividades antes dispersas, produz novas formas de divisão territorial do trabalho e da produção, que se refletem na organização do espaço urbano" (Santos, 1998, p. 34).

O fato das cidades serem espaços disputados por muitas forças políticas e econômicas, coloca para seus habitantes, principalmente para as camadas mais vulneráveis da população, a necessidade de toda sorte para o atendimento de suas demandas. Assim, a necessidade da implementação de políticas públicas, principalmente, as de nível local, que possam atuar no sentido de atingir altos índices de solução dos problemas das pessoas de uma cidade, são de suma importância. Para David Harvey (2014) "O direito à cidade não é meramente um direito individual ou de grupo ao acesso aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade mais de acordo com os nossos desejos" (Harvey, 2014, p. 4).

São muitas demandas sociais e a forma como os habitantes buscam se comunicar com seus governantes a fim de lutar por melhores condições de vida nas cidades. Na atualidade, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se apresentam como meios de comunicação mais rápidos entre grande parte da população urbana e respectivos governantes. Para o autor Gaudêncio Torquato (2002) "A comunicação digital, pelas redes sociais, cria um espaço público de debate, de manifestação de opiniões, de divulgação de informações, que desafia os modelos tradicionais de intermediação" (Torquato, 2002, p. 12).

Colocando de outra forma, constata-se que aplicativos como o Vanguarda Repórter utilizado pela Rede Vanguarda, proporcionam um meio eficaz para o cidadão estabelecer um diálogo e de exercer pressão sobre o poder público local no sentido de ter suas reivindicações atendidas.

Neste contexto esta tese tem como problema responder a seguinte questão: De que modo o uso de aplicativos interativos digitais disponibilizados pelas emissoras de canal de televisão tem promovido o diálogo mais rápido e assertivo entre a população e o poder público local no sentido de resolver problemas urbanos relativos às condições de infraestrutura, bem como para a promoção de uma atuação pública mais assistida pela população?

Como já vem sendo descrito neste trabalho, o aplicativo estudado em questão será o Vanguarda Repórter, pois dentre todas as emissoras de televisão estabelecidas no Vale do Paraíba, apenas a Rede Vanguarda desenvolveu um aplicativo próprio para esta finalidade. As demais emissoras utilizam as mídias e as redes disponíveis como facebook, instagram e whatsapp.

A linha de raciocínio é de que as tecnologias digitais, no caso o aplicativo Vanguarda Repórter, se apresenta na atualidade como um instrumento capaz de dar voz aos munícipes. Fazendo com que as autoridades do executivo local ou empresas que prestam algum tipo de serviço público, sejam cobradas com mais afinco na resolução dos problemas apresentados por esta população por meio do questionamento solicitado pelo aplicativo.

É esta pergunta que se espera responder no final da pesquisa. Para isso, os objetivos, hipótese e metodologia se juntam para dar estrutura à tese

O material para o desenvolvimento desta pesquisa encontra-se publicado (veiculado) pela emissora. Estar na nuvem, ou seja, em servidores remotos que possibilitam acesso via internet de qualquer lugar do planeta e por qualquer pessoa que tenha acesso. Nos serviços de transmissão contínuo de dados, como áudio e vídeo, mais conhecidos como streaming os arquivos das matérias jornalísticas, cuja pauta está elaborada com base nas solicitações dos munícipes, via aplicativo estão arquivados e disponíveis. Assim, a investigação deste conteúdo poderá dar sustentação para responder a pergunta deste problema. A questão agora é organizar esse material e analisar dando o devido tratamento metodológico para isso. É neste contexto que na metodologia todos os caminhos para sustentar a pesquisa estão relacionados.

1.2 Hipótese

Para este trabalho, fez-se o seguinte questionamento: De que modo o uso de celulares e de aplicativos interativos digitais disponibilizados pelas Emissoras de canal de televisão tem promovido o diálogo mais rápido e assertivo entre a população e o poder público local no sentido das resoluções dos problemas urbanos relativos às condições de infraestrutura, bem como para a promoção de uma atuação pública mais assistida pela população?

Como hipótese para essa pergunta tem-se que o uso de instrumentos derivados das inovações das TCIs, em especial do celular e de aplicativos interativos digitais em conjunto com as Emissoras de canal de televisão, contribui para a ampliação da participação social no âmbito das políticas públicas locais no sentido das reivindicações populares e atendimento das demandas por parte do poder público local.

1.3 Justificativa

O crescente uso dos dispositivos conectados proporciona um potencial de pesquisa. A utilização das redes e mídias sociais, assim como meios exclusivos para a comunicação entre usuário e veículo de comunicação, abre uma nova fronteira, cuja investigação é justificável em função do espaço cada vez mais abrangente em nossa sociedade.

Uma pesquisa pode ter sua importância sob diversos aspectos. Academicamente, se revela com a intenção de apresentar alguma relevância, no sentido de contribuir para o conhecimento. Jamais deve imaginar que ela é algo pronto, ou ser mais importante do que realmente é. Deve ser aquele tijolinho na construção do saber, que se somará a outros e outros e, assim, dar sua contribuição, observando que é sempre um processo aberto, cabendo novos olhares sobre este tema.

É justamente neste aspecto, que uma pesquisa, e também esta, ganha relevância socialmente. Todo trabalho acadêmico deve ter este olhar. A importância social. Não só pelo o que ela representa sobre o conhecimento, mas para as pessoas, a sociedade, independentemente de outros valores, uma pesquisa também deve dizer algo daquele grupo no qual ela se propôs a pesquisar. Os “pesquisados” precisam se “enxergar” no trabalho finalizado e a pesquisa precisa estar a serviço e não se servir do objeto analisado. Dessa forma, esta pesquisa também busca contribuir, particularmente, no que se refere a cidadania. Entendendo que a partir do instante que o cidadão busca por soluções de suas demandas, utilizando todas as formas possíveis, esta contribui para a construção de uma sociedade mais justa. Isso é o caminho da cidadania. Ao longo da nossa história a conquista da cidadania é um processo de muita luta a partir de uma pauta de reivindicações. Nada foi dado de

graça. Tudo é conquista. É assim que a utilização das TICs deve ser colocada. São instrumentos que podem ser usados para fins de reivindicações por melhores condições de vida.

É neste sentido, que este pesquisador em particular, percebe a importância de discussões acadêmicas como a que se pretende desenvolver, ao mesmo tempo, que se sente motivado para conduzir este trabalho. Ao buscar analisar como as pessoas se relacionam dentro do ambiente urbano, pode-se perceber a complexidade e as nuances, além dos aspectos como um terreno fértil para a exploração da criatividade.

No âmbito do Programa de Planejamento Urbano e Regional (PPGPLUR) a temática compõe as possibilidades de abordagens da Linha 3: Planejamento, espaço e cultura. O PPGPLUR é dinâmico e vem buscando incorporar em seus estudos elementos de diversas áreas do conhecimento. E a comunicação, da forma como se pretende trabalhar nesta pesquisa, poderá contribuir para uma nova possibilidade de discussão para o campo do Planejamento Urbano e Regional.

1.4 Objetivo Geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o modo como se estabelece a relação entre os municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), mais especificamente, de São José dos Campos – por meio do uso de aplicativos jornalísticos disponibilizados pelos veículos de comunicação – e o poder público local no sentido de reivindicarem por melhorias nas condições de infraestrutura urbana e, por consequência, na qualidade de vida na cidade, promovendo uma atuação pública mais assistida pela população.

1.4.1 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, este trabalho pretende:

- Compreender o modo como celulares e aplicativos interativos digitais contribuem para o estabelecimento de uma comunicação entre a população e o poder público local.

- Identificar a partir das informações disponibilizadas pela Emissora Rede Vanguarda de Televisão quais são os principais tipos de demandas sociais e de quais localidades derivam essas demandas de modo a identificar os lugares de maior precariedade no que se refere à infraestrutura urbana na cidade.
- Verificar o número de casos atendidos pelo poder público a fim de constatar ou não a efetividade do uso do instrumento, bem como, verificar o nível de atenção por parte do poder público local no sentido de resolver as demandas dos munícipes.

2 CIDADE, MÍDIA E ESTADO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dados do relatório da DataReportal intitulado “Digital 2024: Global Overview Report” (2024) mostram que no mundo, mais de 66% algo em torno de 5.300 bilhões pessoas, utilizam a Internet. Informações disponibilizadas pela Agência IBGE de Notícias (16/08/2024) mostram que

“A proporção de pessoas com 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no país passou de 87,2% em 2022 para 88,0% em 2023. Em 2016, eram 66,1%. [...] O equipamento mais utilizado para acessar a Internet em 2023 foi o telefone móvel celular (98,8%). Em seguida, vinha a TV (49,8%), pela qual o acesso vem aumentando continuamente desde 2016 (11,3%)” (Nery, 2024).

Ainda na década de 1990, o geógrafo Milton Santos, começava a discutir sobre a organização de um novo período tecnológico, denominado pelo autor de Técnico-Científico Informacional. Na década de 2000 em uma de suas últimas publicações “Por uma outra globalização: do pensamento único a uma consciência universal” o autor dizia que em algum momento da história do presente as inovações das tecnologias da informação, baseadas nas mídias digitais poderiam iniciar um processo de quebra da hegemonia política e econômica de alguns grupos, frente às organizações sociais que fazendo uso dessas tecnologias, seriam capazes de promover transformações a partir de um movimento agora de baixo para cima (Santos, 2008).

Ao longo das últimas três décadas diversos estudos acadêmicos foram desenvolvidos a fim de se compreender os impactos sociais causados pela disseminação e uso das redes e mídias digitais. Uma breve pesquisa mostra que o interesse pela discussão transita por diversas áreas do conhecimento, com destaque para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. No entanto, a área da saúde, também se mostra preocupada com os impactos na saúde mental e física causados pelo uso excessivo de equipamentos, aplicativos entre outros relacionados às tecnologias digitais.

Uma rápida busca na página da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com o uso das palavras-chave “mídias digitais e movimentos sociais” mostrou nas duas últimas décadas foram desenvolvidos 348 trabalhos acadêmicos entre teses e

dissertações. Quando consideradas as palavras-chave “mídias digitais e planejamento urbano” foram encontrados 52 trabalhos de conclusão de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* catalogados na referida base.

Recentemente, um novo termo foi criado para discorrer ou explicar o processo de consolidação do que o sociólogo Castells, no final da década de 1990, denominou de sociedade em rede. Trata-se da palavra *plataformização*, cunhada em 2020 pelos pesquisadores Thomas Poell, David Nierborg e José Van Dijck (2020) para explicar o modo como a sociedade em seus diversos âmbitos tem se utilizado das ferramentas digitais que impactam diretamente nas estruturas sociais.

Em artigo intitulado “*Plataformização*” publicado em 2020 pela Revista *Fronteiras – estudos midiáticos* Poell, Nierborg e Dijck (2020) esclarecem que o processo de *plataformização* se desenvolve nas dimensões institucionais: infraestruturas de dados, mercados e governança. Após conceituarem cada dimensão os autores concluem:

[...] a análise dessas três dimensões da *plataformização* permite uma compreensão ampla de como esse processo relaciona-se a uma transformação dos principais setores da sociedade e de como apresenta desafios particulares para os stakeholders nesses setores [...]. Precisamos ter uma ideia de como as mudanças nas infraestruturas, nas relações de mercado e nas estruturas de governança estão interligadas e como elas se moldam em relação às práticas culturais que estão em constante mudança. [...]. Uma investigação sistemática sobre as conexões entre as dimensões institucionais e culturais da *plataformização* é particularmente crucial, pois trará ao primeiro plano as correspondências e tensões entre, por um lado, infraestruturas das plataformas globais, arranjos de mercado e estruturas de governança e, por outro, práticas e instituições locais e nacionais. Como as regras e normas políticas e culturais divergem amplamente em todo o mundo, o desafio é integrar plataformas na sociedade sem comprometer as tradições vitais de cidadania e sem aumentar as disparidades na distribuição de riqueza e poder (Poel; Nierborg; Dijck, 2020, p. 5).

Nesse processo de *plataformização* da sociedade, caberiam ainda os estudos desenvolvidos por David Harvey que discute questões relacionadas ao modo como se dão as relações sociais no espaço urbano, em geral, as estabelecidas pelos agentes capitalistas hegemônicos que privam grande parte da sociedade urbana de seus direitos mais básicos; bem como, os estudos de Javier Cremades pautados nos possíveis avanços e conquistas sociais via a democratização digital proporcionadas

pelas ferramentas digitais.

2.1 A relação Mídia e Estado

Ainda que a palavra “mídia” seja muito nova e tenha sua origem nos últimos 100 anos e os Estados nacionais como os conhecemos, também pertencem a história mais recente da humanidade, ao longo dos séculos, essas duas forças estiveram ligadas de forma simbiótica.

Para Silvana Gontijo (2004), “a linguagem oral foi o principal meio de comunicação na pré-história e na antiguidade” (Gontijo, 2004, p. 13), assim os poemas épicos dos gregos, tendo Ilíada e Odisseia, como as mais famosas, para muitos pode ser interpretada como forma de registro em texto da força do poder central, travestido de texto literário, mas um registro para as novas gerações. Asa Briggs e Peter Burke (2004), destacam que a

Grécia homérica, ilustrava os aspectos positivos das culturas orais, muitas vezes desconsideradas, e ainda o são, como meramente “iletradas”. A visão atual amplamente adotada pelo mundo acadêmico é de que a antiga cultura grega foi moldada pelo domínio da comunicação oral (Briggs; Burke, 2004, p. 19).

No Império Romano, “os veículos de índole jornalística que primeiro surgiram no mundo foram as Actas Diurnas” (Souza, 2008, p. 34). “Actas Diurnas” eram os primórdios dos jornais e formavam iniciativas do próprio Júlio César, do Estado, para que as informações emitidas por Roma fluíssem até os locais mais distantes do império. Além da oralidade, as formas mais rudimentares de produção de texto, como os copistas, se faziam presentes há muito tempo.

A disseminação da impressão na Europa, por volta de 1500 fornece outra dinâmica neste processo. No ocidente, atribuímos a Gutenberg e sua criação da primeira prensa, porém, Peter Burke, em uma história social da mídia, afirma que algo parecido já acontecia no Japão e China muito antes e, “a prática da impressão gráfica se espalhou pela Europa com a diáspora dos impressores germânicos” (Briggs; Burke, 2004, p. 26). Depois disso, com maior ou menor velocidade, esta tecnologia se espalhou pelo mundo conhecido.

A ideia aqui não é contar a história do surgimento das técnicas de comunicação

e sim, estabelecer as bases para entendermos como que, ao longo de nossa caminhada, tudo isso se transforma numa força tão penetrante nos lares da nossa civilização, e como isso foi mesclado com o poder do Estado ao longo dos séculos. Ainda Briggs e Peter Burke (2004), citando o cientista político Karl Deutsch, “a comunicação são os nervos do governo, especialmente importante em grandes estados e acima de tudo em extensos impérios” (Briggs; Burke, 2004, p. 35),

Briggs e Burke (2004) argumentam que a disseminação da imprensa na Europa “pré revolução industrial” com seus estados modernos constituídos e, pós revolução industrial, teve um papel fundamental na formação da esfera pública, que ele define como um espaço público onde as pessoas podiam se reunir e discutir questões políticas e sociais. “A multiplicação de exemplares” (Costella, 2002, p. 42) permitiu à imprensa a disseminação de ideias e informações em larga escala, e criou novas oportunidades para o debate público promovendo a participação social em debates sobre questões políticas e sociais, principalmente com os novos meios de comunicação como o telégrafo, telefone e, mais tarde, o Rádio e TV. Dessa forma, os novos meios de comunicação foram se constituindo e consolidando.

Os Estados também entenderam como os meios de comunicação poderiam ser “apenas ferramentas, meros intermediários” (Lemos, 2013, p. 167), utilizados como elementos propagador de suas ideias. Em diferentes épocas e contextos, regimes políticos passaram a usar a mídia como uma ferramenta de propaganda junto à opinião pública, com o objetivo de disseminar juntos as massas e manter uma espécie de controle do poder.

Na Europa do século XX, apresentam-se dois exemplos emblemáticos. A Alemanha de Hitler e a URSS. Durante o regime nazista na Alemanha, a propaganda foi usada de maneira intensa e sistemática para manipular a opinião pública. O controle da mídia era um dos pilares da política de Hitler, que procurava difundir uma visão ideológica totalitária do mundo. O autor Alcir Lenharo (2006), em *Nazismo, o triunfo da vontade*, mostra que:

O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentidos [...] tudo interessa no jogo da propaganda: mentiras, calúnias; para mentir, que seja grande mentira [...] a partir dessas considerações, os nazistas darão à propaganda um tratamento de longo alcance (Lenharo, 2006, p. 48).

O autor ainda comenta a capacidade da máquina nazista em arquitetar a conjuntura da propoganda em seu favor,

A propaganda nazista usava técnicas de persuasão e de manipulação das emoções para criar um culto à personalidade de Hitler e estabelecer um estado de histeria coletiva em torno do partido nazista. As imagens do líder carismático e dos desfiles grandiosos em praças públicas eram transmitidas pelo rádio e televisão, além de serem impressas em jornais e cartazes espalhados pelo país. Gaudêncio Torquato (2002) diz que “a engenharia propagandista do dr. Joseph Goebbels, recorria muito ao método do entorpecimento pelo tom ritmado de tóxicos sonoros (Lenharo, 2006, p. 203).

Na União Soviética, o controle da mídia também era parte integrante da política do Estado. Durante a era Stalinista, a imprensa e a televisão eram estritamente controladas pelo Partido Comunista, que procurava difundir uma visão única e dogmática do mundo. A propaganda oficial visava criar um sentimento de unidade nacional em torno do regime, e as críticas eram censuradas e punidas com prisão ou morte. Em ambos os casos, a mídia tornou-se um instrumento poderoso de controle social, doutrinação política e repressão.

Na América, especialmente nos Estados Unidos, “os norte-americanos passaram a profissionalizar o jornalismo” (Ballerini, 2015. p. 23) e a relação entre o Estado e a mídia é marcada pela liberdade de expressão e pela independência dos meios de comunicação, se comparado aos exemplos europeus. No entanto, essa independência da mídia nem sempre foi respeitada, e alguns governos americanos usaram técnicas de propaganda para manipular a opinião pública em momentos de crise.

No Brasil, a era Getúlio Vargas foi marcada por um forte controle da mídia pelo Estado. O regime de Vargas usou a propaganda como uma ferramenta política e de construção da imagem do líder como um salvador da pátria. Gaudêncio Torquato (2002), em Tratado de comunicação organizacional e política, destaca como se construiu o processo de vender o ideário do Governo de Getúlio Vargas:

depois de uma visita à Itália, onde foi recebido por Mussolini, implantou aqui as técnicas de propaganda do ditador e da maquinaria psíquica engendrada por Goebbels, na Alemanha. Moldava-se um perfil de Getúlio: estadista, magnânimo, corajoso, nobre, profundo conhecedor dos homens, seguro, clarividente, pai dos pobres [...] Jornais

censurados, o Estado Novo ganhava apenas notícias favoráveis. O DIP criou a hora do Brasil, em 1930, para dar todos os recados. Os Estados criaram os seus Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda, subordinados ao DIP central (Torquato, 2002. p. 12).

Os jornais eram censurados e os meios de comunicação estatais tinham um papel central na difusão da propaganda governamental. Em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), como salienta Oswaldo Mendes (1986), no livro Getúlio Vargas, “não só como controle da informação, pelo exercício da censura, como também em veículo fundamental importância na criação de uma imagem favorável do governo e do presidente Vargas junto à opinião pública (MENDES, 1986, p. 45)”. Dessa forma, o objetivo era controlar a produção e a distribuição de informações no país. A ideia era criar uma narrativa oficial, que fosse capaz de fortalecer o regime e promover a ideia de uma nação unida em torno de um projeto comum: centralizar todas as atividades de propaganda do governo, controlando a produção de jornais, revistas, filmes, cartazes e outras formas de comunicação. Como diz Luiz Artur Ferraretto (2001), “dentro da lógica dos revolucionários, a radiodifusão serve para consolidar uma unidade nacional necessária à modernização do país e para reforçar a conciliação entre as diversas classes sociais” (Ferraretto, 2001, p.107).

Sergio Matos (2007), argumenta que “o Governo Vargas trouxe no seu ventre como postulado autocrático o propósito da mordaza ao direito de liberdade de expressão” (Matos, 2007, p. 54) e a criação do DIP ocorreu em um momento de grande instabilidade política no país, marcado pela presença de forte circulação de propaganda com várias origens ideológica, tanto de esquerda, quanto de direita, além da ameaça do nazismo na Europa. Para Vargas, a propaganda era uma ferramenta essencial para manter o controle sobre a sociedade e evitar a difusão de ideias contrárias ao regime. Os autores Patrícia Soster Bortolotto e Joanir Fernando Rigo (2024), destacam que

Com a instituição do DIP, o governo pôde atuar de formas distintas para controlar a opinião pública: ao mesmo tempo em que buscava desenvolver no público um sentimento nacionalista, publicando e distribuindo material com essa temática, promovia a censura à imprensa, para controlar e evitar que informações contrárias ao regime fossem veiculadas. Para alcançar tais finalidades, o cinema e o rádio foram mecanismos importantes nas mãos do Governo, sobretudo o rádio, por meio de programas como a Hora do Brasil (Bortolotto; Rigo,

2024, p.10).

O DIP teve um papel importante na consolidação do Estado Novo, regime autoritário que governou o país entre 1930 e 1945. Por meio de sua atuação, o departamento conseguiu difundir uma ideia de brasilidade que ressaltava valores como a ordem, a disciplina e o patriotismo.

A criação do DIP teve um impacto profundo na história do Brasil. O departamento marcou o início de uma nova era na comunicação do país, que passou a ser fortemente controlada pelo governo.

Ainda que isso nas últimas décadas tenha mudado, principalmente em sociedades democráticas, a relação entre mídia e poder público é complexa, porém, para Harvey, é “de suma importância para entendermos a dinâmica de poder” (Harvey, 2014, p. 175). Dessa forma, podemos observar sob vários aspectos como David Harvey destaca a importância da mídia como ferramenta para a reprodução da cultura e ideologia dominante, e um dos principais instrumentos para a manutenção do poder e controle social, pois é capaz de moldar a opinião pública de acordo com os interesses das elites políticas e econômicas. Sob esta perspectiva, existe uma relação subjugada da mídia ante aos donos do poder.

Na visão de Harvey (2014), em *Cidades Rebeldes*, isso se deve pois o espaço urbano se tornou o novo palco da luta de classes, em sua palavras:

não apenas em torno do trabalho, mas também das condições do espaço habitável, construindo pontes entre ambos, é algo que vem se tornando cada vez mais crucial. [...] quando ampliamos a lente para melhor observar o meio social em que se dá a luta, altera-se a percepção da natureza [...] as distinções baseadas em gênero, raça, etnia, religião e cultura costumam ser mais profundamente arraigadas no tecido social (Harvey, 2014, p. 238).

É neste sentido que Harvey procura mostrar que o sistema capitalista, como poder dominante, também é capaz de utilizar uma parcela dos meios de comunicação como forma de manter seus valores preponderantes.

Uma outra perspectiva muito próxima, porém um pouco menos taxativa em relação a esta manipulação total exposta por David Harvey é a de Zigmund Bauman (2001). “A liberdade da política do estado é incansavelmente erodida pelos novos poderes globais providos da extraterritorialidade, velocidade de movimento e

capacidade de evasão e fuga” (Bauman, 2001, p. 212). Ele argumenta que a mídia tem um papel crucial na construção da identidade coletiva e individual na sociedade contemporânea, destacando como a mídia é capaz de influenciar a formação de opinião, mas, também, como as pessoas são cada vez mais influenciadas por uma multiplicidade de fontes de informação, tornando a relação entre mídia e poder público cada vez mais complexa. Neste contexto, o papel das redes e mídias sociais ganham um papel muito relevante e abrem uma frente mais ampla na comunicação entre o cidadão e o poder público.

Briggs e Peter Burke (2004) exploram a relação entre a mídia e a construção da imagem pública dos líderes políticos e como a mídia é capaz de construir e desconstruir narrativas em torno das figuras públicas, influenciando a opinião pública e, conseqüentemente, o resultado de eleições e o exercício do poder. Os autores destacam que:

especialmente em Florença nos séculos XIII, XIV e XV (...) uma proporção relativamente alta da população florentina participava da vida política (...) a política cultural de Florença, como a da Atenas clássica, era essencialmente oral e visual. As praças da cidade, sobretudo a Piazza Signoria, eram um tipo de esfera pública nas quais se ouviam discursos e debatia-se política.(...) Os cronistas urbanos frequentemente registravam os cartazes políticos afixados e os grafites desenhados nas paredes, sendo que as relações públicas da cidade eram feitas, além de forma oral, com o envio de embaixadores a outros estados e também por escrito (Briggs; Burke, 2004, p. 83).

Eric Hobsbawm (1995), em sua obra *A Era dos Extremos*, destaca a importância da mídia na construção da opinião pública e da memória coletiva. Ele argumenta que a mídia é capaz de moldar a percepção histórica das pessoas, reforçando ou questionando os discursos e narrativas oficiais do poder público.

Os autores David Harvey, Peter Burke, Zigmunt Bauman e Eric Hobsbawm destacam a importância da mídia na construção e manutenção do poder político e da opinião pública. “ A modernidade líquida é seu nicho ecológico natural” (Bauman, 2009, p. 68) e a mídia é capaz de influenciar a percepção das pessoas sobre os líderes políticos, a construção da memória coletiva, a identidade individual e coletiva, e a reprodução da cultura e ideologia dominantes. No entanto, a relação entre mídia e poder público é “tanto produto como condição dos processos sociais de transformação em andamento” (Harvey, 2005, p. 163), com a multiplicidade de fontes de informação

disponíveis na sociedade contemporânea.

2.2 A tecnologia nas relações de poder nas cidades

Nos últimos anos, as cidades têm se transformado de maneira profunda e dinâmica devido à crescente influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Como destaca Ricardo Castillo (2000) “ as novas tecnologias da informação possibilitam às grandes firmas e aos Estados dispor de estratégias socioespaciais que inexistiam até então” (Castillo, 2000, p. 242). Essas tecnologias, que englobam desde a internet até dispositivos móveis e sensores inteligentes, têm desempenhado um papel fundamental na configuração das redes urbanas e na maneira como os cidadãos interagem e participam da vida urbana.

Para Fritjof Capra (2008), “ de fato, por muito tempo, construir redes tem sido umas das principais atividades de organizações políticas de base” (Capra, 2008, p. 17). As redes urbanas, tradicionalmente vistas como sistemas de conexões físicas entre cidades e suas infraestruturas, agora são também moldadas pelas conexões digitais que permeiam todos os aspectos da vida urbana. Com a proliferação de dispositivos móveis e a expansão da conectividade à internet, os cidadãos se tornaram parte integrante de uma teia de comunicação instantânea e troca de informações. Essas redes digitais desempenham um papel crucial em várias áreas.

Fábio Duarte e Klaus Frey, em seu texto *Redes urbanas* (2008), entendem que redes urbanas são todos os aspectos constituintes de uma cidade.

vivemos redes no cotidiano urbano. Uma torneira é um ponto na rede de águas de uma cidade, assim como o telefone um ponto na rede de telecomunicações. Formamos redes durante o trabalho; e redes também se forma quando pessoas se ligam temporariamente para conseguir a interdição de uma obra urbana. A vida nas cidades poderia ser representada por redes que se formam e de desfazem ao longo do tempo, nós e relações que se concentram e se rarefazem em diferentes áreas durante um dia, redes cujos rastros parecem ser a própria estrutura urbana (como suporte viário), ou cujos rastros nunca são percebidos em sua totalidade – como as redes sociais, cuja agilidade e flexibilidade para se forma e se desfazer podem ser sua própria força (Duarte; Frey, 2008, p.159).

As TICs possibilitaram um aumento significativo na participação dos cidadãos na tomada de decisões urbanas. Plataformas de engajamento online, aplicativos de

feedback e redes sociais fornecem meios para os cidadãos expressarem opiniões, levantarem preocupações e colaborarem com as autoridades locais ou empresas que ofertam serviços neste meio. Isso amplia a democratização das decisões que afetam o ambiente urbano. Ricardo Mendes (2000) acrescenta que,

o processo de globalização apresenta uma face tecnológica cuja característica fundamental foi capacitar de modo exponencial os sistemas de comunicação, especificamente para fluxos de informações [...] as novas práticas que assistimos nascer há pouco anos têm fundamento nesses avanços tecnológicos da comunicação e nas inovações no tratamento das informações (Mendes, 2000, p. 257).

Na mobilidade urbana, aplicativos de navegação, como o Google Maps¹ e o Waze², otimizam rotas e oferecem informações em tempo real sobre tráfego e transporte público, melhorando a mobilidade dos cidadãos. Serviços de compartilhamento de veículos e bicicletas transformam como as pessoas se deslocam nas cidades. Como argumenta Lemos (2013), “o espaço passa a ser entendido não como reservatório onde estão todas as coisas, mas como rede, produzido continuamente pela dinâmica de circulação e mediação de coisas e lugares” (Lemos, 2013, p. 176).

O acesso à informação em tempo real sobre condições climáticas, níveis de poluição e eventos culturais permitem que os cidadãos tomem decisões mais informadas sobre sua saúde e bem-estar. Além disso, aplicativos de entrega de alimentos e serviços sob demanda melhoram a comodidade e o conforto.

As redes sociais online e plataformas de mensagens permitem que os cidadãos mantenham conexões virtuais, mesmo quando estão fisicamente distantes, tornando “profundamente integrada ao tecido da vida pessoal e profissional” (Safko; Brake, 2010, p. 264) e isso fortalece os laços sociais e possibilita a criação de comunidades digitais baseadas em interesses compartilhados.

Michel Maffesoli, em *O tempo das tribos* de 2010, argumenta que estamos testemunhando uma mudança em direção a uma sociedade onde as pessoas estão buscando um senso renovado de pertencimento e comunidade.

¹ Aplicativo de serviço de mapeamento digital desenvolvido pela Google.

² Aplicativo de navegação por GPS em tempo real. Atualmente pertence ao Google.

Com efeito, a ênfase espacial não é um fim em si. Se, voltamos a dar sentido ao bairro, às práticas de vizinhanças e ao afetual de tudo isso libera é porque, sobretudo, isso permite redes de relações [...] a constituição de microgrupos, das tribos que pontuam a espacialidade se faz a partir do sentimento de pertença, em função de uma ética específica e no quadro de uma rede de comunicação [...] o objeto cidade é uma sucessão de territórios onde as pessoas, de maneira mais ou menos efêmera, se enraízam, se retraem, buscam abrigo e segurança (Maffesoli, 2010, p. 224).

Cidadãos, empreendedores e startups aproveitam as TICs para desenvolver soluções inovadoras para os desafios urbanos. Desde aplicativos que facilitam a localização de estacionamento até sistemas de energia inteligente, a tecnologia tem o potencial de otimizar as cidades, e como Prado (2008) nos sugere, “a sociedade já incorporou [...] dispositivos de comunicação, essa relação de contato à distância, independentemente da localização e da mobilidade geográfica de seus usuários” (Prado, 2008, p. 179).

No cenário político atual, a interseção entre o indivíduo e a utilização dessas novas ferramentas de comunicação interativa tem se mostrado uma abordagem promissora para fortalecer a participação cidadã e promover um engajamento mais significativo nas tomadas de decisão. Enquanto a democracia representativa tradicional ainda desempenha um papel importante, “o público e as redes, as tecnologias da democracia e da colaboração, são conceitualmente realidades” (Di Felice, 2008, p. 17), e a crescente conectividade proporcionada pela tecnologia tem criado oportunidades para os cidadãos exercerem seu poder de forma mais direta e descentralizada, moldando a maneira como as sociedades modernas abordam questões cruciais, o que Mônica Castro (2015), entende como “proporcionar maior igualdade de expressão e de participação” (Castro, 2015, p. 88).

A capacidade dos indivíduos de influenciar e tomar decisões em níveis menores, seja na comunidade local, no ambiente de trabalho ou em grupos sociais específicos, potencializa uma democracia interativa, que se baseia na participação ativa dos cidadãos em processos políticos e na co-criação de políticas públicas. Para Derrick De Kerckhove, “é justamente o modo específico com o qual os usuários utilizam a rede que a torna mais democrática” (Kerckhove, 2008, p. 125). A tecnologia desempenha um papel fundamental, uma vez que plataformas digitais, redes sociais e aplicativos móveis facilitam a comunicação e a colaboração entre as pessoas, permitindo que elas contribuam para a formulação e implementação de decisões que

afetam suas vidas.

Javier Cremades em seu livro intitulado *Micropoder, a força do cidadão na era digital* (2009), propõem que:

A democracia participativa procura refletir a nova distribuição do poder político na sociedade atual, na qual o sujeito da ação do governo deixa de ser a massa indiferente para converter-se na cidadania ativa. O micropoder contagia o sistema político com sua interatividade característica, para transitar de um governo unidirecional (do poder político aos cidadãos) a um governo bidirecional (dos cidadãos ao poder político e deste aos cidadãos) (Cremades, 2009, p. 25).

Um dos principais benefícios desse ambiente interativo é a promoção da inclusão e diversidade na tomada de decisões. Para Raquel Recuero (2011), “ as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais” (Recuero, 2011, p. 30). As vozes que muitas vezes foram marginalizadas ou ignoradas nos processos políticos tradicionais agora têm um canal eficaz para serem ouvidas. Comunidades locais, grupos minoritários e pessoas que antes eram pouco representadas agora podem compartilhar suas perspectivas e experiências de forma direta, resultando em políticas mais abrangentes e sensíveis às necessidades reais da população.

Além disso, a colaboração entre cidadãos e governantes por meio das ferramentas interativas pode levar a soluções mais inovadoras e adaptáveis aos desafios contemporâneos. É neste sentido que André Barbosa e Cosette Castro (2005) ampliam o debate para sustentar que a

Inclusão digital é hoje uma das experiências mais dignificantes pela qual uma sociedade moderna pode estabelecer condutas que a conduzam À conquista dos ideais de justiça e da plena cidadania para todos os seus integrantes (Barbosa; Castro, 2005. p, 292).

A sabedoria coletiva gerada por uma ampla gama de participantes pode levar a políticas mais eficazes e eficientes, à medida que diversos pontos de vista são considerados na elaboração de estratégias e ações. Isso também pode contribuir para a transparência e a prestação de contas, uma vez que as decisões são tomadas de maneira mais aberta e acessível.

Tal relação de poder ganha novos contornos com as novas tecnologias. A ação política dos cidadãos tem sido um fenômeno de significativa relevância no cenário

contemporâneo. À medida que a tecnologia avança em ritmo acelerado, e para Alberto Abruzzese (2008) “ a inovação tecnológica nasce da mudança social” (Abruzzese, 2008, p. 64), ela desempenha um papel cada vez mais crucial na moldagem e na condução das atividades políticas em todo o mundo. A convergência entre essas duas esferas gera uma série de oportunidades e desafios que impactam diretamente como a sociedade participa e se envolve no processo político.

As novas tecnologias, como a internet, as redes sociais, a inteligência artificial e a análise de big data, redefiniram a maneira como as pessoas se informam, se conectam e se mobilizam politicamente. É que Nicholas Negroponte (1995) vai chamar de “ a era da pós-informação” (Negroponte, 1995, p. 157). A disseminação instantânea de informações através das redes sociais permite que notícias, opiniões e discursos políticos alcancem audiências globais em questão de segundos. Isso empoderam indivíduos e grupos que antes não tinham uma voz amplificada para expressar suas preocupações e demandas.

Por um lado, as tecnologias facilitam a mobilização política, permitindo que movimentos sociais e ativistas organizem protestos, campanhas e petições de maneira mais eficaz. Di Felice (2008) completa da seguinte forma:

Se a tais concepções acrescentarmos a transformação da mídia pessoal em mídia móvel, surgida com o advento das tecnologias portáteis e dos espaços wireless, parece suficientemente claro o cumprimento da mutação de um paradigma e a passagem de um modelo comunicativo (Di Felice, 2008, p. 46).

Assim, a conectividade digital também possibilita a criação de plataformas de engajamento político, onde cidadãos podem debater questões, propor soluções e colaborar em projetos políticos.

No entanto, é importante destacar que o acesso equitativo a essas tecnologias e redes digitais ainda é um desafio em muitas partes do mundo. Uma lacuna digital pode exacerbar desigualdades existentes, pois “não atinge todos os pontos, mas somente aqueles que interessam em determinado momento para determinados agentes” (Castillo, 2000, p. 242), deixando certos grupos de cidadãos marginalizados e sem acesso aos benefícios das redes urbanas digitais.

Mesmo com todo esse acesso, ainda carecemos de mais. Mais participação, mais inclusão, mais benefícios para as regiões periféricas das cidades. Assim como

os órgãos governamentais, as empresas de diversos tipos de serviços também utilizam essas ferramentas para aumentar sua participação e penetração junto ao público alvo. Neste sentido, esta pesquisa buscará acrescentar nestas possibilidades, a disponibilização feita pelos veículos de comunicação de suas redes sociais como mais um canal que possibilita aos cidadãos dialogar com o poder público. A partir deste movimento, e com toda a pressão da opinião pública feita nas administrações locais, o cidadão utilizando estes canais ganha mais poder para ter suas necessidades locais atendidas, ou pelo menos, que entrem na rota de melhorias por parte dos governantes.

2.3 As Cidades e as redes

O que faz uma pessoa, grupo ou uma sociedade agirem diante de uma situação? É claro que esta pergunta poderia ser respondida simplesmente da seguinte forma: a necessidade. No entanto, uma reflexão mais profunda poderia ser feita e, dessa forma, entender algumas situações e propor uma discussão sobre este tema.

Se olharmos para a história, podemos analisar inúmeros fatos que mostram como uma pessoa, grupo ou sociedade se mobilizaram ou se reestruturaram para, de alguma forma, superarem dificuldades. Vejamos como a sociedade de consumo foi sendo forjada pela ótica de um dos grandes autores do século XX.

De forma bem própria, Eric Hobsbawm (1995) destaca no seu livro *Era dos Extremos*, que diversos fatores levaram às mudanças profundas na segunda metade do século XX. Para ele o caldo preparatório desde o início da Revolução Industrial, culminou com um êxodo rural até então nunca visto. Fato que foi chamado pelo autor de “morte do campesinato” (Hobsbawm, 1995, p. 282). Outro ponto discutido pelo autor é o processo de inserção na educação, pelo menos nos países mais desenvolvidos, sem esquecer as demais nações periféricas na América Latina, Europa e Ásia. O número de jovens com educação básica e universitária saltou consideravelmente nas décadas de 60 e 70 do século XX.

O processo de transformação, que nunca para, não exime as classes operárias. Segundo Hobsbawm, após a década de 1980 esta classe começou a declinar rapidamente ao redor do mundo, sendo que em alguns países mais rapidamente do que em outros. Para Hobsbawm, “a ilusão de uma classe operária em colapso se

deveu mais a mudanças dentro dela, e dentro do processo de produção, do que a uma hemorragia demográfica” (Hobsbawm, 1995, p. 297). Isso se dá em função das tecnologias na produção. Em todos os países onde o processo de produção industrial chegou, não faltaram mudanças e suas consequências.

[...] embora a grande empresa de produção em massa e a grande fábrica sobrevivessem até a década de 1990, mesmo que automatizadas e alteradas, as novas indústrias eram muito diferentes. As clássicas regiões pós-fordistas não tinham as grandes cidades industriais, as empresas dominantes, as fábricas enormes. Eram mosaicos ou redes de empresas que iam da oficina de fundo de quintal à fábrica modesta, mas de alta tecnologia, espalhados pela cidade e o país (Hobsbawm, 1995. p. 298).

Além do campesinato, o crescimento no número de pessoas na escola, o colapso da classe operária, Hobsbawm (1995) coloca a mulher neste contexto de mudanças. Para ele “as mulheres entraram em número impressionante crescente na educação superior, que era a mais óbvia porta de acesso às profissões liberais” (Hobsbawm, 1995, p. 305).

A linha de pensamento do autor salienta as transformações no âmbito social. É claro que este processo estava em curso e não era uniforme. Mas mesmo assim mostra como isto passa a refletir também no modo de vida das pessoas. Assim uma revolução cultural também estava em curso e as relações entre os sexos e as gerações sofreram profundas transformações na sua estrutura.

No esteio dessas mudanças, a juventude passou a uma condição de centro de destaque. O conflito entre gerações estava latente no aumento da cultura juvenil. O autor mostra que isto sempre ocorreu, porém, três novidades aparecem na nova cultura jovem. A juventude passou a ser o ápice do desenvolvimento humano, tornou-se dominante nas economias de mercados desenvolvidos e sua capacidade de internacionalização.

[...] a cultura jovem tornou-se a matriz da revolução cultural no sentido mais amplo de uma revolução nos modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais, que formaram cada vez mais a atmosfera respirada por homens e mulheres urbanos. [...] Contudo, talvez baste apenas supor que o estilo informal foi uma forma conveniente de rejeitar os valores das gerações paternas ou, mais precisamente, uma linguagem em que os jovens podiam buscar meios de lidar com um mundo para o qual as regras e valores dos mais velhos não mais pareciam relevantes (Hobsbawm, 1995, p. 325).

Os resultados destas mudanças seriam profundos e irreversíveis. Cidades foram rearranjadas, estruturas sociais ganharam um novo entendimento e novos atores estavam presentes. Para Hobsbawm (1995)

a revolução cultural de fins do século XX pode assim ser mais bem entendida como o triunfo do individualismo sobre a sociedade, ou melhor, o rompimento dos fios que antes ligavam os seres humanos em texturas sociais. Pois essas texturas consistiam não apenas nas relações de fato entre seres humanos e suas formas de organização, mas também nos modelos gerais dessa relação e os padrões esperados de comportamento das pessoas umas com as outras (Hobsbawm, 1995, p. 328).

Neste século XXI experimentamos o fenômeno da população humana ter sua maioria vivendo em cidades. Até a metade deste século, segundo a ONU, setenta por cento dos indivíduos estarão aglomerados em cidades dos mais variados tamanhos. Isso de modo geral, pois considerando os países mais desenvolvidos, populosos e centrados na Ásia, Américas, Europa e Oceania, este índice já foi alcançado.

Muitos são os fatores neste processo. A busca por oportunidades decorrentes das condições econômicas está no centro desta questão. Num primeiro olhar, as cidades geralmente oferecem empregos em um leque maior de setores da economia. Pois para Ricardo Castillo (2000), tanto “a aceleração, tanto do desenvolvimento científico quanto da evolução técnica” (Castillo, 2000, p. 243), dão suporte a uma reorganização do espaço. A indústria, o comércio, serviços, tecnologia e outros, são tidos como fonte de oportunidade para as pessoas trabalharem.

Esses centros são muito mais do que meros aglomerados físicos de construções; são ecossistemas dinâmicos onde as interações humanas se entrelaçam com o ambiente construído, influenciando tanto a maneira como vivemos quanto nossa percepção do mundo ao nosso redor.

As cidades também são locais onde os recursos e toda uma infraestrutura estão disponíveis para o crescimento econômico. Uma malha de transportes, núcleos de pesquisas, instituições de ensino e acesso aos mercados, colocam este espaço das cidades como o mais “bem-acabado” para se viver. Ricardo Castillo (2000), explica que:

As relações espaço-temporais da vida social variam ao longo da história, orientadas pelas formas como cada sociedade reproduz materialmente suas condições de existência, através do trabalho e do

desenvolvimento da sua divisão técnica, social e territorial (Castillo, 2000, p. 242).

Mesmo assim, políticas públicas inadequadas podem agravar a situação urbana. A falta de investimento em educação, transporte público, saúde e saneamento básico nas áreas mais vulneráveis da cidade perpetua um ciclo de pobreza e marginalização.

Outros aspectos que também colocam as cidades como o centro das oportunidades, são os serviços e comodidades pelas quais as pessoas estão buscando. É comum que as cidades possam oferecer um sistema de saúde e educacional, além de lazer, cultura e diversão em maior quantidade. Há também questões como moradia. Em tese, as cidades são possuidoras de redutos onde as pessoas podem escolher suas habitações de forma estruturada. Apartamentos, casas, bairros residenciais estão em todos os lugares das cidades. Porém, as cidades se desenvolvem de maneira desordenada, com zonas de habitação muitas vezes voltadas para diferentes classes sociais, o que Duarte e Frey chamam de “diferentes ocupações e densidades” (Duarte; Frey, 2008, p. 155). Essa separação física pode reforçar estereótipos e criar barreiras culturais, contribuindo para uma formação de guetos e enclaves. A falta de acesso a áreas mais privilegiadas da cidade pode limitar as oportunidades de interação e o compartilhamento de experiências entre diferentes grupos, o que por sua vez aprofunda a separação social.

Se também colocarmos nesta equação o crescimento da população mundial, podemos imaginar como as cidades cada vez mais serão o destino destes novos habitantes. No entanto, esta tendência em relação à urbanização, com a população cada vez mais centrada nas cidades, mostra como o processo de desenvolvimento no qual estamos inseridos causa distorções em vários aspectos. É neste sentido que para Harvey “a cidade é o lugar onde se realiza a luta pelo direito à vida urbana” (Harvey, 2014, p. 28).

Ao longo das últimas décadas e, principalmente, nos países em desenvolvimento, como a concentração populacional se mostrou nas cidades, sobrecarregou a infraestrutura existente. O que se observa são grandes concentrações de veículos de diversos tamanhos, congestionando as vias e fazendo com que muitos percam horas incontáveis em seu deslocamento. As moradias com qualidade não estão disponíveis para todos, sem contar com o acesso ao saneamento

básico, a segurança e a qualidade de vida.

No entanto, é importante destacar que a relação entre os cidadãos e as cidades nem sempre é harmoniosa. Muitas vezes, existem tensões entre diferentes grupos socioeconômicos, culturais e étnicos.

Para Saskia Sassen, “as cidades são sistemas complexos de interação econômica, social e política” (Sassen, 2011, p. 14) e se tornaram este espaço onde muitos indivíduos se relacionam entre si e também com as esferas de poder constituídos neste núcleo urbano. O contexto urbano desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas vivenciam o dia a dia. O design das ruas, a acessibilidade aos serviços públicos e a oferta de espaços públicos de convivência impactam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos.

Este espaço tem o poder de moldar a identidade e a cultura de seus habitantes. São centros de inovação, onde ideias se fundem, e isso reflete nas atitudes e mentalidades das pessoas que ali residem. A arquitetura, o estilo de vida, as atividades culturais e a diversidade étnica contribuem para a formação de uma identidade urbana. A interação entre os cidadãos e o contexto das cidades também se reflete na esfera política. Juliana C. Torres (2008) vai chamar de *cyborgcracia*, que “é a interação entre indivíduos e tecnologias digitais no âmbito das decisões e da gestão dos territórios” (Torres, 2008, p. 227). A participação cívica e a capacidade de influenciar decisões urbanas são componentes essenciais de uma sociedade democrática.

Para discorrer um pouco mais como isso aconteceu nas cidades, esta seção pretende mostrar como alguns autores enxergam este processo das cidades se tornarem a busca das pessoas para se encaixarem nesta sociedade. Neste sentido, David Harvey (2014), em seu livro *Cidades Rebeldes*, trava uma discussão mostrando que a urbanização é um processo que tem sido conduzido pelas forças do mercado. O modelo capitalista está no centro da sua narrativa. “As crises capitalistas são causadas pela superacumulação de capital e a incapacidade do sistema em encontrar oportunidades lucrativas para investimentos” (Harvey, 2014, p. 78). Dessa forma, as cidades se mostram como palco onde a injeção de capital é mais concentrada, dando a ilusão de que é nas cidades onde as pessoas irão se refazer dentro deste sistema. Para o autor, “a urbanização cria uma necessidade constante de expansão e renovação urbana, e que a construção de novas estruturas e a destruição de antigas

cria uma demanda constante por investimentos de capital” (Harvey, 2014, p. 80).

Ao longo de décadas a urbanização vem ocorrendo em escala global e está intimamente ligada à globalização econômica. O modelo de desenvolvimento urbano adotado pela maioria das cidades ao redor do mundo é baseado na especulação imobiliária e isso gerou um aumento da superacumulação de capital. Harvey (2014) argumenta que esta forma de acúmulo de capital, por meio dos valores inflados dos imóveis, é irreal e não se sustenta. Assim, um excesso de capital fica disponível, sem ter oportunidades de investimento. Porém, gera um desequilíbrio na economia, fazendo com que muitos não possam participar deste processo, pois os preços estão fora do alcance. Na visão de Harvey (2014), “a urbanização tem ligação simbiótica com as crises econômicas” (Harvey, 2014, p. 101). Não são fatores financeiros e políticos isolados, mas fruto de um mesmo modelo.

Como solução, a privatização dos bens comuns urbanos tem sido uma tendência crescente nas últimas décadas, com governos e empresas assumindo o controle de espaços públicos e serviços essenciais, como água, energia e transporte. Isso tem levado à exclusão e marginalização de muitos grupos na cidade, especialmente os mais pobres e vulneráveis. Assim, as cidades que deveriam ser um espaço de todos, na realidade, se tornam um local de gentrificação, por meio da segregação espacial, a desigualdade e exclusão social. Como destaca David Harvey,

desde meados da década de 1980, a política urbana neoliberal (aplicada, por exemplo, em toda a União Europeia), concluiu que a redistribuição da riqueza a bairros, cidades e regiões menos favorecidas era inútil, e que em vez disso, os recursos deveriam ser canalizados para os pólos de crescimento “empresarial mais dinâmicos. Uma versão espacial do efeito transbordamento se encarregaria então, no proverbial longo prazo (o que nunca aconteceu), de resolver todas essas desagradáveis desigualdades regionais, espaciais e urbanas (Harvey, 2014, p. 70-71).

Na ótica do autor, o acesso à cidade é fundamental para a realização dos direitos humanos, a cidade deve ser vista como um espaço comum de pertencimento e prática democrática. A cidade deve ser um lugar de liberdade e diversidade, onde todos possam participar e influenciar a sua transformação.

Harvey (2014) alerta para o fato de que as políticas urbanas atuais muitas vezes favorecem os interesses das elites econômicas e políticas, em detrimento da maioria

da população, e que é necessária uma política urbana radical que reconheça a cidade como um espaço de conflito e luta por uma distribuição mais justa dos recursos urbanos e justiça social, fazendo com que esta agenda política coloque a população como centro das discussões, para que a cidade seja mais igualitária e democrática.

Henri Lefebvre (2001) também argumenta sobre as cidades se tornarem um espaço urbano mercantilizado. Assim como Harvey, Lefebvre vê a especulação imobiliária um fenômeno que provoca nas cidades uma divisão espacial entre classes sociais, demarcando o posicionamento de acordo com as capacidades financeiras.

Para Lefebvre (2001), as cidades estão além das questões financeiras. Assim como Harvey e Milton Santos (1998), para ele, “são locais de conagração de uma população distinta e diversa” (Lefebvre, 2001, p. 75), mas que precisa viver em uma área delimitada. Neste espaço, as relações em todos os níveis se tornam essenciais. Como os grupos, pessoas e comunidades se apropriam da sua espacialidade é o que importa, pois, para Lefebvre, o importante nas cidades é a luta empenhada na construção do espaço democrático. Este é o propósito das cidades. Um local onde as pessoas possam usufruir de forma onde todos se sintam contemplados. E alcançar a condição de ter uma cidade para todos, é um processo de luta. As pessoas precisam ter voz ativa quando das decisões tomadas sobre os “rumos” da planificação das cidades.

Para Santos (2006), o espaço urbano não é apenas um ambiente físico, mas também um produto de interações sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesse contexto, Santos estabelece uma análise crítica das relações complexas entre os cidadãos e as cidades, considerando fatores históricos, estruturais e simbólicos. São espaços carregados de significado, memória e relações sociais.

em todos os casos, a cidade é um grande sistema, produto de superposição de subsistemas diversos de cooperação, que criam outros tantos sistemas de solidariedade. Nas atuais condições de globalização, todos esses subcírculos ou subsistemas de solidariedade tendem a especializações que não têm a mesma natureza (Santos, 2006, p. 218).

As cidades são palcos onde se desenrolam diversas experiências humanas, influenciadas pelas dinâmicas socioeconômicas e culturais. As pessoas se apropriam do espaço urbano, criando vínculos afetivos e construindo identidades locais que moldam sua relação com a cidade.

A partir do seu contexto histórico, as cidades se tornaram espaços das desigualdades urbanas. São divididas em áreas de diferentes status socioeconômicos, limitando o acesso aos recursos e oportunidades. Como diz Santos, em *O Espaço do Cidadão* (1998), “com exceção de alguns bolsões atípicos, o espaço urbano é diferentemente ocupado em função das classes em que divide a sociedade urbana” (Santos, 1998, p. 83). Essa divisão impacta diretamente a vida dos cidadãos, influenciando seus trajetos diários, suas redes sociais e suas perspectivas de futuro, pois contribui para a reprodução das desigualdades sociais, afetando a participação cidadã e a qualidade de vida.

As pessoas se relacionam com o espaço que habitam, pois, a territorialidade envolve tanto aspectos físicos quanto simbólicos, por isso, Silva (2014) diz que “a cidade não pode ser pensada somente em perspectiva física, mas como lugar” (Silva, 2014, p. 70) Os cidadãos constroem laços emocionais com seus territórios, desenvolvendo um senso de pertencimento que influencia suas práticas cotidianas e suas interações com outros residentes. Essas conexões afetam como os cidadãos se engajam na vida pública, participando de iniciativas comunitárias, políticas e culturais que moldam a cidade.

As pessoas precisam se sentir pertencentes ao espaço. Dessa forma, podem se engajar num processo de democratização do espaço urbano, tendo em vista que nossas cidades sofrem com um planejamento voltado não para o cidadão mais simples, trabalhador ou para a grande maioria de forma geral, e sim planejadas e administradas, e muitas vezes privilegiando interesses econômicos. É o que Castillo chama de “grandes contradições do mundo contemporâneo é aquela que opõe, de um lado, o acelerado desenvolvimento técnico e, de outro, o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas e territoriais (Castillo, 2000, p. 240).

Ao longo de décadas a sociedade se mostrou sempre atuante pelo direito de ter seu espaço urbano em conformidade com os anseios de seus moradores. Passeatas, convocações por meio de jornais, o Rádio e até mesmo a TV foram, e continuam sendo ferramentas de extrema importância na mobilização das pessoas. Na visão de Juliana C. Torres, “a introdução na sociedade de um novo modo e meio de comunicação acarreta transformações qualitativas nas relações sociais e nas hierarquias políticas” (Torres, 2008, p. 231).

Porém, de alguma forma, estes canais possuem uma proposta de uma

comunicação de mão única. É claro que a participação do ouvinte, leitor e telespectador se apresenta de várias maneiras, mas com uma capacidade mais lenta e com um número menor de contemplados. Este cenário mudou nos últimos trinta anos. O advento da internet, ainda que os estudos e testes para a criação de uma forma de comunicação via computadores remonta meados do século XX, foi, principalmente a partir dos anos noventa, que a internet ganhou outra dimensão. Com a criação do world wide web, a comunicação foi levada para um outro nível. Rafael Vergili, explica que a navegar na internet como conhecemos “passou para um sistema de fácil utilização, a web ampliou sua visibilidade e adesão pública [...] o sistema permitiu extrema descentralização, incluindo o desenvolvimento e a popularização como blogues e redes sociais” (Vergili, 2014, p. 34).

Respiramos a conectividade e a comunicação praticamente instantânea como jamais foi vista. A sociedade ganhou um novo universo, e as cidades, neste sentido, também: o virtual. O que estamos presenciando são profundas mudanças nas cidades em um cenário em que a internet se tornou uma força presente, o sociólogo Manuel Castells (2003), trabalha a ideia de que a sociedade em rede, impulsionada pela tecnologia da informação, está redefinindo a organização e a estrutura das cidades ou metrópoles. As redes digitais estão afetando não apenas a economia e a política, mas também a vida cotidiana e a identidade dos cidadãos urbanos.

mas a internet é mais que um mero instrumento útil a ser usado porque está lá. Ela se ajusta às características básicas do tipo de movimento social que está surgindo na Era da Informação (Castells, 2003, p. 114).

A internet desempenha um papel crucial na criação de "metrópoles esparramadas". Essa expressão se refere ao fenômeno das cidades que não são mais definidas apenas por seus limites físicos, mas também pela conectividade digital que transcende essas fronteiras. A interconexão global permite que as pessoas participem de redes sociais, econômicas e culturais que transcendem o espaço geográfico, transformando a forma como elas experimentam e vivenciam a cidade. Para Castells (2003):

A internet é de fato o meio tecnológico que permite que a concentração metropolitana e a interconexão global prossigam simultaneamente (...) a razão fundamental é a concentração dos empregos, das atividades geradoras de renda, dos serviços e das oportunidades de desenvolvimento humano nas cidades, em particular nas maiores áreas metropolitanas (Castells, 2003, p.186).

Além do dia-a-dia dos cidadãos, a tecnologia da informação influencia a economia urbana, levando à emergência de setores como o de tecnologia da informação e economia digital, que têm o potencial de remodelar as bases econômicas das cidades, além do surgimento de espaços virtuais que coexistem com os espaços físicos, criando novas formas de interação social, trabalho, lazer e engajamento político, pois para Javier Cremades, na economia a internet “corrige os erros de uma industrialização que coisificou as pessoas” (Cremades, 2009, p. 61).

Os desafios e contradições que acompanham essa transformação também apresentam uma crescente desigualdade digital, que pode ampliar as divisões sociais e econômicas nas cidades. Como destaca Milton Santos, “a rede urbana, no sistema de cidades, também têm significados segundo a posição financeira do indivíduo” (Santos, 1998, p. 112). Assim, enquanto alguns têm acesso pleno aos benefícios da sociedade em rede, outros podem ficar excluídos, aprofundando ainda mais as disparidades

No entanto, com o auxílio dos novos meios de comunicação, cada cidadão pode ter uma forma mais participativa na gestão urbana, onde os cidadãos tenham voz ativa na tomada de decisões que afetam suas vidas. Uma cidade verdadeiramente inclusiva deve proporcionar espaços públicos acessíveis, seguros e culturalmente ricos, onde os cidadãos possam se expressar e interagir livremente.

Neste sentido, Manuel Castells (2003) de aproxima de Marshall McLuhan (1998), estudioso dos meios e dos processos comunicacionais. Para McLuhan, as ferramentas de comunicação não são passivas, mas sim um instrumento que o próprio homem o utiliza como se fosse uma “extensão” do seu próprio corpo. Hoje praticamente não saímos de casa sem nossos celulares, tablets e computadores. Quando entramos no carro, no ônibus ou em um local, já nos conectamos a uma rede de internet, seja ela pública ou particular. Os meios de comunicação criam ambientes próprios, isso influencia como o público recebe as mensagens e as interpreta. Assim, esses instrumentos nos moldam como pensamos, agimos e interagimos.

Assim, podemos aproximar Milton Santos, Castells, Lefebvre, Harvey e McLuhan, pois neles, a tecnologia da informação e comunicação está presente no espaço urbano e isso molda o ambiente no qual vivemos. É justamente a visão desses autores sobre a sociedade contemporânea e seu funcionamento que os aproxima.

Para Santos, “sob condições políticas favoráveis, a materialidade simbolizada pelo computador é capaz não só de assegurar a liberação da inventividade como torná-la efetiva” (Santos, 2008, p. 164). A sociedade em rede é um sintoma de como estamos interconectados, tanto nas cidades como além delas. Assim, para Lefebvre, a cidade “muda quando muda a sociedade no seu conjunto” (Lefebvre, 2001, p. 51). A vida urbana se soma aos meios de comunicação que são ferramentas que possibilitam a compreensão e a ação individual e coletiva no processo de transformação do espaço urbano. Para Castells, “a interatividade torna possível aos cidadãos solicitar informação, expressar opiniões e pedir respostas pessoais a seus representantes” (Castells, 2003, p. 129).

Estes autores contribuem na análise da sociedade contemporânea. Estamos testemunhando uma revolução nos processos pelos quais nos comunicamos, nos organizamos e em nossos modelos de relacionamentos, como diz McLuhan: “o mundo converteu-se num computador” (McLuhan, 1972, p. 49). A vida urbana não poderia ficar distante, uma vez que está ligada de forma visceral neste processo. Sem dúvida os meios de comunicação se apresentam como mais uma ferramenta importante para compreender e transformar as ações produzidas dentro do espaço urbano.

2.4 As cidades: uma nova arena

O que faz uma pessoa, grupo ou uma sociedade agirem diante de uma situação? É claro que esta pergunta poderia ser respondida simplesmente da seguinte forma: a necessidade. No entanto, uma reflexão mais profunda poderia ser feita e, dessa forma, entender algumas situações e propor uma discussão sobre este tema.

Se olharmos para a história, podemos analisar inúmeros fatos que mostram como uma pessoa, grupo ou sociedade se mobilizaram ou se reestruturaram para, de alguma forma, superarem dificuldades. Vejamos como a sociedade de consumo foi sendo forjada pela ótica de um dos grandes autores do século XX.

O processo de transformação, que nunca para, não exime as classes operárias. Segundo Eric Hobsbawm, após a década de 1980 esta classe começou a declinar rapidamente ao redor do mundo, sendo que em alguns países mais rapidamente do que em outros. Para Hobsbawm, “a ilusão de uma classe operária em colapso se deveu mais a mudanças dentro dela, e dentro do processo de produção, do que a

uma hemorragia demográfica” (Hobsbawm, 1995, p. 297). Isso se dá em função das tecnologias na produção. Em todos os países onde o processo de produção industrial chegou, não faltaram mudanças e suas consequências.

[...] embora a grande empresa de produção em massa e a grande fábrica sobrevivessem até a década de 1990, mesmo que automatizadas e alteradas, as novas indústrias eram muito diferentes. As clássicas regiões pós-fordistas não tinham as grandes cidades industriais, as empresas dominantes, as fábricas enormes. Eram mosaicos ou redes de empresas que iam da oficina de fundo de quintal à fábrica modesta, mas de alta tecnologia, espalhados pela cidade e o país (Hobsbawm, 1995, p. 298).

A linha de pensamento do autor salienta as transformações da sociedade no âmbito social. É claro que este processo estava em curso e não era uniforme. Mas mesmo assim mostra como isto passa a refletir também no modo de vida das pessoas. Assim uma revolução cultural também estava em curso e as relações entre os sexos e as gerações sofreram profundas transformações na sua estrutura.

Nos países desenvolvidos, o número de filhos que deixam os lares para viverem sozinhos aumentou substancialmente. Com a mulher conquistando cada vez mais um espaço que antes era reservado para os homens, notou-se também que esta emancipação levou os relacionamentos, que antes eram mantidos na condição da mulher subjugada, a uma situação de capacidade de independência. O divórcio era um desfecho já normal na cultura da nova sociedade. Hobsbawm ainda destaca que,

[...] a cultura jovem tornou-se a matriz da revolução cultural no sentido mais amplo de uma revolução nos modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais, que formaram cada vez mais a atmosfera respirada por homens e mulheres urbanos. [...] Contudo, talvez baste apenas supor que o estilo informal foi uma forma conveniente de rejeitar os valores das gerações paternas ou, mais precisamente, uma linguagem em que os jovens podiam buscar meios de lidar com um mundo para o qual as regras e valores dos mais velhos não mais pareciam relevantes (Hobsbawm, 1995, p. 325).

Outro autor que aborda temas de grandes transformações é o jornalista e escritor Thomas L. Friedman (2005). Em seu livro *O Mundo é Plano*, discorre como o mundo “de repente e em um só cochilo” (Friedman, 2005, p. 35) ficou pequeno. Com as novas formas de se relacionar, fruto das tecnologias desenvolvidas nas últimas décadas, como pro exemplo nas áreas da comunicação, logística, transporte, setor

financeiro e indústria, nos proporcionou feitos que Colombo precisou de meses para fazer uma viagem e “não chegar às Índias pelo oeste” (Friedman, 2005, p. 87) e o autor Thomas Friedman, nos conta em seu livro que chegou lá pelo leste, “via Frankfurt, em classe executiva, mostrando as transformações decorridas das novas tecnologias” (Friedman, 2005, p. 89). Friedman mostra como foi possível tornarmos este mundo com suas fronteiras tão próximas. Da criação do Netscape a consolidação das grandes empresas multinacionais, passando de como é possível um médico localizado na Índia analisar uma radiografia de um paciente distante e depois disponibilizá-la para outro médico prescrever a medicação in loco ou das grandes empresas que utilizam os Calls Centers³ que muitas vezes estão a milhares de quilômetros do cliente, mas mesmo assim fazem o atendimento como se estivessem no local, o autor mostra como este novo mundo passou a se relacionar e como foi alterado profundamente. É a consolidação da globalização. Aqui não se quer mostrar se a globalização proporcionou vantagens ou desvantagens. Pelo menos por enquanto, a ideia é mostrar as mudanças e como os indivíduos, grupos ou sociedades se articulam diante dos novos desafios. Assim, Hobsbawm coloca que esta sociedade global a partir da metade do século XX passou a sofrer profundas transformações de forma acelerada, o que de certa forma acabou criando as bases para o que Thomas L. Friedman destaca que foi como o nosso mundo encolheu, tendo principalmente as tecnologias da informação à frente deste processo.

As autoras Lúcia Santaella e Renata Lemos (2010), no livro *Redes Sociais Digitais*, fazem uma abordagem de como estas tecnologias foram se alastrando pela sociedade. Elas começam destacando como as pessoas se comportam diante das novas formas de comunicação e como estas ferramentas modificam as pessoas. No livro *Redes Sociais Digitais*, as autoras debatem diversos temas relativos a este processo. Destacam que “as sociedades em rede são transformações das condições materiais da vida, do espaço e do tempo, devido aos espaços de fluxos e do tempo sem tempo” (Santaella; Lemos, 2010, p. 73). Após argumentarem sobre como funcionam as teorias em rede, de como as pessoas entram e saem deste processo, as autoras focam na ferramenta do X, antigo Twitter, para estabelecerem como tudo isto funciona. A proposta é tentar entender o impacto social desta mídia.

³ Centro de atendimento telefônico. Fornece suporte ao cliente como vendas, cobranças, pesquisas ou informações institucionais.

Hoje, somos produtores e consumidores de conteúdo. Lon Safko e David K. Brake (2010), no livro a Bíblia da Mídia Social discorrem sobre como esse momento é interessante. Salientam que essas novas tecnologias estão ampliando as possibilidades de interações.

no passado, vizinhos se encontrariam nas esquinas e colegas de trabalho se reuniriam no bebedouro para comentar e compartilhar o que haviam lido no jornal de manhã, ouvido no noticiário da noite ou aprendido com o amigo de um amigo em uma festa. [...] a tecnologia moderna não eliminou a necessidade de se encontrar na esquina ou no bebedouro, mas aumentou a quantidade de informação disponível para compartilhar (Safko; Brake, 2010, p. 3).

Diante desse quadro das mídias sociais, Lon e Brake mostram que existe um ecossistema de mídias sociais, onde se entrelaçam e se relacionam, nascem e morrem como se tivessem um aspecto biológico.

Um elemento que compõe essa tríade é o próprio Estado local, o município. No entanto, entender esse conceito de Estado requer estabelecer uma amplitude em suas ações e inter-relações, sejam elas no campo político, econômico e social. Trazendo para a esfera proposta neste trabalho, devemos alinhar este Estado com a comunicação. Peter Burke e Asa Briggs (2004), no livro Uma história social da mídia faz um relato dos últimos quinhentos anos de como a comunicação esteve presente na formação e transformação dos Estados. O papel da prensa e imprensa durante a Reforma, as incontáveis guerras na Europa, o surgimento dos textos impressos na China, Japão e Oriente Médio. A circulação de textos nesses territórios sempre se fez importante, pois articula de forma a estabelecer uma comunicação mais próxima com a população. “As elites mais envolvidas nos conflitos mais acirrados apelaram para o povo – e nos quais a mídia, especialmente a imprensa, ajudou a elevar a consciência política” (Briggs; Burke, 2004, p. 109). Para os autores, a construção da esfera pública teve a participação da imprensa, seja ela privada ou desenvolvida pelo próprio Estado como forma de estar presente junto a sua população.

O Estado entendeu a importância de ter uma comunicação ativa com a população. No Brasil, observamos ao longo de nossa história a criação dos canais diretos. A imprensa no período Imperial, no século XVIII, a primeira metade do século XIX viu o surgimento do rádio, a criação da voz do Brasil que integrava todo o território nacional em uma única linguagem. Afinal, era possível falar ao mesmo tempo para milhões. Na segunda metade do século passado a televisão entrou em cena e

fortaleceu este modelo. A criação dos satélites e, mais tarde, a internet provocou, além do fortalecimento desse processo de comunicação, novas formas de agir diante dessa população. Manuel Castells (2003) observa como isso está acontecendo.

uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre economia, o Estado e a sociedade (Castells, 2003, p. 21).

Além do espaço fisicamente delimitado do Estado, no caso o município, Milton Santos (2004), em seu livro “por uma geografia nova”, busca contextualizar o espaço existente dentro de uma determinada região. Para Santos, “o espaço é, ao mesmo tempo, produtor e condição das ações sociais [...] a cidade é, antes de mais nada, um sistema de objetos e um sistema de ações” (Santos, 2004, p. 63). Discorre, ao longo da história, como filósofos buscaram explicar esta relação entre homem e natureza e o que é espaço. Para ele, as cidades não são apenas prédios e coisas físicas, também são os indivíduos. Portanto, para o objeto de estudo, a visão do que é a cidade vai muito além da interpretação de um local onde pessoas se aglomeram. Sim, são aglomerações, porém existem interações entre esses indivíduos e esse conjunto de interação criam espaços diversos e plurais.

Neste sentido, para o objeto de estudo, os conceitos do autor deverão contribuir para a compreensão do espaço transformado na cidade de São José dos Campos ao longo do seu processo histórico.

Assim, também, deve contribuir o texto de Henri Lefebvre (2006), no livro a produção do espaço, no qual para o autor, “a relação a partir da produção e do produzir é que podemos começar a entender, do ponto de vista social, o que é o espaço” (Lefebvre, 2006, p. 52). Em seu texto, faz considerações sobre os processos e relações nas estruturas do espaço e claro, de poder. Neste livro, o autor busca discorrer sobre o quão complexo é a teia de relacionamento que existe no espaço observado.

a organização do espaço centralizado e concentrado serve ao mesmo tempo ao poder político e à produção material, otimizando os benefícios. Na hierarquia dos espaços ocupados as classes sociais se investem e se travestem (Lefebvre, 2006, p. 57).

No contexto dessas novas tecnologias, os aplicativos utilizados e disponibilizados por alguns meios de comunicação, se tornaram uma opção, uma vez que as emissoras locais utilizam desses instrumentos para elaborarem uma linha de cobrança de providências do poder público. Por outro lado, o munícipe, após ver sua reivindicação sendo amparada por um ou mais veículo de comunicação, se sente mais representado e com possibilidades de que sua causa seja atendida pelo poder público.

Como pergunta de partida, a ideia deste trabalho é estabelecer se existe um empoderamento dos munícipes joseenses por meio dos aplicativos jornalísticos, disponibilizados pelos veículos de comunicação e de que forma isso melhora a cobrança do poder público em atender suas demandas.

No desenvolvimento do trabalho, questões como o marco teórico no qual o trabalho estará norteado devem passar pelos seguintes pontos: como se relacionam as diversas áreas do poder público local; a relação do estado com os munícipes; o relacionamento entre o poder público local e os veículos de comunicação. Quantas pessoas utilizam esses aplicativos? Quantas demandas são atendidas? Para discorrer sobre estes pontos, as referências bibliográficas que devem ser apresentadas durante o curso irão contribuir para uma linha teórica apropriada que dê os subsídios necessários para os argumentos.

2.5 Jornalismo Colaborativo

Vivemos um período crítico para a comunicação, e em especial, para a função de jornalista. Em tempos de redes sociais, comunicação instantânea, pós-verdade e numa sociedade onde todos nós produzimos conteúdo – ainda que sempre foi assim – com os adventos das tecnologias, a primazia de informar, se é que um dia existiu, não pertence mais ao jornalista. Silvana Gontijo (2004), salienta que “mais do que mudanças tecnológicas, estamos assistindo a profundas transformações nos processos de escrever e ler, de falar e de ouvir, de produzir e receber informações e, em última análise, de pensar” (Gontijo, 2004, p. 433).

Até mesmo os formatos de jornalismo ao longo do tempo vêm experimentando novas maneiras de chegar até seu público. Os modelos clássicos de programas de jornalismo ainda se mantêm, porém, a necessidade de interagir mais com os cidadãos, a forma como as pessoas consomem notícia, novas tendências sociais, as

possibilidades proporcionadas pela tecnologia e mesmo o olhar diferenciado do profissional de comunicação sobre como abordar a notícia, proporciona constantemente a transformação no jornalismo. Para Frantjesco Ballerini (2015), “as novas plataformas também alteraram o conteúdo da produção jornalística” (Ballerini, 2015, p. 179).

Existem muitos autores que falam sobre como este jornalismo mais próximo da sociedade se expressa. Como Maria das Graças Targino (2009) destaca que diversos autores adotam designações distintas. Segundo a autora (2009, p. 58) “às vezes, alternam entre uma forma ou outra, evidenciando a sinonímia, ou, no mínimo, a relação entre palavras próximas: jornalismo participativo; jornalismo cívico; jornalismo 3.0”. Já Frederico Correia ([2008]), ainda que não busque efetivamente definir o conceito, deixa aberto a definição, para dar importância ao modelo

[...] mais uma vez, a repetir que os conceitos – que surgem com este novo, inovador e revolucionário meio de comunicação – estão em constante mutação e não encontraram ainda e, quanto a nós, jamais encontrarão um conceito definitivo e delimitado, não poderemos definir exactamente o que é o jornalismo do cidadão, que na sua forma original surge como *citizen journalism* (Correia, [2008], p.13).

Vejamos como o movimento conhecido no New Journalism⁴ – Novo Jornalismo, iniciado nos anos 60 e 70, do século passado, nos Estados Unidos, trouxe contribuições significativas para uma nova forma de estrutura de texto e narrativas para o jornalismo. Os jornalistas muitas vezes têm um envolvimento mais intenso com os sujeitos de suas reportagens, buscando observar mais de perto e compreender de forma mais profunda e íntima os eventos que estão cobrindo. No Novo jornalismo questões sociais, culturais, políticas são exploradas a partir de reflexões sobre a sociedade em que estão inseridos. O Autor Guaracy Carlos da Silveira (2018), em seu livro Introdução ao jornalismo, traz esta perspectiva deste novo jornalismo

[...] a nova forma de fazer jornalismo dividiu as redações americanas ao meio para mostrar, particularmente, o contraste dos aspectos socioculturais do país. De um lado ficavam os jornalistas que produziam matérias factuais, do dia a dia. No outro extremo apareciam os jornalistas chamados “*feature*”- as matérias de interesse humano

⁴ Estilo de jornalismo, surgido nos anos de 1960 e 1970, cuja característica do texto se aproxima da literatura e rompe com modelos tradicionais de objetividade e imparcialidade do jornalismo.

[...] os jornalistas de *feature* desfrutavam de certa liberdade para experimentações de natureza literária [...] o jornalismo mostrou ser possível humanizar a realidade, pela contextualização dos fatos (Silveira, 2018, p. 70-71).

Na construção deste processo de transformação do jornalismo, ou parte dele, características marcantes do jornalismo colaborativo é a sua capacidade de transcender fronteiras geográficas e culturais. Por meio da internet e das redes sociais, pessoas de diferentes lugares podem se conectar e compartilhar informações em tempo real. Isso permite uma cobertura mais abrangente e inclusiva de eventos e questões locais e globais, além de dar voz a comunidades marginalizadas e sub-representadas. Como diz Clarisse de Mendonça Almeida *et al.* (2018)

[...] abre-se espaço, por exemplo, para reportagens pautadas nos movimentos sociais, nos direitos das minorias e nas campanhas sociais, que passaram a ter visibilidade ampliada (...) temas estes nascidos a partir da demanda dos próprios cidadãos, que passaram a colaborar, assim, com a produção da notícia (Almeida *et al.*, 2018, p. 65).

Já Luiza Carolina dos Santos *et al.* (2020) enfatiza a importância dessa participação coletiva ao afirmar que,

uma boa quantidade dessas pautas é sugerida pelo próprio telespectador. Por ligações telefônicas, cartas, e-mails, mensagens em redes sociais, o público é capaz de sugerir matérias ou promover denúncias contra pessoas, serviços governamentais ou privados (Santos, 2020, p. 232).

Dessa forma, o jornalismo está potencializando maior transparência e prestação de contas perante a sociedade, dificultando que governos, corporações e outras instituições consigam sempre manipular a narrativa em seu próprio benefício. Sob esse conceito de jornalismo, os cidadãos têm a oportunidade de agir como vigilantes e garantir que suas demandas, de alguma forma, tenham prioridade. Ainda citando Clarisse de Mendonça Almeida (2018),

o direito à informação, especialmente aquela de interesse público, é algo inerente no exercício pleno da cidadania e está diretamente relacionado à liberdade. Nas sociedades democráticas, não se pode negar o acesso a ela. O livre acesso às informações é algo imprescindível para a vida em sociedade, sendo justamente essa uma

das diferenças entre um governo democrático e um autoritário (Almeida, 2018. p. 66).

A participação do cidadão na construção dos jornais, seja na web⁵, no rádio ou nas emissoras de televisão também causa um efeito contrário, porém positivo nas redações, pois provoca transformações do papel do jornalista e da emissora, tanto no trato com a informação, reconstrução da profissão e transformação das redações e veículos, o que para Wilson Dizard (2000) se motra “um desafio bem-vindo para uma sociedade democrática que valoriza a escolha e a variedade, sobretudo em questões de informação” (Dizard, 2000, p. 255).

Emissoras regionais, muitas vezes tem recursos limitados para cobrir todas as notícias e eventos em sua área de atuação. Além de ampliarem sua cobertura, contando com a contribuição das pessoas locais, por meio deste modelo de jornalismo, se conectam mais fortemente com a comunidade local. Isso cria um senso de pertencimento e engajamento entre os espectadores, ouvintes ou leitores, aumentando a fidelidade e o interesse pelo conteúdo produzido. Robson Bastos da Silva (Silva, 2006, p. 289), no livro Regionalização Midiática, destaca que “o público sente necessidade de obter notícias rápidas e precisas sobre sua região, não apenas através dos jornais impressos locais”.

Esta conexão entre os veículos e os cidadãos locais/regionais oferece às emissoras, que vivem em um mercado disputado, a oportunidade de permanecerem relevantes e competitivas. Ao ampliar sua cobertura e oferecer uma variedade de perspectivas, esses veículos de comunicação podem se destacar da concorrência, atraindo e retendo uma maior audiência. Além disso, as linhas editoriais das emissoras locais também têm a possibilidade de experimentarem novas abordagens e formatos em suas matérias. Ao integrar contribuições de cidadãos locais, os veículos podem explorar novas formas de apresentar informações e envolver o público, mantendo-se atualizados com as tendências. Para Sebastião Squirra (2016), o modelo que a televisão brasileira desenvolveu está alinhado em muitos aspectos com a construção da TV Norte Americana. Segundo o autor:

Um desses elementos, sem sombra de dúvidas, é o localismo (...) a televisão local norte-americana tem obtido resultados bem-sucedidos.

⁵ É a World Wide Web ou internet como conhecemos no dia a dia. É o espaço digital.

A parte mais essencial para uma televisão local é permanecer local. No entanto, atingir essa meta envolve outros dois pontos: conteúdo e mensuração de audiência (Squirra, 2016, p. 210).

A TV Vanguarda se enquadra neste conceito de regionalização, gerando conteúdo e mantendo a audiência compatível com a necessidade para a reprodução deste modelo. O Jornal Link Vanguarda se destaca justamente neste ponto, quando utiliza o aplicativo Vanguarda Repórter como um elemento para a participação dos telespectadores, absorve justamente esta variedade de possibilidades oferecidas na temática jornalismo colaborativo. A construção de um jornal com a colaboração das pessoas que, no fundo são cidadãos, e sofrem as consequências de uma gestão pública ou com prestação de serviços privatizados de baixa qualidade, tem neste instrumento a possibilidade de expor as suas necessidades. Harvey (2014) trata da ideia de que “as cidades são construções sociais e políticas, e que os cidadãos têm o direito de moldar a cidade conforme suas necessidades” (Harvey, 2014, p. 67). No contexto do aplicativo Vanguarda Repórter, a participação dos telespectadores no jornalismo colaborativo pode ser vista como uma forma de reivindicar esse “direito à cidade”. Ao expor suas necessidades e problemas através do jornal, os cidadãos exercem seu papel ativo, buscando soluções para os desafios urbanos.

É justamente neste sentido que se faz conexão com a proposta deste trabalho. Trazendo a ideia da hipótese inicial sobre como os municípios se utilizam dessas novas ferramentas, principalmente o aplicativo Vanguarda Repórter, para contribuir na construção do jornal Link Vanguarda e, conseqüentemente, ter suas necessidades atendidas pelo poder público. Mais do que nunca, a proposta de jornal colaborativo se faz presente e, seguramente, este conceito será cada vez mais explorado em particular pela Rede Vanguarda por meio do aplicativo Vanguarda Repórter, assim como outras emissoras que têm seus programas jornalísticos regionais. Cada uma com as ferramentas que possuem para esta interatividade com o telespectador, tendo sempre o cidadão como contribuidor.

Milton Santos (2023) salienta que as tecnologias, podem aumentar as desigualdades dentro do território, porém isso não deve ser visto como algo para rechaçar esses novos meios. Santos reforça esta ideia da utilização dos meios tecnológicos como oportunidades para que a população local intervenha e influencie na gestão da cidade, uma vez que para o autor,

devemos, desse modo, levar em conta as tendências atuais de reorganização do território, no mundo e no Brasil de forma particular, o que obriga a levar em conta as características do que chamamos de meio técnico-científico, isto é, o meio geográfico tal como hoje se dá, ou tende a ser, e em cuja colaboração a contribuição da ciência, da tecnologia e da informação é cada vez maior (Santos, 2023, p.118).

Esta estratégia não revoluciona o jornalismo, pelo menos no sentido conceitual, mas renova e amplia seu alcance ao integrar tecnologias disponíveis com as necessidades e interesses específicos da população local. O poder de gerar conteúdo, antes restrito a poucos, se dissemina para as massas, que podem agora participar ativamente na construção da narrativa social. A contribuição do cidadão na construção do jornal é um exemplo claro da sociedade que está cada vez mais se conectando, onde a informação não flui mais apenas de cima para baixo, mas também de maneira horizontal, permitindo que os cidadãos se tornem emissores de informação.

Exatamente essas novas tecnologias devem ser consideradas como algo de suma importância para as cidades. Se pudermos extrapolar o universo da comunicação, percebemos essas ferramentas por exemplo para monitorarmos a chegada de ônibus, serviços como emissão de documentos nos sites governamentais, situação do trânsito entre outras informações que as pessoas buscam para que tornem seu dia a dia mais simples.

Essa deve ser a missão das tecnologias. Ainda que paradoxalmente parece que não, pois temos uma infinidade de possibilidades com essas ferramentas, é justamente por meio delas que os cidadãos podem exigir que a administração das cidades de fato olhe para os problemas da comunidade.

3 MATERIAL E MÉTODO

Como inicialmente mencionado, esta pesquisa tem como Problema responder à questão sobre o modo como o uso de celulares e de aplicativos interativos digitais disponibilizados por Emissoras de televisão promovem o diálogo mais rápido e assertivo entre a população e o poder público local, no sentido das resoluções dos problemas urbanos relativos às condições de infraestrutura.

Neste contexto, e com base na hipótese de que com a disseminação cada vez maior do uso de instrumentos derivados das inovações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs), a sociedade vem conseguindo participar junto ao poder público local de forma mais rápida e eficiente sobre os problemas enfrentados em seu dia a dia nas cidades brasileiras, de modo a se fazer cumprir os seus direitos de uma vida mais digna e justa.

Ainda que a Rede Vanguarda de Televisão se constitua em uma empresa privada e, neste cenário de relações entre o poder público e as empresas que não estão sob o controle estatal, existe margem para suposições e críticas com bases em interesses estratégicos neste relacionamento. Porém, é salutar descrever como a mensagem via aplicativo Vanguarda Repórter chega até a emissora e tratamento dado à informação.

A partir do recebimento da mensagem, a Emissora faz um processo de triagem de todo o conteúdo. Este procedimento ocorre em reunião de pauta do jornal, que muitas vezes é realizada no dia anterior. Isso se deve, pois, a escolha de quais conteúdos irão para a edição do jornal é um processo lento e requer muita atenção por parte da equipe responsável pelo telejornal. Após separar quais os conteúdos, as pautas, como se chama no jargão jornalístico, são distribuídas para as equipes de jornalistas. Assim começa a construção da matéria: pesquisa, entrevistas, apuração dos fatos, estruturação, escrita, edição, verificação, revisão final e publicação. A emissora envia uma equipe ao local para entrar em contato com o telespectador e registrar a ocorrência do fato por meio da elaboração de uma reportagem, que ao ser veiculada, traz a público a ocorrência e a solicitação. No caso de ser uma demanda, a equipe jornalística também aciona o poder público local a fim de obter uma resposta no sentido de atender ao munícipe. Para sequenciar a forma de desenvolvimento da tese, foi elaborado o quadro 1.

Quadro 1 – Etapas do desenvolvimento da tese

Pesquisa Bibliográfica	1ª Fase	<ul style="list-style-type: none"> Definição do objeto de estudo
	2ª Fase	<ul style="list-style-type: none"> Definição do recorte temporal para a análise (de junho de 2023 a junho de 2024) Gravação de matérias sobre demandas por serviços públicos sugeridas pelo APP Vanguarda Repórter
	3ª Fase	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos lugares de origem das demandas considerando as áreas cobertas pela Rede Vanguarda de Televisão (RMVPLN e parte da Região Bragantina) Quantificação das demandas por serviços públicos nas referidas Regiões
	4ª Fase	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos lugares de origem e quantificação das demandas por bairros de São José dos Campos Categorização dos tipos de demandas por serviços públicos de São José dos Campos Concepção dos mapas temáticos conforme categorização dos tipos de demandas
	5ª Fase	<ul style="list-style-type: none"> Transcrição das matérias oriundas do aplicativo Vanguarda Repórter originárias de demandas de São José dos Campos no período de junho de 2023 a junho de 2024 Seleção de uma amostragem de oito localidades (10% do Universo de 73 demandas) para visita e verificação das condições locais e para obtenção de registros fotográficos
	6ª Fase	<ul style="list-style-type: none"> Análise do material coletado e finalização do relatório da tese

Fonte: Elaboração do autor.

Na primeira fase, a aproximação com o objeto de estudo deste trabalho teve início ainda na realização das disciplinas oferecidas pelo Programa. Foi um período enriquecedor, que proporcionou compreender a amplitude dos estudos dentro do Planejamento Urbano e fez perceber como a utilização das Tecnologias da Informações se encaixavam nesta temática.

Ao longo de todo o percurso deste trabalho, o levantamento bibliográfico constituiu-se em parte importante para a construção teórica e analítica e está pautado em questões acerca das relações de poder que se realizam nas cidades; da inovação tecnológica dos meios de comunicação e a possibilidade de maior participação social nos ambientes políticos e na elaboração de políticas públicas urbanas que precisam ser pensadas sob a ótica dos direitos humanos e de uma vida mais justa e igualitária. A esse respeito Antônio Carlos Gil (2002) diz que “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência” (Gil, 2002, p. 44).

Dessa forma, a proposta foi buscar autores que pudessem contribuir para o entendimento das relações que acontecem nas cidades. Relações estas que englobam os vínculos do cidadão com o poder público; como a mídia se relaciona com

o governo local e, também, com a população e, um advento mais recente que são as tecnologias da informação que se organizam no espaço urbano.

Este fenômeno está presente nas novas formas de relacionamento em vários níveis da sociedade, permitindo uma comunicação que chamamos de 360. Ou seja, uma via de muitas mãos neste processo, deixando para trás o conceito de comunicação unilateral. Estas mídias e as redes sociais em diversos formatos, ocupam espaço de outras formas de comunicação, que outrora foram marcantes, como o telefone e as cartas. Assim, para Galindo e Oliveira (2016),

estamos conectados e favorecidos pela tecnologia da comunicação que, cada vez mais, nos interliga pela presença dos computadores ou das mídias móveis, aliadas à internet. Isso tudo influenciou a economia, a política e a nossa maneira de nos relacionar ou agir, pois agir é conectar nesta sociedade (Galindo; Oliveira, 2016, p. 60).

O quadro 2 propõe justamente discriminar alguns autores e suas análises no contexto deste trabalho. Assim, autores como David Harvey, Milton Santos, Manuel Castells e Henri Lefebvre, entre outros, darão a sustentação necessária para essa discussão. Para Cleber Cristiano Prodanov (2013) “o pesquisador deve iniciar amplo levantamento das fontes teóricas [...] com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico” (Prodanov, 2013, p. 131).

Quadro 2 - Principais contribuições teóricas acerca do objeto de estudo

Autores	Principais contribuições
David Harvey	o impacto na organização espacial das cidades, oferecendo um entendimento profundo das desigualdades urbanas e da dinâmica de desenvolvimento.
Milton Santos	sua perspectiva sobre conceitos de espaço e território, que revelam as desigualdades socioespaciais e a importância de uma abordagem humanista no desenvolvimento urbano.
Manuel Castells	sua análise da sociedade em rede e do impacto das tecnologias de informação na organização e dinâmica das cidades, destacando a transformação das relações sociais e econômicas no espaço urbano.
Eric Hobsbawm	sua análise das transformações socioeconômicas e políticas dos séculos XIX e XX, ajudando a contextualizar as forças históricas que moldaram o desenvolvimento e a estrutura das cidades modernas.
Javier Cremades	suas contribuições ao entendimento da relação entre inovação tecnológica e governança urbana, destacando como a digitalização e as novas tecnologias influenciam as políticas e o desenvolvimento das cidades.
Valéria Zanetti	suas pesquisas sobre urbanismo e planejamento territorial, enfatizando a sustentabilidade e a gestão participativa, o que contribui para abordagens mais inclusivas e eficientes na organização dos espaços urbanos.

Fonte: Elaboração do autor

Sob essa perspectiva, a fase dois para o desenvolvimento dessa pesquisa, se

deu com base em informações já veiculadas nas edições do jornal Link Vanguarda que estão disponíveis na plataforma de streaming⁶ do Globo Play⁷ e também nas gravações diárias das mesmas edições do telejornal Link Vanguarda, feitas pelo pesquisador, dando-se assim, um caráter de domínio público desse conteúdo. Ressalta-se que a participação popular ocorre a partir do uso do aplicativo “Vanguarda Repórter” oferecido gratuitamente pela Emissora, que de forma interativa, permite ao telespectador, relatar sobre qualquer condição – um evento comemorativo, por exemplo – ou um problema relacionado à infraestrutura urbana, falta de segurança entre outros, em seu bairro.

Como delineamento temporal, a presente tese identificou e analisou todas as edições do Jornal Link Vanguarda, que foram ao ar de segunda a sexta-feira, no horário das 11h45 às 12h55, no período de junho de 2023 a junho de 2024. Ainda que o telejornal também tenha edição aos sábados das 12h20 às 13h00, a amostragem escolhida para este trabalho foi de segunda a sexta, pois aos sábados as matérias são resumos do que aconteceu durante a semana e, além disso, a produção de novas matérias fica comprometida por ser fim de semana e as equipes estarem em escala reduzida, ficando apenas o plantão para eventuais imprevistos. O período de um ano compreendeu tempo suficiente para a verificação da demanda e a possível solução pelo poder público local ou por empresas privadas responsáveis por serviços públicos, ainda que, em alguns casos, possam existir demandas em que o período para resolução do problema supere o prazo de um ano, ultrapassando assim, o recorte temporal definido nesta tese.

Ressalta-se que a escolha por São José dos Campos como área de estudo se deve ao fato do município ser o de maior população e, também, por ser o que mais demandou necessidades – via o aplicativo Vanguarda Repórter – dos munícipes durante o período em questão. Do total demandado, 30% foram de residentes em São José dos Campos.

Deve-se considerar ainda que a cidade se destaca frente aos demais municípios da RMVPLN no que se refere à produção industrial, ao oferecimento de serviços entre outros aspectos relacionados à economia e por exercer influência

⁶ Streaming: uso da internet para transmissão de dados contínuo no formato de áudio e vídeo, podendo ser ao vivo ou gravado.

⁷ Serviço de TV por assinatura via streaming.

política na Região. Isto confere a São José dos Campos as características de centro econômico e estratégico dentro da RMVPLN e neste sentido, a presença da Rede Vanguarda reforça a condição de destaque regional, que contribui de forma central na comunicação e na transmissão de informações.

Dando seguimento, na terceira fase, com base nas gravações das edições do Jornal Link Vanguarda, foi possível identificar todas as cidades da RMVPLN e, também, de parte da região de Bragança Paulista que tiveram matérias por sugestão dos telespectadores por meio do Aplicativo Vanguarda Repórter. Ainda com essas informações, foi possível estabelecer a quantidade de matérias que cada cidade teve neste período de análise.

No período de junho de 2023 a junho de 2024 foram registradas 243 solicitações de demandas. Neste período destacam-se em 2023 os meses de julho, com 20 matérias, setembro, 22, outubro 20 e novembro, 23. Já em 2024, os meses com destaque foram: março com 31 matérias e abril, com 29. Considerando este período de um ano de coleta de material de todos os municípios da RMVPLN, além da Região Bragantina, uma vez que o sinal da Rede Vanguarda também cobre aquela região, os dados mostram que o maior número de demandas são oriundas do município de Taubaté com 15% das matérias, Jacareí com 16% e São José dos Campos, com 30%.

Ressalta-se que para a separação e espacialização dos dados de forma precisa, havendo um mesmo tipo de demanda a partir de bairros localizados em regiões distintas optou-se por considerar numericamente apenas o registro de uma solicitação. Mais do que quantificar as demandas, essa pesquisa procurou identificar os tipos de demandas populares mais recorrentes a fim de compreender os níveis de carência da população no que se refere à infraestrutura urbana ou mesmo de aspectos relacionados à segurança, lazer, entre outros.

A partir da coleta, "os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas", (GIL, 2002, p. 51,), assim, foi possível, numa quarta fase do desenvolvimento deste trabalho, verificar quais bairros de São José dos Campos, município de maior demanda na RMVPLN, demandaram mais solicitações do poder público ou de empresas privadas prestadoras de serviços à população.

Verifica-se que muitas são as demandas e algumas atingem populações maiores e outras muito específicas. Durante o período observado, a falta de água é o

problema mais requerido na cidade de São José dos Campos. Cerca de 12 participações da população, de bairros diferentes, reclamaram de forma geral da situação do abastecimento fornecido pela operadora do serviço.

A questão da dengue também chamou muito a atenção, particularmente no período de final de 2023 e início de 2024, quando São José dos Campos registrou elevados números de casos em diversas regiões do município. Neste sentido, a demanda por atendimento nos postos de saúde da rede pública foi intensificada. Questões como a falta de kits para exame da dengue, demora no atendimento e no resultado dos exames, além da falta de vacinas também figuraram como uma demanda considerável, com cerca de 5 aparições.

Outros aspectos que também chamaram a atenção foram com relação a problemas com ciclovias, segurança, acúmulo de lixo, alagamento, acidente de trânsito e problemas com passarela na via Dutra, que se destacaram em média com duas reclamações no período.

O levantamento dos dados relativos às demandas da população mostrou que aspectos como abandono de bairro, em especial, de limpeza de espaços públicos, ônibus cheio, falta de energia, problemas com adutoras, cancelamento de transporte especial, regularização de bairro, resposta da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), vazamento de água, reclamação de clientes de academia que se sentiram lesados, reclamação dos funcionários das empresas de transporte sobre a falta de espaços adequados para refeições no terminal rodoviário de São José dos Campos, problemas no agendamento de consultas na rede pública, trânsito sem o devido cumprimento das leis de trânsito em área próxima a uma escola, poluição de córrego, falta de semáforo, congestionamento na Via Dutra, falta de coleta de lixo, falta de remédio em UBS, demora para poda de árvores, prédio abandonado, falta de kit escolar, problemas com radares, terreno com mato alto, demora na liberação de veículos apreendidos, falta de fonoaudiólogos na rede pública, perigo com a soltura de balões, falta de manutenção em faixa de pedestre, rua esburacada, trânsito em rua sem saída e problema com semáforo, foram demandados apenas uma vez pelos munícipes.

Dando continuidade na catalogação do material coletado nesta fase, após esta separação, percebeu-se que as demandas dos munícipes podiam ser aglutinadas em categorias, pois alguns assuntos se aproximavam de maneira muito similar, o que

permite observar alguns padrões nas solicitações por demandas. Para que isso fosse feito, as demandas foram aproximadas por assuntos, gerando uma categorização que permite uma melhor organização desse conteúdo. Laurence Bardin (2015) argumenta que “classificar elementos em categorias, impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento, é a parte comum existente entre eles” (Bardin, 2015, p. 118). No quadro 3, é apresentado o quadro com as categorizações das demandas.

Quadro 3 – Categorização das demandas

Categorias	Total
Demandas por serviços de Infraestrutura Urbana e Mobilidade	20
Demandas por serviços de Abastecimento de Água e Energia	17
Demandas por serviços de Saúde e Assistência Social	10
Demandas por serviços de Saneamento e Meio Ambiente	10
Demandas por serviços de Segurança Pública	07
Demandas por Serviços Públicos e Moradia	06
Demandas por serviços de Educação e Transporte Escolar	03

Fonte: Elaboração do autor.

Com este quadro é possível alinhar as demandas a partir da ótica do planejamento urbano. São temas correntes da vida dos cidadãos que convivem no espaço das cidades e dialogam com facilidade entre os temas abordados nos estudos mediados pelo Planejamento Urbano e Regional.

O passo seguinte foi sobrepor esta categorização das demandas sobre a mancha urbana de São José dos Campos, criando mapas temáticos por tipos de necessidades abordadas pelos munícipes.

Na quinta fase da pesquisa, após a coleta de dados, as matérias selecionadas e veiculadas em São José dos Campos no período designado para este trabalho, passaram pela transcrição do áudio para texto. Para isso, foi utilizado o software *Áudio Record Wizard*⁸, um produto da Microsoft que os assinantes ou empresas que possuem os produtos desta empresa podem utilizar gratuitamente. O processo consistiu na captação do áudio da matéria para que automaticamente o software transcrevesse. Com o texto, foi possível analisar mais detalhadamente o contexto da matéria e assim verificar diversas informações como a origem e tipos de demandas, se o poder público ou eventualmente uma empresa prestadora de serviços públicos, enviou representante ou nota explicativa para a população. Essas informações são

⁸ É um software para gravação e captura de áudio via computador.

relevantes, pois indicam o grau de importância dado às demandas daquela população.

Ainda nesta fase e diante dessas possibilidades, este trabalho de pesquisa também se utilizou da técnica da observação simples, o que Antônio Carlos Gil (2019) chama de “observação-reportagem” (Gil, 2019, p. 74), fazendo uma alusão ao jornalista que simplesmente está no local vendo, com critérios, o que está acontecendo, sem que haja qualquer interação. Dessa maneira foi possível verificar o cumprimento da demanda conforme prometido pelo poder público. Para isso, foram selecionados alguns locais para serem fotografados *in loco* e observar a situação reclamada. Das 73 demandas com matérias pautadas pelo aplicativo Vanguarda Repórter, que representa o universo das demandas dos municípios, foram selecionadas 7 locais para visita, o que representa aproximadamente 10%, sempre utilizando a técnica de amostragem intencional, que para Antônio Carlos Gil (2019) “consiste na seleção de elementos que, segundo critério do pesquisador são representativos do universo investigado” (Gil, 2019, p. 143). Assim, a técnica de observação simples se apoiou na amostragem intencional para verificação dos locais.

O processo de verificação ocorreu da seguinte forma: após a demanda do município ser objeto de matéria jornalística, a notícia, com a solicitação da demanda, é veiculada no jornal da emissora. O poder público municipal é acionado pela própria produção da Emissora em busca de um posicionamento da administração. Em todas as matérias, no final, sempre é noticiado se a responsável pela solução do problema deu um retorno para a emissora, esclarecendo a situação abordada. Diante desta situação, podem ocorrer as seguintes respostas: a) imediatamente o poder público ou empresas prestadoras de serviços providenciam a solução e se manifestam publicamente na matéria ou enviando nota explicativa sobre como será a solução do problema identificado; b) O poder público ou a empresa prestadora de serviços à população, não respondem de nenhuma forma frente ao problema em questão.

A sexta e última fase se constituiu na análise do material coletado. “Após a etapa de coleta de dados, o pesquisador dispõe de todas as informações necessárias à conclusão de seu trabalho” (Pradanov, 2013, p. 112). Assim, o levantamento para identificar quais matérias tiveram resposta ao vivo, por nota ou nenhuma das opções ficou da seguinte forma: nos meses de junho de 2023 a junho de 2024, foram veiculadas 73 matérias oriundas do aplicativo Vanguarda Repórter, com demandas

da população de São José dos Campos. Desse total, 63 matérias, a prefeitura ou empresa responsável pelo serviço enviou nota explicativa da situação; sete matérias não tiveram envio de nota explicativa ou qualquer outra forma de participação dos responsáveis e, em quatro matérias o conceito de nota explicativa não se aplicou, pois o conteúdo da matéria não requeria essa condição.

A escolha por utilizar o aplicativo o link Vanguarda Repórter se deu pelo fato da Emissora, ao que tudo indica, ser mais consistente na periodicidade do uso da participação do público via aplicativo. Além disso, a Rede Vanguarda de Televisão é a que possui a maior cobertura jornalística da Região, tendo um espaço destinado à programação local no jornalismo. A emissora é a primeira a se instalar na Região do Vale do Paraíba Paulista e a que possui maior audiência nos programas jornalísticos⁹.

Ressalta-se que no primeiro contato com a Emissora para ter acesso a todas as informações registradas no aplicativo, o pedido foi negado por alegação de que os dados são extremamente estratégicos para as decisões da Emissora.

Ainda que não componha nosso objeto de estudo, esclarece-se aqui, o fato de existir uma outra forma pela qual os munícipes de São José dos Campos fazem chegar suas demandas ao poder público local. Trata-se da Central 156, a partir da qual as pessoas podem solicitar diversos serviços públicos. No entanto, nos dados públicos divulgados pela Prefeitura local não há identificação da localidade a partir da qual a demanda se originou, inviabilizando qualquer possibilidade de comparação entre a Central 156¹⁰ e o Aplicativo Vanguarda Repórter.

⁹ Site da Rede Vanguarda de Televisão: <http://www.vanguarda.tv/audiencia%202019.pdf>.

¹⁰ Canal de atendimento do cidadão pela Prefeitura de São José dos Campos

4 PROCESSO HISTÓRICO DO VALE DO PARAÍBA E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA RMVPLN

O Vale do Paraíba Paulista carrega consigo uma história rica em transformações, crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico. O Vale, está situado entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e tem a Rodovia Presidente Dutra como uma importante via de ligação, assim como o Rio Paraíba do Sul que corre entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Mar, duas estruturas que servem como limitadoras do espaço geográfico da Região.

Mesmo antes dos colonizadores portugueses chegarem na região, este espaço já era habitado por povos indígenas, como os guaianás e os puris. Neste local, os nativos mantinham uma ligação com a terra e já desenvolviam sua cultura rica e diversificada, com base na pesca e agricultura. Viviam ao longo das margens dos rios, onde podiam aproveitar os recursos naturais existentes.

Foram os portugueses, que a partir do século XVI, com o intuito de colonizar e explorar a nova colônia, impuseram mudanças na dinâmica social e econômica da região. Por sua localização privilegiada, o Vale do Paraíba se tornou de grande valor estratégico para os colonizadores. Neste processo, inúmeros povoamentos foram sendo constituídos na Região, como destaca a historiadora Valéria Zanetti *et al.* (2010), no livro São José dos Campos: de aldeia a cidade.

considerando assim, que os primeiros aldeamentos coloniais surgiram por volta de 1560, não é de se estranhar que a década de sessenta do século XVI seja considerada principalmente pelos memorialistas como o período no qual teria sido fundada a Aldeia de São José (Zanetti *et al.*, 2010, p. 44).

Com grande impulso dado pela produção da cana-de-açúcar, a região se desenvolveu rapidamente. Os engenhos se espalharam ao longo do vale, proporcionando crescimento econômico. Para esta cultura, uma grande quantidade de escravos africanos foi trazida para o trabalho nas plantações. Este ciclo, no entanto, entra em declínio por volta do final do século XVIII e um novo período, com base na produção cafeeira, coloca a região como uma das mais bem-sucedidas do país. A economia do café proporcionou atrair investimentos e imigrantes europeus para trabalhar nas fazendas de café, “pois impulsionava a economia movimentando o comércio e permitindo a instalação e o funcionamento na cidade de casas de

beneficiamento voltadas para exportação” (Silva *et al.*, 2009, p. 125). Este período deixou legado até hoje com as construções de grandes casarões e palácios que podem ser encontrados em diversas cidades do Vale do Paraíba.

Outro marco importante para a história do Vale do Paraíba é a abolição da escravidão. A libertação dos escravos significou impactos importantes na estrutura socioeconômica da região. Além da busca por mão-de-obra, a diversificação da economia local contribuiu para gerar novas atividades agrícolas e industriais.

É justamente no século XX que o Brasil e, conseqüentemente o Vale do Paraíba, vai passar por um período acelerado de industrialização e urbanização. Adriane Souza e Wanderley Costa (2012) afirmam que “referente ao município de São José dos Campos, pode-se afirmar que as bases que deram início ao processo de formação de um Polo Científico-Tecnológico remontam à década de 1940” (Souza; Costa, 2012, p. 212) e ainda nas palavras de Waldecy Ramos, Valéria Zanetti e Maria Aparecida Papali, (2014) “percebe-se um ritmo acelerado no processo de urbanização e crescimento de sua receita, quando o município passou a receber investimentos estatais, no início do século XX” (Ramos; Zanetti; Costa, 2014, p. 89). Uma grande malha rodoviária e ferroviária proporcionaram o escoamento da produção e contribuiu para o desenvolvimento de indústrias nas áreas urbanas. Cidades como São José dos Campos, Jacareí e Taubaté se transformaram em importantes centros industriais, atraindo investimentos e mão de obra especializada, dando novamente impulso para que novos segmentos fossem sendo instalados na região, como o setor metalúrgico, automobilístico e aeroespacial.

Taubaté é a segunda cidade mais populosa do Vale do Paraíba. Sua fundação, assim como tantas outras do Vale, se confunde com a própria história da região. Assim, para Edson Trajano Vieira (2009), a cidade, cresceu “de 1914 a 1943, período de grande ascensão, com destaque para Taubaté” (Vieira, 2009, p. 99).

A cidade tem protagonismo também na indústria. A automobilística é uma delas. Muitas montadoras se instalaram na sua periferia, gerando um desempenho importante na economia, assim como desenvolvendo uma cadeia de suprimentos deste setor.

O agronegócio representa uma atividade econômica para Taubaté e região. Gera renda e empregos para a população local. Além disso, a região é caracterizada por suas fazendas de gado leiteiro e de corte, que contribuem para a produção de

alimentos e produtos derivados do leite.

Nas últimas décadas, a cidade também tem investido em tecnologia e educação como parte do desenvolvimento econômico. Instituições de ensino, pesquisa e empresas de tecnologia estão contribuindo para inovação, qualificação e diversificação dos setores da economia da cidade e região.

Com o aumento da população, outro setor que também é importante para a cidade é o de serviço e comércio. Principalmente na oferta de produtos e empregos para uma população que não é assimilada pelos outros setores da economia local.

Outra cidade é Jacareí. A terceira em população do Vale do Paraíba. Como todos os demais municípios do Vale, sua história tem a mesma origem. A economia reflete as transformações econômicas que ocorreram na região e no país ao longo do tempo, com uma transição do setor primário para os setores secundário e terciário. A cidade possui áreas rurais produtivas, com a produção de culturas como a cana-de-açúcar, milho e café, entre outras. A pecuária também está presente com um papel significativo, com a criação de gado e aves. A indústria tem forte presença, principalmente no segmento da metalurgia e químico. Nas últimas décadas, a presença de pólos tecnológicos tem atraído investimento e proporcionado desenvolvimento neste setor.

O comércio também tem sua dinâmica em Jacareí. A cidade tem condições de atender as necessidades da população local e das cidades vizinhas. Além disso, os serviços, como educação, saúde e lazer, desempenham um papel importante na economia local. Jacareí também está situada em uma região com potencial turístico, sendo a porta de entrada para o litoral norte de São Paulo, o que gera oportunidades no setor de turismo.

A maior cidade em população do Vale é São José dos Campos. Assim como as outras, passou por vários períodos em seu desenvolvimento. Nas primeiras décadas do século XX, São José se mostrou um importante local para o tratamento e recuperação de pacientes acometidos pela doença, pois a partir de alguns estudos europeus e crenças populares, principalmente de origem indígena, atribuíam-se ao clima uma forma de tratamento da doença. A cidade oferecia um clima ameno e fresco, que era considerado benéfico para os pacientes, juntamente com um ambiente tranquilo e distante das grandes aglomerações urbanas, o que ajudava a conter a propagação da doença. Para Douglas Belcufiné, (2010), “São José dos Campos já

apresentava uma procura incipiente pelo clima para tratamento, comprovado por registros de óbitos do período, e sequer imaginava a transformação que sofreria” (Belcufiné, 2010, p. 41). Ainda Valéria Zanetti *et al.* (2010), destacam que:

Por mais paradoxal que possa parecer, a crise econômica do município foi driblada pela epidemia de tuberculose que crescia a cada dia e que assustava os grandes centros urbanos do país. Se a tísica era um problema para muitas cidades, São José dos Campos parecia encontrar nela a solução de seus problemas. Não estava na terra a riqueza da cidade, mas nos seus bons ares (Zanetti *et al.*, 2010, p. 261).

Sem apoio oficial, sem dinheiro e a base de voluntários e doadores, a cidade se transformou num importante local de tratamento para a doença.

Diversos locais foram sendo construídos ou transformados em sanatórios e pousadas para abrigar os doentes e familiares que buscavam a cidade para se curarem. O Sanatório Vicentina Aranha foi uma das instituições de destaque nesse período, com sua história preservada até hoje e transformado em um parque onde as pessoas podem usufruir de sua área abrangente e arborizada, bem no centro da cidade.

Com o aumento da população oriunda de diversas partes do Brasil, a cidade passou por um processo de urbanização e desenvolvimento de infraestrutura, com estradas e outros serviços públicos. Com o passar das décadas, à medida que avançavam as pesquisas com medicações mais eficazes, o declínio da tuberculose como uma ameaça de saúde pública, provocou o fechamento de diversos sanatórios, inclusive o Vicentina Aranha, que foi transformado em hospital geral e, como já dito, em espaço cultural e de eventos.

Contudo, foi a chegada da indústria que transformou radicalmente o perfil de São José dos Campos. A partir da década de 1940, a cidade experimentou um crescimento acelerado da população devido ao processo migratório, oriundo de diversas regiões do Brasil, de pessoas que vinham em busca de novas oportunidades de trabalho, inclusive na indústria. Por estar próxima a capital e a disponibilidade de recursos naturais, como água e terras férteis, desempenharam um papel fundamental nesse processo.

O país entra em uma nova fase. A fase de industrialização. As Regiões Sul e Sudeste, que historicamente concentravam os maiores investimentos e

desenvolvimentos “tecnológicos” , se mantiveram à frente desse processo. O Estado de São Paulo, por meio de políticas governamentais, buscava, como diz Souza e Costa (2012), “interiorizar as atividades industriais” e dessa forma, a Região do Vale do Paraíba, especialmente São José dos Campos, passa se local de investimentos governamentais. A esse respeito os autores destacam que:

As bases que deram início ao processo de formação do Polo Científico-Tecnológico de São José dos Campos remontam a década de 1940, quando o governo brasileiro, por intermédio do Ministério de Aeronáutica, criado em 1941, escolheu o município, para a implantação de uma estrutura propicia a capacitação tecnológica e industrial do País para o setor aeronáutico. Do período que se estendeu do final da década de 1940 até o final da década de 1990, São José dos Campos passou de cidade senatorial a cidade industrial e finalmente a cidade produtora e difusora de alta tecnologia relacionada ao setor aeroespacial (Souza; Costa, 2012, p. 90).

A cidade foi palco de implementação da indústria bélica e a instalação do CTA, montadoras automobilísticas e toda uma cadeia de produção para este setor, assim como a indústria aeronáutica, com a Embraer. A presença da Embraer e de outras empresas do setor aeroespacial atraiu investimentos em tecnologia e mão de obra especializada, fazendo da cidade um polo de inovação e pesquisa nessa área.

Outro fator importante que impulsionou o processo de industrialização da cidade foi a formação de mão de obra qualificada, com a criação de instituições de ensino técnico e superior, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Essas instituições desempenharam um papel fundamental na capacitação de profissionais para atender às demandas das indústrias locais.

Além da indústria aeroespacial, São José dos Campos diversificou sua base industrial ao longo dos anos, abrigando empresas dos setores metalúrgico, químico, farmacêutico, entre outros. A cidade também se destacou no desenvolvimento de polos tecnológicos e centros de pesquisa, que fomentam a inovação e o crescimento econômico.

O Vale do Paraíba Paulista é uma região de grande relevância no cenário econômico e industrial do estado de São Paulo. Em 2012 foi criada a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) com o objetivo de promover o crescimento econômico, criar condições para a melhoria da infraestrutura

e a gestão integrada dos seus 39 municípios. A figura 1 mostra a localização da RMVPLN e parte da Região Bragantina nesta, da área de cobertura do sinal da Rede Vanguarda.

O crescimento industrial da Região também trouxe desafios, como a necessidade de planejamento urbano, infraestrutura e sustentabilidade ambiental. Nos últimos anos, as cidades têm trabalhado para equilibrar seu crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Figura 1 – A RMVPLN e nesta a área de cobertura do sinal da Rede Vanguarda



Fonte: IBGE 2022 / Midia Kit Rede Vanguarda. Concepção do autor.

Segundo estimativas do IBGE para 2021, no referido ano a RMVPLN possuía 2.617.245 milhões de habitantes, sendo os municípios de São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Caçapava, São Sebastião, Lorena, Ilhabela e Jambeiro os dez mais populosos da Região, bem como os de maior PIB per capita. Destaque deve ser dado a São José dos Campos por apresentar o maior PIB (R\$ 45.208 bilhões) e a Ilhabela por apresentar o 5º maior PIB

(R\$ 13.956 bilhões) e o maior PIB per capita da Região R\$ 385.605,85 mil (Quadro 4).

Quadro 4 – RMVPLN - População total, PIB, PIB per capita.

Municípios	População estimada (IBGE, 2021)	PIB Total (IBGE, 2021)	PIB per capita (IBGE, 2021)
São José dos Campos	737.310	45.208.807,939	61.315,88
Taubaté	320.820	16.199.985,933	50.495,56
Jacareí	237.119	16.094.434,728	67.874,93
Pindamonhangaba	171.885	13.742.498,486	79.951,7
Guaratinguetá	123.192	7.877.882,192	63.948,00
Caçapava	95.752	5.214.553,271	54.458,95
São Sebastião	91.637	16.008.645,421	174.696,31
Lorena	89.532	3.876.663,467	43.299,19
Ilhabela	36.194	13.956.618,262	385.605,85
Jambeiro	6.828	352.904,037	51.684,83

Fonte: Adaptado de IBGE (2022). Elaboração do autor.

Como esclarecido, na RMVPLN São José dos Campos apresenta o maior PIB. Neste município do total do Valor Adicionado Bruto (VAB) produzido em 2021, o maior volume (R\$ 38.827 bilhões) derivou das atividades do setor terciário; seguido pelo montante produzido pelo setor secundário (R\$ 16.459 bilhões), pela Administração Pública (R\$ 2.884 bilhões) e pelo setor agropecuário, cujo valor produzido foi de apenas R\$ 25.504 milhões (Quadro 5) Com esse suporte de formação de mercado consumidor e potencial crescimento, São José dos Campos se apresenta, num primeiro momento, com o diferencial necessário para receber todo o aparato de estrutura de comunicação.

Quadro 5 – Valor Adicionado Bruto por setores da economia e pela administração pública municipal (IBGE, 2021)

Municípios	Valor adicionado bruto a preços correntes x1000 (IBGE, 2021)	Setor Primário: Agropecuária x1000 (IBGE, 2021)	Setor Secundário : Industrial x1000 (IBGE, 2021)	Setor Terciário: Serviços x1000 (IBGE, 2021)	Administração Pública x 1000 (IBGE, 2021)
São José dos Campos	38.827.489,40	25.504,10	16.459.170,87	19.457.995,78	2.884.818,64
São Sebastião	15.551.943,84	15.863,89	9.764.264,04	5.075.980,83	695.835,07
Ilhabela	13.822.087,41	4.355,18	9.689.118,05	3.816.794,07	311.820,10
Taubaté	13.205.901,67	29.195,86	4.619.437,11	7.062.455,69	1.494.813,01
Jacareí	12.709.540,19	38.511,71	5.105.906,94	6.611.049,40	954.072,13
Pindamonhangaba	11.326.258,68	43.052,01	6.276.328,46	4.231.574,70	775.303,52
Guaratinguetá	6.320.927,30	49.627,11	2.657.654,27	3.075.538,38	538.107,55
Caçapava	4.362.462,72	23.143,72	1.890.322,69	2.018.774,41	430.221,90
Caraguatatuba	4.234.119,77	14.037,07	976.219,40	2.522.464,93	721.398,38
Lorena	3.406.505,89	18.505,74	1.316.995,55	1.702.224,40	368.780,19

Fonte: Adaptado de IBGE (2022). Elaboração do autor.

A RMVPLN possui diversos veículos de comunicação, como jornais impressos e rádios locais. Mas, no final do século XX, as grandes redes de comunicação em televisão se instalaram na Região. As duas cidades que atraíram as principais emissoras foram São José dos Campos e Taubaté, e além da RMVPLN o sinal de cobertura dessas emissoras cobre a Região Bragantina, ainda que geográfica, política e administrativamente o município de Bragança Paulista não faça parte da Região.

Segundo IBGE em 2022 a população de São José dos Campos era de 697.054 mil pessoas e tendo um PIB per capita de R\$ 61.315,88. É a maior cidade do Vale do Paraíba e litoral norte. Este contexto, torna a cidade de São José dos Campos um local com alta capacidade de atração de investimentos em vários setores.

No campo da comunicação não é diferente. São José é uma cidade que está situada estrategicamente no eixo Rio-São Paulo, portanto um local de fluxo econômico constante e um dos principais do Brasil. Neste sentido, o mercado consumidor se apresenta muito forte e atraente para os investimentos publicitários, fazendo de São José uma cidade com viabilidade econômica para muitos meios de comunicação, em especial emissoras de televisão. No aspecto tecnológico, São José possui uma infraestrutura mais adaptada para a instalação de antenas, estúdios de transmissão digital, rede de telecomunicações avançada e mão de obra qualificada. A topografia também contribui, as principais e mais populosas cidades estão num plano topográfico

único e rodeadas de cadeias de montanhas. Para a transmissão do sinal é uma condição muito favorável, pois as cidades podem ser abastecidas pelos sinal das emissoras com mais facilidade. Assim, Rede Vanguarda, e possui este nome porque efetivamente possui dois locais onde estão localizados seus estúdios, sendo um em São José dos Campos e outro em Taubaté. O primeiro é o estúdio principal, onde é gerada toda a grade de programação, o segundo, em Taubaté, é um estúdio de retransmissão. Assim, somente o intervalo comercial tem o sinal dividido.

As cidade de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Caçapava, Campos do Jordão, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Joanópolis, Monteiro Lobato, Nazaré Paulista, Paraibuna, Piracaia, Santa Branca, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, e Vargem, ficam com o sinal do intervalo comercial com o conteúdo gerado pela Vanguarda localizada em São José dos Campos. Já Aparecida, Areias, Arpeí, Bananal, Cachoeira Paulista, Canas, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Ilhabela, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, São José do Barreiro, São Luiz do Paraitinga, São Sebastião, Silveiras, Tremembé e Ubatuba ficam com o intervalo comercial gerado em Taubaté. Após o intervalo o sinal é o mesmo a partir de São José dos Campos.

O Grupo Bandeirantes de Comunicação, Sistemas Brasileito de Televisão (SBT) e TV Record, buscaram nos últimos anos consolidar suas estruturas em São José dos Campos, porém não possuem o sinal do intervalo comercial dividido como da Rede Vanguarda. Dessa forma, as emissoras de TV locais desempenham um papel muito importante na formação e manutenção da identidade regional, e São José dos Campos, pode ser considerada um elemento catalisador deste processo. Como cita Cidoval Moraes de Souza e José Marques de Melo (2006)

A televisão regional se constrói, como experiência, dos modelos totalizados aos quais se afilia para viabilizar-se como empreendimento midiático, das representações dominantes sobre o ser e o fazer televisivo, e do cotidiano das forças sociais locais, com as quais negocia, de forma permanente, a sua identidade (Souza, *apud* Melo, 2006, p. 267).

As emissoras locais criam conteúdos pertinentes à cultura, valores e aspectos específicos da região, mas tendo São José dos Campos como centralidade e isso faz com que a cidade tenha mais visibilidade, voz e capacidade de influenciar.

É justamente neste contexto de crescimento da Região e a inserção dos veículos de comunicação que a proposta deste trabalho ganha relevância. As demandas desta população são inúmeras e, fazer uma análise sobre como os veículos de comunicação, em especial o Link Vanguarda com seu aplicativo Vanguarda Repórter consegue ser um catalisador dos telespectadores e, por meio dele, explicitar suas demandas, poderá contribuir para entender como os governos locais agem diante dessas cobranças.

5 O DIGITAL E AS DEMANDAS URBANAS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Esta seção objetiva apresentar e analisar os dados coletados sobre as demandas dos municípes de São José dos Campos. Estes resultados foram organizados e levados em consideração conforme a proposta descrita na seção Material e Métodos que estabeleceu São José dos Campos como locus para a coleta dos dados. O jornal Link Vanguarda, que vai ao ar de segunda a sexta, das 11h45 às 12h55, no período entre junho de 2023 a junho de 2024, foi selecionado como o telejornal a ser considerado no recorte temporal. É importante salientar que as edições dos sábados foram excluídas, pois aos sábados é mais comum que as matérias sejam muitas vezes resumos do que aconteceu ao longo da semana ou as “chamadas” matéria de gaveta” (material pré-produzido com assuntos mais genéricos e atemporal que podem ser usados a qualquer momento). Além disso, a produção de novas matérias sofre uma queda em função das equipes estarem em escala reduzida, pois nos fins de semana apenas os plantões trabalham.

Vale ressaltar que o aplicativo permite o envio de conteúdo multimídia, como fotos e vídeos. Também permite que os telespectadores façam sugestões de pautas, com temas de interesse local, fortalecendo a ideia de comunidade. O aplicativo possui ferramenta de localização ou geolocalização que ajuda os produtores do telejornal a identificarem a origem do conteúdo enviado. Isso serve para confirmar o local, pois no ato de enviar os vídeos e sugestões de matérias, o usuário precisa colocar de onde está enviando. Também é possível por meio da notificação, enviar mensagem aos usuários sobre quais matérias foram escolhidas para serem exibidas e sobre o conteúdo enviado pelos telespectadores. Outra ferramenta importante do aplicativo é o cadastro simples com informações básicas do usuário e a necessidade de aceitar os termos de uso e de direitos sobre o material enviado.

Segundo matéria publicada no blog Neofeed em 2021¹¹, o aplicativo Vanguarda Repórter está instalado em cerca de 250 mil celulares nas cidades do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Bragantina, proporcionando um volume de centenas de fotografias, vídeos e sugestões de matérias jornalísticas.

¹¹ <https://neofeed.com.br/blog/home/na-tv-vanguarda-o-exercito-de-250-mil-colaboradores-de-boni/>. Acessado em 22 de novembro de 2024.

Como já citado nesta pesquisa, a cidade de São José dos Campos foi o local com cerca de 30% das demandas sugeridas via Aplicativo Vanguarda Repórter, o que consiste em 73 matérias realizadas ao longo do período observado (ANEXO A). Desse universo, 10% das matérias, ou seja, sete demandas foram selecionadas para serem observadas in loco (ANEXO B).

Porém, antes de apresentar as localidades selecionadas e suas demandas sugeridas pelos moradores desses locais, é importante entender a dimensão do processo que se construiu ao longo deste período. Dados do quadro 6 mostram que no período de junho de 2023 a junho de 2024, foram 243 demandas pelo aplicativo Vanguarda Reporter, sendo 236 de 23 municípios da RMVPLN correspondendo a 97% do total e sete demandas provenientes de dois municípios da Região de Bragança Paulista (Atibaia com cinco chamadas e Bragança Paulista com apenas duas), cujo percentual de chamadas foi de 2,8%.

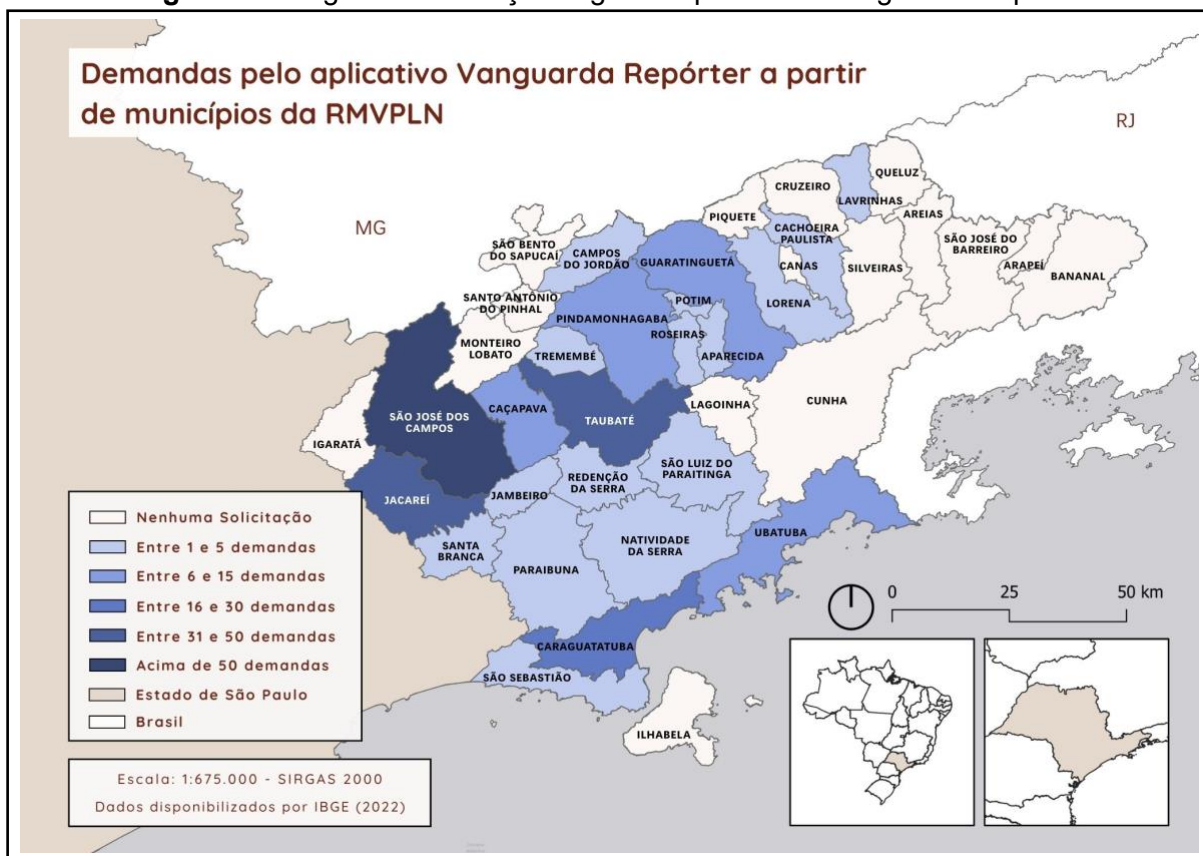
Quadro 6 – Municípios que tiveram matérias por sugestão do aplicativo Vanguarda Repórter – 06/2023 – 06/2024

Municípios	Jun 23	Jul 23	Ago 23	Set 23	Out 23	Nov 23	Dez 23	Jan 24	Fev 24	Mar 24	Abr 24	Mai 24	Jun 24	Total
Atibaia		1				1	1			1	1			5
Aparecida		1					1							2
Bragança Paulista		1								1				2
Caçapava	2	1	2	1	1	1	1		1	1	1	3		15
Cachoeira Paulista									1			2	1	4
Campos do Jordão											1	1		2
Caraguatatuba	2	1	1			2		1	3	3	4		2	19
Guaratinguetá		4					1			2				7
Jacareí	2	2	4	3	5	4		1	1	9	3	3	4	41
Jambeiro		1												1
Lavrinhas										1				1
Lorena				1	1					1	1			4
Natividade da Serra										1				1
Paraibuna			1		1									2
Pindamonhangaba	1	1	1		1		1		1		2		1	9
Potim				1										1
Redenção da Serra													1	1
Roseira									1					1
Santa Branca	1													1
São José dos Campos	2	3	6	9	6	10	4	1	3	5	11	7	6	73
São Luiz do Paraitinga						1								1
São sebastião		2			1							1		4
Taubaté	1	2		4	4	2	8	3	2	5	3	1		35
Tremembé						1								1
Ubatuba			1	3					1	1	2		2	10
Total	11	20	16	22	20	22	17	6	14	31	29	18	17	243

Fonte: Aplicativo Vanguarda Repórter. Elaboração do autor.

Entre os 23 municípios da RMVPLN, São José dos Campos foi o que demandou maior número de chamadas totalizando 73 ou 30,9% do total de 236 demandas para o referido período, seguido pelos municípios de Jacareí com 41 (17,3%) matérias e Taubaté com 35 (14,8%). Ressalta-se ainda o número de demandas dos municípios de Caraguatatuba e Ubatuba com 19 (8%) e 10 (4,2%) respectivamente (Figura 2).

Figura 2 – Origem dos serviços sugeridos pelo APP Vanguarda Repórter



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

Os três primeiros municípios (São José dos Campos, Taubaté e Jacareí) são também os mais populosos da RMVPLN, fato que nos induz a sugerir ser a razão do maior número de demandas urbanas. Por outro lado, os dados se alinham com a liderança de cobertura da TV Vanguarda, refletindo uma audiência potencial devido à população expressiva destas cidades, uma vez que suas economias são as três de maior robustez da Região, conforme o volume dos respectivos PIBs. apresentados no Quadro 4. No entanto, a maior capacidade de renda e neste sentido, de maior acesso não implica dizer que os problemas dos moradores das cidades menores sejam desconsiderados pela emissora. Seguramente, nas reuniões de fechamento do jornal

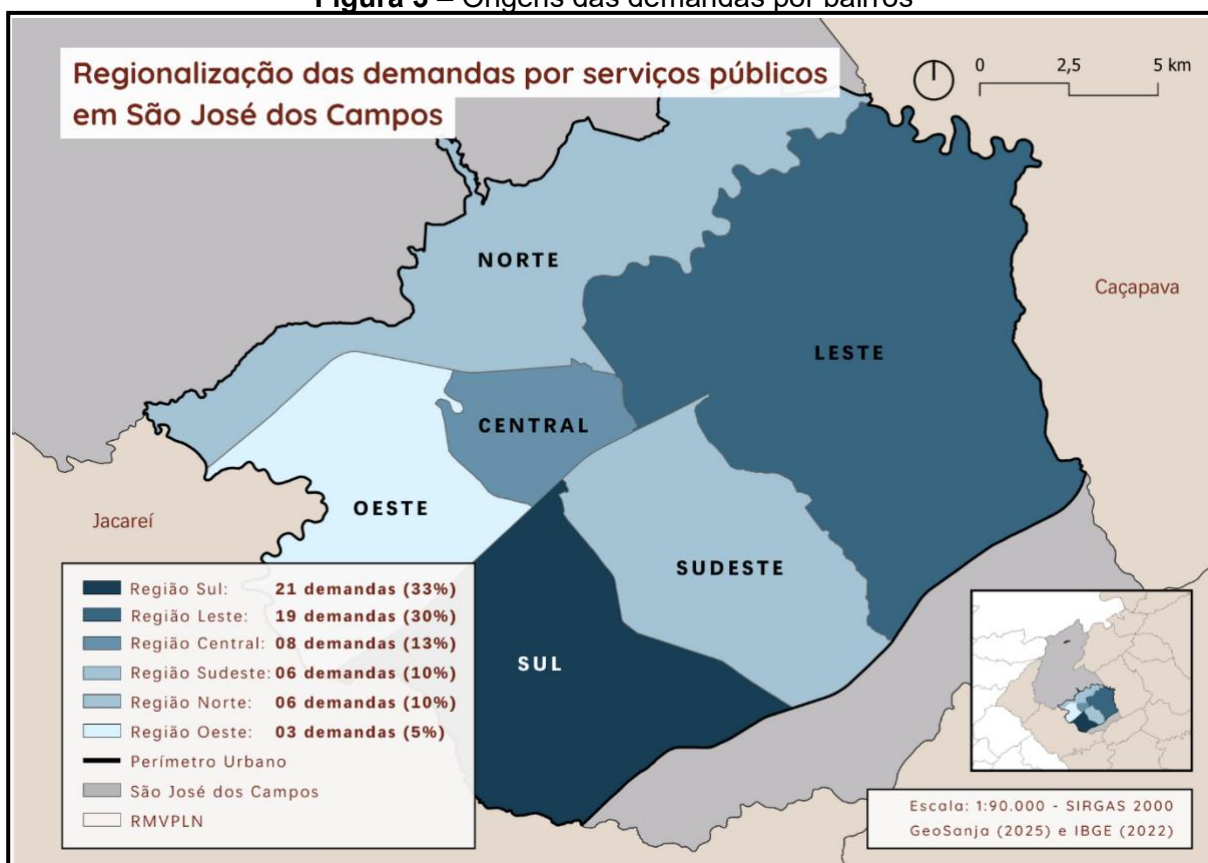
Quadro 7 - Localidades de SJC que tiveram matérias pelo aplicativo Vanguarda Repórter (conclusão)

SEM IDENTIFICAÇÃO DO BAIRRO (10 DEMANDAS – 14%)														
São José dos Campos			1											1
São José dos Campos				1										1
São José dos Campos					1									1
São José dos Campos					1									1
São José dos Campos					1									1
São José dos Campos												1		1
São José dos Campos													1	1
São José dos Campos									1					1
São José dos Campos										1				1
													TOTAL GERAL: 73 (100%)	

Fonte: Aplicativo Vanguarda Reporter. Elaboração do autor.

Em princípio, as solicitações de melhorias estão bem distribuídas pela cidade. Importante também colocar que a Emissora, após receber as demandas, faz um planejamento para que a cidade como um todo tenha sua representação dentro do telejornal. Isso é muito interessante, pois evidencia de maneira geral, que as demandas por melhorias estão distribuídas por todas as regiões da cidade, não ficando concentradas apenas em algumas localidades, como também mostra a figura 3.

Figura 3 – Origens das demandas por bairros



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

O quadro 8 mostra os 73 tipos de demandas solicitadas pelos municípios durante o período analisado, sendo como já mencionado, 63 com localização identificada.

Quadro 8 – Demandas dos municípios de São José dos Campos (73)

(continua)

Período	Demandas dos municípios
Junho de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Usuários reclamam de alteração na água. • Moradores do Residencial União reclamam da falta de segurança.
Julho de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Moradores cobram iluminação em passarela da Dutra. • Moradores cobram ciclovia na Avenida Anchieta. • Falta de água na Zona Norte .

Quadro 8 - Demandas dos munícipes de São José dos Campos (73)

(continua)

Agosto de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Moradores pedem ajuda para diminuir acidentes em cruzamento . • Moradores reclamam de dificuldade para agendar consulta. • Ciclistas cobram melhoria de ciclovia . • Famílias cobram acompanhamento a crianças autistas em sala de aula. • Falta de água recorrente na zona norte . • Ciclorrota no lugar da ciclofaixa
setembro de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Mães reclamam do entorno da escola. • Moradores reclamam de poluição em córrego do Bairro Limoeiro. • Moradores pedem semáforo em avenida. • Moradores reclamam que Bairro está abandonado. • Moradores reclamam de falta de segurança no trânsito. • Dias quentes e sem água. • Moradores ainda estão sem água. • Passageiros reclamam de ônibus cheios na zona leste . • Quase dois dias após temporal, moradores sofrem sem energia elétrica.
Outubro de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Moradores do Banhado reclamam da falta de iluminação. • Problema em adutora causa transtorno em via. • Furtos e roubos assustam moradores da Vila Maria. • Obra de UBS vai atrasa e fica mais cara. • Famílias reclamam do cancelamento do transporte para crianças com deficiência. • Famílias recorrem à justiça para regularizar bairros.
Novembro de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Moradores da zona norte de SJC reclamam de falha no fornecimento de água. • Moradores da zona norte estão sem água há dias. • Moradores reclamam de falta d'água . • Resposta da Sabesp sobre falta de água na região. • Falta de água continua . • SABESP retornou agora nosso contato, com uma nota. • Falta de água persistente é debatido por políticos de diferentes esferas. • Moradores do Parque Primavera estão sem água há 11 dias. • Moradores reclamam de vazamento de água . • Clientes de academia reclamam de prejuízo. • Reclamações sobre o terminal rodoviário.
Dezembro de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Condições da ciclovia às margens da estrada João Miacci estão precárias. • Obras provocam congestionamento diário na Via Dutra. • Pedestres reclamam de modificação de passarela sobre a Dutra. • Falta de coleta de lixo ainda é um problema .
Janeiro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes dizem que faltam remédios em UBS, no Jd. Satélite.

Quadro 8 - Demandas dos munícipes de São José dos Campos (73)
(conclusão)

Fevereiro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Moradores reclamam da demora para podar árvores. • Água parada e acúmulo de lixo em praças e terrenos preocupam os moradores da região. • Moradores da Vilas das Flores reclamam de alagamento.
Março de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Bosque -Moradores reclamam de lixo acumulado nas ruas. • Blitz Dengue Recebemos mais imagens de possíveis focos de dengue pelo nosso aplicativo na Região Central. • Blitz Dengue Recebemos mais imagens de possíveis focos de dengue pelo nosso aplicativo. • Duas cidades da região tiveram registros de queda de balões ontem. • Moradores reclamam de prédio abandonado.
Abril de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes reclamam da demora para exames de dengue. • Alunos de escola estadual estão sem o kit de material escolar . • Moradores reclamam de alagamentos. • Radares próximos com velocidades diferentes geram dúvida . • Moradores reclamam de terreno com mato alto no Chácaras Reunidas. • Demora na liberação de veículos apreendidos. • Falta de vacina em unidades de saúde gera reclamação em bairros. • Faltam fonoaudiólogos na rede pública. • Pedestres reclamam de modificação de passarela sobre a Dutra. • Criança autista consegue benefício do transporte adaptado. • Moradores registram balões sobrevoando a região.
Maio de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Moradores do Jardim do Céu estão sem água • Faixas de pedestre sem manutenção na zona Leste. • Buraco no meio da rua preocupa moradores . • Moradores reclamam da falta de testes de dengue (resposta da Prefeitura). • Moradores reclamam da falta de testes de dengue . • Rua sem Saída tumultua o trânsito no Bosque dos Eucaliptos. • Semáforo de pedestres rápido demais na Região Central.
Junho de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Mulheres relatam insegurança em ônibus por medo de assédio na Zona Leste. • Recebemos no nosso app Vanguarda Repórter reclamações de vazamento no Parque Linear. • Trânsito complicado no Jardim Ismênia, . • Confirma o resultado da enquete feita com o público sobre os preços de aluguel de imóveis. • Motoristas desrespeitam o trânsito na saída de escola . • Descarte irregular de lixo em córrego .

Fonte: Jornal Link Vanguarda / Títulos das matérias adaptadas pelo autor.

No quadro 9, é possível observar uma interpretação em síntese dos tipos de demandas realizadas pelos munícipes. Questões sobre a falta de água somam 16

solicitações, ou seja 22% do total, demonstrando ser esse serviço um dos maiores problemas de infraestrutura de abastecimento em várias regiões da cidade. Esses números revelam a situação de crise constante neste serviço, afetando diretamente a qualidade de vida dos moradores, reforçando a necessidade de ação imediata por parte do poder público.

Quadro 9 - Quantidade de solicitações por demanda

Demandas	Quantidade
Reclamações sobre d'água ou problemas relacionados a esta condição	16 (22%)
Situação sobre manutenção, melhorias ou condições relacionadas ao trânsito ou mobilidade	13 (18%)
Condição relacionadas à saúde: consultas, situação das UBS, medicação e outros	10 (14%)
Reclamações sobre problemas com lixo e poluição	6 (8%)
Reclamações sobre manutenção do espaço comum	6 (8%)
Reclamações sobre falta de segurança	4 (5%)
Reclamação sobre queda de balões	3 (4%)
Reclamações sobre problemas com iluminação pública ou falta de energia	3 (4%)
Demanda sobre criação ou manutenção de ciclovia	3 (4%)
Situação sobre o transporte público e atendimento aos especiais	3 (4%)
Outros assuntos	2 (3%)
Questões sobre moradia	2 (3%)
Reclamação sobre educação	2 (3%)
Total	73 (100%)

Fonte: Aplicativo Vanguarda Repórter. Elaboração do autor.

Com 13 ocorrências (18%), as demandas relativas ao trânsito e mobilidade indicam problemas que os moradores relatam em suas regiões. As solicitações por melhorias em semáforos e ciclovias indicam a busca por um ambiente urbano mais seguro e adequado para o deslocamento dos cidadãos. Já com 10 registros ou 14% do total, questões sobre saúde revelam um sistema de atendimento deficitário ou sobrecarregado. De qualquer forma, em momentos de alta demanda, não consegue suprir as necessidades, conseqüentemente, esse tipo de serviço não atende adequadamente a população.

As demandas representadas no quadro 9, revelam como o processo de crescimento da cidade constitui um desafio significativo na construção de sua infraestrutura. Acesso à água, a um trânsito organizado e seguro, assim como ao sistema de saúde pública e outras necessidades de uma população exigem intervenção imediata por parte do poder público. Esses problemas, quando não resolvidos, agravam a percepção de insegurança e desorganização na cidade.

Dado ao elevado volume de 73 demandas registradas no período em São José dos Campos optou-se pela categorização dos tipos de demandas a partir da ótica do planejamento urbano. Sob essa perspectiva foi possível enquadrar os temas em classes de similaridade. Para isso, não foi utilizado nenhuma ferramenta, como nuvem de palavras, mas, sim, os temas e discussões dos conteúdos das disciplinas durante o curso, presentes na área de conhecimento do planejamento urbano. A partir da categorização dos tipos de demandas, foram criados mapas que mostram a origem das demandas urbanas registradas no período (Quadro 10).

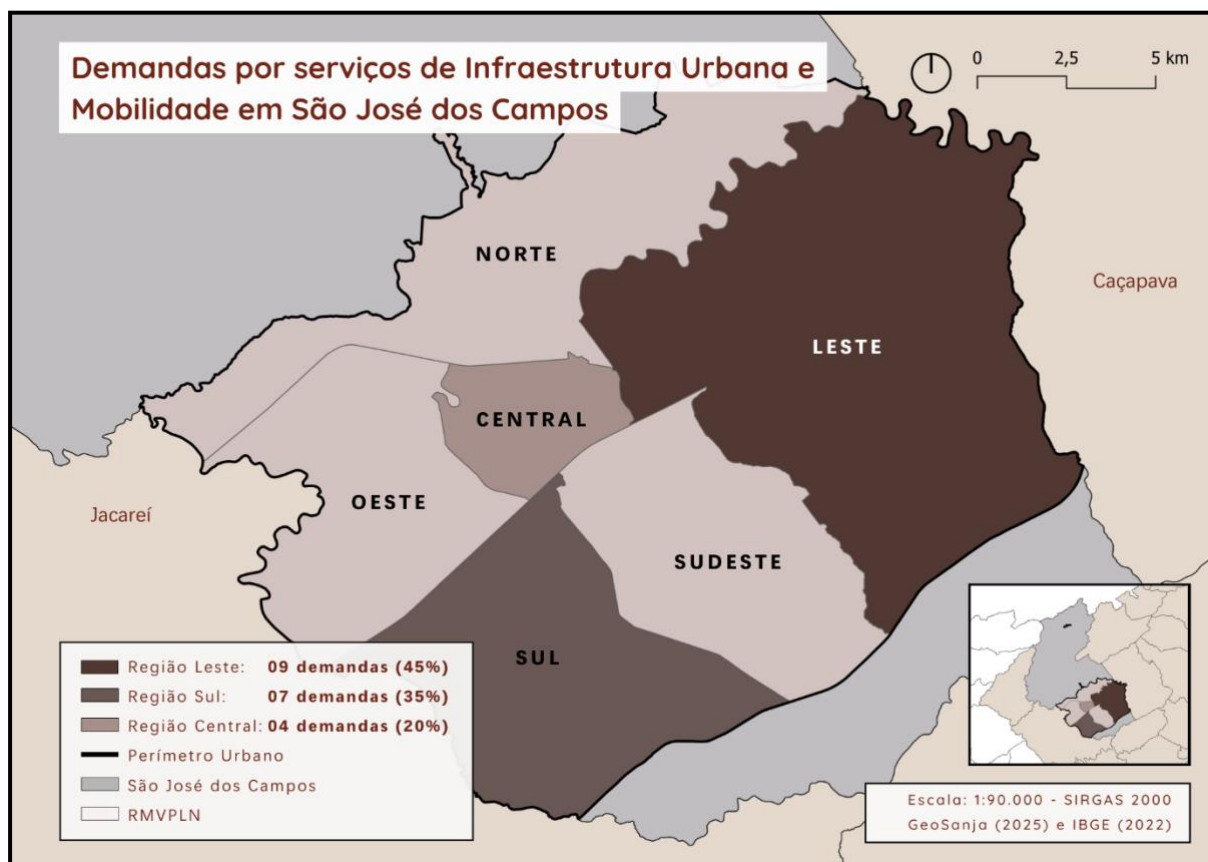
Quadro 10 – Categorização das demandas com e sem localização

Categorias	Total (c/localização)	Total (s/localização)
Demandas por serviços de Infraestrutura Urbana e Mobilidade	20 (32%)	0 (0%)
Demandas por serviços de Abastecimento de Água e Energia	14 (22%)	03 (30%)
Demandas por serviços de Saneamento e Meio Ambiente	10 (16%)	0 (0%)
Demandas por serviços de Saúde e Assistência Social	05 (8%)	05 (50%)
Demandas por serviços de Segurança Pública	07 (11%)	0 (0%)
Demandas por Serviços Públicos e Moradia	04 (6%)	02 (20%)
Demandas por serviços de Educação e Transporte Escolar	03 (5%)	0 (0%)
	63 (100%)	10 (100%)
Total Geral		73

Fonte: Elaboração do autor.

No período estudado foram 20 demandas que se enquadram na categoria de serviços de Infraestrutura Urbana e Mobilidade (figura 4) correspondendo a 32% do total de 63 demandas com origem localizada em São José dos Campos. Nesta, as Regiões Sul e Leste, respectivamente, aparecem como os principais locais de origem, com 7 (35%) e 9 (45%) demandas por Região, seguidas pela Região Central a partir da qual foram registradas quatro demandas correspondendo a 20% do total desta categoria. As demandas registradas mostram que parte da população da região leste carece de infraestrutura urbana básica e de deslocamento. A região central por possuir uma grande concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços possui infraestrutura urbana já consolidada, sendo os residentes dessa área melhor servidos em relação a essa categoria de demandas. A região sul é densamente populosa em comparação as anteriores. Nesta, muitas áreas residenciais e comerciais sofrem com o desenvolvimento urbano em função da sua heterogeneidade. Assim, esses serviços são essenciais para a localidade.

Figura 4 – Demandas: Infraestrutura Urbana e Mobilidade

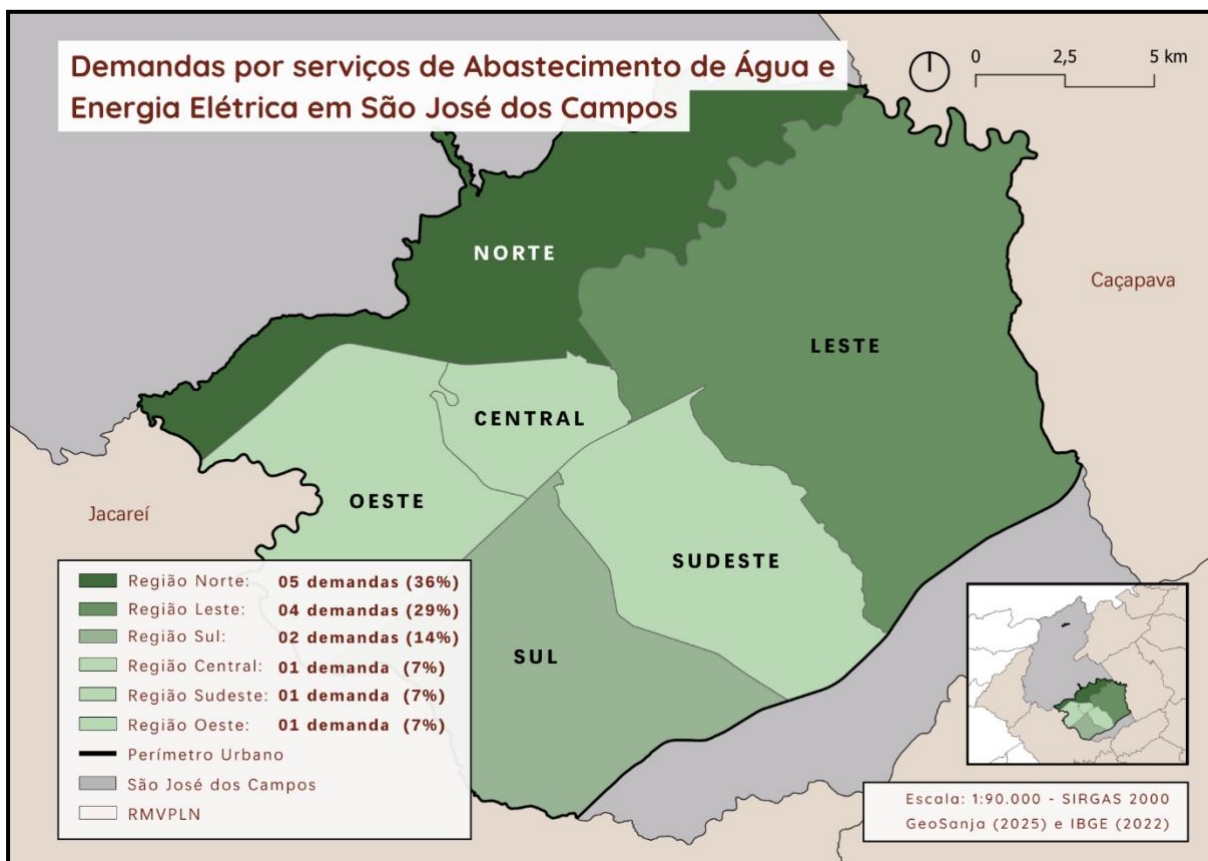


Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

Para os serviços relacionados a categoria de abastecimento de Água e Energia Elétrica teve 17 demandas, sendo 14 com localização identificada e 3 sem origem da demanda. Em relação as 14 demandas destacam-se as Regiões Norte e Leste, com respectivamente 5 (36%) e 4 (29%) demandas (Figura 5). A Região Leste aparece mais uma vez, como destaque para as demandas originárias dos bairros Eugênio de Melo e Parque Novo Horizonte. A Região Norte, com bairros como Alto da Ponte e Santana possui características bem particulares, apresentando áreas urbanas e rurais com infraestrutura básica e povoada por uma comunidade tradicional. São bairros distintos em relação às suas populações e às condições já existentes de outras demandas. A Região Sul, com duas demandas correspondente a 14% do total, é a mais populosa, tendo seus principais bairros o Jardim satélite e Bosque dos Eucálptos. A partir das Regiões Central, Oeste e Sudeste totalizaram três demandas de referida categoria. A região Oeste apresentou um crescimento acentuado nas últimas décadas, com bairros como Urbanova e Jardim Aquáriu, sendo uma localidade de alto padrão. Já na Região Sudeste o destaque é para os bairros Santa

Lúcia e Jardim da Granja. A Região Central, por se tratar de uma área estável do ponto de vista de sua ocupação apresentou baixa a demanda da população por este tipo de serviço. Interessante notar que no período estudado, verificou-se que as demandas para esses tipos de serviços foram mais intensas no verão.

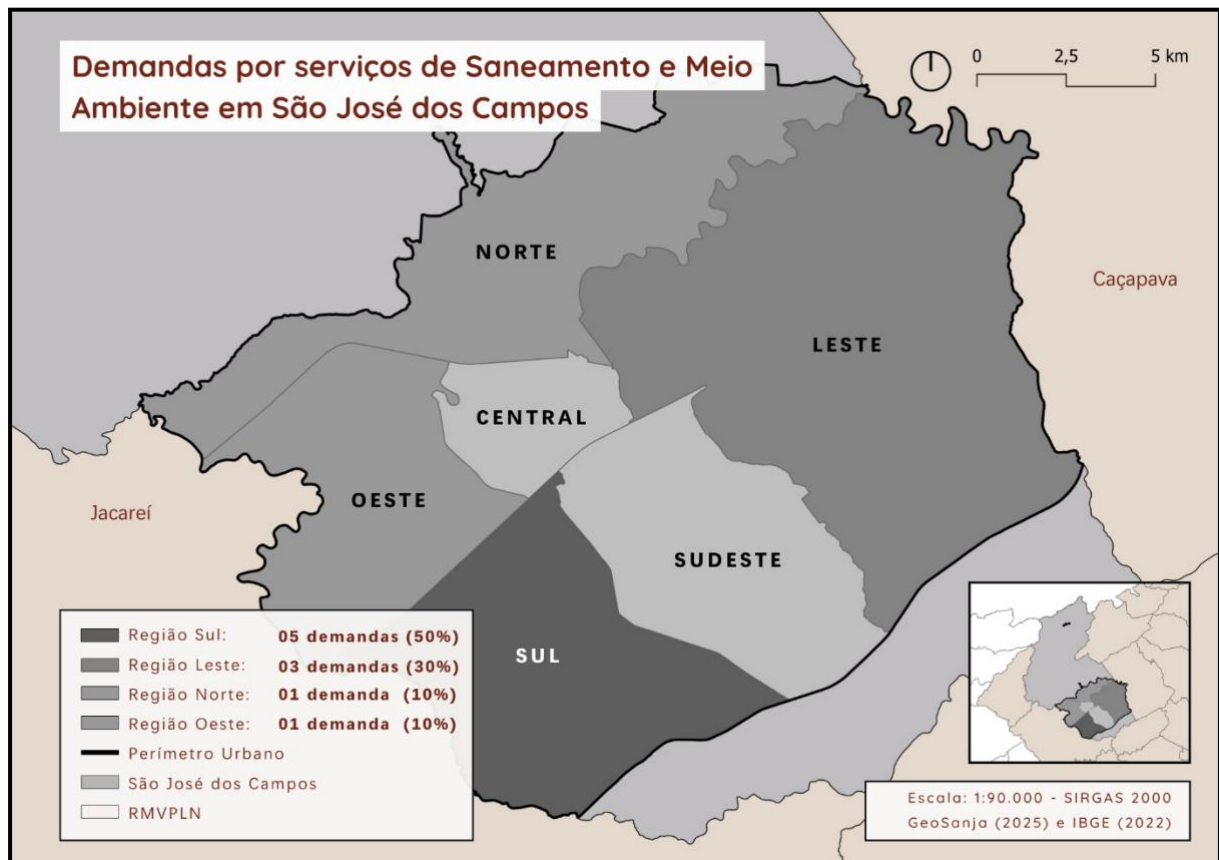
Figura 5 – Demandas: Abastecimento de Água e Energia Elétrica



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

Para a categoria das demandas por serviços de Saneamento e Meio Ambiente foram registradas 10 matérias pelo Jornal Link Vanguarda com solicitações desta demanda, sendo todas com localizações identificadas, correspondendo a 16% do total de 63 demandas (figura 6). Nesta, deve ser dado destaque para a Região Sul de onde partiram cinco demandas ou seja 50% do total e para a Região Leste com três demandas representando 30% por serviços desta categoria.

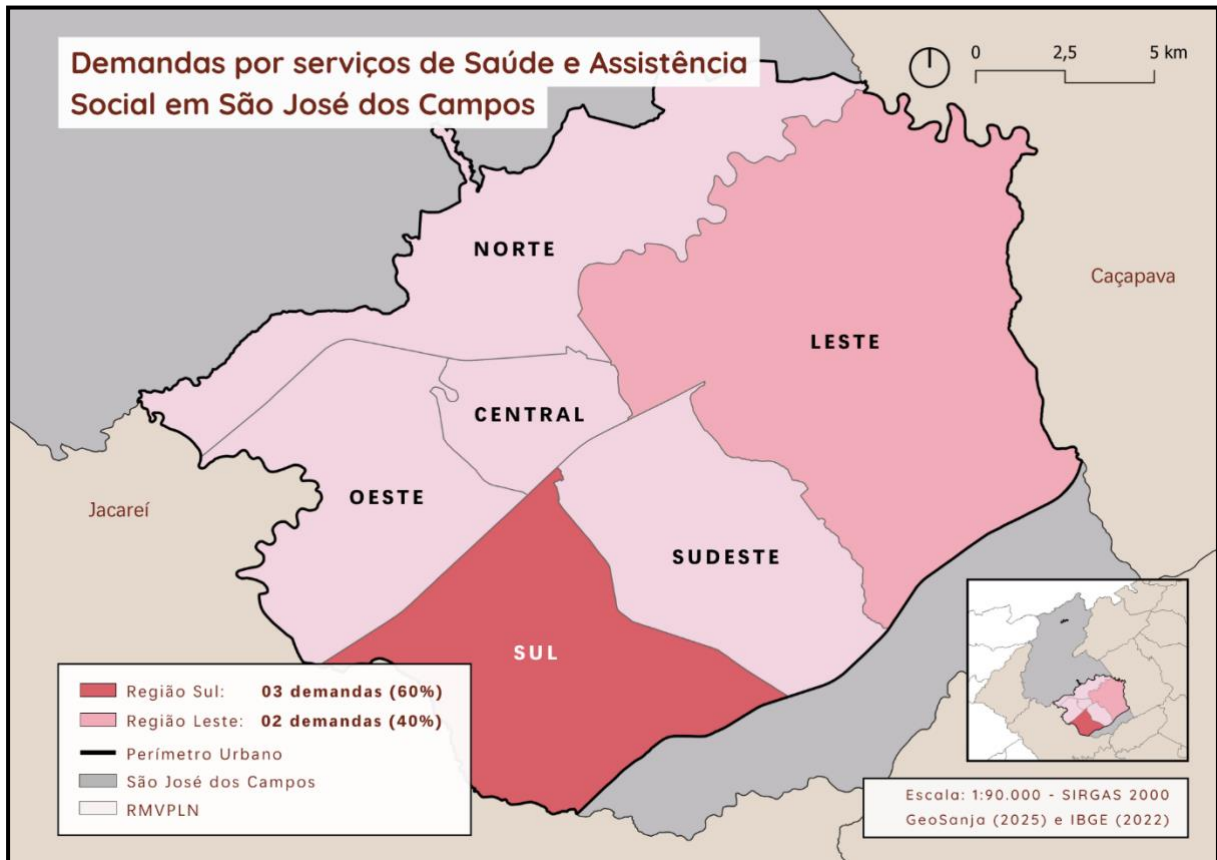
Figura 6 - Demandas: Saneamento e Meio Ambiente



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

Ao longo do período analisado foram veiculadas em matérias do Jornal Link Vanguarda 10 demandas por serviços de saúde e assistência social, sendo cinco com localização identificada e outras cinco sem origem precisa. A região Sul aparece com três (60%) enquanto a região Leste com duas (40%) demandas (figura 7). As condições comparativas entre essas duas regiões são bem distintas, pois do ponto de vista socioeconômico estas localidades possuem diferenças, porém, partilham dos mesmos problemas. Conforme esclarecido foram 10 matérias ao longo do período analisado mostrando que é significativa a demanda social por este tipo de serviço.

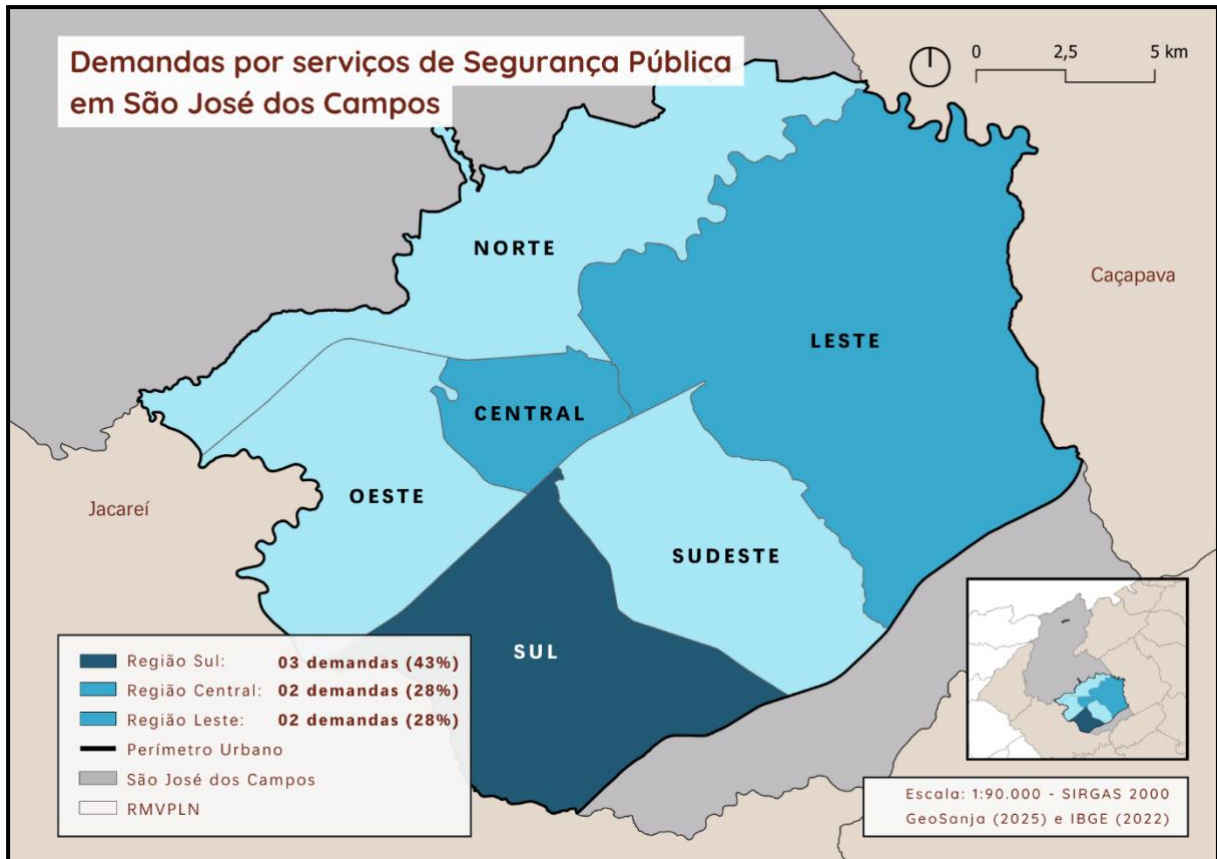
Figura 7 – Demandas: Saúde e Assistência Social



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

Na categoria de serviços por segurança pública em São José dos Campos (figura 8), identificou-se sete demandas. Para esse tipo de serviço, as regiões que aparecem foram a Sul com 3 (43%), Central com duas (28%) e Leste, também, com duas (28%) demandas. As três regiões são distintas sob vários aspectos socioeconômicos, o que pode indicar que esta questão permeia todas as regiões, independentemente de bairros bem estruturados ou não, uma vez que seus moradores estão solicitando uma maior presença das forças de segurança públicas nestes locais.

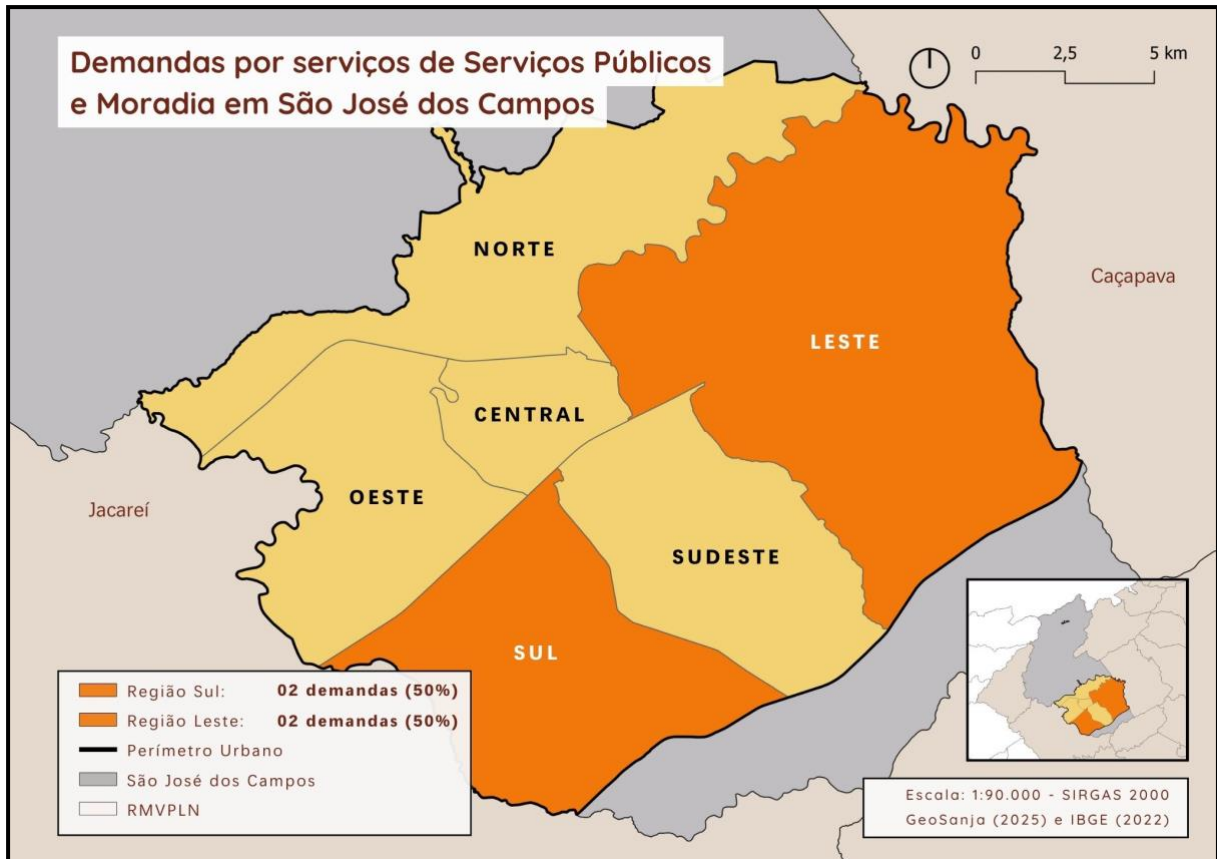
Figura 8 – Demanda: Segurança Pública



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

No período analisado verificou-se um total de quatro demandas por serviços públicos e moradia. Tal qual o apresentado na figura 9, as demandas foram sugeridas via Aplicativo Vanguarda Repórter por moradores de bairros localizados na Região Sul, com duas demandas, e na Região Leste, também com duas, representando, respectivamente, 50% cada.

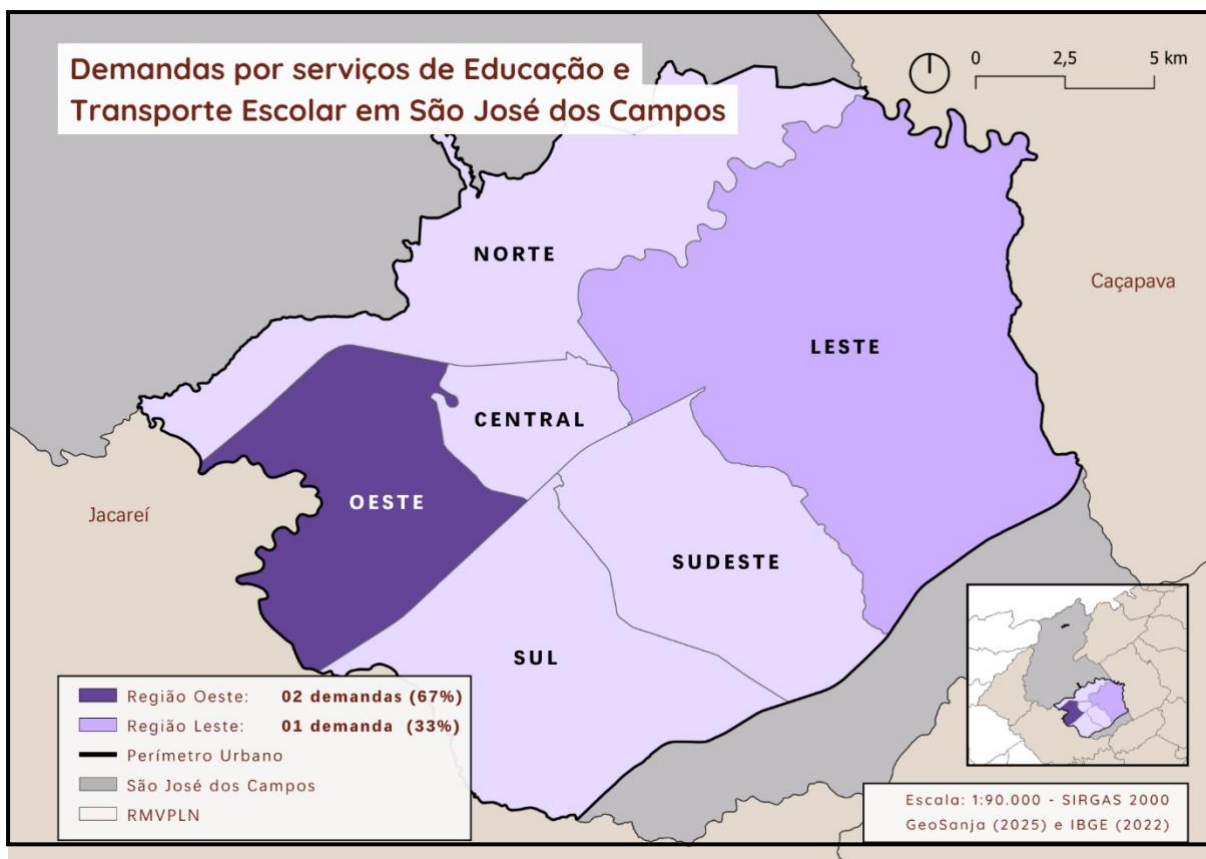
Figura 9 – Demandas: Serviços Públicos e Moradia



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

A última categoria analisada que representa os serviços de educação e transporte escolar (Figura 10) somaram três demandas, com origem de bairros da Região Leste com uma demanda e Oeste com duas, correspondendo respectivamente a 33% e 67%. Ainda que tenham sido identificadas apenas três solicitações por este tipo de serviço, verifica-se certa heterogeneidade socioeconômica entre as duas regiões. A Região Oeste com grande expansão habitacional, possui diversas lacunas em relação às suas necessidades, sendo às relacionadas ao transporte e a mobilidade, uma delas.

Figura 10 – Demandas: Educação e Transporte Escolar



Fonte: IBGE 2022 / Aplicativo Vanguarda Repórter. Concepção do autor.

Após a sobreposição entre demandas e regiões solicitantes, fica evidente que todas as regiões, de alguma forma, necessitam de diversos serviços prestados pelo poder público ou por empresas contratadas para esta finalidade. É importante considerar que a editoria chefe do jornal link vanguarda faz a triagem das sugestões via Aplicativo Vanguarda Repórter, fazendo com que todas as regiões da cidade, de alguma forma sejam “contempladas” com matérias jornalísticas. No entanto, é possível constatar que a Região Leste aparece em todas as demandas. Esta aparição em todas as demandas reforça o grau de fragilidade das condições básicas ideais para uma parcela da população da referida Região.

Dessa forma, o uso de ferramentas digitais, como o aplicativo Vanguarda Repórter, tem sua importância para mobilizar a comunidade e pressionar o poder público a responder a essas demandas. Cada vez mais o aplicativo Vanguarda Repórter se mostra com credibilidade junto à população, que lança mão deste expediente para resolver os problemas da comunidade, apontando para uma relevância crescente das plataformas digitais na interação entre o jornalismo

contemporâneo e a participação populacional na construção desse jornalismo comunitário e muito útil como ferramenta de reivindicação social.

Conforme as informações apresentadas nesta seção, os bairros da Zona Sul e Zona Norte, possuem muitas reclamações relacionadas à infraestrutura urbana e a serviços públicos, como falta de água (nos bairros da Zona Norte: Vila Leita, Vila São Geraldo, Vila Paiva) e segurança (nos bairros da Zona Sul: Residencial União, Jardim Santa Júlia). Esses bairros são áreas em expansão cujas características socioeconômicas são diversificadas os quais, atualmente, apresentam problemas relacionados à infraestrutura urbana.

Já na Zona Norte, a precariedade no abastecimento de água se mostra recorrente, o que indica um problema crônico no sistema de abastecimento daquela população. Na Zona Sul, as demandas mais frequentes são reclamações ligadas às questões de segurança no trânsito e também problemas relacionados à manutenção das ciclovias existentes no local. Dessa forma, pode ser um reflexo de demandas por melhorias nas condições urbanas, principalmente, aquelas que incentivem pontos sobre mobilidade alternativa, como o uso de bicicletas. Já as demandas sobre segurança podem estar relacionadas a concentração de um grande contingente populacional (a mais populosa do município), bem como, à dinâmica econômica da Região, com fluxos demográficos intensos e existência de serviços diversificados.

Outras regiões como a Oeste, especificamente, o bairro Jardim das Indústrias e a Região Central, que já são espaços consolidados em termos de crescimento populacional, aparecem com demandas voltadas para questões de iluminação pública e, também, referente à coleta de lixo. Tais regiões refletem uma situação de estabilidade, principalmente, em relação às necessidades de infraestrutura básica, sendo as demandas atribuídas a questões pontuais, em contraponto com as regiões mais periféricas, pois elas aparecem com demandas de serviços essenciais como suas prioridades, tais como abastecimento de água irregular e deficiência na coleta de lixo demonstrando um quadro de precariedade na condição de infraestrutura urbana.

Outro ponto que aparece em diferentes regiões, sejam elas periferias ou não, é o assunto relacionado às questões de saúde pública, apontando assim para uma situação de sobrecarga neste serviço, provavelmente em decorrência do sistema como um todo. A segurança pública e mobilidade urbana também são assuntos de

preocupação dos moradores dessas regiões. Demandas sobre falta de iluminação pública, assaltos, ruas com cruzamentos perigosos e falta de fiscalização de motoristas que circulam próximos de escolas aparecem com mais constância, além das questões de ciclovias em péssimas condições, assim como a falta desta possibilidade para os usuários.

Assim, é possível compreender, que a cidade de São José dos Campos apresenta disparidades entre suas regiões e mesmo dentro delas. Bairros mais consolidados e estabelecidos, possuem problemas mais pontuais, como são os bairros da Região Central. Em geral, bairros mais afastados dos respectivos subcentros regionais destacam-se por necessidades ligadas à infraestrutura urbana, como falta de água e coleta de lixo. Neste contexto, observa-se a relação existente entre a localização dos bairros e as demandas dos seus respectivos residentes, sendo portanto, as diferenças socioeconômicas determinantes, para os tipos de demandas urbanas.

No próximo tópico, a investigação buscou identificar de que maneira as necessidades dos munícipes são interpretadas e comunicadas, observando também a resposta do poder público. A partir da separação para a visita nos locais selecionados, foi possível observar de quais formas as demandas foram atendidas pelo poder público, uma vez que existe uma história a ser contada e todos os envolvidos são chamados para darem seu depoimento. Assim, o munícipe faz a reclamação sobre uma necessidade, a matéria dá voz a reclamação e o prestador do serviço e o poder público são provocados para darem seus depoimentos.

Dessa forma, para efeito da pesquisa, a proposta é considerar que esta solicitação foi atendida no sentido de ter o prazo já definido, ou pelo menos, ter tido uma devolutiva.

Tal levantamento permitiu não só avaliar a eficácia do aplicativo como ferramenta colaborativa, mas também fornecer uma referência sobre o grau de atendimento dessas demandas, consolidando o papel do Vanguarda Repórter na construção de uma comunicação que favoreça a cidadania ativa e a resolução de questões locais.

5.1 O Locus da Vivência Urbana

A partir do levantamento das solicitações oriundas pelo aplicativo Vanguarda Repórter, durante o período de junho de 2023 a junho de 2024, instrumento pelo qual muitos dos munícipes de São José dos Campos utilizam para fazer solicitações e reclamações sobre suas necessidades em seus bairros, é possível verificar se as demandas foram ou não atendidas pelo poder público.

Para ilustrar melhor, o quadro 11 mostra a quantidade total das demandas em São José dos Campos durante o período analisado. Foram 73 o total de demandas, sendo que o envio de nota explicativa ou posicionamento dos órgãos competentes apareceram em 62 matérias, correspondendo a 85% do total. Em sete matérias ou seja, em 10%, os responsáveis por solucionar as demandas não enviaram nota explicativa ou qualquer outra resposta. Em quatro (5%), a solicitação de nota explicativa não foi solicitada na matéria, assim os órgãos responsáveis não se manifestaram.

**Quadro 11 - Panorama de notas explicativas das demandas
Demandas com respostas dos órgãos competentes**

Total de demandas	Envio de nota explicativa	Não houve envio de nota explicativa	Não se aplica envio de nota explicativa
73	62 (85%)	7 (10%)	4 (5%)

Fonte: Aplicativo Vanguarda Repórter. Elaboração do autor.

Das 73 solicitações coletadas no período, foram separados s locais para visita in loco. Na Figura 11, moradores que residem no Jardim Nova América, cobram do poder público a instalação de ciclovia na Avenida Anchieta. Esta solicitação foi veiculada no Jornal Link Vanguarda no dia 26 de julho de 2023. Como ocorre nas matérias que são selecionadas pelo aplicativo Vanguarda Repórter, a jornalista começa com a seguinte frase:

Hora da participação de vocês por aqui, que nos ajuda a construir esse jornal. A insegurança no trânsito está preocupando os moradores de São José dos Campos depois que uma ciclovia foi retirada do Jardim Nova América. A reclamação chegou pelo nosso aplicativo (Moradores....., 2023a).

É feita esta introdução e na sequência coloca um texto do telespectador explicando a situação do local.

Aqui foi recapeado faz uns meses já, tá? E antes do recapeamento, tinha uma ciclovia, tinha uma faixa, é como vocês podem ver ali, ó, do lado direito, tinha uma faixa de ciclismo que começa aqui e vai até no final da Anchieta. Quando chega lá no tênis clube é então vamos ver se a prefeitura faz alguma coisa, porque como já foi recapeado já faz uns meses já. E até agora a faixa de ciclovia, nada para a gente (Moradores..., 2023a).

Ao apresentar a demanda, a apresentadora destaca a resposta da prefeitura, pois foi solicitado junto ao poder público uma explicação. O texto diz o seguinte:

Bom, a gente procurou a prefeitura, que disse pra gente apenas que a sinalização da obra ainda não foi concluída, mas não deu um prazo pra gente (Moradores..., 2023a).

Na figura 11, pode-se visualizar a pista sem a ciclofaixa retirada em função da troca do pavimento da avenida.

Figura 11 - Avenida Anchieta – Jardim Nova América.



Fonte: Moradores... (2023a).

Após a conclusão da matéria, o próximo passo foi fazer a visita in loco que foi feita em 02 de dezembro de 2024. É possível verificar que nesta posição, não

houve a instalação da ciclovia. No entanto, na figura 12 verifica-se que a ciclovia foi instalada na rua Borba Gato, paralela à Avenida Anchieta, provavelmente por haver mais espaço e menos fluxo.

Figura 12 - Rua Borba Gato – Jardim Nova América – Região Central



Fonte: O autor / visitado em 2 de dezembro de 2024.

A rua Borba Gato é uma opção no sentido centro-bairro para quem deseja ir para a região do Urbanova. Conecta a Avenida 9 de julho, próximo ao Tênis Clube, descendo a Borba Gato e conectando na avenida Anchieta novamente, como mostra a figura 13.

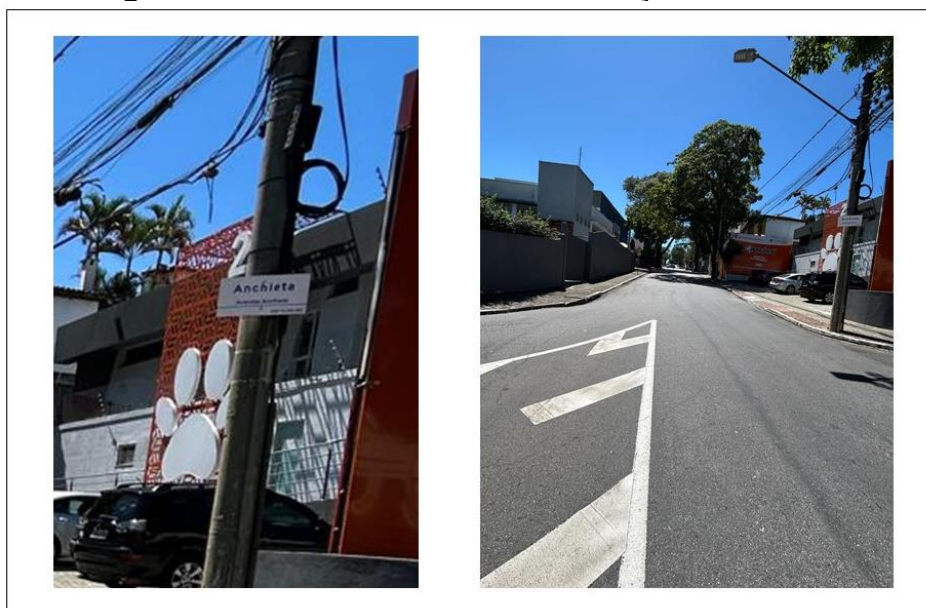
Figura 13 - Rua Borba Gato se conectando com a Avenida Anchieta



Fonte: O autor / visitado em 2 de dezembro de 2024.

É justamente neste ponto que a próxima solicitação dos moradores da região e demais usuários questionam uma mudança feita pela prefeitura, como mostra a figura 14, a imagem sem a instalação da ciclorrota.

Figura 14 – Av. Anchieta antes da instalação da ciclorrota



Fonte: O autor / visitado em 2 de dezembro de 2024.

Na matéria exibida no Jornal Link Vanguarda de 28 de agosto de 2023, a apresentadora traz o seguinte texto para abordar a questão sobre essa substituição de modelo de ciclofaixa para ciclorrota. Isso causou muita estranheza entre os usuários deste local:

A gente mostrou aqui na sexta-feira que a prefeitura de São José dos Campos retirou a ciclofaixa da avenida Anchieta, no centro da cidade, e substituiu por um modelo chamado ciclo rota, onde ciclistas e motoristas usam o mesmo. A mudança está causando dúvidas, principalmente aos ciclistas, que acharam que ficou mais perigoso. As nossas equipes fizeram o trajeto de carro e de bicicleta para mostrar como ficou o local com essas alterações (Ciclorrota..., 2023).

Na sequência, é apresentada uma sonora com um munícipe dizendo o seguinte:

Andar, não, não, não, assim, objetivamente. Não, eu acho pelas cores não é não, não, não sou um cara que interpreta? Quer dizer, como são as coisas no trânsito, mas de fato chama muita atenção no meio da pista, não é? Eu achei também ruim, viu. Antes era bem, mas é bem, bem fácil. Não tinha muito perigo aqui. Você vê os caras passe olhando você praticamente (Ciclorrota..., 2023).

Nesta matéria, conta também com a participação do repórter no local que faz uma entrada ao vivo com o seguinte texto:

O novo traçado da via Anchieta é chamado de ciclorrota e está previsto na legislação de trânsito. A ciclorrota é um espaço compartilhado com pedestres e veículos, podendo funcionar na pista, calçada, entre outros lugares que tenham condições seguras para circular. Ação a ciclovias é um espaço exclusivo, separado dos demais veículos e pedestres, tendo um ou 2 sentidos de tráfego. A ciclofaixa é um espaço delimitado na pista, entre a calçada e os demais veículos, também com passagem exclusiva para os ciclistas e o passeio compartilhado ou ciclovias compartilhadas é quando o espaço destinado aos pedestres que têm a prioridade é dividido com os ciclistas (Ciclorrota..., 2023).

O repórter apresenta a palavra de um especialista em trânsito. Principalmente por se tratar de uma novidade que é a ciclorrota. O especialista indicou algumas regras básicas para facilitar a convivência entre motoristas e ciclistas.

Sempre sinalizar antes as suas intenções e lembrar que esse ciclista, mesmo que ele não esteja obedecendo à regra de estar sob o bolo da pista, ele tem preferência sobre a via (Ciclorrota..., 2023).

Para encerrar a matéria é feita uma solicitação de um comunicado da prefeitura. Neste caso específico, foi feita uma nota explicativa por parte da prefeitura

para justificar a mudança e também apresentando um plano de educação de trânsito no local.

Olha, hoje ninguém da prefeitura quis gravar entrevista por nota, por escrito, para a gente. Informou alguns detalhes que a gente já mostrou na reportagem, né? Que diariamente agentes da mobilidade estão no ciclo rota da avenida Anchieta conscientizando motoristas e ciclistas sobre o compartilhamento seguro no trânsito. Informou ainda que a avenida teve a velocidade reduzida para 40 km por hora e a sinalização foi reforçada com pinturas de solo, além de Placas. E que a avenida também tem Câmera de monitoramento e radar de velocidade, o que possibilita a fiscalização do trecho. A prefeitura de São José dos Campos também reforçou que a ciclorrota está de acordo com o código de trânsito brasileiro, que prevê o compartilhamento entre veículos e bicicletas, e que também faz parte do plano de mobilidade da cidade (Ciclorrota..., 2023).

Na visita no local destacado pela solicitação via aplicativo Vanguarda Repórter já se percebe a sinalização da ciclorrota, como mostra a Figura 15.

Figura 15 - Avenida Anchieta com ciclorrota



Fonte: O autor / visitado em 2 de dezembro de 2024

Além do Bairro Urbanova, como dito antes, esta parte da avenida Anchieta

conecta também via Oeste, que dá vazão para os bairros Jardim das Indústrias e Parque Industrial que são cortados pela via Dutra, assim como outros bairros da Zona Sul, como pode ser visto na Figura 16.

Figura 16 - Avenida Anchieta em conexão com Urbanova



Fonte: O autor / visitado em 2 de dezembro de 2024.

Na Figura 17, apresenta-se a região Sul de São José dos Campos, especificamente o bairro Jardim América. É o cruzamento entre a rua Andorra e a rua José Antônio Coutinho Condino. Os moradores, via aplicativo Vanguarda Repórter, solicitaram auxílio para diminuir o número de acidentes no cruzamento.

Figura 17 – Acidente em cruzamento na Zona Sul.



Fonte: Moradores..., 2023b.

É importante salientar que esta região teve um aumento na circulação de veículos em função da inauguração de um Shopping Center, e que esta rua é via de saída dos frequentadores do Shopping para a da rua José Antônio Coutinho Condino. Certamente isso fez crescer o volume de carros nessa rua. Também é um bairro residencial e dessa forma, o número de acidentes foi aumentando. A solicitação foi ao ar no Jornal Link Vanguarda no dia 4 de agosto de 2023.

Na abertura da matéria a repórter no estúdio alerta para a quantidade de acidentes já ocorridos no local em poucas semanas.

Moradores da zona sul de São José dos Campos já perderam as contas de quantos acidentes aconteceram em um cruzamento ali do bairro Jardim América. Da semana passada para cá, já foram 2. Câmeras de segurança registraram as 2 batidas (Moradores..., 2023b).

O repórter no local da solicitação, entrevistou moradores que fizeram a solicitação via aplicativo Vanguarda Repórter. Quando perguntado pelo repórter, um dos moradores deu o seguinte depoimento:

É aqui com o fluxo, né, que aumentou na região, é? Ficou, se tornou perigoso, né? É, a gente não não sente mais seguro nem para passar

nas calçadas. Aqui tenho pintado no chão, é tem aqui escrito pare, mas as pessoas infelizmente não respeitam colocar o semáforo aqui da linha verde, mas não adiantou (Moradores..., 2023b).

Ainda continuando com outro morador:

É aqui os síndicos dos prédios aqui da região disse que já protocolaram um pedido, né? Para que eles venham aqui, dê uma solução. Mas Eu Acredito que isso tem que ser urgente, porque as vidas estão em risco, né? Tanto para o pedestre quanto para os motoristas, né? O pessoal daqui que já conhece, para eu mesmo, sempre que passo, venho devagar, mesmo que não é a minha vez. Mas as pessoas têm que ser mais cordial, têm que vir mais devagar e respeitar, né? Ontem foi o dano, foi só patrimonial, mas poderia também ter sido a vida (Moradores..., 2023b).

Ao finalizar a matéria, como acontece nessas situações, a repórter chama a atenção para a falta de posicionamento da prefeitura, que no caso, é responsável na solução desse problema.

A gente também procurou a prefeitura, convidou um representante para dar uma entrevista sobre essa situação e também até solicitarmos uma nota caso alguém não pudesse vir né nos atender, mas infelizmente até agora a prefeitura ainda não mandou. É uma nota, né, uma informação aí pra gente saber o que que vai ser feito aqui no local. Apesar de ter essa sinalização, o problema ainda existe (Moradores..., 2023b).

Porém, como é possível perceber na figura 18, no cruzamento, mesmo com a solicitação dos moradores, não há nenhuma melhora no local. O pedido dos moradores não foi atendido pela prefeitura e tão pouco deu explicações.

Figura 18 – Moradores pedem sinalização para diminuir acidentes



Fonte: O autor / visitado em 4 de dezembro de 2024.

Já no dia 11 de agosto de 2023, o tópico sobre mobilidade urbana continua sendo objeto das solicitações dos munícipes de São José dos Campos. O jornal Link Vanguarda, se utilizando das solicitações via aplicativo Vanguarda Repórter, chama a atenção para a falta de ciclovia no Jardim Rodolfo, na zona Leste. Desta vez é na avenida Tancredo Neves, uma importante via que liga bairros como Vista Verde, Motorama, Nova Detroit entre outros.

A repórter, no estúdio, faz explanação sobre mais um acidente envolvendo um ciclista em São José dos Campos. Desta vez a questão será a manutenção solicitada pelos dos telespectadores, porém em outra localização.

“Vocês mandaram para a gente pelo nosso Aplicativo várias mensagens e uma delas é sobre a condição precária de uma ciclovia, mas na região leste de São José dos Campos, vamos ver” (Ciclistas..., 2023).

Na sequência, é exibido um depoimento de um telespectador:

Aqui, a ciclovia da Presidente Tancredo Neves. Vindo centro para o bairro, passando aqui próximo ao Jardim Rodolfo, sentido Novo Horizonte, Americano, essa região aí, como vocês podem ver, a ciclovia era uma faixa, né? Meio que próxima à pista, mas já a tinta já saiu tudo. Com o tempo não temos mais ó, aí ficou ruim a sinalização (Ciclistas..., 2023).

Na Figura 19 é possível observar o estado deteriorado em que está a ciclovia nesta avenida.

Figura 19 – Ciclistas cobram melhoria de ciclovia em SJC



Fonte: Ciclistas... (2023).

Após visita no local (Figuras 20 e 21), é possível perceber que a ciclovia reclamada pelos munícipes que utilizam o espaço, ainda apresenta manutenção deficitária, assim como a largura da mesma faz com que os ciclistas fiquem muito expostos aos veículos que passam pela Avenida Tancredo Neves. Isso acontece nos dois sentidos ao longo de todo o percurso.

A matéria também chama a atenção para a resposta da prefeitura, que não houve.

“A gente procurou a prefeitura sobre isso aí, mas não tivemos uma resposta até então. Mas fica aqui aberto o espaço” (Ciclistas..., 2023).

Assim, até a presente data, os moradores e usuários desta ciclovia continuam transitando em condições inadequadas, colocando em risco a própria integridade física.

Figura 20 - Ciclistas cobram melhoria de ciclovia em SJC



Fonte: O autor / visitado em 6 de dezembro de 2024

Figura 21 – Ciclistas cobram melhoria de ciclovia em SJC



Fonte: O autor / visitado em 6 de dezembro de 2024.

No dia 5 de setembro de 2023, mais uma demanda foi feita via aplicativo Vanguarda repórter. Desta vez é sobre a necessidade da instalação de um semáforo na Avenida dos Astronautas. É uma avenida muito movimentada, pois liga os bairros da Zona Leste ao restante de São José dos Campos, passando pela via Dutra. A matéria chama a atenção para o problema da seguinte forma:

“Mas tem moradores pedindo semáforos, são moradores do Jardim da Granja que estão reclamando da falta desses equipamentos, né, de semáforos bem ali na avenida dos astronautas, que é uma avenida bem movimentada” (Moradores..., 2023c).

Na Figura 22 é possível ver o local, que possui faixa de pedestre, mas não tem semáforo.

Figura 22 – Portaria INPE – Jardim da Granja



Fonte: Jornal Link Vanguarda / Exibido em 5 de setembro de 2023.

Na continuidade da matéria, existem depoimentos de moradores falando sobre o problema. “Muito difícil, todos os dias tem uma grande dificuldade para atravessar aqui” (Moradores..., 2023c). Outro morador e usuário também faz seu depoimento:

Muitos, inclusive, têm sido Constantemente, é acidente e 2 veio ter óbito. Então a gente quer que a prefeitura coloque pelo menos um semáforo aqui é de pedestre, lombada, radar precisa, porque eles não respeitam a sinalização que é 40 por hora. Então a gente precisa muito disso, de segurança (Moradores..., 2023c).

A matéria segue com a reportagem chamando a atenção sobre a resposta da prefeitura de São José dos Campos.

A avenida é movimentada, precisa do semáforo. A prefeitura ainda não respondeu aos moradores e nem as nossas solicitações. Voltamos ao estúdio (Moradores..., 2023c).

Nesta solicitação, apesar da prefeitura não ter dado nenhuma devolutiva sobre o problema no período no qual a matéria foi exibida, na visita in loco a situação se alterou. Como pode ser visto na Figura 23, o local ganhou a instalação de um semáforo, que foia a reivindicação feita pelos moradores.

Figura 23 – Portaria INPE – Jardim da Granja



Fonte: O autor / visitado em 9 de dezembro de 2024.

Em mais um caso de solicitação dos moradores via aplicativo Vanguarda Repórter, a repórter no estúdio faz a introdução da matéria e em seguida chama o repórter que está no local.

Recebemos reclamações de mães, pais, famílias de alunos de uma escola de São José dos Campos. O Arthur Costa foi até lá, é no Jardim Valparaíba, onde fica essa escola municipal, para entender certinho o que está acontecendo e relatar pra gente Arthur Costa que é isso? (Mães..., 2023).

Trata-se da Escola Municipal, EMEFI Helio Augusto de Souza Professor, que fica localizada na Praça dos Músicos, SN, no Jardim Valparaíba, próximo ao Poliesportivo da Vila Tesouro. O fato é que uma obra na lateral da escola, está dificultando a saída dos alunos assim como o volume de carros que paravam em fila dupla. Em entrevista na matéria, a mãe de um aluno relatou a dificuldade para esperar

o filho após a aula.

Boa tarde, então está sendo bem difícil porque eu como com ela. Na entrada, na saída, com uma cadeira, está muito difícil. Eu tenho que descer pela rua, disputar com os carro (sic) e conseguir entrar na escola com ela. A gente pede melhorias na via (Mães..., 2023).

A prefeitura foi notificada pela equipe de produção do jornal Link Vanguarda e mandou uma nota explicando a situação. O repórter que estava no local leu a nota da prefeitura.

A obra ela está no prazo, ela tem previsão de terminar só em maio do ano que vem, está com 17% de de conclusão é e a prefeitura disse que sobre a calçada ela vai ser reformada depois que essa obra toda é terminar. Sobre a questão da Acessibilidade, diz que a entrada de quem precisa é entrar com cadeira de roda, pode ser feita pela Secretaria que fica aqui. Ao lado. E sobre o trânsito, disseram que vai ter aquela operação trânsito seguro, só que em todo momento que a gente está aqui, a gente não viu nenhum agente de trânsito, ó, na entrada aqui da da escola. E o trânsito está bem complicado. Logo que você já no estúdio? (Mães..., 2023).

Na Figura 24 é possível ver a obra em execução, e dessa forma, causando complicações para os pais de alunos na hora de buscar seus filhos, conforme mencionado na matéria.

Figura 24 – Obras no entorno de escola



Fonte: Jornal Link Vanguarda / exibido em 01 de setembro de 2023.

Porém, nas Figuras 25 e 26, após a visita in loco, ainda que a obra continue, e dessa forma não sendo atendido por completo a solicitação, foi possível constatar que algumas melhorias foram feitas no local. Uma passagem elevada foi feita em frente à

escola para indicar aos motoristas a necessidade de diminuir a velocidade e também a presença de uma viatura da Guarda Municipal para evitar acúmulo de veículos em faixa dupla.

Figura 25 - Mães reclamam do entorno da escola SJC – JD. Valparaíba



Fonte: O autor / visitado em 10 de dezembro de 2024.

Figura 26 - Mães reclamam do entorno da escola SJC – JD. Valparaíba



Fonte: O autor / visitado em 10 de dezembro de 2024.

No dia 15 de abril de 2024 usuários e moradores que utilizam a estrada Dom José do Couto, mais conhecida como estrada do Cajuru, em São José dos Campos, solicitaram uma providência da prefeitura via aplicativo Vanguarda Repórter. A situação era sobre a sinalização dúbia de velocidade no radar instalado na estrada, próxima a Petrobras e do quartel do Corpo de Bombeiros da Zona Leste. Na Figura 27 é possível ver qual foi a reclamação feita pelos usuários por meio do aplicativo Vanguarda Repórter.

Figura 27 - Radares com divergência de velocidade



Fonte: Jornal Link Vanguarda / Exibido em 15 de abril de 2024

A apresentadora do jornal abre a matéria da seguinte forma:

Gente, pelo nosso aplicativo Vanguarda Repórter, nós recebemos uma reclamação sobre radares que ficam na estrada do Cajuru, na zona leste de São José dos Campos. Vamos ver? (Radares..., 2023).

Na sequência, é mostrado uma sonora de um usuário do local destacando a situação:

Estou gravando esse vídeo aqui para mostrar para vocês que está acontecendo aqui no estado do Cajuru. Tem uma placa dizendo 50 por hora, que no radar está sentido bairro estou aqui de fundo com a Petrobras. Você está vendo muro aqui? Aqui é sentido bairro e sentido ao centro. Do outro lado, a placa 60 km por hora era 60 antes. Agora, mudar para 50? Esse lado, algo está errado aqui, gente. (Radares..., 2023).

A produção do jornal estava no local para ver a situação e também mencionou que entraram em contato com os responsáveis, no caso a Prefeitura de São José dos Campos para ter um parecer desta situação. A prefeitura apenas enviou uma nota explicando a situação como consta na continuidade da matéria.

A gente entrou em contato com a prefeitura de São José dos Campos para tentar uma entrevista para explicar o que está acontecendo aqui. A prefeitura não tinha um porta-voz para enviar aqui para o local. Mas enviou uma nota, a prefeitura disse o seguinte, que a estrada aqui do Cajuru está passando por implementação e adequação do sistema viário de sinalização aqui e o radar ainda não está operando. Isso vai acontecer nos próximos dias, depois de uma vistoria e autorização dos fiscais da Secretaria de mobilidade urbana. Portanto, a placa errada é essa. Aqui a de 50 km por hora. Portanto, essa placa, segundo a prefeitura, deve ser substituída. E a velocidade máxima aqui na estrada do Cajuru é de 60 km por hora. (Radares..., 2023).

Em visita ao local referido pelo morador e usuário nesta solicitação, como mostra a Figura 28, a sinalização já foi restabelecida conforme a nota da prefeitura. Assim os dois lados da pista estão com a velocidade do radar igual, sendo 60 por hora, e já em funcionamento.

Figura 28 - Radares com divergência de velocidade



Fonte: O autor / Visitado em 18 de dezembro de 2024.

São José dos Campos é uma cidade com muitas demandas, sendo a cidade da RMVPLN que mais teve participação via Aplicativo Vanguarda Repórter, como mostra o levantamento feito ao longo do período de junho de 2023 a junho de 2024.

A amostragem de oito locais foi significativa, no contexto desta pesquisa, uma vez que buscou compreender como os espaços físicos e suas dinâmicas interagem com a proposta central da investigação. A partir das visitas realizadas, foi possível identificar questões em comum ou mesmo padrões e desafios, principalmente para os munícipes que buscam ter do poder público ou de empresas prestadoras de serviços públicos, uma qualidade compatível.

As visitas permitiram não apenas uma verificação empírica da hipótese levantada, que é como os munícipes se utilizam do aplicativo Vanguarda Repórter para pressionar o poder público em busca de melhores serviços e como as resoluções do Poder Público são efetivamente concretizadas. Além disso, foi possível fazer uma imersão no cotidiano das práticas ali desenvolvidas. A relação entre os elementos físicos e a experiência dos indivíduos envolvidos revelou nuances importantes, que muitas vezes não são completamente captadas apenas por meio de análises documentais ou teóricas, como é o caso de uma simples inconsistência de um radar com diferentes velocidades. Isso causa ao usuário deste serviço um problema que pode levá-lo a ser punido pela legislação de trânsito. Uma ciclovia em péssimas condições pode contribuir para causar acidentes graves, o transtorno que é a falta de um semáforo em uma avenida movimentada, assim como, um cruzamento sem sinalização adequada dificulta o dia a dia das pessoas que precisam deste serviço.

Os dados coletados e as reflexões suscitadas pelas visitas reforçam a relevância do tema dentro do escopo do Planejamento Urbano, evidenciando que as transformações e desafios enfrentados pelos espaços analisados não são isolados, mas, fazem parte de um contexto maior. Estamos falando do espaço urbano e suas contradições. É a revelação das formas como o cidadão enxerga suas necessidades dentro deste espaço e como as autoridades municipais cumprem seu papel constitucional na efetiva melhoria da vida cotidiana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a comunicação desempenhou um papel importante nas relações entre o poder público e a sociedade. O contexto do desenvolvimento das tecnologias marcava o tipo e as estratégias de comunicação mais adequadas.

É plausível argumentar que a comunicação se tornou uma ferramenta essencial em muitas formas adotadas pelos agentes políticos, quando buscam estabelecer uma construção na relação com a sociedade, assim como se transformou num elemento fundamental na manutenção das estruturas de poder, fazendo um papel articulador quando nas relações governamentais, sejam elas governo-sociedade ou governo-governo em qualquer nível, de forma vertical ou horizontal. Assim, no cenário contemporâneo, em tempos de rede e mídias sociais, no qual a comunicação ganhou forma mais intensa e multidirecional, apenas reforça a ideia de comunicação de duas vias entre governo e população.

Um aspecto a considerar, foi também o fato da prefeitura de São José dos Campos possuir um canal via telefone de comunicação, conhecido como 156, específico para registrar as demandas da população. Embora este serviço seja uma importante via de comunicação entre a população e a administração municipal, a ausência de mecanismos para contato direto com os solicitantes e a inexistência de retorno conclusivo sobre o status final das solicitações, impossibilitou para o desenvolvimento desta pesquisa, a verificação do efetivo atendimento das demandas. Essa limitação metodológica impactou a possibilidade de avaliar com precisão a taxa de resolução das solicitações. Assim, apesar da existência deste sistema, para o desenvolvimento desta pesquisa, o 156 se mostrou como uma “rua sem saída”.

Neste sentido, para esta pesquisa definiu-se como ponto de partida compreender como o aplicativo Vanguarda Repórter e seu uso colabora e contribui como instrumento que a população joseense pode lançar mão para reivindicar por condições e melhorias em suas regiões, tornando seu espaço urbano onde convive e faz uso no seu dia a dia mais adequado às suas necessidades. Considere-se ainda que ao mesmo tempo que este tema foi muito instigante, também se mostrou desafiador por não ter conseguido com que a TV Vanguarda fornecesse acesso aos dados internos do Aplicativo Vanguarda Repórter. Com essa restrição o acesso aos conteúdos teve que ser realizado de uma forma mais convencional, optando-se pela

gravação diária do Jornal Link Vanguarda, após cada edição do telejornal e pela separação do material desejado e pela análise do conteúdo das matérias. Este formato de gravação, que se dá em tempo real, exigiu uma dedicação maior de tempo da mesma forma que deu a consistência necessária para a construção da tese.

As matérias sugeridas pelo Aplicativo Vanguarda Reporter veiculadas no Jornal Link Vanguarda no período de de junho de 2023 a junho de 2024, mostraram que em relação aos demais municípios da RMVPLN, bem como, dos localizadas na Região Bragantina, também, cobertos pelo sinal da Rede Vanguarda de Televisão, São José dos Campos, se apresentou como o de maior número de demandas (73), totalizando o percentual de 30% de 243 matérias veiculadas no referido período.

O acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vem se mostrando como um canal rápido e direto de participação social. Pois aplicado ao contexto das cidades, é perfeitamente lógico considerar que o processo de urbanização contemporâneo vem provocando profundas transformações na organização dos espaços urbanos. Ao concentrar e articular atividades que antes se encontravam dispersas, esse processo gera novas dinâmicas de divisão territorial do trabalho e da produção, impactando diretamente a forma como as cidades são estruturadas e vivenciadas.

Em São José dos Campos, tal qual constatado em diversos locais, é possível aferir que o Aplicativo Vanguarda Repórter se apresenta como um instrumento que proporciona ao cidadão joseense uma comunicação efetiva com o poder público local, estabelecendo assim um importante canal de ação social, já que a natureza do meio utilizado contribui diretamente na maneira como as pessoas agem e se conectam, determinando padrões e formas de interação que se estabelecem na sociedade.

Como esclarecido, das 73 matérias matérias veiculadas no período estudado, 62 matérias, correspondendo a 85% do total, resultaram em uma resposta imediata do poder público local com uma devolutiva em relação às necessidades abordadas nas matérias. Em sete matérias ou seja, em 10% não houve uma resposta imediata, enquanto em quatro (5%), não houve solicitação de nota explicativa na matéria, assim os órgãos responsáveis não se manifestaram.

A consolidação do uso do Aplicativo Vanguarda Repórter em São José dos Campos como elemento de pressão junto ao poder público pelas melhorias urbanas, reflete a compreensão de que o direito à cidade não se limita ao acesso aos seus

recursos, mas inclui a possibilidade de transformá-la e reinventá-la de acordo com as necessidades e aspirações coletivas.

Ainda que mediado pelo filtro jornalístico da emissora, o uso do Aplicativo Vanguarda Repórter pelos joseenses, caracteriza esta condição de consolidação do direito efetivo do cidadão pelas suas pautas reivindicatórias.

A partir da visão de uma comunicação mais interativa e do jornalismo colaborativo, é natural que ocorresse cada vez mais a participação de pautas sugeridas, neste caso, via aplicativo Vanguarda Repórter, na construção do jornal Link Vanguarda. No entanto, devemos considerar e, não perder a referência, de que a escolha das pautas das matérias é de prerrogativa da linha editorial da emissora. Apesar disso, os dados coletados, assim como, as visitas realizadas in loco, mostraram que as demandas sociais representam de fato a realidade, bem como, os anseios da população por melhorias no espaço de uso diário. Assim, é cabível compreender que a informação mesmo passando pela linha editorial da Emissora, ao circular de maneira livre e democrática, cumpre com o seu papel no processo de mudança das condições de vida na cidade.

Ainda que estejamos vivenciando este processo de expansão das tecnologias, não se pode desconsiderar que o acesso a esses meios ainda é desigual. A democracia participativa busca refletir a nova configuração e distribuição do poder político na sociedade contemporânea. Assim, existe um caminho longo a percorrer neste processo. O acesso à tecnologia, ainda que cada vez mais disponível, também é um ato de cidadania.

Em relação as implicações junto ao planejamento urbano, esta pesquisa e seus resultados, do ponto de vista conceitual, indica que é salutar a utilização das ferramentas digitais interativas como forma de formatação de estratégias e maneiras de interpretar e diagnosticar as demandas que cada local necessita, possibilitando, assim, que as ações sejam mais rápidas. Quanto mais essas tecnologias estiverem ao alcance das pessoas, mais será possível ter um retrato da condição e transformar a situação por meio de políticas públicas em sintonia com a realidade local.

Considerando a análise feita nesta tese e com base na literatura acessada, é possível afirmar que as tecnologias digitais ocupando um espaço cada vez mais amplo na mediação entre o cidadão e o Estado é uma tendência consolidada, e passa a ser um elemento constante na construção de novas formas de organização social.

Seguindo este raciocínio, dentro do contexto urbano contemporâneo as diferenças sociais e as demandas se apresentam de forma latente e tendem a se multiplicarem. É justamente neste contexto que instrumentos, como o aplicativo Vanguarda Repórter, representam formas e alternativas para democratizar a maneira como o cidadão se faz presente e tenha suas necessidades visibilizadas. Estes instrumentos representam ou se mostram como caminho possíveis para o fortalecimento da democracia, mostrando a necessidade de aproveitar as oportunidades atuais para seu desenvolvimento, reconhecendo que a mídia tem um papel de responsabilidade nesse processo. A mediação política voltada para ampliar o desenvolvimento democrático representa um desafio, mas, também, uma oportunidade valiosa.

No entanto, este potencial que as redes e as mídias sociais apresentam como instrumentos de democratização depende, principalmente, do processo de inclusão digital, na manutenção e criação de novos canais como forma de dar espaço às pessoas e seus pensamentos e, de alguma maneira, que isso tenha uma parte das discussões transformadas em políticas públicas concretas.

A experiência de conduzir esta pesquisa revelou-se intensa e transformadora. Apesar das barreiras institucionais e metodológicas enfrentadas, a investigação reforçou a convicção sobre a importância de estudar a interseção entre mídia, tecnologia e participação cidadã. O processo proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a complexidade do diálogo entre sociedade e poder público, ao mesmo tempo em que despertou novas inquietações e possibilidades de pesquisa futura.

Afinal, o espaço urbano é um local coletivo e cheio de relações de vida e, é, neste contexto, que o espaço deve ser sempre reinventado, buscando suprir suas necessidades, atendendo cada vez mais a sociedade. A pesquisa mostrou que todos os meios, sejam eles digitais ou não, que contribuem para uma comunicação mais efetiva entre o cidadão e o poder público, deve ser consolidado e permanecer como um fluxo constante na construção do espaço urbano mais adequado, inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRUZZESE, Alberto. Novos media: além da política e da arte. *In*: DI FELICE, Massimo (Org.). **Do público para as redes**: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça *et al.* **Telejornalismo I**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ANTUNES, Daví José Nardy. O Brasil dos anos 90: um balanço. **Leituras de Economia Política**, n. 9, p. 63-89, 2001.

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século 21**: literatura, artes visuais, teatro, cinema e a música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015.

BARBOSA, André Filho; CASTRO, Cosette. A inclusão digital como forma de inclusão social. *In*: BARBOSA, André Filho; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Org.). **Mídias digitais**: convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BELCUFINÉ, Douglas Carlyle. São José dos Campos na fase sanatorial: humanidade e determinação. *In*: ZANETTI, Valéria (org.). **Fase senatorial de São José dos Campos**: espaço e doença. São José dos Campos: Univap, 2010. p. 39-50.

BORTOLOTTI, Patrícia Soster; RIGO, Joanir Fernando. O rádio no Estado Novo: um instrumento a serviço dos interesses do governo. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, Porto Alegre, n. 56, p. 221-248, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/0104-6594.132588>. Acessado em 22 de janeiro de 2025.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. De Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CAPRA, Fritjof. Vivendo Redes. *In*: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. (Org.) **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CASTILLO, Ricardo. Tecnologias da informação e os novos fundamentos do espaço geográfico. *In*: DOWBOR, Ladislau *et al.* **Desafios da Comunicação**. Petropolis: Vozes, 2000. p. 240-252.

CASTRO, Monica Aparecida de. As mídias sociais no ambiente de trabalho: desafio para a comunicação e para a gestão de pessoas. *In*: BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri: Manole, 2015.

CICLISTAS cobram melhoria de ciclovias em São José dos Campos. **Link Vanguarda**, TV Vanguarda, São José dos Campos, 11 de agosto de 2023. Reportagem televisiva. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10ad2eyCdNGo6Olc25W7Ja5u87uAq2wP/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CICLORROTA no lugar da ciclofaixa em São José dos Campos. **Link Vanguarda**. TV Vanguarda, São José dos Campos, 28 de agosto de 2023. Reportagem televisiva. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10ad2eyCdNGo6Olc25W7Ja5u87uAq2wP/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CORREIA, Frederico. **Jornalismo do cidadão**: quem és tu? BOCC. [2008]. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/correia-frederico-jornalismo-do-cidadao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

COSTELLA, Antônio F. **Comunicação do grito ao satélite**: história dos meios de comunicação. 5. ed. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2002.

CREMADES, Javier. **Micropoder**: a força do cidadão na era digital. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

DATA REPORTAL. **Digital 2024**: Global overview report. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DI FELICE, Massimo. Das tecnologias da democracia para as tecnologias da colaboração. *In*: DI FELICE, Massimo (Org.). **Do público para as redes**: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DUARTE, Fábio; FREY, Klaus. Redes urbanas. *In*: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. (Org.) **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é plano**: uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: objetiva, 2005.

GALINDO, Daniel dos Santos; OLIVEIRA, Vânia Bráz de. **Comunicação e Mercado**. São José dos Campos: Tachion Editora. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONTIJO, Silvana. **O livro de ouro da comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**: do direito às cidades À revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidade e Estados**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-dos-campos.html>. Acesso em: 21 nov. 2024.

KERCKHOVE, Derrick. Da democracia à ciberdemocracia. *In*: DI FELICE, Massimo (Org.). **Do público para as redes**: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. 4. ed. Paris: Anthropos, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas**: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

LENHARO, Alcir. **Nazismo**: o triunfo da vontade. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MÃES reclamam do entorno da escola em São José dos Campos. **Link Vanguarda**. TV Vanguarda, 01 de setembro de 2023. Reportagem televisiva. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10ad2eyCdNGo6OI-c25W7Ja5u87uAq2wP/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 ago. 2024 .

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 4. ed. Rio de Janeiro: forense Universitária, 2010.

MATOS, Sérgio. A censura no Brasil Republicano. *In*: MELO, José Marques. (Org.). **Síndrome da Mordaca**: mídia e censura no Brasil. São Bernardo do Campo: UMESP-SP, 2007.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.

MCLUHAN, Marshall. **Os meio de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1998.

MENDES, Oswaldo. **Getúlio Vargas**. São Paulo: Moderna, 1986.

MENDES, Ricardo. Expansão dos meios de comunicação, novas configurações territoriais e a constituição do Direito Global. *In*: DOWBOR, Ladislau *et al.* **Desafios da Comunicação**. Petropolis: Vozes, 2000. p. 240-252.

MORADORES cobram ciclovias na Avenida Anchieta São José dos Campos. **Link Vanguarda**. TV Vanguarda, São José dos Campos, 26 de julho de 2023a. Reportagem televisiva. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10ad2eyCdNGo6OI-c25W7Ja5u87uAq2wP/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MORADORES pedem ajuda para diminuir acidentes em cruzamento de São José dos Campos. **Link Vanguarda**. TV Vanguarda, São José dos Campos, 4 de agosto de 2023b. Reportagem Televisiva. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10ad2eyCdNGo6OI-c25W7Ja5u87uAq2wP/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MORADORES pedem semáforo em avenida de São José dos Campos. **Link Vanguarda**. TV Vanguarda, São José dos Campos, 5 de setembro de 2023c. Reportagem televisiva. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10ad2eyCdNGo6OI-c25W7Ja5u87uAq2wP/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 ago. 2024.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NERY, Carmen. Em 2023, 88,0% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram internet. **Agência IBGE – Notícias**, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet>. Acesso em: 10 out. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras – Estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734>. Acesso em: 08 jan. 2025.

PRADO, Gilberto. Redes e ambientes virtuais artísticos. *In*: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. (Org.) **O tempo das redes**. São Paulo:

Perspectiva, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RADARES próximos com velocidades diferentes geram dúvida em São José dos Campos. **Link Vanguarda**. TV Vanguarda, São José dos Campos, 15 de abril de 2024. Reportagem televisiva. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10ad2eyCdNGo6OI-c25W7Ja5u87uAq2wP/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 ago. 2024.

RAMOS, Waldecy Serafim, ZANETTI, Valéria; PAPALI, Maria Aparecida. Políticas de zoneamento e seus reflexos: Estudo do bairro de Santana, em São José dos Campos (1930 a 1950). *In*: GUIMARÃES, Antônio Carlos Machado; ZENETTI, Valéria (Org.). **São José dos Campos: Cotidiano, Gênero e Representação**. São José dos Campos, SP: Univap, 2014.

RECUERO, Eaque. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SAFKO, Lon; BRAKE, David K. **A Bíblia da mídia social, ferramentas e estratégias para construir e transformar negócios**. São Paulo: Blucher, 2010.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS; Renata. **Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Editora Paulus, 2010.

SANTOS, Luiza Carolina *et al.* **Estudos avançados em telejornalismo e audiovisual**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2023.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único À consciência universal**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SASSEN, Saskia. **Sociologia das cidades globais**. São Paulo: Sesc; Unesp, 2011.

SILVA, Antônio Carlos Oliveira da *et al.* A cidade e seus significados: Olhares subjetivos sobre São José dos Campos. *In*: GUIMARÃES, Antônio Carlos Machado; ZANETTI, Valéria. **São José dos Campos: cotidiano, gênero e representação**. São José dos Campos: Univap, 2014.

SILVA, Robson Bastos da. **Limites e possibilidades da TV Regional**.

Regionalização regional. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

SILVA, Sirley Gomes da *et al.* Entre Vila e Cidade: São José dos Campos no final do Século XIX. *In*: PAPALI, Maria Aparecida (Org.). **Câmara Municipal de São José dos Campos: Cidade e Poder**. São José dos Campos: Univap, 2009.

SILVEIRA, Guaracy Carlos. **Introdução ao Jornalismo**. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018.

SOUZA, Adriane Aparecida Moreira de; COSTA, Wanderley Messias da. Análise das interações espaciais a partir de uma tecnópole brasileira: O caso do município de São José dos Campos, SP. *In*: PAULA, Maria Tereza Dejuste de; ROQUE, Zuleika Stefânia Sabino (Org.). **Escola e Educação em São José dos Campos: espaço e cultura escolar**. São José dos Campos: Univap, 2012.

SOUZA, Cidoval Morais de; MELO, José Marques de (Org) **Regionalização midiática: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma breve história do jornalismo do Ocidente**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008.

SQUIRRA, Sebastião (Org.). **Cibertecs: conceitos, interações, automações, futurasções**. São Luís, MA: LabCom Digital. 2016.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** .Brasília: IBICT; UNESCO, 2009.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

TORRES, Juliana Cutolo. Cyborgcracia: entre a gestão digital dos territórios e as redes sociais. *In*: DI FELICE, Massimo (Org.). **Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

VERGILI, Rafael. **Relações públicas, mercado e redes sociais**. São Paulo: Summus, 2014.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba na segunda metade do século XX**. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ZANETTI, Valéria *et al.* **Fase Sanatorial de São José dos Campos**. São Paulo: Intergraf, 2010.

ANEXOS

ANEXO A - TODAS AS MATÉRIAS VEICULADAS SOBRE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

JUNHO DE 2023

07 de junho de 2023 – Moradores reclamam sobre alteração na água

Quem é de São José dos Campos vai ficar ligado no que eu vou falar agora, Hein, gente? Moradores de vários bairros diferentes regiões da cidade tem reclamado desde ontem de alterações no gosto e até no cheiro da água, a água que sai na torneira. Lucas Rodrigues está na casa de uma moradora que fica no Jardim das indústrias, zona Oeste, pra explicar pra gente que que tá acontecendo aí Lucas, qual é a reclamação dessa moradora especificamente? Conta tudo pra gente, por favor, boa tarde.

Repórter - Tudo bem, Talita? Muito boa tarde para você. Para todo mundo que nos acompanha aqui no link vanguarda também. A reclamação tem sido a mesma tanto da Vanessa quanto de outros moradores aqui de São José dos Campos, né? Essa água que já alguns dias têm vindo com cheiro bastante forte, né? A gente tem recebido reclamações através do aplicativo vanguarda repórter de várias regiões aqui de São José dos Campos, região do aquário, aqui a região do Jardim das indústrias, na zona Oeste. Por isso que a gente tá aqui na casa da Vanessa, né, que é essa moradora que fez a reclamação pra gente.

Vai falar um pouquinho, né, Vanessa?

Quando você percebeu essa mudança no cheiro? Teve mudança na coloração da água? Também tem afetado o dia a dia aqui da família, como é que? Está a situação muito boa tarde.

Telespectador - Bom, essa mudança ocorreu a partir do sábado à tarde, que a gente começou a sentir um gosto, um cheiro estranho da água é, ela não alterou a coloração. A coloração dela está normal, né? É o que vem mesmo. É um cheiro muito forte. É um cheiro meio de azeite e o gosto quando você toma ela fica com gosto oleoso de óleo. Assim, no fundo, a textura da água, né? Que deveria não ter, né?

repórter - E como é que vocês têm se virado, não é? A gente vê que você está até fervendo. Pedir para o Peterson Greco mostrar para a gente fervendo um pouco de

água para tomar, justamente porque vocês não confiam. Mesmo a água sendo do filtro aqui. Vocês não confiam de tomar água nessa, nessa situação.

telespectador - Sim, a gente estava utilizando o filtro, até achei que pudesse ser o problema do carvão, do filtro, de ter que trocar, mas aí agora a gente está fervendo a água, está comprando a água mesmo de Galão para poder tomar é, não deixamos de lavar a louça, é por causa da aparência dela, mas a gente tem receio de tomar água da da forma como ela está vindo, mesmo passando pelo filtro.

repórter - É, e nessa questão, né? Você citou que a rotina está normal, né? Louça, roupa, vocês estão lavando normal. É a mesma preocupação com cozinhar, com essa água e também beber, né?

telespectador - Sim, a questão de engesta mesmo, de fazer algum mal pra nós, né?

Repórter - Perfeito. Vanessa. Muito obrigado, viu? Pelas suas informações, pessoal, quero até mostrar pra vocês, ó a água, ela vem com a coloração dela normal, está só que o cheiro realmente ela vem com um cheiro um pouco mais forte, um cheiro como se fosse de azeite mesmo. Nós entramos em contato com o pessoal da Sabesp pra saber, né, o que que está acontecendo, qual que é a situação? Aqui em São José dos Campos a gente tem um trequinho da fala deles, vamos acompanhar.

Responsável sabesp - Nos últimos dias nós recebemos algumas reclamações pelos canais oficiais de atendimento ao cliente da Sabesp reclamando dessa condição de qualidade de água. A Sabesp de prompts, já estava monitorando e continuou esse monitoramento intensivo de todos os aspectos da água, especialmente da qualidade, com esses relatos de gosto e odor principalmente. Isso é uma característica muito comum nesse período de estiagem e para isso, todos os ajustes nessa ação de tratamento de água da Sabesp já foram feitos para que a situação fosse normalizada. Então, foi uma situação transitória, em que nenhum momento afetou a potabilidade da água. Essa água potável é saudável. Atende todos os requisitos da da portaria do Ministério da saúde e com isso, a gente pode beber dessa água com segurança.

Repórter - Está aí, a gente tem. Não é essa fala do pessoal da Sabesp dizendo que está tudo normal, não é com relação à qualidade da água que é fornecida aqui em São José dos Campos. Mas o pessoal passou alguns contatos para a gente, para quem quiser fazer uma reclamação, né? A Sabesp, por exemplo, informa que se alguém ainda estiver se sentindo incomodado, sentindo essas alterações no cheiro, no gosto ou até mesmo na coloração da água, não é o caso aqui, mas quem notar

isso pode acionar a empresa através dos telefones 195 ou do 0 800 0550 195. Os consumidores também que se sentirem prejudicados podem fazer reclamação no Procon de São José dos Campos, que fica ali na rua Paulo Setúbal, 220, no Jardim são damas, região central de São José dos Campos. Bastante gente conhece. E tem o telefone do Procon também, que é o 3909-1440. E as reclamações também podem ser direcionadas lá pra agência reguladora de serviços públicos do estado de São Paulo, que é a Arsesp. Telefone é o zero 800 7716 883. Lá no G1 da vanguarda também tem esses canais de contato. É detalhados para a população que precisar fazer algum tipo de reclamação, alguma denúncia, qualquer coisa do tipo. Tá tudo disponível e também no rodapé do nosso vídeo aqui, os contatos disponíveis. Eu volto com vocês aí no estúdio.

Estúdio

Ah, é importante reclamar, não é para a empresa saber o que está acontecendo, de onde vem as reclamações, porque a Sabesp disse que é um problema normal para o período de estiagem, mas eu não me lembro assim disso acontecer, né, em outras ocasiões nessa época do ano e também muita gente em dúvida né? Teve gente que falou Ah, eu achei que era filtro em casa, problema no filtro de casa, troquei, gastei dinheiro, enfim, não é né, um problema específico aí da empresa Sabesp dizendo que não tem problema consumir essa água, que ela é potável, mas é estranho né gente, quem tem coragem de beber uma água desse jeito, com um cheiro tão forte como o pessoal está relatando? Seguimos então acompanhando. Obrigada viu Lucas pelas informações, bom trabalho pra você.

27 de junho de 2023 Moradores do Residencial União reclamam da falta de segurança São José

Estúdio

Moradores do residencial união, na zona sul de São José dos Campos, reclamam do quê? Do aumento de furtos no bairro, né? Eles dizem que a falta de poda em árvores está facilitando a invasão de casas.

A construção do Sobrado está na fase de acabamento. A casa fica no residencial união, zona sul de São José dos Campos. Era para obra terminar no fim deste ano, mas um furto adiou os planos desta moradora, que não quis se identificar. Há 2

semanas, entraram no local e levaram vários materiais de construção.

Sonora - Vários tribuna, fundo de ar-condicionado levaram o material do Pedreiro, fiação que tinha comigo, eles acabaram levando também no próximo dia. Reverte acaba se escondendo dentro dessas árvores ou até mesmo facilitando a entrada da árvore, né? Subindo pela árvore, então se não é muito medo. Sempre morei aqui, mas assim, ultimamente estou bem perigoso foi. Tá bem mais

repórter - A situação dela não é a única. Os moradores do bairro reclamam da onda de furtos na região. Quem não foi vítima conhece alguém que tenha sido Furtado ou roubado. A dona Maria da Glória fica apreensiva por causa dos netos.

Sonora

Eles têm medo, né? A gente tem medo dele sozinho e a gente não pode levar com a minha filha trabalhar e eu também não vou descer de manhã 6 horas com ele, né? Já aconteceu com a minha vizinha lá por causa de falta de segurança, né? E a minha vizinha chegou correndo. Aí o pai dela ligou, chamou a polícia e saí procurando, mas.

Repórter

Não conseguiram pegar um dos dados divulgados pela Secretaria de segurança pública, o número de furtos cresceu em São José dos Campos. Nos 5 primeiros meses deste ano, foram 2 mil 488 furtos, um aumento de 10% comparado ao mesmo período do ano passado. A casa da Márcia foi furtada há 2 semanas. Ela saiu e, pouco tempo depois, a Câmera de segurança de uma residência vizinha registrou o momento que o homem parou com o carro e desceu às 7 e 52 da noite.

Noite 5. Minutos depois, ele saiu carregando uma televisão, entrou no carro e foi embora. A TV era da Márcia. Ela ainda nem terminou de pagar. Agora só restaram um móvel e o suporte da TV.

Sonora

Minha mãe me convidou para jantar. Saí, era umas 7 e 50 por aí saí, fui jantar, chegando lá uns 20 minutos que eu estava lá, o meu ex esposo que está no grupo do. Me ligou falando, olha, entraram na sua casa, colocaram no grupo, vai lá que as polícias já estão lá. Eu estou pensando em investir em Câmera. Meu pai vai dar uma reforçada nas porta, no portão cadeado, ver se eu consigo colocar uma segurança nos muros. Geralmente eles entram pelo portão, né?

repórter

Uma outra moradora do bairro, que não quis se identificar, enviou um vídeo mostrando

como a falta de poda em árvores está prejudicando a iluminação e favorecendo os furtos.

Sonora

É uma sensação de revolta por a gente. Ter, né? Um lugar bonito, pagar todos os impostos, ser tudo. E a impunidade fica aí, sabe? Eles vêm. Ah, faz um boletim de ocorrência, tá, mas um boletim de ocorrência vai resolver nossos problemas. Não Vai Estúdio

Pois é, pessoal economiza às vezes para comprar lá sua TV e , tudo mais. Vai um bandido lá e rouba? Bom, a gente pediu entrevista para a polícia militar, para a polícia civil também, ninguém quis gravar com a gente e mandaram uma nota. A polícia militar disse o seguinte, informou que utiliza as câmeras do centro de segurança inteligência como uma ferramenta de análise, de prevenção e de monitoramento dos crimes ali no bairro Residencial União e ressaltou que intensificou o patrulhamento em vários horários. Resposta da prefeitura agora, disse que vai trocar iluminação do bairro por lâmpada LED e que vai implantar postes mais baixos para evitar esses problemas aí com as árvores.

Disse também que a poda já está programada para acontecer, mas não deu um prazo para isso. Vocês moradores sempre podem mandar pra gente se a situação foi resolvida ou não foi resolvida. Bom, a gente viu aí a preocupação com os furtos no Residencial União, zona sul de São José dos Campos. Então a gente separou os dados de toda a nossa região, reforçando que os dados foram divulgados ontem pela Secretaria de segurança pública do estado de São Paulo. Então gente colocando uma lupa aqui na nossa região, região do vale, Serra, litoral, a gente percebe uma redução, na verdade uma ligeira redução de 1%, é quase estabilidade nos furtos, estamos falando de furtos gerais, tá 9280 esse ano contra 9390 no ano passado. É um número muito alto, né, são quase 10000 casos, vou mostrar agora para vocês, os roubos, roubos também gerais, foram aí 1917 esse ano contra 1988 no mesmo período do ano passado, uma pequena queda de 3 e meio por cento tem queda também. Só queria reforçar que muita gente ainda pergunta, Ah, mas qual a diferença de furto e roubo? Normalmente o roubo tem contato, o criminoso, ele tem contato com a vítima, né, costuma fazer ameaça, usar arma e tudo mais, o furto já não tem esse contato, então essa é a diferença, furtos de veículos, especificamente, queda também, ó, 14%, essa redução de janeiro a maio desse ano, comparando com janeiro a maio do ano

passado. Vamos ver roubos de veículos. Um aumento ainda mais expressivo, 26%, foi a redução, segundo a Secretaria de segurança pública do estado de São Paulo. E aqui, roubo de carga no vale Serra e litoral, 26 esse ano contra 51 no mesmo período do ano passado, uma redução de quase 50%. Só reforçando pra vocês que no começo do jornal o Arthur Costa mostrou o aumento em outros casos de violência, né? Por exemplo, tentativa de homicídio, latrocínio e estupro. Você pode rever isso no nosso site G1 da vanguarda ou no Globoplay.

JULHO DE 2023

10 de julho 2023 Moradores cobram iluminação em passarela da Dutra SJC

Estúdio

Tem mais participação vocês por aqui. O pessoal que precisa usar passarela para atravessar a via Dutra, ali no trecho de São José dos Campos, tem enfrentado dificuldades, viu? Tem um trecho aí, a gente vai colocar a imagem aí ó, mal dá pra gente ver, né, ficar difícil, fica pertinho da polícia rodovia federal, esse trecho tá quem mandou pra gente esse vídeo foi o Leandro e ele disse que a iluminação foi retirada depois que começaram as obras por ali, só que o problema, essa situação aí tá perigosa, né, gerando insegurança pra quem, como ele, sempre precisa usar o trecho.

A CCR Rio SP confirmou que o desligamento temporário da iluminação está relacionado ao avanço das obras, mas disse que vai concluir até amanhã uma iluminação temporária ali no local para ampliar a segurança de pedestres e ciclistas. Então, Leandro, que mandou aqui para a gente, pode mandar se foi resolvida essa situação ou não.

26 de julho 2023 Moradores cobram ciclovía na Avenida Anchieta SJC

Estúdio

Hora da participação de vocês por aqui, que nos ajuda a construir esse jornal. A insegurança no trânsito está preocupando os moradores de São José dos Campos depois que uma ciclovía foi retirada do Jardim Nova América. A reclamação chegou

pela nosso aplicativo.

Sonora

Aqui foi recapeado faz uns meses já, tá? E antes do recapeamento, tinha uma ciclovia, tinha uma faixa, é como vocês podem ver ali, ó, do lado direito, tinha uma faixa de ciclismo que.

E que começa aqui e vai até no final da Anchieta. Quando chega lá no tênis clube é então vamos ver se a prefeitura faz alguma coisa, porque como já foi recapeado já faz uns meses já. E até agora a faixa de ciclovia, nada para a gente.

Estúdio

É muito complicado, muitas pessoas usam a bicicleta para ir trabalhar. Não é sair alguns.

Sim.

Mas também, e não é só nesse ponto, a gente vê em muitos outros pontos ciclistas tendo que dividir ali o espaço com os pedestres e gera uma confusão, pode gerar acidentes. Bom, a gente procurou a prefeitura, que disse pra gente apenas que a sinalização da obra ainda não foi concluída, mas não deu um prazo pra gente. Então Neymar vai resposta pra você, resposta né, entre entre aspas, né?

Se ele tiver.

Né, gente?

28 de julho m2023 Falta de água na Zona norte de São José dos Campos

Estúdio

Falta com um recadinho importante, nós estamos recebendo desde ontem algumas reclamações de moradores da zona norte de São José dos Campos, principalmente de bairros como Vila Leila e Vila São Geraldo, sobre falta de água. Aí a gente entrou em contato com a Sabesp, que informou que está fazendo uma manutenção preventiva desde quarta-feira ali na região para combater.

E aí, por causa desse serviço, pode ter alguma interrupção ao longo do dia. A empresa informou ainda que o fornecimento vai ser normalizado gradativamente, ou seja, aos pouquinhos, depois que as equipes encontrarem e fizerem o reparo no ponto de vazamento. Só que a Sabesp não disse quando exatamente isso vai acontecer. A gente segue acompanhando e, claro, atualizando vocês essa situação.

AGOSOT DE 2023

04 de agosto 2023 Moradores pedem ajuda para diminuir acidentes em cruzamento SJC

Estúdio

Moradores da zona sul de São José dos Campos já perderam as contas de quantos acidentes aconteceram em um cruzamento ali do bairro Jardim América. Da semana passada para cá, já foram 2. Câmeras de segurança registraram as 2 batidas.

Repórter

O problema no cruzamento entre a rua Andorra e a rua José Antônio Coutinho. Mesmo com uma sinalização de pare, os motoristas continuam acelerando e quem vem das ruas paralelas acaba atingido. Foi o que aconteceu ontem. Com o impacto, um dos carros bateu no muro de um condomínio.

Na semana passada, outro acidente no mesmo lugar. O carro vermelho não parou na sinalização e o carro branco que entrava na rua foi atingido. Nos 2 casos, ninguém se machucou.

Estúdio

Perigo, né? Que no link vanguarda a gente fez mais de uma reportagem aí sobre esse cruzamento. Agora a gente vai vai conversar ao vivo com Andressa lorenzetti, que está no bairro. Conversou ali com os moradores também, né Andressa? Por enquanto, acidentes envolvendo somente carros, né? Mas é muito perigoso também para os pedestres, né? Bom dia pra você, bem.

Repórter

Bom dia, Isadora, para você e para todos, né? A gente está bem no problema, viu? Bem na esquina que os moradores estão reclamando desses acidentes que a gente mostrou aí realmente dá um certo medo ficar aqui na calçada. Quem conhece já fica atento olhando, porque os carros podem, claro, numa batida, invadir a calçada, como a gente viu aí num dos acidentes, né? Um muro que foi atingido de um condomínio e o pessoal que conhece já dirigindo também.

Eu percebo assim que o pessoal acaba freando um pouco, mesmo estando na preferencial. E como vocês disseram, a gente mostrou aí também, ó, tem placa de

pare, tem também a sinalização pintada no chão. Aqui fica bem próximo também, onde tem um cruzamento com a linha verde, onde tem uma sinalização.

Para ajudar. Mas ainda assim os acidentes não param aqui nessa região. E é um local que a gente já vem mostrando, né, que tem esse problema. E mesmo com a sinalização, os acidentes continuam. Eu vou conversar aqui com a Cristiane, que é uma moradora da região.

Que inclusive já tem também enviado, né? Alguns vídeos, alguns relatos aí desse problema que vocês acompanham que não é de hoje, né Cristiane? Como é que tá a situação aqui então?

Entrevista/morador

É aqui com o fluxo, né, que aumentou na região, é?

Ficou, se tornou perigoso, né?

É, a gente não sente mais seguro nem para passar nas calçadas. Aqui tenho pintado no chão, é tem aqui escrito pare, mas as pessoas infelizmente não respeitam colocar o semáforo aqui da linha verde, mas não adiantou.

(repórter) inclusive a gente viu aqui agora, né, o pessoal parando, né, porque está com medo, ó mesmo na preferencial a gente mostra que é uma confusão sim, isso é essa.

Morador

Sempre, todos os dias, todos os dias. E está perigoso. Eu acredito que tem que colocar uma lombada aqui, porque a pessoa vai vim com mais cautela por conta da lombada, para evitar os acidentes aqui, que tem sido frequentes. Está muito perigoso.

(repórter) Vocês já procuraram a prefeitura, reclamaram dessa situação?

(morador) É aqui os síndicos dos prédios aqui da região disse que já protocolaram um pedido, né? Para que eles venham aqui, dê 11 solução. Mas Eu acredito que isso tem que ser urgente, porque as as vidas estão em risco, né? Tanto para o pedestre quanto para os motoristas, né? O pessoal daqui que já conhece, para eu mesmo, sempre que passo, venho devagar, mesmo que não é a minha vez. Mas as pessoas têm que ser mais cordial, têm que vir mais devagar e respeitar, né? Ontem foi o dano, foi só patrimonial, mas poderia também ter sido a vida.

(repórter) Cristiane, obrigada aí pelas informações. A gente também procurou a prefeitura, convidou um representante para dar uma entrevista sobre essa situação e também até solicitarmos uma nota caso alguém não pudesse vir né nos atender, mas

infelizmente até agora a prefeitura ainda não mandou. É uma nota, né, uma informação aí pra gente saber o que vai ser feito aqui no local. Apesar de ter essa sinalização, o problema ainda existe. Eu volto aí com vocês

(estúdio) Poxa, nenhuma resposta fica aqui aberto, claro, espaço para a prefeitura se pronunciar, para conversar com os moradores, né? Do bairro Jardim América, a gente está vendo ali bastante movimento e eu a gente é leigo aqui a gente não entende muito bem, mas tem sinalização, não está dando conta. Eu acho que precisa reforçar, talvez uma lombada, como a Cristiane falou, talvez um semáforo aí, para que seja a segurança aumentada aí no bairro para os pedestres, motoristas.

Enfim, a gente segue aqui de olho nesse assunto. Já mostramos, mostramos muitas vezes e também com espaço aberto para a prefeitura se pronunciar. Obrigada, viu Andressa pelas informações. Bom trabalho pra você.

Olha, a situação do muro chama muita atenção porque sinalizado tá, né? Falta também conscientização das pessoas, de repente uma ação educativa ali ou quem sabe algum outro jeito deixar a guarda de trânsito para multar, porque só quando pesam no bolso, às vezes o motorista sentem e respeitam, né? A gente segue acompanhando e, claro, agradecendo a vocês que ficam mandando as sugestões pra gente pelo nosso aplicativo.

08 de agosto 2023 Moradores de São José reclamam de dificuldade para agendar consultas

Estúdio

E passar com um médico especialista tá prejudicando? O tratamento de moradores de São José dos Campos tem especialidade com espera de 2 anos.

(repórter) Há 3 meses, a Ana Maria tenta agendar uma consulta com um ortopedista, o mesmo tempo que espera para fazer o retorno com dermatologista. Já para ser atendida por um pneumologista, neuro e gastro espera há 6 meses. A demora tem gerado todo esse acúmulo.

(sonora) Aí ela fala que tem que aguardar mesmo, porque tem bastante gente. A demanda é grande, então tem que aguardar. Quando você passa aqui na consulta, ele passa a medicação ou pede um exame, nem manda retornar. Mas só que você não consegue o retorno, então você nunca conclui o tratamento, entendeu?

(repórter) De acordo com a prefeitura, a rede pública oferece atendimento em 27 tipos de especialidades médicas. O encaminhamento é feito pelas unidades básicas de saúde e a central da prefeitura é quem entra em contato com os pacientes para fazer o agendamento das consultas, conforme a demanda e tem GENTE que, mesmo conseguindo a vaga, tem enfrentado um outro problema, a falta de médicos. Foi o que aconteceu com a Ana Carolina. Há 2 anos, ela tenta uma consulta com o pneumologista devido às crises de falta de ar. Quando finalmente conseguiu, só foi avisada que não tinha ESPECIALISTA quando já estava no local do atendimento.

(sonora) Eu cheguei lá no dia 26 do 7, no horário agendado, fui bloqueada e não me deram nenhum retorno. Aí eu tive que recorrer à administração da UES. Foi onde me avisaram que eu não IA ter a consulta porque não tem pneumologista na rede. Eu tento falar no 156 para saber se realmente não tem como agendar e eles estão pedindo para eu aguardar um retorno da Secretaria de saúde. Eles não falam, eles não comunicam que não tem pneumologista na rede.

(repórter) Como não pode esperar mais, teve que pagar por uma consulta particular.

(sonora) É um direito da população, inclusive saber quais são os especialistas que não tem na rede, porque quem pode buscar um outro meio vai tentar fazer por outro meio, né?

(estúdio) É isso e a gente precisa ser honesto aqui com vocês e contar que depois que a gente gravou essa reportagem e passou todos os dados das pacientes, a prefeitura resolveu agendar as consultas da Ana Maria. Mas a Ana Carolina, que você viu aí na reportagem, ainda não conseguiu consulta com o pneumologista na rede pública. Bom, temos que entender o que tá acontecendo diretamente com a fonte do problema com a prefeitura. Andressa Lorenzetti foi até a Secretaria de saúde pra entender então o que tá acontecendo e trazer as informações pra gente. Andressa, boa tarde. E aí, quais são as informações da Secretaria?

(repórter) Oi, boa tarde para vocês. Para todos que estão acompanhando a gente. Eu vou conversar com a secretária de saúde, Margareth Correia, justamente para entender por que que, em alguns casos, esse agendamento acaba demorando um pouco mais. Boa tarde.

(entrevistado Prefeitura) Boa tarde, meu bem. Na verdade, existem dificuldades em todo o país, principalmente quando se trata dessa pauta que foi colocada a Pneumologia, né? Nós temos no Brasil 5635 é municípios para 3000 profissionais de

Pneumologia. Então, o que a gente tem feito, e a gente infelizmente teve uma exoneração de última hora, dia 12, até dia 12, essa médica que ia atender essa moça primeira, ela ela exonerou e aí a gente estava com tudo agendado até agosto e realmente está tendo que remarcar e tudo mais. Mas assim, pra que a gente não fique mais, outras estratégias estão sendo criadas. Uma delas é que a gente também já vem desenvolvendo há mais de 1 ano e meio. É o teleatendimento. Vamos incluir a Pneumologia dentro desse quadro de teleatendimento. E, mais do que isso, nós queremos dar a resolutividade cada vez maior para as unidades básicas. Dentro desse mês já está programado em tem função disso tudo que aconteceu, o fortalecimento com capacitação para todos os nossos clínicos, pediatras, enfim, todos os médicos da rede. A partir dessa captação, capacitação de 3 dias, eles mesmos poderão é fazer uso de exames específicos de Pneumologia, como é a espirometria. Então, a partir daí, é possível a gente dar uma qualidade, um atendimento mais ágil e assim, resolver os problemas, principalmente dessas de Pneumologia ou de um modo geral. As especialidades, elas algumas são engargaladas em todos os lugares. E aí a gente tenta traçar outras estratégias para resolver.

(repórter) Tem contratações, concurso também previsto.

(entrevistado prefeitura) Sim, nós já estamos no ar, né? Com inscrições até dia 13 de setembro para todas as especialidades do município. E mais a parte técnica, então é mais uma possibilidade. A inscrição já está aberta. A prova vai ser dia 26 de novembro. Espero que realmente entre é que apesar de ter lá uma vaga, mas vamos chamar a medida do da necessidade da rede.

(repórter) Tá certo, secretário? Muito obrigada pelas informações. Estão aí as respostas da Secretaria de saúde de São José dos Campos. Eu volto aí com vocês.

(estúdio) É, a secretária focou bastante na questão do pneumologista, né? Mas ela mesma reconhece que tem outras especialidades. Vimos reclamação também de ortopedista, seguimos acompanhando, então, né, Andressa? Não tem o que fazer nesse momento, tem que esperar essas medidas da prefeitura, sobretudo a esse concurso, essa contratação.

Para ver se vai aliviar essa fila de espera. Obrigada viu? E agradeço a secretária também. Bom trabalho para vocês.

11 de agosto 2023 Ciclistas cobram melhoria de ciclovias em São José

Estúdio

A gente começa nosso jornal porque ontem a gente trouxe aqui informações sobre acidentes envolvendo ciclistas no trânsito, né? Mostramos uma ciclovia lá da região Oeste de São José dos Campos. André Luiz rosa fez entrada ao vivo pedalando e aí logo em seguida vocês mandaram para a gente pelo nosso Aplicativo várias mensagens e uma delas é sobre a condição precária de uma ciclovia, mas na região leste de São José dos Campos, vamos ver.

(Sonora) Aqui, a ciclovia da Presidente Tancredo Neves. Vindo centro para o bairro, passando aqui próximo ao Jardim Rodolfo, sentido Novo Horizonte, Americano, essa região aí, como vocês podem ver, a ciclovia era uma faixa, né? Meio que próxima à pista, mas já a tinta já saiu tudo. Com o tempo não temos mais ó, aí ficou ruim a sinalização.

(Estúdio) E uma ciclovia bem estreitinha também é perigoso, dividindo ali praticamente o espaço com os carros. Exatamente, chama atenção e é desculpe, é uma região bem movimentada, né? Passou muitos carros ali, como é que faz para os ciclistas andarem bem difícil, bem difícil, né? Fica aquela insegurança. A gente procurou a prefeitura sobre isso aí, mas não tivemos uma resposta até então. Mas fica aqui aberto o espaço. Sempre.

14 de agosto 2023 Famílias cobram acompanhamento a crianças autistas em sala de aula SJC

Estúdio

A gente está de volta para falar de inclusão, de direitos, ter um acompanhamento individual em sala de aula. Gente, esse é um direito para todas as crianças autistas. O problema é que, segundo as famílias de uma escola da zona sul de São José, esse direito não tem sido cumprido.

(Repórter) Já tem 3 meses que essas mães lutam por um direito que é garantido em lei, mas que não está sendo cumprido, que os filhos, que são autistas, tenham auxiliar dentro da escola. Para acompanhar as aulas, as crianças estudam no centro de educação infantil professora Angela Maria de Souza Alves, no bairro cidade Morumbi, zona sul de São José.

(sonora) Em Janeiro falaram que IA ter uma auxiliar. Começou as aulas efetivamente, a gente tinha uma auxiliar na sala. Essa auxiliar ficou até maio. Em maio teve uma

reestruturação, fora a saída de alguns professores e retiraram esse suporte dele. Ele precisa de um acompanhante na escola para ajudar a professora, porque a professora e auxiliar de sala elas tentam fazer um trabalho bom com ele. Mas acontece que são muitas crianças dentro de uma sala.

(Repórter) O Alice, de 6 anos, tem o transtorno do espectro autista. No ano passado, a Joyce, que é mãe do menino, conseguiu o laudo que comprova o distúrbio do neurodesenvolvimento. Com o documento, ele tem o direito que um profissional acompanhe na sala de aula, o que, segundo a Joyce, não tem sido cumprido.

(sonora) Eles tiraram a auxiliar que acompanhava meu filho sem antes me consultar. E eu vim conversar com a moça nova que entrou aqui, né? A nova orientadora. Aí aí ela falou assim que meu filho não tinha necessidade de eu ajudar, auxiliar. Daí eu falei assim, meu filho tá tendo crises constantes por causa dessa mudança.

(repórter) A lei municipal 9425, de 2016, traz a obrigação de um tutor especializado em autismo para acompanhamento individual da criança em sala de aula. O acompanhamento pedagógico dentro de sala de aula para uma criança com autismo é um direito que vai além de uma simples companhia. É também, segundo os especialistas, algo que pode impactar no desenvolvimento dos alunos.

(Sonora especialista) Ele vem como um braço para conseguir suprir e garantir que essas necessidades pedagógicas sejam aplicadas. Então, por exemplo, que ele tem o suporte necessário no momento de fazer uma atividade que ele consiga ter o suporte necessário para se deslocar com as crianças, é, então, se esse agente não está em sala, essa criança provavelmente ficará com essas lacunas pedagógicas e ficará com essa lacunas sociais também.

(Repórter) O neto da sirlei tem autismo e também estuda na escola, a professora Ângela Maria. Ela espera que o neto consiga logo uma acompanhante para poder ter uma vida escolar mais tranquila.

(Sonora munícipe) Na rede que está fazendo tratamento, tudo, a gente está vendo uma melhora muito boa dele, certo? Só que aí chega aqui, a gente precisa de um desse complemento, né? Para continuar a evolução dele? A gente não está nem questionando. Ser um acompanhante especializado, somente a estagiária já seria de ajuda.

(estúdio) Bom, se é um direito, é um direito. A gente pediu uma entrevista para a prefeitura sobre o assunto, só que a gente recebeu apenas uma resposta por escrito.

Em nota, e diferentemente do que as mães reclamaram na reportagem, a prefeitura diz que essas crianças recebem atendimento integral com a professora regular da sala, com o auxiliar e com estagiários, além do professor de atendimento educacional especializado. Estranha essa resposta, né? Porque é como se a prefeitura tivesse dizendo que essas famílias estão mentindo, né? E não foi isso que a gente viu na reportagem, as mães gravaram entrevista com a gente. Só reforçando que nós pedimos uma entrevista gravada com a prefeitura e eles que preferiram responder assim por meio de uma nota e aí fica essa lacuna de resposta. Mas ó, a prefeitura de São José disse ainda que orienta que as famílias procurem a escola para que recebam informações sobre as particularidades de cada caso. E como a gente viu, isso também já está sendo feito pelas famílias, né? Mas não está adiantando. Fica aqui é aberto espaço para a prefeitura e também mães e pais de alunos aí para ver se esse problema vai ser resolvido ou não.

23 de agosto 2023 Falta de água recorrente na zona norte de São José

Estúdio

Bom, gente, está difícil passar por esse calorão para quem tem água em casa. Imagina só para os moradores da zona norte aqui de São José, que estão enfrentando esse calorão absurdo todo sem água nas torneiras. Acredita nisso? André Luiz rosa está lá no bairro altos do caetê, conversa com a gente ao vivo. E aí, André, tô vendo o pessoal todo por aí na sombra, né? Graças a Deus não tem água para tomar em casa. Como é que está a situação por aí, Hein? Boa tarde bem. Cara, aí não dá, né? Não dá?

(reporter) Oi Isa,boa tarde para você. Hoje é quarta-feira, mas desde domingo os moradores aqui dessa rua em que nós estamos, a rua Maria da Silva Santos, no alto de caetê, esses moradores estão sofrendo com a falta de água. Estou aqui com o Carlos, que é um dos moradores aqui. Se a gente for conversar com todo mundo para saber o problema de cada um, a gente não termina hoje, mas o Carlos vai falar um pouquinho desses transtornos, né, Carlos boa.

(Sonora municipe) Tarde pra você? Boa tarde, é? Nós estamos aí desde sexta-feira que não subiu uma gota de água aqui. Piorou no domingo. No domingo, né? Piorou no domingo, que daí acabou também a água da caixa d'água de todo o mundo.

Nós estamos com esse problema a meses, né? Nós passamos os dias dos pais sem água. O final de semana inteiro faltou a água para a população. Então a gente queria

uma posição da Sabesp. Porque é chega de madrugada a água depois durante o dia acaba, então a GENTE quer uma posição na Sabesp quanto a isso.

(Repórter) E olha só, o Carlos mora aqui nessa casa número 750, e o vizinho dele da casa de cima eu vou chamar ele aqui por. Por favor é, você mora na casa do lado e na sua casa sem água, não é? A água chegou aqui um pouquinho, mas lá na.

(Sonora municípe) Sua não chegou ainda? Sim, na minha casa, sem água, a pressão é muito fraca e não chega a encher as caixas d'águas. Então, o que acontece? Nós estamos sem água há uma semana, praticamente. Está bem complicado isso aí, a gente não sabe o que fazer.

(repórter) seu nome? Marcos. Você mora aqui há quanto tempo, Marcos?

(Sonora municípe) Que eu moro aqui há pouco tempo. Há Uns 3 Meses, mas eu sou vizinho aqui e já estou vendo esse problema seríssimo aqui na região, está complicado.

(repórter) E ó, todo mundo aqui está reclamando, tem problema, tem gente que tem filho, é deficiente, então assim precisa, né, de de água. E não é de agora. Esse problema não faz 1 mês mais ou menos. Eu fui até o bairro vizinho, que é o águas de canindú, e lá também os moradores estavam reclamando na ocasião. Isso foi no mês de julho, a Sabesp tinha dito que tinha feito uma manutenção no reservatório base, né? Que serve aqui essa região norte de São José dos Campos e aquela manutenção acabou dando problema. Só que o problema não foi resolvido. A Sabesp mandou uma nota dizendo agora que é o seguinte.

(nota) Houve um problema de abastecimento, não é na aqui na zona norte de São José dos Campos em virtude de uma manutenção que foi necessária entre domingo e terça-feira e segundo a Sabesp, a água já está voltando aqui ao bairro, né? Essa casa que nós mostramos do Carlos voltou, mas muito pouquinho. E na casa vizinha, como vocês viram, né? Que o morador comentou a água não voltou ainda. A Sabesp disse que disponibilizou caminhões pipa, né? E se houver algum problema, tem que entrar em contato com a Sabesp pelo telefone 0800 0550195. O fato é que nesse calor, nesse tempo seco, ficar sem água fica difícil, né? Os moradores pagam a conta de água e o que eles querem não é nada demais, é simplesmente que o abastecimento volte ao normal. Então a gente continua acompanhando e caso tenha problema de novo, a gente volta pra cobrar. Vamos ao estúdio

(estúdio) é com certeza se falaram então o prazo hoje os moradores peçam para eles,

André, para eles nos avisarem, né? Se voltou ou se não voltou, aí fica complicado, não dá para tomar água, aquelas medidas que muita gente fala, bacia, né, pra aliviar um pouquinho da umidade baixa do ar também, aquela toalhinha, não dá pra fazer nada, cozinhar, enfim, lavar roupa. Obrigada, viu André, pelas informações, a gente fica esperando que hoje então o serviço se normalize, aí na Região Norte. Péssimo em qualquer situação, né? Ainda mais pra esse calorão.

28 de agosto 2023 Ciclorrota no lugar da ciclofaixa em São José

Estúdio

A gente mostrou aqui na sexta-feira que a prefeitura de São José dos Campos retirou a ciclofaixa da avenida Anchieta, no centro da cidade, e substituiu por um modelo chamado ciclo rota, onde ciclistas e motoristas usam o mesmo.

A mudança está causando dúvidas, principalmente aos ciclistas, que acharam que ficou mais perigoso. As nossas equipes fizeram o trajeto de carro e de bicicleta para mostrar como ficou o local com essas alterações.

(repórter) Essa é a rua Ana Maria nardo Silva, no Jardim Esplanada, zona Oeste de São José dos Campos. Quem quer andar de bicicleta aqui tem que usar essa ciclovía compartilhada com os pedestres. Ou seja, é um espaço na calçada destinado tanto ao pedestre quanto ao ciclista. Por aqui é tranquilo pra poder fazer, né? O passeio basta a pessoa tomar bastante cuidado e prestar atenção. Mas é só seguir por alguns metros que a gente chega à avenida Anchieta. Aqui, até o fim de junho, existiu uma ciclofaixa do lado direito da pista, sentido centro, mas a ciclofaixa foi substituída. Depois do recapeamento, avenida ganhou uma ciclorrota. Só que mesmo com a sinalização bem visível no chão, vem aquela pergunta, por onde o ciclista tem que andar? Tanto que teve gente de bicicleta que estava pedalando por cima das faixas amarelo e vermelha. O Rafael anda de bicicleta aos fins de semana e não entendeu muito bem. Você tem ideia de onde tem que?

(Sonora municípe) Andar, não, não, não, assim, objetivamente. Não, eu acho pelas cores não é não, não, não sou um cara que interpreta? Quer dizer, como são as coisas no trânsito, mas de fato chama muita atenção meio da pista, não é?

(Repórter) O novo traçado da via Anchieta é chamado de ciclorrota e está previsto na legislação de trânsito. A ciclorrota é um espaço compartilhado com pedestres e veículos, podendo funcionar na pista, calçada, entre outros lugares que tenham

condições seguras para circular. Ação a ciclovia é um espaço exclusivo, separado dos demais veículos e pedestres, tendo um ou 2 sentidos de tráfego. A ciclofaixa é um espaço delimitado na pista, entre a calçada e os demais veículos, também com passagem exclusiva para os ciclistas e o passeio compartilhado ou ciclovia compartilhada é quando o espaço destinado aos pedestres que têm a prioridade é dividido com os ciclistas.

(Sonora Especialista) O condutor do veículo, ao passar por um ciclista, lembrar que ele tem que guardar uma distância lateral, no mínimo de 1 m e 50, com velocidade compatível com a segurança do trânsito e com a fluidez do trânsito. Tá certo? Sempre sinalizar antes as suas intenções e lembrar que esse ciclista, mesmo que ele não esteja obedecendo à regra de estar sob o bolo da pista, ele tem preferência sobre a via. Instituir ao ciclista a questão da educação para o trânsito, como que é educação para o trânsito? Velocidade, posicionamento na via, sempre à direita da via e sempre sinalizar suas intenções antecipadamente, a fim de fazer com que todos os outros usuários saibam sob o seu deslocamento.

(repórter) O problema é que a avenida Anchieta é bem movimentada porque liga a região do Esplanada a avenida 9 de julho. Fora os carros, passam muitos ônibus por aqui.

(Sonora municípe) Eu achei também ruim, viu. Antes era bem mas é bem, bem fácil. Não tinha muito perigo aqui. Você vê os cara passe olhando você praticamente.

(Repórter) Está perigoso para você?

(sonora municípe) Não só para mim Não é para todos que usam aqui, Não é?

(repórter) O fato é que quem está de bicicleta tem que confiar que o motorista, né? Vai seguir as regras de trânsito pelo seguinte, como esse trecho da avenida Anchieta virou uma ciclo rota, ou seja, compartilhada entre nós que estamos de bicicleta e os carros? Quem está de bike tem que respeitar as regras, obviamente e a gente esperar que o motorista também faça parte dele.

(Sonora municípe) Para nós, motoristas, a velocidade máxima permitida na via, que antes era de 50 km por hora, agora diminuiu para 40 e ao compartilhar a via, além de deixar o lado direito livre para o ciclista, é importante manter também uma distância de pelo menos 1 m e meio ao fazer a ultrapassagem.

(repórter) E o bom senso tem que andar sempre junto. Quando os ciclistas avisam que precisam trocar de pista, por exemplo, tem que diminuir ainda mais a velocidade.

Mas como é menos comum do que as ciclovias tradicionais, a ciclo rota implantada aqui também causa dúvidas para os motoristas.

(Sonora munícipe motorista) Não tem a faixa, não dá. Não dá para entender da onde quer a faixa aqui, na verdade, do ciclista, não entendi. Na verdade, não.

(Repórter) Além de Placas de sinalização, um radar eletrônico foi colocado no trecho. Na sexta-feira, a prefeitura explicou porque resolveu trocar a ciclofaixa pela ciclorrota.

(Sonora Prefeitura) A cidade ela é bem orgânica. Cada situação ela é uma situação. A o mesma coisa que acontece na Anchieta, né? O que acontece no urbano nova não é o que acontece no parque e para cada é trecho, a gente tinha um espaço que antes era residencial, foi se tornando comercial. Você tem atividade diurna, atividade noturna, você tem o conflito da entrada e saída de veículos. A gente, como exemplo, tem uma UBS aqui que começou a ter uma demanda maior. É com o fechamento também da mativale, então em toda uma situação que a que a cidade vai mudando e com isso a Secretaria também fica com o olhar para ver que mudanças podem ser feitas.

(Repórter) De acordo com este especialista em trânsito, é necessário também um período de orientação até que todos se adaptem a mudança.

(Sonora especialista) Quando nós observamos aqui na nessa ciclo rota, nós vemos muito pouca indicação educativa. Orientando realmente o usuário o usuário precisa ter essa visão, precisa ter essa orientação.

(Estúdio) Olha, hoje ninguém da prefeitura quis gravar entrevista por nota, por escrito, para a gente. Informou alguns detalhes que a gente já mostrou na reportagem, né? Que diariamente agentes da mobilidade estão na ciclo rota da avenida Anchieta conscientizando motoristas e ciclistas sobre o compartilhamento seguro no trânsito. Informou ainda que a avenida teve a velocidade reduzida para 40 km por hora e a sinalização foi reforçada com pinturas de solo, além de Placas. E que a avenida também tem Câmera de monitoramento e radar de velocidade, o que possibilita a fiscalização do trecho. A prefeitura de São José dos Campos também reforçou que a ciclo rota está de acordo com o código de trânsito brasileiro, que prevê o compartilhamento entre veículos e bicicletas, e que também faz parte do plano de mobilidade da cidade.

SETEMBRO DE 2023**01 de setembro - Mães reclamam do entorno da escola SJC – JD. Valparaíba**

Estúdio

Recebemos reclamações de mães, pais, famílias de alunos de uma escola de São José dos Campos. O Arthur Costa foi até lá, é no Jardim Valparaíba, onde fica essa escola municipal, para entender certinho o que está acontecendo e relatar pra gente Arthur Costa que é isso? Conta criança em volta de você o que tá acontecendo aí? Conta pra gente uma ótima tarde.

Repórter

Fala Talita, boa tarde para você, para todo mundo acompanhando o link Vanguarda, está rolando uma obra, eu estou nos braços do povo aqui, né? Os alunos que acabaram de sair aqui, vou mostrar para vocês basicamente que que está rolando por aqui, tá? É uma obra, vou mostrar para vocês aqui, a lateral aqui da escola, tem uma estrutura sendo construída aqui e aqui ficava a entrada e saída principal aqui dos estudantes, mas isso mudou por causa da obra. O que que mudou? Agora eles precisam. Entrar e sair da escola por uma outra portaria? Que fica aqui do lado é, vocês viram que tem bastante gente por aqui, né? Eles acabaram de sair, mas o que que acontece? Essa rua aqui é proibido estacionar e ficam vários, vários carros parados. Aqui. Ficam vários carros parados onde não pode. É aquela famosa fila dupla, né? E que que as mães reclamam das condições aqui das da calçada, principalmente para quem tem algum tipo de problema de acessibilidade, como é o caso da Rafaela, ó. A gente vai chegar aqui para falar com ela. Rafaela, boa tarde para você, é, a gente está mostrando aqui a situação da rua. Você me contou que muitas vezes precisa ir pelo meio da rua. É porque logo aqui do lado, né? Tem um problema com um problema com uma raiz de uma árvore ali que impede que você consiga andar, né? Com a cadeira de roda aqui. Como é que tá a situação pra vocês, essa mudança da entrada e saída.

Morador

Boa tarde, então está sendo bem difícil porque eu como com ela. Na entrada, na saída, com uma cadeira, está muito difícil. Eu tenho que descer pela rua, disputar com os

carro e conseguir entrar na escola com ela. A gente pede melhorias na via.

Repórter

Só pra deixar claro, né? A entrada anterior, o trecho da calçada ali é tranquilo, você consegue ter Acessibilidade até o antigo portão, né?

Morador

Isso era tranquilo.

Repórter

Agora dessa mudança que está complicado.

Morador

Isso.

Repórter

É sobre o trânsito, né? A gente viu agora há pouco aqui muitos carros estacionados aqui, onde é proibido, né? Ficam carros parados dos 2 lados. É comum, acontece todo dia. Como é que é o trânsito aqui nesse horário de? E saída isso?

Morador

E se acontece todos os dias, estão na entrada, tanto na saída.

Repórter

E imagino eu que é um problema a mais ainda. Você estava me contando antes da gente entrar ao vivo aqui, que aquela parte que eu estava antes, né? Que é uma travessia elevada ali de pedestres. É. Não é todo mundo que respeita.

Morador

Isso

Repórter

Acabou concentrando todo mundo que esperava numa rua maior, num trecho menor, né? Resumindo, esse é o problema, né?

Morador

Isso.

Repórter

Obrigado, viu Rafaela pela entrevista. É, vou virar a Câmera aqui só para dar o posicionamento da prefeitura.

É, a gente entrou em contato com a prefeitura, então não é sobre esse problema.

(Resposta da prefeitura lida pelo repórter) A obra ela está no prazo, ela tem previsão de terminar só em maio do ano que vem, está com 17% de conclusão é e a

prefeitura disse que sobre a calçada ela vai ser reformada depois que essa obra toda é terminar. Sobre a questão da Acessibilidade, diz que a entrada de quem precisa é entrar com cadeira de roda, pode ser feita pela Secretaria que fica aqui. Ao lado. E sobre o trânsito, disseram que vai ter aquela operação trânsito seguro, só que em todo momento que a gente está aqui, a gente não viu nenhum agente de trânsito, ó, na entrada aqui da da escola. E o trânsito está bem complicado. Logo que você já no estúdio?

Estúdio

É Arthur, nossa, e vai longe ainda até maio do ano que vem, né? Chama atenção essa criançada toda, claro, né? Criança é sempre feliz, sempre alegre, ainda mais aparecendo assim na televisão. Mas a gente sabe que o pais e as mães estão bem insatisfeitos, né? Vimos aí o relato da Rafaela com uma situação bem difícil ali, com a filha cadeirante. Enfim, esperamos então que essa situação melhore. A gente vai acompanhando. Obrigada, viu? Bom trabalho aí para você. Um beijo nessa criançada aí.

É, não tem jeito. Saída de escola é isso, né? Para fazer o quê?

Imagina com a televisão ainda que chama atenção, não é?

E a gente vê que é uma reforma também, numa escola, que também deve ser importante para o bairro, obviamente, mas são aqueles ajustes de obra. Agora não tem desculpa, motorista ficar parado em cima de travessia elevada. Essas imagens que a gente mostrou aí são das próprias mães, que mandaram pra gente uhum carros ali minutos, minutos, e são longos os vídeos, né? A gente encurtou pra ficar mais fácil pra mostrar. Ficam lá um tempão, né, que a pessoa se enganou. Não, não pode, é travessia essa aí.

Sim. É absurdo.

Da de escola pessoa sobe que o carro. Fica lá esperando.

O filho. E como é que pode, né? Por isso a importância de ter a gente ali, né? E como o Arthur bem ressaltou. E a gente viu, não tinha ninguém ali fazendo, né?

Orientação no Orientação no trânsito perfeito.

Não e não tem desculpa, né? Não é a faixa que a pessoa não viu. É travessia elevada, aquela que você sobe uma rampinha, né? Brincadeira, né?

01 de setembro -Moradores reclamam de poluição em córrego do limoeiro SJC

Estúdio

Agora a gente vai para a região do Jardim Limoeiro, em São José dos Campos. Moradores reclamam do cheiro de produtos químicos e da cor da água do córrego que corta o bairro. Andressa Lorenzetti foi entender o que está acontecendo, fala Andressa. E aí, descobriu o que está acontecendo daqui? Já dá para ver que está uma cor estranha esse córrego, Hein? Boa tarde.

Repórter

Oi, Rogério, boa tarde para você, para todos que estão acompanhando a gente. Eu vim ver de perto o problema do córrego da ressaca, aqui no Jardim Limoeiro. E realmente. Da água está bastante escura e a gente sente o mau cheiro aqui que os moradores estão enfrentando no dia a dia. É até assustador ver assim, o jeito que está esse córrego assim, porque a cor tá muito diferente mesmo. Dá pra ver que tem algo errado por aqui. Eu vou conversar com Sidney, que é presidente da associação de moradores, até pra explicar melhor. Desde quando vocês estão enfrentando esse problema boa?

Morador

Tarde, boa tarde, boa tarde a todos. Esse problema é um problema crônico que a comunidade sofre há 10 anos atrás, iniciou-se. Problema ele é a minimizou com o tempo, mas agora no último mês ele intensificou um cheiro muito forte. Dá náuseas nas pessoas que moram aqui em torno do do córrego. É ontem mesmo, crianças foram é pro hospital do parque industrial. Então tá incomodando, tá? É prejudicando a comunidade aqui do pôr do sol, do limoeiro.

Repórter

Os moradores até mandaram pra gente alguns vídeos mostrando que essa cor muda também, né? Agora tá. Antes estava esbranquiçado a água, agora já tá com uma coloração. Escura

Morador

sim, entre 18 horas e 3 a 4 horas da madrugada é a cor muda muito, às vezes ela fica azul, às vezes fica muito. Branca e o cheiro é muito forte no período noturno, inclusive esses dias à noite eu estive aqui, não consegui ficar na rua porque o cheiro era muito

forte. Eu mesmo passei mal, tive dor de cabeça. Então tá complicado, a comunidade é tá sendo muito afetada com relação a esse produto que tá sendo despejado no córrego. E lembrando que esse córrego ele desagua no Rio Paraíba e depois é feita a coleta de água que vai pra toda a cidade lá na ETA. É de Santana.

Repórter

Vocês chegaram a buscar uma resposta por parte da Cetesb, Sabesp?

Morador

Sim, eu. Eu estive ontem na Cetesb, inclusive foi com o gerente é Marcos Vinícius. Ele me informou que enviaram uma equipe para fiscalizar as empresas do chacaras reunidas para tentar identificar qual que é a empresa que está despejando esse produto, que é um produto químico, né? Que faz mal é no córrego aqui do córrego da ressaca.

repórter

Tá. Muito obrigada aí pela participação, pelas informações. E eu só vou repassar aqui o que a Cetesb passou para a gente, não é porque nós entramos em contato para entender esse problema.

(Resposta da CETESB) Eles disseram que identificaram o rompimento da tubulação de esgoto da Sabesp e que estão fazendo uma vistoria para entender se há um despejo irregular, né? De algo nessa água. Sobre os problemas anteriores, a reclamação de mau cheiro, que é uma reclamação antiga, a Cetesb por enquanto ainda não respondeu sobre a gente procurou também a Sabesp, né, já que a Cetesb falou que é um problema de rompimento de tubulação, só que por enquanto a gente ainda não recebeu uma resposta também por parte da Sabesp para entender se eles já identificaram, e se realmente há uma relação com esse problema? E como vocês estão vendo aí, né gente? Olha a cor da água, água agora está ficando cada vez mais escura, mudou bastante assim desde a hora que eu cheguei, né? Faz uma meia hora mais ou menos que eu estou aqui. Quando eu cheguei não estava tão escuro assim e agora vai ficando cada vez com uma coloração diferente. A gente segue acompanhando qualquer novidade nessa Cetesb se pronunciar mais uma vez sobre essa situação e a Sabesp também. E a gente traz as informações aqui para vocês, eu volto para o estúdio.

Estúdio

Valeu, Andressa, obrigado por mostrar aí a situação do córrego. Aí ao lado do córrego dá pra ver que essa água tá estranha, normal. Ela não tá, mas acabou de chegar uma resposta à Sabesp da lista. França tem, né?

Estúdio (resposta sabesp)

Sim, chegou aqui. Estou recebendo aqui a nossa editora Thais leite. Acabou de me mandar a resposta da Sabesp. Vamos lá. Sabesp informa que está executando um reparo na tubulação de esgoto que foi danificada por obras. Terceiros e que o serviço gente deve ser concluído na próxima semana. É o que diz aqui a nota da Sabesp. Em relação ao odor de produto químico, a Sabesp esclarece que não tem relação com o sistema de esgotamento sanitário do município, nem com essa manutenção que está em andamento. E aqui a Sabesp finalizar a nota dizendo que segue monitorando a situação e que permanece aí à disposição dos clientes, inclusive, ressaltou. Aqui os canais, né? Enfim, tem o site da Sabesp e o zero 800 também. Vou só ler o zero 800, que é 08000550 195, tá? Então vocês podem, se tiver alguma reclamação, falar diretamente com a Sabesp daqui a resposta que acabou de chegar.

estúdio

E o depoimento do morador, né? Dizendo que isso não é só de hoje, né? Isso já vem acontecendo. Então fica um alerta aí para todo mundo, né? Sabesp, Cetesb, prefeitura, todo mundo se reuniu pra saber exatamente o que tá acontecendo, né? Ó, tem feriado se aproximando e a expectativa de movimento no litoral norte é alta, claro, ainda mais com esse calorão.

05 de setembro - Moradores pedem semáforo em avenida de São José

Estúdio

Agora há pouco a gente falamos que são José vai ganhar novos radares, né? Mas tem moradores pedindo semáforos, são moradores do Jardim da Granja que estão reclamando da falta desses equipamentos, né, de semáforos bem ali na avenida dos astronautas, que é uma avenida bem movimentada. Esse é o assunto de hoje de André Luiz rosa. André, tudo bem, tá difícil atravessar por aí. Como é que tá a situação sem semáforo? Mostra pra gente, por favor.

Repórter

Oi, Talita, boa tarde para você. Eu estou aqui na avenida dos astronautas, na altura do número 1805, bem em frente à ADC do inpe aqui em São José. Eu estou aqui com

essa moradora que, olha, é um pouco difícil atravessar, né?

Moradora

Muito difícil, todos os dias tem uma grande dificuldade para atravessar aqui.

Repórter

Aproveitar que não está vindo o carro agora aqui está tranquilo, está dando para atravessar. Mas não é sempre assim. Pelo contrário, esse horário. É hora de sair da escola aqui. Então, por exemplo, a gente tem que. Esperar, em tese, ó, esse motorista foi gentil, parou pra gente, vamos atravessar. Obrigado. Em tese, a prioridade é do pedestre, só que não é sempre que isso acontece, tanto que já foram registrados alguns acidentes. Obrigado, viu? Bom dia pra vocês, tô aqui com essa moradora aqui, mora bem na frente, você já viu acidentes aqui?

Moradora

Muitos, inclusive, têm sido Constantemente, é acidente e 2 veio ter óbito. Então a gente quer que a prefeitura coloque pelo menos um semáforo aqui é de pedestre, lombada, radar precisa, porque eles não respeitam a sinalização que é 40 por hora. Então a gente precisa muito disso, de segurança.

Repórter

Ó, tem um outro rapaz que mora aqui que na verdade não mora aqui, mas ele é presidente da ADC do inpe e entrou inclusive com o pedido na prefeitura, né? Para ser colocado um semáforo aqui. Vocês entraram com esse pedido quando? E já tem alguma?

Morador 2

É, a gente fez um ofício para a prefeitura na segunda-feira. Ainda não temos uma resposta. Hoje a gente atende muitas crianças aqui, inclusive do atleta cidadão, que faz esse movimento agora no final da tarde e usa esse que tempo inteiro que a gente entrando e saindo. Entendeu?

Repórter

Vocês conseguem observar aqui que a calçada, por exemplo, é estreita, os carros passam com uma velocidade relativamente alta aqui, então o motorista tem que ter atenção para que o pedestre possa passar. E o pedestre, que tem prioridade para atravessar a rua, acaba às vezes não conseguindo e esperando bastante. Vocês comentaram aí? Dos dados de acidentes, né? A própria moradora comentou, a gente tem um levantamento aqui, ó. Segundo o infosiga, uma morte foi registrada no mês

de junho nesse trecho aqui e os dados estão disponíveis até somente o mês de julho. Nesse mês, né? Agora de agosto. A nossa apuração levantou que um homem ficou gravemente ferido no dia 17 de agosto, depois de ser atropelado por uma moto no cruzamento da avenida dos astronautas com a rua Júpiter e no dia 19 de agosto, 2 pessoas ficaram feridas num acidente entre um carro e um guincho aqui na avenida dos astronautas. Esses dados foram apurados pela gente. Os dados infosiga ainda não estão disponíveis, mas fica aquela aquele pedido, né? Vocês estão vendo aqui. A avenida é movimentada, precisa do semáforo. A prefeitura ainda não respondeu aos moradores e nem as nossas solicitações. Voltamos ao estúdio.

Estúdio

Quer dizer, tem acidente, tem reclamação, então isso tudo mostra, né? A necessidade de se colocar algum equipamento, se é semáforo ou não, não sabemos. A prefeitura é quem precisa dizer, mas não tivemos a resposta. Certamente eles vão mandar alguém para avaliar isso aí. Obrigada, viu André? Pelas informações, agradeço aos moradores também.

estúdio

É especialistas em trânsito aí que podem dizer a melhor solução. Mas a gente vê ali que pela velocidade dos carros é complicado mesmo. Você sinalizando, pedindo, né? Orientação é sempre você chegar ali Na Na guia, ali na, na faixa de pedestre, fazer assim com a mão, mas por naquela velocidade dá medo, né?

Estúdio

Gosto muito. É bem arriscado. OPA, imagina?

12 de setembro - Moradores reclamam que bairro de São José está abandonado

Estúdio

Sua participação no nosso jornal. Moradores do bairro Capão grosso, que fica na zona leste de São José dos Campos, estão reclamando da falta de infraestrutura. O problema, gente, é que é assim. O bairro é dividido em 3 áreas, mas só 2 são regularizadas.

Repórter

Esse é o bairro Capão grosso, na zona leste de São José dos Campos. Todas essas pessoas moram na rua E que faz parte de uma área que a prefeitura classificou como

Capão grosso, um b que ainda não está regularizada. Mas os moradores não aguentam mais viver nesse impasse. Eles reclamam que, pelo fato de não ser uma área regular, faltam vários serviços na região.

Morador

Falta de de de caminhão, de lixo, de porta a porta. A gente é impactado em várias, várias situação, porque a gente não tem ônibus. A gente vê, vê isso aqui como o maior descaso mesmo. Aqui é uma área que foi loteada, não é uma área invadida, tem há mais de 40 anos.

Repórter

O que o seu alício mais deseja é poder pagar o IPTU. Assim, pelo menos ele acredita que o bairro vai ter melhorias.

Morador 2

A gente gostaria de que fosse regularizado, né? Esse bairro, porque a gente fica de mão atada. Não, não se pode construir, não se pode vender, não se pode até pra. Alocação, tá? As imobiliárias, elas têm uma certa reserva com relação à área que não está regularizada.

Repórter

O curioso é que o bairro Capão grosso foi dividido em 3 áreas pela prefeitura. Além do trecho um b, existem o um A e o um c que são regularizados. Nós demos a volta no quarteirão e chegamos a essa rua aqui, que é a rua do paiol, que também pertence ao bairro Capão grosso. Essa rua aqui, segundo a prefeitura, já é considerada regular, ou seja, em tese, todos os moradores dessa área teoricamente pagam IPTU. Eu? Estou aqui com o Ramires, que mora nessa casa. Ramires. Você recebe carnê de IPTU, paga ltu aqui.

Morador 3

Não, nós não recebemos porque. É na prefeitura, só estamos regularizado, mas o papel que é bom, não temos. A escultura não chegou até nós ainda.

Repórter

Ou seja, se não tem o carnê do IPTU, vocês têm transporte?

Morador 3

Não, nós precisamos muito. É um. Nós estamos necessitando de um do transporte que eu ando aqui, ó, não passa ônibus.

Repórter

A rua do paiol faz parte da chamada área um. Um a. É só andar até a esquina que a gente vê essa lixeira. Ela Foi instalada pela prefeitura, ou seja, os moradores precisam trazer o lixo. Até aqui. A coleta não passa pela rua, mesmo ela sendo regularizada.

Morador 3

Temos um descaso de uma lixeira ali que junta rato. Precisamos se o se a rua está regularizado, porque não temos coleta em porta, em porta. Isso que eu queria saber uma resposta da prefeitura.

Repórter

CEP tem.

Morador 3

Não.

Repórter

Não chega carta?

Morador 3

Não, não chega, não chega a carta.

Repórter

O fato é que os moradores do bairro Capão grosso querem uma resposta. Portanto, quando todo o bairro será regularizado.

Morador

A gente só quer pagar imposto, é, a gente só quer pagar imposto. A gente não vota. Então acho que a gente tem que ter direito, né? Digno, né? Porque o já básico, saneamento básico é o básico e a prefeitura não faz.

Estúdio (resposta da prefeitura)

Vamos lá? Resposta então da prefeitura informou que o loteamento Capão grosso um b está em fase de regularização por se tratar de uma área de preservação permanente que conta com 2 nascentes. O trecho um a foi regularizado em 2021 e o trecho um c em abril deste ano. Sobre a falta de coleta que os moradores reclamam, a prefeitura informou que o bairro conta com coleta 3 vezes por semana e possui 3 lixeiras comunitárias em áreas que o caminhão não passa. Ainda não tivemos resposta sobre a falta de transporte no bairro.

14 de setembro - Moradores reclamam de falta de segurança no trânsito - São José

Estúdio

Chegou uma reclamação muito grave pelo aplicativo vanguarda Repórter, sobre o atropelamento de um adolescente de 13 anos no parque Interlagos, em São José dos Campos. A família do menino pede mais segurança no trânsito no local do acidente. E aí o José e mar tem todas as informações. Fala ao vivo com a gente, fala, Zé, como é que é a situação aí, Hein?

Repórter

Rogério, boa tarde para você, para Talita, para você de casa também. Com licença, contar essa história. O que que aconteceu aqui, no dia 3 de setembro, era um domingo? Esse adolescente de 13 anos estava brincando por aqui nessa região do parque Interlagos. Ele foi atravessar a rua quando foi então atingido por um carro. Boletim de ocorrência disse que o motorista tinha 35 anos, não estava alcoolizado, mas esse adolescente continua internado em estado grave no hospital. Essa quantidade agora de adolescentes, de crianças, você pode acompanhar porque está saindo dessa escola municipal que tem aqui próximo do endereço onde nós estamos, que é a rua Valdemar Teixeira. E a gente pode ver como a faixa de pedestre por aqui tá bem apagada, a sinalização muito fraca por aqui também, onde a inclusive esse adolescente está atravessando neste momento muito próximo do local onde aconteceu esse acidente. Vou conversar agora com a Graciela, ela que é tia desse adolescente, muito obrigado por conversar com a nossa equipe mesmo num momento tão. O que que vocês pedem pra esse lugar depois, claro, de uma situação tão difícil que aconteceu com a família de vocês?

Morador

Boa tarde, muito obrigada, né, Por ter vindo aqui. É, a gente pede o que, uma lombada, né? Ou então um radar, porque como vocês viram aqui é saída de escola, né? O acidente ele aconteceu no domingo poderia ter acontecido, né, no dia de semana, muitas crianças, né. Então o que a gente pede da prefeitura, a prefeitura fala que aqui é sinalizado, porém a faixa de pedestres está apagada, né? Só que a gente perde uma lombada, a gente não queria uma lombada elevada, porque eu vejo que na autoescola não adianta muito essa lombada elevada, a gente perde uma lombada normal mesmo. Mesmo, né? E também um radar para poder, né? É ajudar a gente ir com nossas crianças e também.

Repórter

Muito obrigado por essa entrevista. Quero agradecer a Mayara, que também está aqui

do lado, né? São irmãs, a Mayara que é mãe desse adolescente, nosso carinho, nossos orações, torcidas pela recuperação do seu filho, viu? Dá licença só para eu passar o que a prefeitura disse Rogério. Pessoal de casa, a gente pediu então uma nota da prefeitura para falar sobre o trânsito nesse local. A prefeitura enviou para nós, uma nota, mas falando de um outro endereço, que é mais à frente da onde nós estamos. Como você pode perceber nas imagens do Marcondes, tem muitos adolescentes aqui. É um trecho com 3 escolas pelo menos, e a prefeitura diz que próximo a essas escolas já existem 2 lombadas, além de uma travessia elevada que atende diretamente essas escolas, dando mais segurança ao trânsito. Mas exatamente nesse lugar onde nós estamos aqui, que essa rua Valdemar Teixeira, altura do número 120, perto desse ponto de ônibus, a gente vê o quanto precisa aqui de uma adequação, principalmente porque a faixa está apagada e repito, você vê nas imagens agora, quantidade de adolescentes, de crianças que utilizam essa via, que precisam atravessar, dar mais esses horários, entrada e saída de escola. Então a prefeitura deu uma nota referente a outro endereço. Nós não temos a explicação da prefeitura. Se tem alguma previsão de melhorias nessa altura dos 120 aqui da rua Valdemar Teixeira, Rogério, eu volto com você.

Estúdio

A gente segue aguardando, né, Zé? Em contato aí com a prefeitura para detalhar melhor aí os planos para essa esse trecho específico que você está obrigado, viu, Zé?

25 de setembro - Dias quentes e sem água em São José dos Campos

Estúdio

Bom, não se fala em outra coisa, né? O calor extremo tomou conta da região no fim de semana. Quem conseguiu se refrescou? Mas aqui em São José, pessoal, teve gente que não teve água nem pro básico, como tomar?

Pois é. Imagina a situação delicada, né? Isa quase 40° e as pessoas sem banho, gente? Moradores de várias regiões de São José reclamam dessa falta de abastecimento. É um problema que não é de hoje. Essa é a segunda vez no intervalo aí de 10 dias que a gente mostra esse problema.

Vídeo telespectador

Olha gente, que absurdo. Desde sexta-feira estamos sem água aqui no bairro de

Santa Cecília II. E eu tenho 2 crianças. Minha filha nem foi na escola. Olha a louça, tudo jogar tudo suja desde sexta-feira roupa tudo suja. Da minhas filhas não tem condições.

Reporter

A Gleice mora na zona leste de São José dos Campos. A falta de água começou na sexta-feira, mas esse vídeo foi feito às 9 da manhã de hoje, segunda-feira. E não é só no bairro dela o problema com o abastecimento. Na zona norte, mais moradores também começaram o dia. Isso porque já passaram o fim de semana mais quente do ano sem nada nas torneiras. Ana Paula mora na rua João Soares dos Santos, no residencial Santa Júlia. Na torneira da cozinha, o pouco que sai é o que sobrou da caixa d'água.

Morador

Eu tenho um reservatório de uma caixa d'água, mas já está se esgotando. Aí o que a gente teria para os banheiros, que é onde ela está ligada agora para lavar uma louça, um quintal, os cachorros a gente tem aqui em casa. Não estamos conseguindo lavar o quintal por conta dessa dificuldade que a Sabesp. E vem nos trazendo com frequência.

Repórter

O Tales também mora na mesma rua, mas no caso dele, a caixa d'água já esvaziou.

Morador

É, não conseguimos lavar a roupa de trabalho da minha esposa. Água então na torneira já tá no finalzinho, porque eu eu tinha uma reserva de água, aí conseguimos transferir aqui um pouquinho pra cima, pra beber, filtrar, ferver, fazer a comida, né? Agora, banho não tem condição, porque a gente não não, não esperava que fosse faltar água, né?

Repórter

9 e 36 da manhã dessa segunda-feira o caminhão pipa tá chegando aqui na rua, vai trazer um pouco de água, mas o abastecimento não tem previsão de voltar ao normal. Essa moradora Está aqui. Deixa eu falar com você aqui rapidinho. Você está desde que dia aqui sem água também desde sábado.

Moradora

Desde sábado sem água, a minha caixa já acabou. Não tem água para beber mais, não tem água para lavar roupa, não tem água para cozinhar, não tem água para mais

nada.

Repórter

Chegada do caminhão pipa movimentou bastante aqui a rua todos os moradores quando ouviram o caminhão estacionando, saíram de casa trazendo baldes para conseguir encher. E esperar quando a água, abastecimento de água vai voltar ao normal. Aqui no bairro Santa Júlia, o caminhão pipa trouxe um Alívio, mas é momentâneo, afinal, os moradores ainda estão sem previsão de quando a água vai voltar definitivamente.

Moradora

Os banheiros são sem descarga, a roupa tá suja na máquina, a pia tá cheia de louça, então não dá pra nada isso aqui, né? Pra cozinhar, só pra cozinhar e pra beber eu já comprei. E vamos quebrando o galho, né? Porque pelo jeito não vai vim algo hoje.

Repórter

Pelo aplicativo vanguarda repórter, outros moradores compartilharam a dificuldade em fazer atividades básicas durante o fim de semana. O Alberto, por exemplo, chegou do trabalho e não conseguiu tomar um banho. Ele mora no Campos de São José.

Morador (video)

Mostrar pra vocês. Registro e tudo ao. Vivo tinha de tudo ao vivo. Olha aqui para vocês aí. Ó, faz barulho somente.

Repórter

A Aline, do bairro settiville, também reclamou.

Moradora Vídeo

Aqui, ó, não tem como lavar louça ao fio de água que sair da caixa.

Repórter

Essa é a segunda vez em 10 dias que nós falamos sobre a falta de água em São José dos Campos. No dia 15, o link vanguarda exibiu uma reportagem com moradores da zona leste.

Morador

A falta d'água na região do Santa Cecília é tão frequente que uma cena comum aqui nas casas é essa, ó de vários recipientes. Usados para armazenar água para casos de emergência.

Repórter

Na mesma ocasião, também relembramos que em agosto já tínhamos falado sobre o

mesmo problema, mas em outro bairro, na zona norte.

Morador

Nós estamos com esse problema há há meses, né? Nós passamos os dias dos pais sem água. O final de semana inteiro faltou água pra população. Então a gente queria uma posição da Sabesp. Porque a chega de madrugada, a água depois, durante o dia, acaba.

Estúdio

É se fosse um caso isolado, né? Mas é constante quando a como a gente acabou de mostrar aí e aí muitos moradores falam da dificuldade de retorno, né? Quando falta água de uma resposta mesmo, só pra gente entender, pessoal, a responsável por fiscalizar e multar, se preciso, a Sabesp é a Arsesp, que é a agência reguladora de serviços públicos do estado. Então pra isso acontecer, a prefeitura é quem informa a arsesp sobre o que tá acontecendo na cidade, solicitando as providências. Bem, nós questionamos a prefeitura de São José dos Campos se eles notificaram o estado sobre esse problema, mas ainda não tivemos retorno. A gente também entrou em contato direto com o estado para saber se a Sabesp. E como exatamente funciona essa fiscalização? Mas ainda estamos esperando uma resposta, clicar aqui. O espaço aberto, né? André Luiz rosa continua nesse assunto, vai conversar ao vivo com a gente agora pra gente entender, é André, porque é um assunto aí que prejudica muita gente, principalmente agora nesse calorão. A Sabesp já tem aí uma resposta de quando isso aí vai ser resolvido, não tem bem bem-vindo bom dia.

Repórter

Oi Isa. Bom dia pra você, bom dia a todos que acompanham o link vanguarda desde o fim de semana a gente tá acompanhando essa situação, né? Vocês viram aí moradores do Santa Cecília. Hoje a gente foi até o Santa Júlia e agora eu estou aqui com o gerente de operações da Sabesp de São José dos Campos. Dionízio, Bom dia pra você. Vamos lá dar uma resposta direta pra esses moradores, por que que está com problema o abastecimento em alguns pontos de São José?

Representante Sabesp

É bom dia, André, bom dia a todos que estão em estúdio, que estão em casa também é. Eu gostaria aproveitar, levar para uma conversa um pouco técnica para tentar deixar o mais claro possível o que que aconteceu nesse final de semana. São problemas distintos. O que aconteceu no dia 15, como foi reportado, e que afetaram a população

de tal forma grande também como aconteceu. A Sabesp, primeiro, também quero reforçar que a Sabesp está empenhada para que a situação é se torne o mínimo possível, recorrente dos. Situações como essa

Repórter

Agora, o que que aconteceu nesse fim de semana para ser mais direto assim, vamos lá.

Representante da Sabesp

Para ser mais direto que que aconteceu, na sexta-feira à tarde, aconteceu um vazamento de grandes proporções Na Na região central, ainda No No Monte Castelo, esse é é importante a gente entender que o centro de abastecimento de água, ele acontece em cascata, vai de um reservatório, recalçando pro outro, recalçando pro outro até abastecer toda a cidade. E essa rede que foi aconteceu um vazamento no Monte Castelo, ela é liga a região de produção de água que fica no centro da cidade até a zona leste. A entrada do centro de reservação da zona leste fica no Jardim TateTuba e aí essa com esse vazamento para que conseguisse fazer o reparo era de uma rede antiga, com material de diâmetro diferente do que a gente adota o é atualmente no sistema de abastecimento de água e com isso demorou muito tempo para o reparo. Além disso, tinha necessidade de abaixar o abastecimento para que a água fluísse menos nesse nessa condição, nesse nesse ponto do reparo e que o reparo fosse possível de ser executado.

Repórter

Já terminou?

Representante da Sabesp

Já terminou Na Na no sábado terminou esse esse vazamento. Ele demandou várias horas, foi feito de forma interrupta, virando a madrugada para que fosse reparado, e foi concluído no sábado. De lá para cá, é o processo de recuperação, como eu expliquei o sistema de abastecimento de água. Ele é em cascata. Ele vai de um reservatório para o outro, para o outro, para o outro, até que chegar nas pontas mais distantes do sistema de abastecimento de água.

Repórter

No sábado, a gente mostrou no link vanguarda que o vista verde estava sem água. É, muita gente precisou fechar o comércio, inclusive por causa disso. É agora aquela região do Santa Júlia está sem abastecimento. Quando vocês devem retomar esse

abastecimento nesses locais?

Representante da Sabesp

É esse. Esse abastecimento depois do reparo na que aconteceu, foi concluído no sábado. É importante destacar que tiveram problemas distintos, tá para a região sul, Jardim Morumbi nós recebemos muita reclamação do Jardim Morumbi e adjacências em função de um outro problema que aconteceu na madrugada de sábado para domingo. Lá no Jardim satélite tem um sistema de bombear reservação e bombeamento importante. Que encaminha essa água para a região da zona sul. Um reparo emergencial também aconteceu num sistema de bombeamento das 11 da noite até às 4 da manhã.

Repórter

Agora, o que o pessoal quer saber é, quando vai Ter água na torneira?

Representante da Sabesp

Muita gente já tá com água na torneira que não teve água no sábado. Isso eu posso dizer. O número de reclamações que nós recebemos hoje é menos de 10% do que aconteceu nos dias anteriores. Ou seja, isso reflete que, em grande parte, o abastecimento já foi estabelecido nas regiões mais da da ponta do centro de abastecimento. Água ainda esse, esse, esse retomada plena é gradual. Acredito que entre hoje e amanhã, esse esse final do dia de amanhã, esse abastecimento vai ser pleno. Mas, porém, é importante destacar que é importante o uso consciente, evitar o desperdício da água, porque talvez em você que tem água na sua casa nesse momento. O consumo é, é. E o desperdício, o consumo elevado nesses dias de calor extremo dificultam essa recuperação do sistema de abastecimento de água por consequentemente, quem está lá na ponta vai acabar prolongando essa essa ausência, né? Sofrendo com essa falta de água.

Repórter

Agora, esse abastecimento aí que você comentou, né, do reparo demorou de certa forma pra começar, né? Então por que que demorou?

Representante da Sabesp

Dificuldade de manobrar ou muitos registros para manobrar, porque pra fazer o reparo do vazamento era importante diminuir o volume de água e preferência zerar o volume de água que percorria pelo vazamento. E isso foi um tempo que depende das de várias manobras de válvulas e a mesmo assim tem a água que está acumulada na rede.

Essa água precisa esgotar e precisa de tempo para isso. Aí sim, para as equipes conseguirem entrar na vala, trocar peça, como eu falei também. Teve dificuldade de reparo porque eram peças de de, de de material muito antigo em que já não se encontra no mercado, então foi necessário fazer uma substituição de rede muito maior do que o seria num vazamento específico aonde foi.

Repórter

Dionizio, obrigado Pela sua entrevista, a gente volta para o estúdio, Isa Talita com você.

Estúdio

André, seguinte, é, eu acho que o dionízio está com uma escuta. Eu vi o fone de ouvido nele, né? Por gentileza. Dionísio, eu imagino que você esteja me ouvindo. O senhor está falando aí de imprevisto, né? Então teoricamente teve esse vazamento. Toda empresa trabalha com imprevistos e isso já tem que ser aí é colocado no planejamento. Diante disso, sabendo que pode ter vazamento, manutenção, não existe nenhum plano B, que é que está faltando para um plano b entrar em ação para não deixar as pessoas sem água, porque o verão ainda nem começou a gente. Está indo no primeiro fim de semana de primavera, primeira semana de primavera e a gente já viu esse problema, né, que já vem se arrastando há dias. Falta investimento. Está faltando o quê exatamente para Sabesp? Seguir garantir água para a população.

Representante sabesp

Como eu já citei, bom, bom dia, Talita, como eu já citei outros dias, né? Em São José dos Campos é um sistema muito complexo, com uma extensão de rede muito grande, a gente fala aí de mais de 140 km de rede espalhado.

Repórter

1400.

Representante sabesp

1400 km. E isso é cria várias situações de imprevisto. Sim, existem planos de curto prazo, de curtíssimo prazo, já pensando nos próximos dias, de ampliação de vazão de estações elevatórias e, além disso, uma gestão muito ativa de todas as ocorrências que entrarem. Então essa é a nossa, a nossa, nossas ações de curto prazo. Mas eu posso dizer também que nós temos planos de médio e longo prazo de investimentos pesados no município de São José dos Campos. Envolvendo aí mais de 300 milhões de reais nos próximos anos de investimento, isso envolve não só pensando na

ampliação e expansão da cidade, mas a melhoria da condição do oceano de abastecimento, segurança e regularidade desse abastecimento.

Repórter

Agora Dionísio, se você me permite, você comentou dessa questão de estar investindo. A gente foi até o Santa Júlia. Uma moradora de lá me disse que esse problema de abastecimento não é de agora. Então, assim, existe uma intermitência há algum tempo. Portanto, segundo a moradora, a Sabesp, já sabendo disso, não teria como prever essa sazonalidade, essa baixa no abastecimento, para tentar garantir isso daí para os próximos meses e anos.

Representante sabesp

Sim, sim. E esses investimentos que eu falo, eles não começaram a ser estudados e definidos. Agora a questão que o investimento no sistema de abastecimento de água, ele é um investimento de longo prazo? Casos devendo de projeto, licenciamento é um recurso intensivo? Tem, tem, tem uma série de passos que precisam ser seguidos para que esse investimento saia do papel. E a expectativa é que no algumas dessas licitações aconteçam esse ano e as outras aconteçam no primeiro semestre ou próximo ano. Como eu falei, é um montante de recurso muito grande que precisa ser investido e a Sabesp está de olho nisso, buscando melhorar a condição de abastecimento geral.

Reporter

Voltamos ao estúdio, talir Thaisa com vocês.

Estúdio

É, a Sabesp está de olho nisso e a população também, porque quando chega a conta pra pessoa, a pessoa tem que pagar, né? E ficar sem água a gente sabe que não dá. Vocês falaram aí do vazamento que teve na sexta-feira, inclusive, só licença, um pouco pessoal. A gente tem essas imagens desse vazamento no Monte Castelo, olha isso. Foi muito tempo com essa quantidade de água jorrando pela rua E claro que chama atenção de todo mundo. Olha essa imagem. E aí aproveito para agradecer também aos moradores que mandaram pra gente pelo aplicativo vanguarda repórter, né? Sem dúvida, chama atenção esse desperdício de água nesse momento que a água falta para tanta gente com esse. Então eles estão lá esperando a gente. Enquanto isso, vamos só ler algumas mensagens aqui. IZA para mostrar que não é um problema pontual, o Dionísio está falando da questão da estrutura, né, que é um

sistema complexo em São José dos Campos. Me desculpa, gente, a população não tem nada a ver com isso, né? Isso não é problema da população. A população quer água dentro de casa e ela paga por isso, não paga barato, não. Não abri o ano, ó Jardim Colorado, já estamos 3 dias sem água e não voltou, inclusive com o calor recorde. Calor histórico no fim de semana. Quem mais isso? Vanessa, de São José, mora no Jardim Cruzeiro do Sul, na zona sul. Aqui a pressão da água ficou tão fraca depois das 12:00 de domingo que mal dava pra lavar a louça. Hoje amanheceu normal, mas a água estava turva de tanto cloro e o cheiro do produto também dava pra sentir assim que abria a torneira. E é tudo, nem todo mundo. Fim de mês. Quem é que tem dinheiro para comprar água? O Ricardo também, ó Dom Pedro II. Zona sul, a conta de água chega sem ter água na torneira, é incrível. A gente fala tanto de hidratação aqui, ainda mais esse calor recorde, né? Se as pessoas não se hidratam, pode ficar doente, prejudica a saúde também, então é uma questão ainda mais perigosa. Shirley também, né? Jardim República, zona sul continuamos sem fornecimento de água desde sábado, caixa d'água já está vazia, Sabesp ajuda a gente, mensagem do Jael aqui também, de São José dos Campos ao parque Martins Cererê tem aqui a Sheila também falando mais uma vez o Jardim Colorado, Cláudio mandou mensagem pra gente, pessoal, isso aqui são muitas mensagens que foram chegando pra gente nas últimas horas no aplicativo. Não é brincadeira não, né? É muita coisa. Então enfim, a gente segue né, checando, apurando essa informação com a Sabesp, sempre fazendo essa ponte aqui, né, pra dar uma resposta mesmo pra população, que é isso que importa.

26 de setembro - Moradores de São José ainda estão sem água

Estúdio

Outro problema que continua que parece outra novela, falta de água com esse calorão. Um outro problema recorrente, né? Pois é, né, vai até aparecer notícia repetida, né, porque a gente falou sobre isso aqui ontem. Falta de água em São José, não só aqui na cidade a gente sabe, né? E hoje, infelizmente, o problema continua. A gente segue recebendo essas reclamações pelo nosso aplicativo de pessoas que continuam sem o abastecimento de água.

É, nós fizemos contato aí com os moradores que mandaram pra gente que estava com problemas ontem e também apuramos alguns relatos de. Hoje e aí? De acordo

com esse levantamento, os bairros que estão sem água até agora, ó, estão aqui na tela. Jardim Uirá, residencial São Francisco, residencial Flamboyant, Jardim Santa Júlia e bosque dos eucaliptos, que fica na zona sul de São dos Campos.

Pois é, a gente também recebeu mais mensagens pelo nosso aplicativo de pessoas reclamando aí dessa falta de desabastecimento. O Ronald, que é de São José, desde sábado estamos ficando sem água. Um caminhão pipa foi enviado para um bairro ao lado, mas o nosso residencial Flamboyant que está ali, né, inclusive no mapinha, não recebeu nenhuma gota. A gente mor. Mostrou inclusive um caminhão pipa indo lá levando água para os moradores, mas assim fica difícil você se programar com alguns baldes de água, né? Para tantos dias?

Ó, o Luciano mandou pra gente. Desde sábado, devido a um vazamento no bairro próximo, estamos sem abastecimento de água no residencial Flamboyant. De domingo pra segunda a água voltou, mas acabou de novo. Nem deu para encher a caixa d'água.

Complicado, né? Só toma um banho rapidinho, assim. Tem que fazer tudo ali, correntinha. Às vezes não dá tempo, né? E tem a Priscila aqui de São José. Estamos desde às 10 da noite de ontem sem água no residencial São Francisco.

e aí, como fica a nossa vida? E aí, e agora? OPA, entramos em contato com a Priscila e fomos mais cedo na casa dela. Viu ali no residencial São Francisco, para entender certinho como é que está essa situação. Vamos ver.

repórter

Uma pilha de roupas para lavar e a torneira vazia. É esse o novo cenário da casa da Priscila, no bairro residencial São Francisco. Desde sexta-feira, ela está praticamente sem nada de água.

Moradora

Gente, enche balde de água para tentar cozinhar, porque ainda tinha água da caixa, né? Que eu ainda conseguiria, porque conseguiria usar, só que agora até a caixa também acabou. Não tenho mais água da caixa. Então agora o que eu vou ter que fazer? Vou ter que ligar para os parentes e ver com eles. Gente, em qual caso está tendo água para poder tomar um banho pelo menos, né?

Repórter

O abastecimento chegou ao voltar ontem à. Mas foi só anoitecer pro problema voltar.

Moradora

Fui pro trabalho, voltei à noite, não tinha água, aí voltou, era meia-noite, aí a gente foi tomar banho. aí sábado, acordamos de manhã, ainda tinha água, depois já acabou de novo. Ficamos o sábado todo sem água. Depois voltou à noite, era quase meia-noite de novo. Foi voltar a água no domingo, passou o dia inteiro sem água. Foi voltar umas 8 horas da noite agora. Agora, ontem acabou às 10 e até agora nada.

Reporter

De ontem pra hoje nós mostramos os nossos jornais reclamações de pelo menos 6 bairros diferentes. Teve gente sem água no Santa Inês 2.

Morador - vídeo

Olha gente, que absurdo. Desde sexta-feira estamos sem água

Repórter

No campus de São José.

Morador vídeo

Registro E tudo ao vivo. Gente, tudo ao vivo, olha aqui para vocês aí?

Repórter

Na pousada do vale, no Santa Cecília, no parque industrial.

Morador vídeo

Ó, como é que é a pressão da água aqui na rua Nápoles, no parque industrial?

Repórter

E nossa equipe também foi ao residencial Santa Júlia durante a reportagem. Inclusive um caminhão pipa chegou para amenizar a situação. Nós conversamos ao vivo com o representante da Sabesp, que falou sobre novos investimentos para melhorar o fornecimento de água em São José

Representante sabesp

eu posso dizer também que nós temos planos de médio e longo prazo de investimentos pesados no município. São José dos. Campus, envolvendo aí mais de 300 milhões de reais nos próximos anos de investimento, e isso envolve não só pensando na ampliação e expansão da cidade, mas a melhoria da condição do São de abastecimento, segurança e regularidade nesse abastecimento.

Repórter

Os moradores reclamam que o problema da falta d'água não é pontual. Sobre isso. A Câmara de São José chegou a abrir, no ano passado, uma comissão especial de inquérito para investigar possíveis irregularidades no contrato da Sabesp com a

prefeitura. A comissão terminou. Sem apontar irregular. Mas um relatório foi encaminhado ao Ministério público em fevereiro. Sobre o relatório, a Sabesp disse que enviou em março à Câmara um ofício com respostas aos vereadores. Um dos temas abordados foi o atraso na obra do reservatório da zona leste. A Sabesp reconheceu o atraso e disse que o investimento é de 5 milhões de reais e a obra está em andamento. Disse também que esta obra não vai só beneficiar a zona leste da cidade, mas também a região sudeste de São José dos Campos. A Sabesp também informou, por meio de nota, que outros 2 reservatórios estão em construção em São José dos Campos e essas obras devem ser concluídas em 2025. Em nota, a prefeitura de São José disse que vem denunciando junto à Arsesp as diversas ocorrências nos últimos dias na cidade para que tomem providências imediatas, pois a Arsesp é quem tem o poder de multar. Acionária, disse ainda, a prefeitura cobra a Sabesp e espera dela o respeito com a população.

Estúdio

Que é um absurdo ficar tanto tempo sem água, ainda mais nesse período de calor. Olha, gente, num evento no arco da inovação, em São José dos Campos, agora há pouquinho. O prefeito da cidade falou que foi informado pela Sabesp que o abastecimento foi normalizado. Vamos ver o que ele diz.

Prefeito

Olha, eu espero pela Sabesp e agilidade. Ela acabou de concluir. Agora faz 20 minutos o reabastecimento 100%. Foi isso que eles acabaram de me garantir que já está reabastecido já todo o sistema funcionando em São José dos Campos.

Estúdio

Também pedimos uma nova posição da Sabesp. Em nota, a empresa disse que o abastecimento está normalizado na maior parte da cidade e que neste momento, a região do Jardim da Granja, que abrange bairros que a gente citou aí como Jardim Uirá e o Flamboyant, ainda estão em recuperação gradativa. A companhia disse também que caminhões tanque estão nos bairros que ainda apresentam algum problema e que devem ficar até a normalização integral do sistema. Tema sobre os endereços dos outros lugares que a gente mencionou, a Sabesp disse que técnicos estão fazendo uma nova medição.

Estúdio

Nós também pedimos pelo segundo dia, uma entrevista com um representante da

Arsesp, que é a agência reguladora de serviços públicos. Do estado de São Paulo, mas não fomos atendidos. Também entramos em contato direto com o gabinete do governo do estado sobre essa situação, mas ainda não tivemos. Em nota, a agência informou que fez uma fiscalização na semana passada em São José e que deve fazer uma nova inspeção. Só não disse quando isso vai ser feito. A agência também afirmou que enviou um ofício à Sabesp questionando a falta d'água do fim de semana e que vai chamar a empresa para cobrar providências.

26 de setembro - Passageiros reclamam de ônibus cheios na zona leste de São José

Estúdio

Enfrentar filas para entrar no ônibus é a rotina de moradores da zona leste de São José dos Campos. Em 2 dias diferentes. A nossa equipe de reportagem acompanhou a situação de quem depende do transporte público. Veja agora.

Repórter

É daqui do ponto de partida do bairro galo branco, na zona leste de São José dos Campos, que saem os ônibus que levam os passageiros até o centro da cidade e mesmo antes dos veículos chegarem. Olha só, quanta gente esperando.

Cidadão

É todo disso. Aqui é uma bagunça ou a lota, lota, lota. Ela é mais de 600 pessoas. E o motorista vai enfiando, ele vai enfiando, vai um passo para trás, um passo para trás, um passo para trás e aqui nós vai para onde? Por cima da cabeça dele.

Repórter

É. Maratona diária são 6 e 28 da manhã. Esse aqui é o ponto inicial da linha 205, que sai do bairro galo branco, em São José dos Campos, e vai pro centro da cidade. Para vocês terem uma ideia de como esse aqui é o ponto de partida, logo que o motorista chega, ele desliga o motor do ônibus. Isso geralmente é feito quando a parada é maior, justamente para entrada dos passageiros.

Cidadão

A Fila grande já sai daqui lotado, né? Todo dia isso aqui.

Repórter

E nós embarcamos nesta viagem do galo branco até a região central. A primeira parte da reportagem foi feita há 2 semanas. Ônibus cheio e os passageiros dizem que a

situação nem estava tão complicada assim.

Cidadão

Agora está vazio, né? Estava vazio desse jeito? Tem dia que a gente fica ali na porta do ônibus, aí sobe um degrau pro motorista fechar a. Porta

Cidadão

a gente gostaria é que fosse um ônibus maior, isso já resolveria o problema da linha, entendeu.

Repórter

E Nós continuamos a reportagem nesta segunda-feira, os passos apressados a dona Maria tentam garantir um assento no ônibus da linha 205.

Moradora

Todo dia a mesma coisa, a gente não tem um respeito. Trabalhar um ônibus superlotado, um Monte de gente em pé, imprensado igual sardinha na lata?

Repórter

São 6 horas da manhã e eu vou embarcar junto com os moradores aqui do galo branco, sentido praça Afonso pena. A gente vai pegar a linha 205. Vamos acompanhar então esse começo de semana de quem depende do transporte público e sai daqui da zona leste de São José dos Campos. Nós não percorremos nem metade do caminho ainda, né? Nós saímos lá do galo branco, já percorremos o distrito de eugénio de Mello, na zona leste de São José dos Campos, e agora a gente está. Seguindo sentido viaduto do santa Inês. E olha só a situação que está aqui no ônibus, eu estou em pé aqui no meio, né? Mas está bem. Bem apertado. E com o ônibus lotado, quem viaja em pé conta com a boa vontade dos passageiros que seguem sentados. Para poder levar a mochila, essas coisas, tem que contar com a ajuda de quem está sentado.

moradora

Exatamente, tá bem difícil.

repórter

Ó, acabei de descer aqui nesse ponto perto da GM para depois pegar um outro ônibus, só que esse aqui está bem lotado. Tem aquele aplicativo de celular que a prefeitura disponibilizou, né? Não é o aplicativo da prefeitura, mas ele dá uma orientação, por exemplo, sobre os horários das linhas de ônibus. Pelo aplicativo consta que era para o ônibus. Já está aqui, só que o ônibus já está atrasado. Ele passou 6 minutos

atrasado, era um ônibus maior, mas que já chegou cheio e o trajeto até o centro também foi. Teve passageiro que nem conseguiu chegar até a catraca.

Moradora

Todos os dias assim, para passar lá para o fundo, dificilmente eu passo. Nunca dá. Eu só consigo passar quando eu vou descer mesmo, que é lá no banhado.

Repórter

Aquela moça ali desistiu de entrar no ônibus por causa da lotação? E ao chegar no centro da cidade, é o fim de uma cansativa jornada para começar, o dia foi de uma parte, porque muita gente segue viagem até o destino final.

Morador

Até a hora de ir embora também. Aí que a gente que desce aqui, pega outro pra pro serviço, né, acaba pegando 2. Seria até melhor se existisse uma linha expressa, é do do nosso bairro até aqui pra não ocorrer isso com a população, né?

Estúdio

É a maioria das pessoas sai do trabalho já cansada, precisa pegar 1, 2 ônibus aí lotado, sem ar-condicionado atrasado, enfim, complicado, né? A prefeitura de São José informou o número de Multas aplicadas no transporte público a gente separou para vocês um comparativo do primeiro semestre do ano passado com o primeiro semestre desse ano. Ó, só aumentou. E a maioria dessas multas pessoal é inclusive pelo atraso no horário do ônibus, né? A gente sempre mostra que os moradores reclamando desse motivo aqui do atraso.

Estúdio

A gente pediu uma entrevista para a prefeitura de São José dos Campos, mas eles preferiram responder por escrito. A prefeitura informou que a linha 205 tem 66 partidas sentido centro nos dias úteis e 64 partidas sentido bairro. A linha foi reprogramada agora no dia 6 de setembro informou ainda que está acompanhando e adotando as medidas necessárias para o cumprimento dos novos horários. Reclamações e sugestões devem ser feitas pelo 156 ou pelo site ou então pelo aplicativo.

Estúdio

A gente viu aí algumas reclamações na reportagem mesmo, depoimentos, né? Das pessoas pegando ali o transporte público pelo aplicativo. A gente recebeu mais reclamações, não só de São José, também. A Isabel é de São José. Ela reclama da linha 119, que liga o Jardim colonial ao aquários. É todo dia sim, no horário de pico.

Ela mandou uma foto pra gente aqui. Essa imagem aqui ilustra, né? O que a reportagem de André Luiz rosa também mostrou pra gente agora há pouco e tem também uma reclamação vinda de Taubaté, da chelle da Santos, aqui no voluntário Benedito Sérgio, temos que esperar o ônibus durante 1 hora. Olha só, gente, 1 hora como é que você faz? Você precisa ir pra ir pro trabalho, chega atrasado e aí quando vou pra faculdade tem o que ir mais cedo pra não chegar atrasado e aí se você trabalha e tem que ir pra faculdade, você tem essa janela de. Complicado, né?

Estúdio

Muito complicado. E você tem reclamação de Taubaté? A nossa produção tá atenta a tudo. A gente mandou uma equipe até lá pra entender o que é que tá acontecendo, ouvir a população. Por isso que o Lucas Rodrigues vai aparecer aqui. Ele tá na Rodoviária velha, no centrão de Taubaté. Tudo bem, Lucas? Qual é a situação aí na cidade? Bom dia para você.

Repórter

Tudo bem? Bom dia para vocês. Bom dia para quem nos acompanha aqui no link. Vanguarda também. Pois é, a gente está aqui na Rodoviária velha de Taubaté, como vocês falaram, bem no centrão da cidade. E a Rodoviária velha aqui, né? No centro é onde se concentra aí todas as linhas de ônibus, né? Todas as linhas de ônibus de Taubaté passam aqui. Pela região da Rodoviária velha, ao todo são 22 linhas de ônibus disponíveis na cidade. Mais de 50 carros disponíveis. Aí, né, pra população. Só que a reclamação principal tem sido essa questão dos atrasos nas linhas de ônibus, né? Inclusive, hoje pela manhã a nossa equipe esteve presente aqui na região central, acompanhando alguns relatos dos moradores. E o que eles têm destacado, principalmente como reclamação, é justamente a questão a. Nesses atrasos nas linhas de ônibus, vamos acompanhar o que foi feito hoje pela manhã.

Moradora taubaté

Eu moro no Barreiro, né? Na área mais rural e eu uso por aí pra faculdade, então fica muito difícil, né? Porque se você acaba perdendo o ônibus, você acaba chegando atrasado na faculdade. Então essa questão de ônibus mesmo se tivesse mais ônibus, seria melhor.

Morador taubaté

Demora pra passar, né? Às vezes a gente vai pegar 10 horas. Já não passa 10 horas, passa meio-dia, 11 horas, 11 e meia.

Moradora taubaté

Eles não cumprem o horário que a gente fala, Ah, é tal hora, tem ônibus, você espera muito mais, chega tempo de ficar 40, 1 hora.

Repórter

tAí essas foram algumas das reclamações, né? Um levantamento, um Balanço que foi divulgado pela prefeitura de Taubaté apontou que através do 156 foram recebidas apenas 7 reclamações desde o início do novo contrato, entre junho e agosto deste ano. Ou seja, um número muito pouco pelo tanto de reclamação que a gente recebe aqui na TV, né? Ou pelo aplicativo ou através dos telefones da redação pra esclarecer um pouco esse assunto, saber qual que é o problema real, vamos conversar com o secretário adjunto de mobilidade urbana de Taubaté. Luiz Guilherme Perez. Secretário, seja muito bem-vindo ao link vanguarda pra gente começar, né? A prefeitura tem conhecimento dessas reclamações, né? Porque com. Número. De reclamações recebidas através de 156. É tão baixo no comparativo a essa situação que a gente.

Representante prefeitura taubaté

Boa tarde. Na verdade a gente não recebe todas essas reclamações? É, muitas dessas reclamações não chegam lá para a prefeitura. A gente solicita mais uma vez para a população que registra essas ocorrências através do telefone 156 ou através do sistema eletrônico de protocolo da prefeitura, da ouvidoria, para que a gente possa ter ciência desses problemas e fazer o acompanhamento e promover as melhorias necessárias

Repórter

Bom, Que que a prefeitura tem feito então para solucionar dentro dessas reclamações que a gestão tem conhecimento para solucionar problemas de atrasos de poucas linhas de ônibus?

Representante prefeitura taubaté

Teremos uma importante melhoria agora na região do Barreiro, né? Com a implantação do sistema binário de circulação, a partir de amanhã é criaremos uma nova linha para fazer o atendimento ali da região do continental desmembrando é da linha 4, da linha de Barreira, que atualmente faz esse atendimento e também algumas adequações de itinerário Na Na linha 19 para poder atender o condomínio residencial dos Bandeirantes.

repórter

Secretário, o senhor pôde? O senhor está até com o ponto, né? O senhor pode acompanhar algumas das reclamações que a nossa equipe gravou também. É esses problemas pontuais, né? O que que explica a questão nos atrasos das linhas de ônibus, né? Qual que é o principal problema

Representante prefeitura taubaté

a gente faz o acompanhamento diário através do sistema de GPS. Todos os veículos possuem o sistema de rastreamento e também através do sistema de bilhetagem eletrônica, né? Então o que a gente orienta população é que também faça esse acompanhamento através do aplicativo, cita. Para que possa saber o horário exato da passagem do ônibus, do ponto e não ficar tanto tempo na espera.

Repórter

Só pra gente reforçar os canais para denúncia, é importante que a população faça denúncia através do 156 para que a prefeitura tenha acesso.

Representante prefeitura taubaté

Isso mesmo, até porque essas informações elas são computadas no final do mês para pagamento do subsídio, né? Então temos índices de qualidade, de cumprimento de viagem. Então é importante que a gente tenha ciência e conhecimento de todas as reclamações para que a gente possa atuar e fazer a melhoria necessária?

repórtetr

Perfeito. Secretário, obrigado pela entrevista. Valeu pela participação aqui no link. Vanguarda tá aí esse esse é o posicionamento da prefeitura de Taubaté, através do secretário adjunto de mobilidade urbana, Luiz Guilherme Perez. Eu tenho também uma resposta que foi enviada por meio de. Nota pela ABC transportes, que é a empresa que faz a gestão do serviço aqui no município, né? Eu peço licença para vocês para ler a nota. Olha só, ABC informou que não foram constatados atrasos nas linhas de uma forma geral na cidade, conforme o que foi mencionado aí pela nossa reportagem. Nessas reclamações, todos os veículos, como o secretário bem informou, são monitorados por GPSE. Tem os horários registrados aí para comprovar a regularidade, também a pontualidade das linhas de ônibus na questão dos Inter. De horário? A empresa ressalta que a oferta geral está em consonância com a demanda que é apresentada atualmente pelo município. Já com relação à reclamação que a gente ouviu sobre os atrasos lá na região do Barreiro, A ABC transportes informou na

mesma nota que no pico da manhã não foram constatados atrasos, mas no pico da tarde, em razão das reformas do binário que vai ser inaugurada amanhã. Inclusive, essas obras acabaram causando atrasos aí de 5 até 10 minutos em algumas linhas de ônibus, mas que isso não deve prejudicar mais aí a viagem dos passageiros nesses próximos dias, já que com a inauguração do binário a situação deve ser. Lisada, eu volto com vocês aí no estúdio.

Estúdio

O Lucas, o secretário deve estar ouvindo a gente aí, né? O Luiz Guilherme Peres, eu vi que ele está com uma escuta só, uma dúvida, na verdade, quando a prefeitura de Taubaté recebe reclamação, ela também autua, ela também multa, né? A empresa que faz o transporte público, a gente acabou de mostrar o crescimento nas multas aplicadas da empresa aqui em São José dos Campos. Imagino que o senhor não tenha de cabeça o número de multas, mas eu queria saber, na verdade, se a prefeitura de Taubaté tá em cima disso e tá multando ou se já multou recentemente secretário.

Representante prefeitura taubaté

Ele falou sim, tivemos 12 notificações realizadas já nesse período, né? A empresa toda vez que é identificada uma irregularidade, ela é notificada. Temos aí os prazos de recursos, de apresentação de defesa, mas sim, existe todo o sistema de acompanhamento, de fiscalização através do departamento de transportes, que faz essa verificação diária do sistema de transporte aqui da cidade.

Repórter

Perfeito tá aí, Talita. Essas são as informações de taubaté

Estúdio

É, está bom porque a população espera, não é um serviço de qualidade. A passagem na nossa região não é barata. A gente segue acompanhando. Então obrigada, viu, secretário, e obrigada também a você, Lucas. Até.

E o reforço de fazer reclamação sempre em qualquer situação, porque daí eles vão acumulando, pelo menos eles conseguem mapear os principais problemas.

29 de setembro - Quase dois dias após temporal, moradores sofrem sem energia elétrica SJC

Estúdio

Da chuva que provocou muitos transtornos na região, não é? A gente falou sobre isso aqui ainda tem morador com falta de energia elétrica na nossa região. Ó só. Em São José, os moradores do bairro buquirinha, na zona norte, reclamam que desde quarta-feira, quando uma árvore caiu na rede elétrica, a energia ainda não voltou. Em algumas ruas. No bairro Santana, também na zona norte, as equipes estavam retirando hoje cedo uma árvore que caiu na rede elétrica, mas a energia ainda não foi estabelecida e aí? No distrito de Eugênio de Mello, tem morador também sem luz na rua das begônias, no Jardim das flores. Os galhos que atingiram os postes ali derrubaram a fiação e continuam sendo removidos pela prefeitura. A gente recebeu também algumas mensagens pelo aplicativo vanguarda da repórter, falando aí, relatando que estão sem luz o Celso de Pinda, no Pinhão do borbim Pinda, nós estamos, até o momento, mais de 36 horas sem energia elétrica. Dependemos da energia para ter água, porque vem da bomba do poço. Também o relato aqui da Vera Lúcia de Caçapava. Bom dia. Estamos desde quarta-feira sem energia. Já fizemos muitos pedidos de Socorro na Ed. E até agora, nada. Sem luz, sem energia elétrica fica difícil de viver, né? Bom, A EDP informou que está com equipes reforçadas aí no atendimento para a região normalizar o impacto as redes elétricas e que até o momento foram registradas mais de 1900 ocorrências por causa das chuvas. A EDP também disse que, apesar do impacto, 95% dos moradores já estão com energia normalizada no vale.

OUTUBRO DE 2023

06 de outubro 2023 - SJC São José - Moradores do Banhado, em São José, reclamam da falta de iluminação

Estúdio

Os moradores da região do banhado estão a meses sem iluminação nas ruas do bairro. Em agosto, o Ministério público solicitou 30 dias para a concessionária EDP resolver o problema.

Repórter

Uma cena comum no Jardim Nova Esperança, no banhado, é essa, equipamentos de iluminação pública com problemas. De dia a gente vê a estrutura destruída e de noite ninguém vê nada. Esses vídeos enviados pelos moradores mostram a escuridão quando o Sol vai embora e é assim em vários pontos do bairro. A Vanessa vai pro trabalho cedo, mas quando volta já anda por ruas sem luz.

Morador

As vezes a gente tem que ligar a lanterna do celular para poder enxergar o chão, a escadinha, acho que faz uns 6, 7 meses mais ou menos que está assim.

Repórter

O lugar onde hoje está o núcleo congelado, Nova Esperança, foi enquadrado no passado como uma zona especial de interesse social. Foi por meio dela que moradores tiveram acesso a serviços como energia elétrica. Essa estrutura, por exemplo, é da década de 1970. Segundo um levantamento feito pelos moradores, atualmente são 90 postes no banhado. Desses, 25 estão funcionando. Muitos são de madeira e as condições deles são preocupantes. A base dá sinais de desgaste. São tantos pontos sem energia que os próprios vizinhos passaram a instalar lâmpadas voltadas para a rua.

Morador

Nós, moradores, estão fazendo improvisando umas lâmpadas no nosso caminho. Tem pessoas idosas, crianças, as pessoas idosas que sai, às vezes chega até cair.

Repórter

Os moradores também fizeram contato com o Ministério público de São Paulo para pedir ajuda. Com base em vídeos gravados, a promotoria mapeou a região do banhado para mostrar as condições da iluminação pública. Esse levantamento feito pelo MP deu origem a um relatório que constatou que 60% do total dos postes aqui do banhado estão em péssimas condições, com risco de cair. Em agosto, o MP solicitou à EDP que resolvesse o problema em 30 dias.

Morador

Falaram que eu ia vir, vieram, mas só vieram podar árvore ali, podar as árvore e pronto, não arrumaram o poste nem nada.

Estúdio

Em nota, a EDP informou que o município é o responsável pela manutenção da iluminação pública sobre os postes de madeira, informou que fez inspeção técnica e programou as obras necessárias. Disse ainda que um mutirão para melhorias está previsto para o dia 13 de outubro.

Pois bem. Já a prefeitura de São José dos Campos informou, também por meio de uma nota, que não foi notificado oficialmente sobre essa denúncia do Ministério público.

16 de outubro 2023 - SJC São José - Problema em adutora causa transtornos em via de São José (Jd da Granja)

Estúdio

Uma adutora, que é aquele sistema de transporte de água, rompeu e causou transtornos na avenida dos astronautas, no Jardim da Granja, em São José dos Campos. Andressa Lorenzetti, que já entrou ao vivo por aqui, correu para lá para atualizar a gente. E aí, Andressa, qual é a situação? Aí conta tudo, por favor.

Repórter

O rompimento dessa adutora aqui na avenida dos astronautas foi por volta das 11:00 da manhã. É uma adutora em teste, segundo a Sabesp. Inclusive agora tem uma equipe trabalhando no local. Nesse momento a água já deu uma baixada, né? Não está mais atrapalhando a pista, mas ainda tem uma faixa interditada, isso sentido centro tá com uma sujeira ainda, então não foi possível liberar o trânsito totalmente, mas tem uma faixa que tá com trânsito fluindo normalmente. Mas é importante os motoristas que passarem por aqui também tomarem cuidado, porque tem que passar devagar, né, devido essa situação, até porque tem um semáforo também que não está funcionando ali, naquela altura. Como eu disse, é esse rompimento, mais cedo acabou fazendo um transtorno aqui, né? Porque alagou a pista. A gente até recebeu algumas imagens de telespectador mostrando toda essa água acumulada. No momento do do rompimento. Mas a água agora já deu uma baixada, já não está mais vazando com tanta intensidade como estava antes. Aí tinha também um agente de mobilidade daqui a pouco, mas ele já deixou o local porque o trânsito já está começando a voltar, por conta da chegada dessa equipe da Sabesp, que conseguiu conter esse vazamento de água que acabou afetando o trânsito aqui nessa região da avenida dos astronautas, na altura do Jardim da Granja, e eu conversei ali há pouco com o funcionário da Sabesp que diz que já está controlando, então por aqui, quem passar então por essa região ficar atento, porque ainda tem uma faixa, como eu disse, interditada, mas o trânsito está fluindo o sentido centro, né? Mas é preciso passar aí com calma, com tranquilidade e por enquanto, então, a situação está controlada, tá? Não tem mais água na pista, apesar do alagamento, né, que até assustou quem estava passando aqui antes. É uma água inclusive barrenta, que ainda tá um pouco acumulada no. Canto perto da calçada, mas agora o trânsito já tá fluindo. Assim não normalmente ainda, porque tem uma faixa interditada, mas não tem uma interdição completa aqui nesse trecho. Mas é bom ficar atento. Eu volto aí com vocês.

Estúdio

É principalmente porque essa é uma região bem movimentada de São José dos Campos. Mas de fato, vendo as imagens, né, que estavam rodando ali enquanto você falava, Andressa, deu pra ver que já melhorou bem, né? Já mudou bem a situação,

está bem mais tranquilo agora, mas ainda falta esse trabalho então de limpeza principalmente. Obrigada, viu? Pelas atualizações.

Estúdio

E apesar do 40 km por hora, a gente vê o pessoal ouvindo mais rapidinho ali daquela curva, então tá perigoso ali com essa faixa ainda interditada, né?

26 de outubro 2023 - São José dos Campos – Furtos e roubos assustam moradores da Vila Maria, em São José dos Campos

Estúdio

E é justamente a falta ocupado. Moradores do bairro Vila Maria, na região central de São José dos Campos, eles reclamam de furtos frequentes e pediram a nossa ajuda pelo aplicativo vanguarda repórter.

Repórter

A insegurança no bairro Vila Maria, em São José, virou principal assunto entre a vizinhança e essa preocupação toda vem crescendo de 1 ano para cá, com casos de furtos, roubos e ameaças. Dona Fátima disse que foi ameaçada no portão de casa por um casal.

Morador

Uns meses para cá, quase um ano apareceu, muita gente estranha aqui. Eles pedem e se a gente não dá? Porque a orientação é para não dar a gente. Fala que não tem. Eles xingam, falam muitos palavrões, sabe? E ameaçam. Inclusive, tem um casal que o rapaz anda com uma faca. Ameaça todo mundo com a faca, sabe? Semana passada mesmo eu passei por isso no meu portão 5 e meia da tarde.

Repórter

Esta outra moradora, que não quis se identificar, diz que um ladrão invadiu a casa dela na semana passada.

Moradora

De madrugada, lá pelas 5 e meia, a gente soltou um barulho bem forte, como se tivesse na casa, na janela. Houve um barulho assim, natural no metal. E quando meu marido abriu a janela. É se deparou com um elemento tentando roubar o motor do ar-condicionado do nosso quarto. Foi horrível você acordar de madrugada com esse barulho, né.

Repórter

Até mesmo a praça nenê cursino, que sempre foi um ponto de encontro para os moradores aqui do bairro Vila Maria, se tornou um local preocupante, principalmente à noite. Os moradores contam que estão com medo de passar por aqui ou fazer atividades físicas por causa da concentração de usuários de drogas e moradores em situação de rua que circulam nessa região. A praça fica ao lado de uma unidade de saúde e, segundo os moradores, nem mesmo as câmeras de monitoramento têm inibido a ação de criminosos e o uso de drogas. Os vizinhos pedem uma presença maior da polícia no bairro. Como era antigamente, quando tinha mais patrulhamento?

Moradora

E esses dias eu participei de uma reunião que o pessoal estava reivindicando segurança. A gente já reclamou, solicitaram que fizesse o BO, mas nós estamos fazendo. Só que nós queremos os moradores. Eles estão reivindicando hoje é uma viatura permanente aqui em um bairro.

Repórter

O que os moradores esperam é que o bairro Vila Maria volte a ser um local tranquilo e seguro.

Morador

Esse bairro aqui é um bairro tradicional, muito antigo, tem muitos idosos. Só nós estamos aqui assim, órfãos de tudo. Nós não temos aonde correr, então por isso que nós estamos apelando, pedindo pelo amor de Deus, socorre a gente.

Estúdio

Um pedido desesperado, como é que vive desse jeito, né, gente? Olha, os furtos em São José dos Campos cresceram 12%, passaram de 4168 de janeiro a setembro do ano passado, para 4694 no mesmo período desse ano. Vamos às respostas, tem que dar aqui uns retornos para vocês. Na polícia civil, apesar de todas essas reclamações, ninguém quis comentar sobre os casos do bairro Vila Maria. A polícia militar informou que nos últimos 30 dias verificou 15 furtos e um roubo nessa região. Diz que faz sim o patrulhamento e também operações para evitar os crimes e que no mês de outubro, na área do primeiro batalhão da PM, prendeu 18 pessoas em flagrante. A Secretaria de proteção ao cidadão da prefeitura de São José dos Campos informou que o monitoramento pelas câmeras do centro de segurança e inteligência. E o patrulhamento preventivo da guarda civil municipal vem sendo intensificados para combater a criminalidade e justamente oferecer mais segurança para a população. É claro que a gente segue acompanhando, né? Essa situação na Vila Maria e você, se tiver algum problema no seu bairro também, pode mandar sugestão pelo nosso aplicativo.

26 de outubro 2023 - São José dos Campos - Obra de UBS vai atrasar e ficar mais cara em São José (Jd da Granja)

Estúdio

De volta com uma notícia que afeta moradores da região do Jardim da Granja, em São José dos campos. Um bairro bem populoso, a construção de uma unidade de saúde ali no bairro vai atrasar e além disso, vai ficar mais cara para os cofres públicos. É o assunto de hoje de Andressa lorenzetti, que vai chegar por aqui. Andressa, Andressa, que história é essa? Explica pra gente os detalhes, por gentileza. Boa tarde.

Repórter

Oi Talita, boa tarde para você. Para todos que estão acompanhando a gente. Nós estamos em frente, inclusive a essa obra que está atrasada aqui no Jardim da Granja. Os moradores querem saber o que está acontecendo, né? E a gente tem informação que o contrato para a construção dessa UBS foi firmado pela prefeitura em julho de

2022. Inicialmente essa obra demoraria 8 meses, mas de lá para cá já sofreu 2 alterações. Primeiro era para ter ficado pronto em abril, depois em outubro e agora tem outro prazo que inclusive está lá naquela placa, ó, 2 abril de 2024. Essa obra deveria custar 3800000 de reais no início, mas o valor sofreu alteração e agora chegou a 4690000 BRL, como a gente vê na placa também, ou seja, 23% mais cara e até então a obra foi 53% concluída, ou seja, está pela metade de acordo, né, com a prefeitura. A gente pediu uma entrevista, né, sobre o assunto. Mas eles enviaram uma nota. O prazo contratual foi alterado devido a adequações técnicas e devido à incidência do período de chuvas, porque, segundo a administração, a predominância de solos moles na região condicionou o contrato a necessidade de execução de serviço de recuperação do suporte da superfície, a partir da criação de um sistema de drenagem eficaz, garantindo então a qualidade, a durabilidade e a segurança dos. Serviço agora, sobre o fato da construção ter ficado mais cara, a prefeitura disse em nota que a partir do desenvolvimento dos trabalhos e constatação do tipo de solo, verificou se que o tipo de fundação prevista em planilha orçamentária não atenderia as necessidades técnicas da obra e que, desse modo, a adequação desse item então se tornou indispensável. Pois é, Talita, a gente segue de olho acompanhando esse novo prazo junto com os moradores, agora reforçando então o prazo de entrega da construção da UBS, como a gente vê ali na placa aqui do Jardim da Granja, ficou para o dia 2 de Abril de 2024 uma obra importante que os moradores precisam, né? Inclusive, a gente vê as pessoas passando, olhando, a gente vê que tem pessoas trabalhando aqui no local, mas como a gente disse, a obra está pela metade. E claro, os moradores esperam, né? Que esse prazo, esse novo prazo, então seja cumprido pelo poder público, a gente volta com vocês.

Estúdio

Puxa a vida, né? Andressa? A gente não está falando de qualquer obra. A gente está falando de uma unidade básica de saúde, que é tão imprescindível e fundamental para a comunidade. Vira e mexe a gente mostra, né? Postinho cheio, postinho sem atendimento, a gente sabe que é uma necessidade das pessoas, então seguimos aí. Acompanhando e aguardando. Obrigada, viu pelas informações.

27 de outubro 2023 - São José dos Campos - Famílias reclamam do cancelamento do transporte para crianças com deficiência (não identifica o local)

Estúdio

Mando de assunto agora, pessoal. Em São José dos Campos, famílias que têm crianças com algum tipo de deficiência e com autismo reclamam do cancelamento de viagens oferecidas pela prefeitura. Esse serviço é essencial para o tratamento de saúde.

Repórter

Com 2 anos e meio, a Catarina requer todo o cuidado da mãe, a Cláudia. A menina tem transtorno do espectro autista e é PCD pessoa com deficiência faz parte da rotina da família que mora em São José, levar a criança para tratamentos médicos e para isso, conta com o serviço de transporte de graça, previsto por decreto municipal. Mas nesta semana, a viagem foi cancelada e sem avisos.

Na terça-feira desta semana, a Cláudia estava esperando o carro da prefeitura para levar a Catarina até a sessão da fono, mas isso não aconteceu e Ela ficou sem algo que é muito importante para o tratamento dela. Que que aconteceu naquele dia. Você foi comunicada que não viria o carro para levar sua filha até a fonodíologa?

Morador

Não, não fiquei sabendo, né? Fique por eles. Foi as mães que me falaram. Liguei na via hold e eles falaram que foi a prefeitura que cancelou. Não foi eles? Se ela não vai na fono, na fisioterapia, ela vai só regredindo.

Repórter

O transporte gratuito está previsto em um decreto municipal de 2018. O serviço é oferecido para aqueles que forem portadores de deficiência motora, mental e ou múltipla, severa, temporária ou permanente, em alto grau de dependência, que impossibilite utilizar o transporte coletivo urbano por graves dificuldades de locomoção. O acompanhante também está incluído quando necessário, acompanhamento, desde que haja aprovação na avaliação médica. Segundo a

prefeitura de São José, atualmente 1309 pessoas estão credenciadas para utilizarem o serviço, que realiza mais de 12000 viagens por mês. Para ter o direito à família, precisa fazer um credenciamento. As marcações são feitas pelo atendimento no 156. Mas o mesmo problema enfrentado pela Cláudia foi sentido por outras famílias. Essas 2 mulheres, mães de crianças com autismo, também tiveram as viagens canceladas e sem aviso. A Jennifer ainda levou o filho dela, de 4 anos, para as atividades médicas porque conseguiu uma carona.

Morador

Quando a gente ligava lá, o motivo era alta demanda. E a gente, no dia 24, eu e outras mães ficamos sem o carro da prefeitura para levar o nossos filhos para terapia. O Daniel, ele ia fazer terapia nesse dia, né? Eu tive que arrumar um jeito de ir até a terapia.

Repórter

Já a Alba precisou chamar um motorista por aplicativo e gastar um dinheiro que não estava previsto no orçamento. Momento.

Morador

A criança, ela precisa ser preparada. Não é assim. Olha, agora você vai de ônibus, não é? No meu caso, eu tive que pagar 30 BRL para levar ela, porque no horário já não dava mais, porque é lá no Urbanova. São 4 ônibus. É 2 para ir, 2 para voltar.

Repórter

As famílias ficam preocupadas do problema se repetir e prejudicar o tratamento das crianças.

morador

A gente vai continuar agendando as corridas, mas a gente vai ter que ficar ligando pra saber se vai acontecer ou não. A gente espera que não aconteça isso de novo, porque é desgastante pra gente. É preocupante, causa uma ansiedade, será que vai vim o carro? Será que não vai vim? Então a gente fica nisso, né?

Estúdio

É muito preocupante, né, gente? Imagina o trabalho dessas famílias e todo o transtorno? Enfim, vamos a resposta. A prefeitura de São José dos Campos disse que não houve cancelamento nem redução na oferta de viagens do programa. Acesso já informou que a análise é feita de acordo com cada solicitação e que a liberação prioriza os critérios de vulnerabilidade social, grau de severidade da deficiência e os motivos da utilização do transporte. A prefeitura explicou ainda que a confirmação do agendamento é feita via central 156, com 1 dia de antecedência. E que os credenciados também podem usar o transporte coletivo urbano, que é 100% adaptado. Já a empresa via hold, responsável pelo serviço, informou que trabalha de acordo com demanda disponibilizada pela prefeitura e que não tem autonomia para aprovar ou para negar viagens.

30 de outubro 2023 - São José dos Campos - Famílias recorrem à justiça para regularizar bairros

Estúdio

Pessoal, o relógio marcando meio-dia e 2 minutos. Quero contar que a justiça determinou que a prefeitura de São José dos Campos regularize o cambucá. As famílias que moram nesse bairro tentam a legalização há anos e nunca chegaram a um acordo, por isso tiveram que recorrer ao judiciário.

Repórter

Na única entrada do bairro, uma placa indica a atual situação do cambucá. Está embargado por ser considerado irregular, ou seja, compra e venda de imóveis e construções sem autorização da prefeitura são proibidas. O impasse que tem prejudicado os moradores, entre eles o Marcelo, que está aqui há 10 anos.

Morador

Esquecer de nós aqui faz bom tempo aí que colocaram esgoto, mas não, não, não terminou nada não, não regulariza. E a gente precisa que termina para ficar melhor para a gente que não estando regularizado, a gente não tem como fazer nada.

Repórter

Há 27 anos, Luciene convive com diversos problemas de estrutura no bairro e espera que o poder público faça tão cobrada a regularização.

Morador

Não tem lazer nenhum do bairro, né? Para as criança, né. Quem tem criança pequena sofre, porque tudo a gente tem que fazer no Horizonte, né? Não tem nada. Quem que vai é fazer um. É colocar um comércio num lugar assim, né? Então, as pessoas não têm investimento, não é?

repórter

Cerca de 50 famílias que vivem no cambucá se sentem esquecidas pelo poder público. E olha que boa parte recebe a cobrança do IPTU. Como seu Valter, que mora no bairro há 42 anos, ele fica indignado em pagar o imposto e não receber o retorno.

Morador

Não tem CEP aqui, não tem CEP. Então o que que acontece para chegar aqui? Uma ambulância? Há uma dificuldade muito grande aqui, a gente. Teve é, é uma escritura? Parte ideal para todo mundo.

repórter

O processo de regularização do bairro cambucá começou há 17 anos. Após algumas tentativas de acordo com a prefeitura, que não deram certo, o Ministério público decidiu entrar com uma ação na justiça para obrigar o município a regularizar o bairro e teve decisão favorável em primeira instância. Mas a prefeitura recorreu, alegando que a decisão emitida em março de 2023 invadiu a atribuição exclusiva do município, violando o princípio da separação de poderes. O recurso da prefeitura de São José dos Campos contra essa decisão de primeira instância foi negado pelo tribunal de justiça, que manteve então, a pedido do Ministério público, a determinação de que o município regularize o bairro cambucá em um prazo de até 7 anos. O tribunal de justiça apontou na decisão que o município é responsável pela promoção do adequado ordenamento territorial, mediante a planejamento e controle do uso. Em São José dos Campos, como no caso do cambucá, outros bairros que precisam ser regularizados

estão sendo acompanhados pela justiça, como Jardim Nova Esperança, conhecido por banhado, em que a disputa entre a prefeitura e moradores já dura cerca de 10 anos, além dos bairros águas de canindú 1 e 2 e chácaras Havaí, que em uma decisão recente da justiça, o município foi obrigado a apresentar em até 3 meses um cronograma de todo o processo de regularização. De acordo com a Defensoria pública, a regularização é o primeiro passo para que os bairros recebam, por direito do poder público, melhorias na estrutura e serviços essenciais.

Ministério público

Estamos outras comunidades, outros bairros. São bairros consolidados. São bairros históricos em São José dos Campos e que, entretanto, apesar disso, a prefeitura é omissa no seu dever de base, a regularização diariamente. Isso leva a Defensoria pública ou Ministério público, muitas vezes entrar com uma ação judicial.

Estúdio

A prefeitura de São José dos Campos não quis dar entrevista para falar sobre a regularização. Nesta manhã, a administração municipal informou que ainda não foi notificada da decisão judicial.

NOVEMBRO DE 2023

02 de novembro de 2023 - São José dos campos - Moradores da zona norte de São José reclamam de falha no fornecimento de água (Altos dos Ipês)

Estúdio

Estou falando aqui de feriado, feriado, feriado, mas imagina ficar em casa sem água? Você está aí descansando, abre a torneira e não tem nada. É o que está acontecendo com moradores da zona norte de São José dos Campos, que mais uma vez reclamam da falha no fornecimento de água, já há dias. Olha o Keller que mora no alto dos Ipês, mandam esses vídeos aí pra gente pelo aplicativo vanguarda repórter, vocês viram que no chuveiro estavam caindo algumas gotinhas e na pia do banheiro só aquele fiozinho de água, segundo ele, gente, o serviço está assim há 3 dias. E outros moradores do buquirinha 2 e da Vila São Geraldo, também na zona norte, reclamaram

de falha no fornecimento. Desde ontem tá todo mundo mandando mensagem pra gente pelo aplicativo. É aquele momento para você lavar roupa, lavar louça e nada. Bom, é claro que nossa produção entrou em contato com a Sabesp no primeiro retorno. A Sabesp disse que a interrupção no fornecimento de energia elétrica no 31 de no 31 perdão no dia 30. Tem um, prejudicou o tratamento e distribuição de água, então disse que o problema foi por causa de luz. Segundo a companhia, a previsão era que o fornecimento fosse normalizado hoje pela manhã, mas até agora não foi resolvido. Nós falamos com os moradores, né? E aí voltamos a procurar a Sabesp. A empresa disse que a previsão é que os reparos devem ser concluídos até o fim da tarde de hoje. Então a nossa produção segue monitorando isso e a gente vai atualizando os moradores e atualizando vocês também.

03 de novembro de 2023 - São José dos Campos - Moradores da zona norte de São José estão sem água há dias (Vila Paiva)

Estúdio

Quem acompanha atento o link vanguarda sabe que ontem nós falamos aqui sobre a reclamação de moradores da zona norte de São José dos Campos sobre falta d'água. E não é que esse problema continua, gente? Lucas Rodrigues está no bairro Vila Paiva. Lucas, sem água em pleno feriado prolongado? É isso mesmo que tá acontecendo? Qual a situação aí? Conta pra gente, por favor, boa tarde.

Repórter

Tudo bem Talita? Boa tarde para você, uma excelente tarde para todo mundo que nos acompanha aqui no link vanguarda também esse problema, segundo alguns moradores aqui do bairro, está se arrastando desde a última sexta-feira, viu Talita? Ou seja, bastante dias aí, vários dias né, que o pessoal tá sem água aqui no não só na Vila Paiva, em outros bairros aqui da região norte de São José dos Campos. O dia a dia da população tá bastante afetado por aqui. Eu tô aqui com o Rafael que é morador aqui do bairro, tá vivendo isso na pele, né Rafael? Essa falta d'água aqui. Bairro, desde quando que está acontecendo esse problema? Como é que está sendo o dia a dia de vocês para fazer as coisas básicas, né? Lavar a roupa, lavar Louça, cozinhar.

Morador

Há muitos dias atrás, né, né? Que já começou a vanguarda, até fez uma reportagem bem grande sobre isso. Infelizmente não adiantou nada e desde a sexta passada, toda manhã falta água e aí volta, às vezes volta à noite. E aí quem tem caixa dá sorte de trabalhar com a caixa. Eu ainda em casa sou eu com a minha esposa, não é? A gente consegue se virar, mas como vemos sem vizinha, com crianças pequenas, bastante gente idosa, aqui a gente sofre bastante.

Repórter

E como é que vocês têm feito para se virar, né? Você falou para mim que zerou inclusive o estoque da caixa d'água, né? E agora não tem mais água para fazer coisas básicas.

Morador

É agora a gente compra água para tomar só e vamos torcer para chegar para a gente poder tomar um banho, fazer comida, essas coisas assim, né?

Repórter

E esse problema você falou que começou, né, nessa última sexta-feira, mas já vem se arrastando há bastante tempo, né? Sempre falta água. Volta há quanto tempo? Mais ou menos. Acredita que isso acontece aqui no?

Morador

Olha eu vai fazer 3 anos que eu moro. Que eu acho que já há uns 2 anos isso já acontece sempre ir, não avisam, acaba Do Nada e a gente fica.

Repórter

Na mão, perfeito Rafael, obrigado, viu? Pela entrevista. Valeu pela participação aqui no link. Vanguarda uma situação que preocupa, né, Talita? Os moradores aqui da Vila Paiva, eu tenho a relação de outros bairros aqui de São José dos Campos, que daqui da zona norte principalmente, que tem tido essa falta, dá. Vila são geral do buquirinha 2, alto dos Ipês e aqui na Vila Paiva e também Jardim Minas Gerais esses bairros aí tem tido, né? Essa constante falta d'água. Nesses últimos dias a gente entrou em

contato com a Sabesp, que é a empresa que faz essa distribuição de água aqui em São José dos Campos. Eles disseram pra gente por meio de nota, que estão trabalhando na manutenção da distribuição de água aqui na região norte, mas que uma falta de energia elétrica que aconteceu alguns dias atrás, acabou prejudicando os equipamentos e conseqüentemente, prejudicando o abastecimento de de água aqui nessa. Região a previsão é que a distribuição de água seja retomada é continuamente aqui no bairro e nos bairros aqui da região norte, somente no final da tarde de amanhã, segundo aí a nota que foi enviada pela Sabesp. Talita, mas os moradores continuam aqui pensando até amanhã. Então, com essa falta dágua, volto com você.

Estúdio

Nossa senhora, que previsão pessimista só no fim da tarde de amanhã? Nossa, que pena, né? Boa sorte aí para esses moradores, a gente sabe como é difícil feriado, muita gente, emendou, tem mais gente em casa, às vezes criançada, não é fácil não, né? Com esse baita de um calor, ainda temperaturas, passando dos 30°. É uma total falta de respeito com os moradores, que têm que pagar a conta em dia, porque se não paga, paga multa, tem que pagar multa, depois tem o serviço cortado, é. Um caso Sério aqui na nossa região. Obrigada, viu Lucas? Pelas informações.

13 de novembro de 2023 - São José dos Campos - Moradores reclamam de falta d'água em São José dos Campos (Vila Monterrei)

Estúdio

Põe aqui no link, a gente volta a falar do problema de abastecimento de água em São José dos Campos. Moradores de várias regiões, como por exemplo, leste e sul, estão sofrendo sem o serviço desde o fim de semana. Tem relato de gente sem água desde sexta e isso nessa onda de calor que a gente está enfrentando. A nossa equipe mostra agora a situação, que não está nada fácil, principalmente para quem tem criança dentro de casa.

Repórter

Aguentar esse calor todo sem água para beber ou tomar banho. Essa é a situação enfrentada pela Gigiani desde sexta-feira. Ela mora no bairro Vila Monterrey, zona leste de São José

Morador

A minha geladeira mesmo não tem uma gota de água. Daqui a pouco tem que ir atrás de algum parente para buscar água para beber ou buscar na Bica para fazer isso. Banho também, não está tendo como tomar banho, porque como que a gente faz para ficar buscando esse tanto de água?

Repórter

Enquanto a nossa equipe gravava na casa dela, a água parecia querer voltar, mas com pouca pressão, preocupada, ela correu para encher ao menos um galão.

Morador

Eu tentei guardar a aguinha para poder fazer o almoço. Dar banho nas crianças?

Repórter

A Natália está grávida de 7 meses e tem 3 filhos pequenos. Ontem, ela passou mal, a pressão caiu e precisou recorrer aos vizinhos para pedir ajuda.

Morador

3 dias, mas sem água para dar, banhar as crianças para cozinhar, para beber. Muito difícil.

Repórter

Segundo as moradoras, a falta de água não é novidade por aqui. O abastecimento é interrompido sempre quando chega o verão ou nos períodos de calor forte, como nos últimos dias. A Vanessa conta que, para cuidar dos filhos, o marido precisa pegar água numa Bica da rodovia dos Tamoios.

Morador

Fica difícil porque a gente tem criança, tem animais, né? Pra cozinhar, né? É difícil. Meu filho também não foi pra escola hoje que o pé dele tá preto, que não tomou banho, então aí. A gente quer algo, algo a ser feito. Né, porque não dá pra ficar sem água.

Repórter

A as reclamações de falhas no abastecimento se estendem a outros bairros da cidade. No Jardim Cruzeiro do Sul, que fica na zona sul de São José, o morador que está sem água mostra a situação da pia dele com lousa acumulada desde sábado.

morador

Não consigo lavar. Não tenho água para fazer comida.

Repórter

Na zona norte, Alessandra, que mora no bairro Jardim Guimarães, mandou esse vídeo onde faz um desabafo enquanto mostra a torneira seca.

Moradora

Semana sem, sem água na torneira volta, aí acaba. Depois de um tempo a situação está difícil.

Estúdio

Bem difícil, Hein gente, eu posso ficar enganada aqui, mas a impressão que eu tenho é que só falta água em bairro mais afastado, bairros mais simples. Ou será que não falta água em bairros Nobres, né? Ou as pessoas não estão reclamando pra gente, não sei. André veio, rosa tinha Aparecido por aqui, ele vai voltar porque ele segue em frente à Sabesp em São José dos Campos, né, André? E aí, meu querido, algum avanço, alguma novidade? O que você traz pra gente?

Repórter

Pois é Talita, você falou tudo, né? As pessoas moram nesses lugares, não é porque elas foram para lá para ficar longe do reservatório de água, por exemplo, né? Nos lugares que são próximos aos reservatórios, como por exemplo esse aqui, onde? Estou que fica na Vila Ema, tem o reservatório muito próximo aqui, aqui não falta água. Só que esse pessoal que mora mais distante, que é justamente o pessoal mais simples, como você comentou que acaba sofrendo? Vamos lá então, a resposta mais uma vez que a Sabesp mandou por nota, a Sabesp informa que o abastecimento em parte de São José segue em recuperação. Nessa segunda-feira, mais do que a Bruna mostrou na reportagem, não é muito bem isso. As localidades são, Jardim colonial,

Santa divises, na zona sul, Santa Júlia e seteville, na região sudeste de São José dos Campos e também pousada do vale e Jardim Monterrey, Santa Cecília 1 e 2, na zona leste. A Sabesp diz que o alto consumo acaba prejudicando o abastecimento nesses lugares mais distantes. A companhia orienta o consumo consciente para a recuperação mais rápida do sistema. Mas aquela coisa, o consumo consciente precisa lavar roupa, precisa tomar banho, por exemplo, são necessidades básicas, não dá pra ficar esperando. Vamos lá, companhia, lamenta. Não é o que está acontecendo. Investiga um possível vazamento que não foi a possível ver, né? Um vazamento invisível que eles chamam em regiões que causam impacto, por exemplo, no Santa Júlia, seteville e Santa Cecília. E a Sabesp pede desculpas por esse transtorno causado aí aos moradores desses bairros que eu citei e a Sabesp diz. Que qualquer problema pode ligar para um telefone zero 800. Eu vou falar aqui, zero 800 0550-1950 800 0550 195. Eu já fiz várias reportagens, né, Talita? Sobre falta de água, da outra vez, quando teve aquele problema grande na zona sudeste aqui de São José dos Campos, a resposta foi basicamente a mesma. Consumo excessivo e o pessoal acaba tendo problemas, só que a gente já está aí no mês de novembro o consumo aumenta bastante. Foi o que você falou. Faltou um certo planejamento para chegar nesse período mais quente e não deixar desabastecida essa população a conta de água chega a água que não chega. Talita com você?

Estúdio

Não, você falou bem, a resposta é sempre a mesma, não é? A impressão que a gente tem é que eles copiam e colam a resposta. Você falou do zero 800. Ótimo, muitos moradores ligam, mas quantas vezes já não mostramos aqui que o morador nem é atendido ou não passa uma resposta para ele? Agora, essa questão de consumo consciente nessa época é ótima, né, André, porque as pessoas não estão nem água em casa, como é que vai consumir de forma consciente? E quem tem quem está num bairro do lado e tem água, vai falar, OPA, estou vendo que está sem água, já vou me adiantar aqui, ó, já vou lavar minha louça, minha roupa, porque eu não quero ter problema. Depois complicada essa situação. A gente segue muito atento aqui, acompanhando tudo isso e claro, trazendo todas as atualizações para os moradores que estão sofrendo com isso. André, qualquer novidade, se sair um representante aí querendo falar ao vivo, você chama a gente que é prioridade desse assunto. Está,

aliás, gente, hoje a Sabesp é administrada, não é pelo governo do estado. O vice-governador Felício Ramut, do PSD, falou sobre a falta d'água em São José dos Campos. Ele lembrou o pacote de obras de 131000000 de reais, que foi anunciado no fim de setembro. As melhorias têm prazo de conclusão para fevereiro de 2025.

Resposta Sabesp

A gente nem esperava que fosse diferente, lamentavelmente por conta do diagnóstico que nós fizemos, aquela ocasião que mostrava a ineficiência de determinadas redes e a necessidade de investimentos muito fortes, que foi o que nós anunciamos e que estão em andamento.

Estúdio

O prefeito de São José, Anderson Farias, também do PSD, falou em multar a Sabesp.

Prefeito de SJC

Peço desculpa à população, estamos trabalhando, a prefeitura está trabalhando mesmo com esse compromisso das obras já sendo executada, que já estão sendo executada, né? Eu também tenho a cobrança da questão de contratual que a Sabesp tem que cumprir, ela deixar e que não ficamos. Esse final de semana mais uma vez com muitos bairros aí com mais de 24 horas sem abastecimento, é inadmissível. Então tem as ações da qual vou fazer, já estou fazendo já, sejam administrativas ou multas com relação à Sabesp.

Estúdio

É inadmissível mesmo. É uma falta de respeito. Tem que ter um plano b para atender toda a população.

14 de novembro de 2023 - São José dos campos - Resposta SABESP sobre a falta de água na região (sem local)

Estúdio

Ó sobre a falta de água em São José dos Campos, desde ontem a gente está pedindo uma entrevista para a Sabesp. Ontem eles disseram que não tinha ninguém disponível, né? E mandaram uma nota por escrito. Hoje de novo, responderam que não tinha um porta-voz disponível para dar entrevista, mas eles mandaram um vídeo pra gente. Vamos ver o que o representante da empresa.

Resposta da Sabesp

Com relação às reclamações de falta d'água intermitência de no abastecimento do município de São José dos Campos, a Sabesp está realizando ações emergenciais para solucionar o problema o mais rápido possível. O calor intenso dos últimos dias e o alto consumo de água prejudica a recuperação dos reservatórios e a normalização do abastecimento, principalmente nas regiões mais afastadas da região central do município. Estão sendo feitas obras emergenciais para melhoria a transferência de água para essas regiões mais afetadas e também obras para reparar vazamentos e reduzir perdas no sistema. Temos obras também previstas para 2024 2025. Estão. Contratadas agora para reforçar o abastecimento da cidade como um todo, todas as regiões do município estamos à disposição dos clientes. Algumas emergências estão sendo atendidas por caminho pipa. E nos colocamos à disposição.

Estúdio

Bom, claro que a gente agradece a resposta, né? Mas reforça aqui no ar o nosso pedido de entrevista com o representante da Sabesp. Isso porque a gente está recebendo aí muitas dúvidas da população, população que continua sem água e muitas dúvidas das pessoas não foram respondidas aí nesse vídeo. O espaço aqui no link vanguarda continua aberto. A gente segue de olho nesse assunto.

15 de novembro de 2023 - São José dos Campos - Falta de água continua em São José dos Campos (Pinheirinho dos Palmares)

Estúdio

Ó, faz 3 dia e a gente precisa dar a mesma notícia aqui no nosso jornal, que é a falta d'água em São José dos Campos. Se você está cansado desse assunto, imagina quem está passando por essa situação dentro de casa, sem nenhuma gota na torneira. Ainda mais com esse calorão no bairro Pinheirinho dos Palmares, da zona sul de São José. O pessoal está indignado já.

Repórter

Esse é um pedido desesperado de quem está enfrentando a falta de água há uma

semana. O Sandro é morador do bairro Pinheirinho dos Palmares, região leste de São José, e está sofrendo. Ele reclama que a conta de água está paga, mas a casa dele é um retrato do descaso.

Morador

Ontem acabou 9 horas a água e desde agora não tem mais água. A gente com criança pequena dentro de casa tem uma bebê de um aninho, uma de 5 aninhos, mais 2 crianças. Louça suja, roupa suja. A gente liga na Sabesp, não obtém resposta. Eles falam que está fazendo manutenção.

Repórter

Nesse caso, com ele e com os vizinhos que estão passando um sufoco sem água nesse calor.

Moradora

A sorte que tem um pouquinho de arroz e feijão pro pra geladeira. Mandei buscar uma mistura que não precisa lavar, porque como é que a gente vai fazer misericórdia e a hora que precisar usar, vamos falar no chique, a toaleta, e aí?

Repórter

A Lucimara, que também mora no Pinheirinho, disse que não tem como tomar banho.

Moradora

A conta chega todo mês. É isso. Mas a água que é bom? Nada, não é?

Repórter

A nossa equipe deu uma volta aqui no bairro pra ver se encontra alguma casa com água e tá difícil, viu? Até agora a gente não encontrou ninguém. O que nós vemos mesmo são moradores reclamando da falta de abastecimento, um problema que parece ser geral e tá causando muita indignação. Esse outro grupo também quer saber quando o abastecimento vai ser normalizado. A Milena conta que nenhum morador tem recebido suporte da Sabesp ou da prefeitura, como caminhão pipa, por exemplo.

Moradora

A gente está em um descaso total. Quem que vive sem água hoje em dia, ainda mais num calor desse, é complicado. A gente fica num desespero total porque você escolhe ou você usa água para poder o que? O que tem, né? Para você dar uma descarga no banheiro ou para fazer a comida, você tem que fazer uma escolha.

Repórter

Ruim para os moradores e para o comércio. Dona Célia até chorou porque se sente humilhada com a situação. Então, para ela, que vem de marmitas, será mais 1 dia sem trabalho.

Moradora

As pessoa liga, está ligando desde ontem pedindo marmita, não é? E não está tendo como vender porque não tem água, não está tendo água. Nós está sem água até para beber dentro de casa e as condições está difícil para nós e nós fica sem água para beber, fica sem água para cozinhar, fica sem água para dar bem nas crianças.

Repórter

O problema não é só no Pinheirinho. A Silvânia mora na região do Putin e contou como está a situação por lá.

Moradora

A situação é essa desde ontem. E nem uma gota dágua?

Repórter

Nas redes sociais, o prefeito de São José dos Campos, Anderson Farias, do PSD, disse que acionou o Procon por causa da falta de comunicação da Sabesp em relação à falta dágua.

Declaração do Prefeito

Nós estamos questionando a Sabesp através do Procon. Já estou tomando medidas com relações a uma ação coletiva de repente contra a Sabesp, porque tem prejuízos essa falta de abastecimento dela. Isso não é justo. Já estamos tomando essa providência e cobrando mais uma vez a Sabesp que quando for fazer qualquer tipo de manutenção, que vai haver uma interrupção do abastecimento. Comunique se não vou mais admitir a falta de comunicação da Sabesp com a cidade, isso é uma falta de respeito .

Estúdio

É uma situação absurda. Insisto em dizer, aqui são só bairros da periferia, afastados do centro. Não estou querendo dizer que tem que faltar água na região central, nos

bairros Nobres. Não, claro que não. Ninguém tem que ficar sem água. Mas será que se fosse um bairro na região nobre as pessoas iam ficar tanto tempo assim sem água? Gente bom, nossa rotina aqui tem sido procurar a Sabesp todos os dias, o tempo todo. Claro que hoje a gente procurou de novo a Sabesp, né? Para saber aí da situação tanto do Pinheirinho dos Palmares, na zona leste, quanto no restante da cidade. Só que até agora a gente não teve nenhum retorno. Já a prefeitura de São José disse que se reuniu ontem com representantes da Arsesp, que é a agência reguladora dos serviços públicos do estado e ficou acertado para ainda essa semana uma fiscalização para apurar as causas das interrupções de abastecimento a Arsesp não deu nenhum detalhe pra gente de como vai ser feita essa fiscalização, só disse que notificou a Sabesp e a gente segue de olho nesse assunto.

16 de novembro de 2023 - São José dos Campos - A Sabesp retornou agora o nosso contato, com uma nota (sem local)

Estúdio

Sigo aqui para te falar que Sabesp retornou com uma nota, como a gente falou no começo do jornal, deixamos espaço aqui para gravar entrevista, questionamos sobre quais são os lugares que tiveram problemas e os registros de tudo isso. Mas a companhia disse novamente que está realizando manobras operacionais e direcionando caminhões tanque para os locais mais afetados e que a recuperação do abastecimento está mais lenta em função do consumo elevado e de furtos e vandalismo. Mas eles não disseram onde ou o que exatamente foi furtado ou vandalizado. Exemplo a Sabesp disse também que lamenta os transtornos e informou que situações como queda de energia, como a que aconteceu hoje de manhã na estação de tratamento de água, afetou o abastecimento em São José dos Campos. Por fim, a empresa disse que obras de melhorias que fazem parte do pacote do investimento de 131000000 de reais estão em andamento em São José dos Campos.

17 de novembro de 2023 - São José dos Campos - Falta d'água persistente em São José é debatida por políticos de diferentes esferas (sem local)

Estúdio

E políticos de diferentes esferas têm falado e promovido ações por causa dessa falta d'água em São José dos Campos.

Repórter

A Câmara se mobilizou por causa das falhas no abastecimento da cidade. Em junho do ano passado, os vereadores instalaram uma comissão especial de investigação para apurar o cumprimento do contrato da empresa com o município. A CEI apresentou detalhes do documento. No capítulo das sanções administrativas. O acordo prevê que o descumprimento por parte da Sabesp de qualquer cláusula ou condição deste contrato poderá ensejar a aplicação das seguintes penalidades, advertência e multa e que o valor total das multas aplicadas a cada mês não poderá exceder a 0,1% do faturamento líquido médio mensal da Sabesp, específico do município. Ao final do processo administrativo e confirmada a penalidade. A Sabesp tem o prazo de 30 dias, contados do recebimento da notificação, para pagamento ao município. O contrato foi assinado em 10/12/2008, último mês do primeiro mandato de Eduardo Cury, do PSDB, como prefeito de São José. Nós procuramos Cury para entender o que justificou a assinatura do acordo nestes termos, mas ele não quis gravar entrevista. A cláusula que limita a multa não foi alterada nas gestões seguintes de Carlinhos Almeida, do PT, Felício ramucci, então no PSDBE, hoje no PSDE, Anderson Farias, do PSD, em outubro do ano passado, em depoimento à CEI, Paulo Góes, assessor da diretoria de regulação econômico, financeira e de mercados da, afirmou que em 7 processos instaurados contra a Sabesp, o valor total das multas correspondia a quase 11000000 de reais, mas em razão de dispositivo contratual que estabelece um limitador ao valor das multas. Esse valor de 10993000 foi reduzido para 109526 BRL. O relatório final da CEI, aprovado em fevereiro deste ano, sugeriu a revisão do contrato, incluindo o aumento do percentual de multa a ser aplicada. O acordo da Sabesp com São José dos Campos está no 15º de 30 anos de concessão. Isso demanda uma revisão automática. O prefeito Anderson Farias afirmou que a multa será revisada.

Declaração do Prefeito

Eu acho que tem que aumentar. Hoje, por exemplo, da situação que a Sabesp fez pra mim, não me importa multa, me importa, por exemplo, uma ação que eu entrei, entrei com uma ação no procom, né? Como consumidor, eu como representante do município, prefeito, né, com o direito de todos os os munícipes, entrei no Procon tem 72 horas num processo, né, da qual estou aguardando e após eu vou entrar com uma ação coletiva para que ela possa, que ela possa, né? Ressarcir o cidadão, ressarcir o usuário do sistema.

Repórter

No ano passado, a Sabesp foi a quinta empresa mais reclamada pelos consumidores. No Procon de São José, foram 349 queixas. A reclamação da prefeitura chega 9 meses depois da conclusão da CEI na Câmara municipal. Por que que isso não foi? Antes,

Declaração do Prefeito

Para o que nós estamos fazendo, né? OA gente usava tudo ali através da arcesp, através do próprio, dos das, da das cláusulas contratuais, notificações com a Sabesp, ela dava respostas rápidas, como deu neste último mês, iniciou seus investimentos, antecipou parte do seu cronograma de investimentos que era para 2028, antecipou para 2023, então foi feito uma ação.

Repórter

O pacote de investimentos foi anunciado no fim de setembro um total de 131000000 de reais em obras emergenciais, com prazo de 90 dias, e estruturais, que devem ficar prontas em fevereiro de 2025. até lá, o governador Tarcísio de Freitas, do republicanos, espera que a empresa seja privatizada. O vice Felício ramut também defende a venda da Sabesp e não acredita que o modelo de gestão, seja público ou privado, seja determinante para a boa prestação do serviço.

Declaração do Felício

Infelizmente, o contrato assinado há 15 anos tinha uma cláusula que agora passou pela primeira vez a ser observada por todos, não só é pela prefeitura, como pela própria imprensa, pela sociedade. De forma geral, onde a arcesp pode sim aplicar multas, mas elas estão limitadas a 0,1% do faturamento mensal. Essa cláusula prejudica situações como essa, mas na verdade, a população não quer saber de valor da multa. Ela quer garantia do fornecimento de água que ela tem direito e ela paga por isso. A gente tem que analisar cada tipo de serviço. Isso e vê se ele vai ser bem

prestado, seja no modelo ou no outro. No caso específico da prestação de serviços de água, o investimento necessário para que a gente garanta fornecimento para todos, universalização, antecipação e a garantia das tarifas corretas passarão a acontecer com a privatização? Nós temos convicção disso.

Repórter

A prefeitura de São José já foi dona de parte da Sabesp. No contrato assinado em 2008, a empresa se comprometeu a pagar 159000000 de reais para o município em 4 parcelas, e esse dinheiro deveria ser usado pela prefeitura para comprar ações da Sabesp. Até 2012, na gestão de Eduardo Cury, o município recebeu 75000000 e cumpriu o acordo, tornando-se acionista da companhia. Mas em dezembro de 2013, janeiro e maio de 2016, a gestão de Carlinhos Almeida usou dinheiro para outros fins e ainda vendeu as ações que tinha adquirido em 2012. Assim, o município abriu mão de ser sócio da Sabesp e influenciar as decisões da empresa.

Declaração do Carlinhos

Quem controla uma empresa é quem tem maioria das ações. O estado sempre teve mais de 50% das ações, é ele que controla. Não importa que o acionista tenha 3040, 49% das ações. O estado é majoritário ainda é, né? E nós estamos lutando para que continue sendo que não tenha a privatização da Sabesp. Então o fato da prefeitura ter ou não ter ações não muda nada em relação, porque o que garante a relação entre a prefeitura e a Sabesp é o contrato que foi assinado.

Repórter

Em abril de 2017, já na gestão Felício, a prefeitura enviou um projeto de lei para a Câmara pedindo autorização para usar o saldo da conta corrente da Sabesp para outros fins, em vez de comprar ações da empresa, pagar dívidas, num total de 43000000 de reais. O projeto foi aprovado pelos vereadores. O Sebastião mora a 200 m de 2 grandes reservatórios da Sabesp na zona leste de São José e. Mesmo assim, sofre com a irregularidade no abastecimento de água.

Morador

Nós estamos passando dificuldade com falta de água aqui, com esse calor à noite nossa, muito difícil.

Estúdio

E a partir de hoje, os deputados estaduais têm exatamente 2 semanas para votar o projeto de privatização da Sabesp. Como o projeto tramita em regime de urgência,

essa votação precisa ser concluída até o dia primeiro de dezembro. E o assunto tem dividido opiniões, né? Ontem, a audiência pública na Alesp foi marcada por tumulto e protesto. Deputados e representantes do governo do estado se reuniram por mais de 6 horas na assembleia legislativa. O plenário aí, como vocês estão vendo, ficou lotado. Muita gente foi acompanhar de pertinho essa audiência. A confusão foi entre manifestantes contrários e favoráveis à privatização. Então, a questão de como vai ficar a cobrança da tarifa com a privatização gerou uma confusão entre os manifestantes que estavam na tribuna. E aí a polícia militar precisou intervir. O tumulto quase encerrou a sessão, que ficou paralisada por mais de 10 minutos.

22 de novembro de 2023n - São José dos Campos - Moradores reclamam de vazamento de água em São José (bosque dos Eucalipto)

Estúdio

A gente tem falado tanto da falta d'água em São José dos Campos e no bosque dos eucaliptos. Os moradores estão com medo de ficar sem água. Um vazamento está tomando conta da rua desde ontem. O hauston nave está no local acompanhando tudo e traz todas as informações ao vivo para a gente. E aí, hauston, qual é a situação por aí? Boa tarde para você.

Repórter

Oi, Talita, boa tarde para você, boa tarde para todo mundo. Pois é, se em alguns pontos tem faltado água, aqui em São José dos Campos, aqui tem Sobrado e essa água corre por toda a rua Cruzeiro, aqui no bosque dos eucaliptos, zona sul da cidade, eu vou chamar a dona Cláudia para conversar aqui com a gente. Foi ela que mandou o vídeo para a gente e vai contar desde quando esse vazamento está existindo por aqui e eles temem pela falta d'água, né, dona Cláudia? Sabesp já foi acionada por vocês?

Moradora

Já, vários vizinhos já acionou? E até agora veio um carro, veio, fotografou e foi embora.

Repórter

E vocês temem que isso cause também um afundamento no solo, que esse vazamento aumente?

Moradora

Realmente a gente está preocupado com isso. Sem contar o tanto de água que está perdendo aí, né? Faltando para uns e aqui esse ano.

Repórter

E dentro de casa, na torneira, a água está saindo normal, já estão sofrendo prejuízo.

Moradora

Pouca água, pouca água.

Repórter

Vocês querem uma resposta de solução para? Caso.

Moradora

sem dúvida.

Repórter

Obrigado pela participação da senhora Talita. E não é só dona Cláudia não, viu? Vou virar aqui um pouquinho para vocês verem que os moradores também estão acompanhando a gente aqui esperando essa resposta por parte da concessionária e nós acionamos a Sabesp para tentar entender o que está acontecendo e eles mandaram uma nota para a nossa redação dizendo o seguinte, que já tem conhecimento do problema, que uma equipe irá fazer a manutenção do local, alertando até os moradores que pode isso ocasionar falta d'água durante a tarde de hoje e que inclusive o problema também deve ser resolvido ainda nessa tarde. É isso que todos os moradores torcem, viu? Os as crianças têm aproveitado para brincar nessa água, mas os moradores temem que essa brincadeira acabe virando um problemão. Talita.

Estúdio

Ah, nem fale. A gente viu. Não é que esse problema é sério na cidade muita gente vem sofrendo, estava sofrendo nos últimos dias, principalmente naquela época de onda de calor. Então é natural que esses moradores estejam todos com medo. E a gente segue acompanhando também o trabalho da Sabesp, né? Pra ver se de fato. Vai normalizar. Obrigada rauston pelas informações. Bom trabalho para você.

27 de novembro de 2023 - São José dos Campos - Clientes de academia de São José reclamam de prejuízo (Sem local)

Estúdio

20 pessoas procuraram o Procon depois que uma academia de São José dos Campos fechou as portas. Essas pessoas pagaram 12 mensalidades no cartão de crédito e ficaram no prejuízo. Uma delas até mandou um vídeo pra gente. Vamos ver.

Moradora

Comecei em janeiro, até no meio do ano, em junho, no final de junho estava indo tudo bem. Aí depois em junho, ela começou a fechar, falar que estava resolvendo problemas, que ia ficar fechado uma semana depois ficou mais uma. E por fim, ela falou que não resolveu o problema e que estava fechando as portas, que ia devolver o dinheiro. Até hoje aguardando o dinheiro, as parcelas estão caindo no meu cartão e até agora ninguém devolveu nada. Eu não consigo pagar uma outra academia e estou aguardando para ver qual é o desfecho.

Estúdio

Aí que dor de cabeça, não é? O Pedro Melo já apareceu por aqui, ele está no Procon, vai conversar ao vivo com o diretor do Procon. O Pedro explica pra gente o que é feito nesse caso, qual a orientação? Boa tarde para você.

Repórter

Oi Talita, boa tarde para você, uma boa tarde para todo mundo assistindo o link vanguarda. É importante entender qual foi a forma de pagamento que esse é essa pessoa que fez o contrato ali, né? Seja por meio de cartão de crédito ou se fez um pagamento à vista, já vão envolver o Alexandre. Então, na nossa conversa, ele que é diretor do Procon aqui de São José, Alexandre. Alexandre, inclusive, tudo indica que pode ter sido de fato um golpe. Agora, o que que teria sido o correto que a empresa deveria ter feito junto aos mensalistas assim que fechou as portas para a gente poder entender o que de fato aconteceu? Boa tarde.

Procom

Boa tarde sim, Pedro. A empresa devia ter chamado o consumidor. Aquele que pagou à vista devolveria normalmente, né? E aquele que comprou pelo cartão de crédito, a empresa entraria em contato com a operadora de cartão? Então é acabava com aquele negócio, um desacordo comercial, e aí a empresa não cobraria mais desses é consumidores.

Repórter

Agora, já que isso não está acontecendo, a gente até viu ali um mensalista que diz que está sendo cobrado as parcelas. Ele não consegue fazer outros serviços, ou seja, pagar por outra academia. A orientação, além de procurar o Procon, é fazer um boletim de ocorrência? É isso?

Procom

é importantíssimo que se faça um boletim de ocorrência. Possivelmente é um golpe que ocorreu, né? Então, se quanto mais consumidores fizerem o boletim de ocorrência, mais força tem perante a polícia e perante o judiciário também. Nós tivemos 20 já. É denúncias aqui, reclamações e 16 nós tivemos já audiência e ela não vem nenhuma delas, né? Então possivelmente é um golpe. Se você tem um boletim de ocorrência e demonstra aí essa operação, a operadora de crédito ao banco, né, e vários boletins de ocorrência, isso reforça que houve realmente, né? Há um indício aí de um golpe, e aí a operadora de cartão de crédito fica mais fácil para ela decidir encerrar. Encerrar aquela questão e parar de cobrar o consumidor?

Repórter

Senhor Antônio, muito obrigado pelas suas informações, viu? Eu volto com você aí, talita

Estúdio

Mas olha que dica importante então, não é Pedro? Além de procurar o Procon, também procurar a polícia e registrar esse caso. É importante que se tenha esse BO em mãos né? Pra se precaver, se proteger aí de possíveis mais dores de cabeça, mas sem dúvida já é um trabalho danado pra pessoa, né? Muita gente perdendo dinheiro justamente nessa época do ano também. Enfim, seguimos de olho nessa história. Obrigada Pedro pelas informações.

27 de novembro de 2023 - São José dos Campos - Reclamações sobre o terminal rodoviário de São José dos Campos (Vila Piratininga)

Estúdio

A gente está aqui de volta com o link vanguarda e agora com a sua participação. Motoristas e funcionários das empresas de transporte reclamam das condições da Rodoviária nova de São José dos Campos. Eles dizem não ter um espaço próprio para as refeições e alegam péssimas condições dos banheiros.

Repórter

A marmita é aquecida assim dentro do compartimento do ônibus e na hora de comer tem que achar um canto no pátio mesmo. Isso porque os motoristas e funcionários das empresas de transporte não tem um refeitório. Este é utilizado apenas pelos funcionários da Rodoviária de São José.

Morador

Como é o dentro do ônibus ou aqui no meio do pátio? Não tem outro lugar pra. Não tem um lugar para esquentar a marmita também, não é? Todo todo mundo reclama que passa mal. A marmita azeda, quando nesse calor azeda, não tem um lugar para colocar marmita.

Repórter

De não ter um local adequado para comer, ele mostra, por meio de vídeos, a situação do banheiro masculino, que é compartilhado com passageiros, com Placas de interdição, e também dos bebedouros, que nem sempre estão funcionando.

Morador/usuário

O bebedouro está quebrado faz 1 mês. Fizemos reclamação no 156, não arrumaram para aquele jeito, aí, faltando o caninho para a gente encher a garrafinha de água, que essa dificuldade também.

Repórter

Os motoristas e os passageiros que frequentam a Rodoviária de São José reclamam também da falta de manutenção e da limpeza do terminal que tem deixado a desejar. Outro problema encontrado aqui é a quantidade de moradores em situação de rua, que acabam piorando a situação. Na entrada da Rodoviária, eles se aglomeram. Muitos dormem no local. O sindicato que representa os motoristas da região diz que já procurou a atual administradora da Rodoviária, a empresa sinart, para solicitar melhorias para os profissionais, mas até agora não houve avanço.

Declaração do sindicato

Nós encaminhamos um ofício para eles. É em 2022. Um ofício que nós encaminhamos para solicitando espaço para que pudesse. Assim é construir uma sala para que os motoristas tivessem. Fizemos um projeto, caminhamos para. A cinat, porém, até O Presente momento, não. Ainda cobramos esses tempo. É esse espaço, essa resposta, mas nós tivemos resposta.

Estúdio

Vamos as respostas, começando pela Urban, que disse que a limpeza e a higienização de todo o terminal são feitas diariamente por equipes da Sinarte, que é a empresa responsável pelo serviço. A Urbam afirmou ainda que fiscaliza o contrato e que não verificou o descumprimento do mesmo, mas que vai atuar para melhorar ainda mais o atendimento. A Sinarte também mandou uma nota pra gente aquela resposta por escrito, né? Reforçando que a limpeza e a higienização de todo o terminal são feitas todos os dias. Em relação ao refeitório, a empresa disse que o uso sempre foi exclusivo dos funcionários da administradora, conforme prevê o edital, mas que foi sim procurada pelo sindicato dos motoristas, pedindo uma área para a construção de um espaço exclusivo para uso dos motoristas. Segundo a empresa, o próprio sindicato ficou de apresentar um projeto, mas até agora não retornou. Essa é a resposta, portanto, da empresa. E aí, a sinart finalizou dizendo que está instalando 2 novos bebedouros no local. A gente segue de olho acompanhando essas. Na Rodoviária nova de Taubaté de São José, perdão.

DEZEMBRO DE 2023

11 de dezembro de 2023 - são josé dos campos - Condições da ciclovia às margens da estrada João Miacci estão precárias

Estúdio

Em São José dos Campos, ciclistas reclamam da falta de reparos e de sinalização na ciclovia do bairro Interlagos, que fica na zona sul da cidade. Recentemente, um ciclista caiu em um buraco está internado no hospital.

Repórter

Numa mesma ciclovia, piso irregular, deslizamento de Terra sobre uma das pistas, afunilando a passagem e alguns reparos. Para uns, pode ser o caminho de todos os dias. Para outros, um local de treino, mas o trajeto é sempre o mesmo. Toda vez que o Ricardo vai visitar a mãe, ele utiliza a ciclovia da estrada João Miacci, que liga os bairros Interlagos e Dom Pedro. Ele roda pela cidade quase sempre de bicicleta, e conta que aqui é o trecho mais abandonado.

Morador

Toda vez tem um buraco aqui, né. Então tapam por daqui a pouco passa uma semana, um buraco volta de novo, entendeu? A Prefeitura, tem que olhas mais esses lugares aqui, né?

Repórter

Nesse lugar? Por que não? A ciclovia tem cerca de 2 km e 600 m. Têm subidas e descidas que acompanha a estrada João meat, que é bastante movimentada. O local que deveria oferecer segurança viária para os ciclistas tem sido a causa de muitos acidentes. Um dos acidentes foi bastante grave. No último dia 8 de novembro, um ciclista, morador do bairro Interlagos, tinha acabado de sair do trabalho, por volta das 4:00 da tarde, quando ele passava exatamente por esse ponto aqui. Aqui a gente vê que foi feito um reparo, mas antes tinha uma valeta. Aquele perdeu o controle da bicicleta, acabou caindo e fez uma lesão séria na cabeça. Desde então, ele está internado no hospital da Vila industrial. O estado de saúde dele é considerado grave.

Morador

Tem manutenções aqui de vez em quando, mas não está sendo suficiente, né? É quando chove muito forte, aí deteriora o local da ciclovia e acontece ocorre esses acidentes. Que está havendo aí.

Repórter

Éber é morador do bairro e comenta que há tempos pedem por manutenções na ciclovia, além das obras na estrada para melhorar a segurança.

Morador

Não pode esquecer da ciclovia, das periferias, né? Que tem que ser dada a manutenção, ser feito o trabalho correto de sinalização, né? Que, como pode ver aí não tem um nada de sinalização e essas obras têm que ser fiscalizada. Tem que ter uma fiscalização mais efetiva para ter qualidade para os usuários. Né?

Estúdio

Sem dúvida, e a gente foi atrás de respostas. A prefeitura de São José dos Campos informou que lamenta esse acidente, que o serviço de manutenção é feito constantemente no local. Disse ainda que muitas irregularidades acontecem na ciclovia por situações adversas, como veículos estacionarem em local inapropriado, provocando o rompimento das tampas de galerias de águas pluviais. Segundo o município, este ano foram registradas 2 solicitações. Na estrada João Meat, que a gente viu na reportagem. Uma em setembro. Que de acordo com a prefeitura, foi

atendida, e outra após esse acidente que a gente mostrou na reportagem e alguns reparos. Segundo a prefeitura, já foram feitos neste local.

22 de dezembro de 2023 - São José dos Campos - Obras provocam congestionamento diário na Via Dutra

Estúdio

Agora há pouco, laurene, falou da passarela, né? Reclamação que chegou no aplicativo vanguarda repórter. Mas as obras na Dutra, entre eles São José dos Campos e Jacareí, tem causado congestionamento diário na rodovia, né? Um congestionamento além do normal. Por isso que a laurene Santos volta a conversar com a gente, porque também vira e mexe tem reclamação em relação a isso. Onde é que você está exatamente? Lá o qual é a situação por aí, Hein? Boa tarde para você.

Repórter

Oi, Talita, estou de volta aqui para falar a respeito desse assunto. Né? Sobre as passarelas Dutra, eu estou aqui no quilômetro 156. Nesse momento, nesse momento, a gente vê aqui por trânsito, ele tem uma movimentação intensa, mas não tem nenhum trânsito parado. Agora mais cedo, por volta de 7 e meia da manhã, a gente teve hoje em Jacareí e a gente percebeu que nesse horário de pico. Mais cedo, aí sim, o trânsito fica bem parado. Por aqui é mais complicado. Olha, a gente estava falando um pouco mais cedo a respeito das passarelas aqui da Dutra impactadas por causa dessa obra que está sendo realizada nesse trecho entre São José e Jacareí. Eu quero mostrar para vocês que aqui, ó, tem um pedaço, um trecho que ele está sendo usado aqui com madeira no chão para fazer a travessia. Eu vou até aproveitar porque a gente está vendo uma cena aqui. Olha só, uma mãe é provavelmente uma mãe com a criança tentando descer ali com o carrinho na passarela. Deixa. Chegar até aqui para ver se eles conseguem conversar. Pessoal, desculpa atrapalhar. A gente tá ao vivo aqui para o link vanguarda. A gente está vendo a cena, a situação. Como é que está essa passarela aqui pra vocês?

Moadora

Essa escala, eu vou dizer uma coisa pra vocês, eu estou há 1 ano esperando o carro da prefeitura porque meu filho é especial. Eu já passei na perícia há 1 ano. Eu estou aqui correndo risco com ele. Eu preciso levá-lo para terapia. Há 1 ano esperando, ele

passou na perícia, foi aprovado e eu estou esperando há 1 ano esse transporte e eu estou aqui com ele dormindo. É um. É uma humilhação isso que a gente passa. É uma humilhação.

Repórter

Qual seu nome?

Moradora

Lidiane.

Repórter

Lidiane, você está falando do transporte, que é da prefeitura, né? Pra Ele ir pro médico, inclusive aqui da concessionária da passarela. Eles tinham informado pra gente mais cedo que pessoa com redução de mobilidade pode ligar lá na CCR pediu o transporte do carro para cruzar a passarela. Você já tentou usar esse serviço? Ele funciona, sabia disso?

Moradora

Não sabia, não sabia disso.

Repórter

Quer dizer, a informação não chega para quem tem. Que chegar também, não é?

Moradora

Estou há 1 ano esperando esse transporte. Meu filho chega cansado na terapia e olha o que nós temos que passar.

Repórter

Já que, inclusive, é uma demanda para a prefeitura. Se você puder falar o seu nome completo, a gente já vai inclusive cobrar a prefeitura a respeito disso. Porque há 1 ano aguardando transporte nessa situação. São nome completo, por favor e. Do seu filho?

Moradora

É Lidiane? Danielle da Fonseca meu filho é Jonas Soares da Fonseca.

repórter

Quantos anos tem Jonas?

Palestrante 3

O Jonas tem 2 anos.

Repórter

Dois anos e meio, Vocês estão indo para a terapia?

Palestrante 3

Você falou que vão para terapia

Moradora

Terapia. Ele é autista e. Ele, a gente passa aqui todos os dias para ir para para terapia, passando essa humilhação, essa indignação. Ele chega cansado que ele não consegue fazer a terapia porque estamos esperando o carro da prefeitura e mais essa situação, né? Ele está correndo o risco. Eu subi ali e agora a gente descer aqui. E se senhor sempre me ajuda? A gente está correndo o risco de ter um acidente. A gente aqui?

Repórter

Obrigada. Viu? A gente vai agora esperar a resposta da prefeitura sobre isso. Pediu para você aguardar para gente conversar um pouquinho e pegar seu telefone, tá bom? Tá, vamos, tá. Vou devolver pro estúdio que eu vou conversar. Com ela aqui, tá, gente? Com vocês aí de volta.

Estúdio

Claro, claro. Laurene, olha o flagrante que a laurene Santos Eduardo Marcondes conseguiram. Não é de cortar o coração. Esse relato da mãe, a Lidiane acabou se emocionando. Quer dizer, faz 1 ano que ela está cobrando a prefeitura. Obviamente, a nossa produção nesse momento está em contato com a prefeitura para gente trazer aqui uma resposta. Sobre isso? Mas quer dizer, ela não sabia, né? Daquele transporte, a falta de comunicação também. Isso precisa ser melhorado, né, gente? A própria laurene disse que ligou lá naquele número que estava na primeira passarela e que a mulher demorou para entender o que estava acontecendo. Não sabia informar direito. Quer dizer, vamos treinar também os funcionários, né? Vamos levar mais informação para todo mundo. A gente não pode ver isso aqui acontecer, que é lamentável nessa mãe sozinha, precisando da ajuda de outras. Pessoas, com certeza.

22 de dezembro de 2023 - São José dos Campos - Pedestres reclamam de modificação de passarela sobre a Dutra

Estúdio

E a reforma de uma passarela na via Dutra, em São José dos Campos, está causando transtornos para quem precisa desse acesso, que fica no quilômetro 153. Nós recebemos pelo nosso aplicativo vanguarda repórter algumas reclamações. Olha só, o Márcio mandou essa mensagem pra gente. Esse acesso foi criado há alguns dias, porém as redes não protegem o bastante. E logo no primeiro dia teve relatos de acidente com ciclista na descida, pois as redes são muito soltas e ele enviou imagens do local para mostrar para a gente como é que está a situação. A gente tem essas imagens e olha só, é possível ver o trajeto ali. O que que precisa fazer? Algumas pessoas, inclusive levantando bicicletas para conseguirem passar. Olha, esse é o trecho essa. Essa é a passarela. A gente está vendo as redes que ele citou. Olha só que ele diz, não é que não protege indevidamente as pessoas. Quem têm bicicletas precisa passar por ali, estar sofrendo dificuldades também. E gente, a gente pediu para a nossa repórter, laurene Santos e até o local para conferir exatamente qual é a situação agora da passarela, diz pra gente, o que que você encontrou por aí? Laurene, com você, bom dia.

Repórter

Oi, Dani, bom dia para você. Bom dia para todos, Dani. A gente está aqui neste momento, em cima da passarela. Até queria mostrar para vocês imagens do Eduardo Marcondes ali do outro lado tem aquela rampa da passarela. Inclusive passou uma bicicleta ali, descendo nesse momento. Então, só pra todo mundo entender, quando a gente fala de rampa de acesso é porque aquela estrutura ali que é feito o acesso, só que ali é o sentido de São Paulo aqui no sentido Rio, aí sim, aquela situação que a gente recebeu do telespectador. O vídeo e olha só, eu até optei por fazer aqui de cima da passarela, porque como? A visão, mas assim, pra gente ter uma ideia aqui da situação, como é difícil para quem vai fazer a travessia, porque a impressão que dá aqui de cima, quando você acessa logo essa escadaria, que ela é feita de uma estrutura metálica, já é de uma vertigem. Mesmo porque o que tem aqui do lado, além dessa estrutura, é só uma tela daquelas, parecendo como mosquiteiro. Tem uma pessoa subindo, tudo bem? A gente está ao vivo aqui, para a vanguarda. Como é que está a sensação de subir essa escada? Foi tranquilo, foi meio ruim.

Morador

Hã. Está. Está normal?

Não, nada demais anão, não tranquilo.

Repórter

Não sentiu nenhuma vertigem? Obrigada, obrigada. Cada um tem uma sensação, né, Dani? A gente recebeu desse telespectador que encaminhou porque ele estava até com a bicicleta. Então, às vezes a pessoa que está subindo apela, não tem tanto isso, mas para quem está com o objeto ali, com a bicicleta, algo maior para fazer essa travessia fica mais complicado. Então aqui a gente percebe isso, essa estrutura metálica e na lateral essa tela fazendo a segurança. A gente entrou em contato com a concessionária, CCR que disse o seguinte, que a rampa Ela Foi removida daqui por causa das obras estão sendo realizadas entre os quilômetros 151 e 158, então, por isso essa montagem dessa estrutura provisória e que pessoas com mobilidade reduzida, elas devem ligar para esse telefone que está aqui, ó. Zero 800, zero 1735 36. Para que elas tenham um carro que venha buscar a pessoa até aqui e fazer a passagem do outro lado. Um pouco antes da gente entrar ao vivo, eu testei esse número. Eu liguei nele. Ele, na verdade, é um PABX. Ele é um telefone que vai para um número da concessionária, com vários ramais, então a pessoa tem que escolher a opção de falar com o atendente. E aí quando eu conversei com atendente, no primeiro momento, ela teve uma dificuldade de entender do que é que eu estava falando. E aí depois, com uma certa dificuldade, ela entendeu. Disse que realmente havia um carro. Aí a pessoa tem que explicar exatamente qual é a mobilidade reduzida que ela tem para que eles façam esse serviço. Então existe essa opção também aqui, inclusive posicionamento da concessionária com vocês aí no estúdio.

Estúdio

Brigada viu laurene pelas informações. Olha, é claro que talvez aquele rapaz não estava querendo falar nesse momento, mas a gente consegue ver sim, que a situação é de assustar. É de preocupar, não é normal andar numa passarela, que deveria ser uma travessia segura para o pedestre. Não é normal. Assim, com redes, com andaimes. E essa questão do telefone preocupa também porque, por exemplo, pessoas com mobilidade reduzida e também tem horário para chegar, também tem compromissos. E aí ligar, passar por esse aperto aí pelo telefone, esperar um carro chegar ao local, realmente são transtornos que a concessionária deve rever a então algumas ações, com certeza. Obrigada, laurene.

Estúdio

E a gente reforça que essa sugestão chegou pelo nosso aplicativo vanguarda repórter. Se tiver algum problema também no seu bairro, na sua comunidade, na sua cidade, manda para a gente que a nossa produção apura por aqui.

26 de dezembro de 2023 - São José dos Campos - Falta de coleta de lixo ainda é um problema em São José dos Campos

Estúdio

André Luiz Rosa está de volta para falar da falta de contos. André continua circulando mostrando nossa Câmera instalada aí no carro, né? André, você está onde agora, Hein?

Repórter

Rogério, eu tô no Jardim ismênia, zona leste de São José dos Campos. Essa aqui é a rua Itacarambi. Olha só a situação da coleta de lixo que não tem, aliás, coleta de lixo, muito lixo acumulado na frente das casas. Agora, antes da gente entrar ao vivo, eu conversei com uma moradora aqui dessa rua E ela comentou o seguinte, a coleta que de lixo orgânico passa aos sábados, segundas-feiras, quartas-feiras e aos sábados de novo. Portanto, não passou. Sábado passado, segunda-feira, feriado, não passou também e o pessoal está aqui nessa situação. Né? Sem a coleta de lixo orgânico, situação que se repete em várias regiões, aqui de São José dos Campos, vocês viram a reportagem mais cedo que a gente exibiu? Nós fizemos 2 entradas ao vivo também na zona sul e a situação era a mesma. A gente está seguindo agora pela rua Abaeté. Nós vamos entrar aqui à esquerda, na rua Guaraciaba, na no Jardim ismênia também. Mesma situação. Lixo acumulado nas lixeiras, lixo no chão, olha só aqui. A situação desse espaço aqui. Vocês estão vendo? Olha só a quantidade de lixo que está aqui em frente, essa casa com a Bandeira do Brasil também. Olha que A esquerda lixo pendurado aqui além disso, né? Desse acúmulo, tem aquela questão também, muitos cachorros, as vezes acabam passando pela, pelo, pela, pelo local. Acabam rasgando lixo, surjam de novo. AA. Rua. Olha aqui, desse lado de cá também ali na frente. Olha só que impressionante essa imagem aqui. A quantidade de sacola acumulada aqui de lixo à direita do vídeo, perto dessa árvore. Situação complicada para os moradores aqui do Jardim ismênia, na zona leste de São José dos Campos. Então, assim, hoje é dia 26 de dezembro, dia útil, o pessoal que volta a trabalhar volta

a precisar fazer as coisas em casa, por exemplo. Às vezes, a pessoa viajou. Mas retornando para casa e não consegue, não é ter essa coleta de lixo aqui na, na, na, na, na cidade de São José dos Campos. A gente segue aqui pela rua também, aqui à esquerda, mais lixo acumulado. Assim é difícil não encontrar, viu Talita e Rogério? Alguma casa que não tenha lixo na frente? Os moradores vão acumulando, vão colocando a lixeira, não sobra espaço, começa a pendurar no portão. Deixa no chão, na Esperança de que a coleta seletiva que a coleta. Aliás, ele jogando com a seletiva, é bom ressaltar a coleta seletiva, aquela coleta de lixo reciclável. Só está normalizada. O problema é a coleta de lixo orgânico, que é de responsabilidade da empresa beta ambiental. Um problema que já vem se arrastando desde o dia 7 de dezembro, quando a prefeitura pediu para assumir a coleta. A justiça indeferiu os pedidos da prefeitura e apenas determinou que a beta não pode abandonar o serviço, sob pena de pagamento de multa diária de 100000 BRL. E enquanto isso não se resolve, a prefeitura não consegue fazer um novo processo de licitação. Para a escolha de uma nova empresa, quem acaba sendo afetada? A população que paga a taxa de lixo, que não é barata, paga a taxa de lixo, mas não tem essa coleta a contento. Então essa é a situação do pessoal que mora em São José dos Campos, dia 26 de dezembro, sem ter o lixo coletado de frente de da das casas. Rogério, Talita com você?

Estúdio

E o que você falou, né? André, justamente o lixo orgânico. Não é que os cachorrinhos de rua vão lá geralmente dar uma forçadinha para ver o que tem dentro desses sacos de lixo, aí pode fazer ainda mais sujeira nas ruas, né? O André está circulando na zona leste de São José dos Campos e foi de lá que a gente recebeu mais. É vídeos, fotos, é pelo aplicativo vanguarda. Repórter, né? Além da Simmons mandou pra gente. Muita gente passou aí amanhã já mandando, acionando a gente aqui, mandando pelo aplicativo, mostrando a quantidade de lixo. Não é? O André falou que é um problema. Começa em dezembro e até antes disso não é porque a empresa, quando se manifestou, disse que já tinha se manifestado para. Prefeitura dizendo que as contas não estavam fechando, era um problema complicado para continuar atendendo e fazendo o serviço na cidade. E aí foi parar na justiça. Aí está essa discussão na justiça. E como disse o André, é a população que sente uma época aqui de novo, né? A gente comentou mais gente em casa, troca de presente e tudo mais

aparente que vem de fora para. Tá aqui Oo Natal em São José dos Campos com os parentes. Vai lá. Como é que está a situação?

Estúdio

Lamentável essa situação. É só reforçando o que a gente vem buscando aí, uma posição da beta ambiental já dias, obviamente hoje tentamos novamente falar com a empresa e ainda não tivemos nenhum retorno. Seguimos acompanhando toda essa situação. A prefeitura alega que está fazendo uma força-tarefa que colocou mais agentes para poder dar conta de todo esse lixo que a gente está vendo espalhado pela cidade, reforçando, são várias regiões, não é um problema pontual. Mostramos aí zona leste, zona sul, zona norte. Também seguimos acompanhando de perto esse problema aqui em São José dos Campos.

JANEIRO DE 2024

23 de janeiro de 2024 - São José dos Campos - Pacientes dizem que faltam remédios em UBS de São José

Estúdio

Moradores de São José dos Campos estão com dificuldade para encontrar alguns medicamentos nos postos de saúde.

Repórter

Quem busca atendimento na unidade básica de saúde do Jardim satélite, em São José dos Campos, reclama da falta de medicamentos. A Jessica está grávida de 9 meses. Nas mãos, ela tem as receitas para vitamina E tratamento de infecção, mas até agora não conseguiu encontrar nenhum dos remédios indicados pelo médico.

Morador

Não tem prazo pra pra estar chegando no postinho da gente. Pergunta mais uma data provável? Alguma coisa? Eles não, não tem resposta. E no meu caso, são 3. É a vitamina para gestante, um para infecção e o hotel dramim que está em falta para gestante também.

Repórter

A Jéssica não está sozinha. A dona de casa claudiane também tenta encontrar os medicamentos na rede municipal. Ela faz o tratamento da tireóide.

Moradora

Não tá fácil de encontrar. É, tem unidades que está acabando. Tem unidades que não tem, não tem o conteúdo completo para te dar ou tem unidades que nem tem?

Repórter

Depois de ouvir os pacientes, nós vemos atrás de respostas. A Secretaria de saúde disse que apenas 6% de tudo o que é oferecido sofre com abastecimento e diz ainda que busca solução ao problema.

Secretaria da Saúde

Isso faz com que a gente tenha hoje, não é? Dos 370 346, ou seja, 94% praticamente estão presentes nas unidades. Eles estão sendo repostos. Né? As é os fornecedores que não estão honrando com contrato estão sendo excluídos, não é? Então, novos é,

novas compras serão feitas e no momento a gente tem feito a compra emergencial para poder suprir a necessidade de todas as unidades de. Uma forma equânime.

Repórter

A secretária ainda explica que o paciente pode fazer a consulta da disponibilidade da medicação sem sair de casa.

Secretária de saúde

Nosso mecanismo é de consulta está disponível no site, né? Na primeira página do site é possível entrar em medicamentos e ali já vai sair. Qual unidade que tem? Ela digita qual o medicamento que ela quer? E ali vai aparecer todas as unidades, inclusive o estoque de cada uma.

Reporter

Quem depende dos medicamentos espera melhora na distribuição.

Moradora

Que que a saúde em primeiro lugar, né? O resto a gente corre atrás, resolve, mas a saúde vem em primeiro lugar.

FEVEREIRO DE 2024

02 de fevereiro de 2024 - São José dos Campos - Moradores reclamam da demora para podar árvores em São José

Estúdio

Pedidos de poda de árvores são constantes em São José dos Campos, né? E acabam aumentando no período de chuva. Claro. O problema é que nem sempre são atendidos com rapidez e, além da fila de espera, cada caso precisa ser avaliado para saber se a poda realmente será feita. Esse tipo de pedido fechou o ano passado em sexto lugar no ranking de reclamações feitas à prefeitura.

Repórter

Já faz tempo que o José espera por uma poda dessa árvore que fica em frente à casa dele, no Jardim Santa Inês, um zona leste de São José. E os fios de energia, telefonia, internet estão sempre dando problema por causa do balançar dos galhos quando chove

Morador

os galhos maiores da árvore, tá tudo virado pro lado da residência, não tá pro campo aberto. E a maioria das casas aqui tem carro na garagem, se cai um galho desse que além de quebrar a parte da. Da construção novelaria vaia foi também afetar o transporte da dos moradores. E aí fica mais complicado ainda. A situação não é.

Repórter

Quando uma equipe da Secretaria de manutenção da cidade veio da última vez, um funcionário disse que a prefeitura estava sem caminhão com cesto e fez o serviço em outro endereço.

Morador

Não é para arrancar, para podar uma altura que não traga. É prejuízo e nem trabalho para ninguém.

Repórter

Na região central, o Nicolas enfrenta problemas com essa árvore que fica em frente à escola de dança dele na mesma calçada. Os galhos da árvore que caem já renderam diversos prejuízos.

Morador

Acaba destruindo fachada. Já caiu em carro de cliente que afundou o teto, né? Então é uma situação bem chata.

Repórter

O mais recente foi o refletor, mas o carro dele já coleciona amassados no teto e no capô. São problemas materiais, mas a preocupação dele é com os alunos e as pessoas que passam pelo local.

Morador

Eu entrei com pedido de poda desde abril de 2022, então já vai completar 2 anos, então é a maior preocupação. Tudo bem, pegue em carro. É chato, mas nós ficamos mais preocupados com as pessoas que passam, porque na altura da calçada?

Repórter

Em 2022, foram 7432 pedidos de podas de árvore e o tempo médio de espera foi de 9 dias. Em 2023, o número de pedidos caiu para 7045, mas o tempo de espera aumentou. Foi de, em média, 24 dias. Em dezembro, quando foram 564 pedidos, o tempo de espera para atendimento chegou a 77 dias. Nós procuramos a Secretaria de manutenção da cidade. O secretário explicou que diversos fatores influenciaram a demora no atendimento, como, por exemplo, o problema envolvendo a empresa

responsável pela coleta de lixo, que em dezembro, chegou a tentar na justiça o rompimento do contrato com a prefeitura. O serviço ficou prejudicado e a prefeitura passou a fazer parte da coleta por conta própria. O que comprometeu outros serviços, como as podas.

Resposta prefeitura

Eu temo 6 equipes que realiza essa poda específica e dezembro, especificamente um de dezembro, janeiro. Esse período de verão de chuva aumenta seu pedido de de, de, de de poda, onde o município, naturalmente ele tem um receio. Pode ocorrer realmente alguma queda de galhos, mais em função das chuvas, ventos ocorrem. Então, naturalmente, a gente tem um aumento e conseqüentemente a demora aumenta. Claro, a nossa expectativa é que seja o mínimo possível. Estamos trabalhando, obviamente, para melhorar isso aí.

Estúdio

Sobre os casos mostrados na reportagem, o secretário de manutenção da cidade disse ainda que já estão em andamento e que a demora se deve. Também há um problema no sistema que já está sendo resolvido, solicitações de podas de árvores em São José devem ser feitas pelo telefone 156.

06 de fevereiro de 2024 - São José dos Campos - Água parada e acúmulo de lixo em praças e terrenos preocupam os moradores da região

Estúdio

Olha só, no nosso aplicativo vanguarda repórter, a gente está fazendo uma blitz da dengue e nós temos recebido reclamações de moradores da região da região preocupados com isso, com criadouros, com terrenos baldios que podem ter ali acúmulo de água e servirem de criador para o mosquito. Vamos ver algumas denúncias que a gente já recebeu. Vou começar aqui no telão. Olha só, essa denúncia que a gente recebeu de forma anônima de um morador de Jacareí diz que a situação preocupante no nosso bairro, primeiro de. Maio, a prefeitura que não corta o Mato a meses e a população não se conscientizar do problema. Sério que temos enfrentado na cidade? E ele mandou as fotos para comprovar. Olha só, pelo que a gente vê, parece um terreno vazio, tem Mato alto e dentro desse Mato. Olha só, tem lixo, recipientes? Tampa aqui, ó de pote que pode acumular água, lixo acumulado. Tem

mais imagens aqui? Olha só, tem até um vaso sanitário jogado aqui que pode sim acumular água, virar criadouro de mosquito. Olha só quanto lixo, entulho acumulado nesse local, a gente fica aqui para cobrar. Nós vamos tirar para cobrar o poder público, mas também a. Relação para todo mundo fazer a sua parte, não é? Olha só mais recipientes de plástico de isopor que podem acumular água, né? Às vezes os vizinhos estão cuidando das suas casas, mas esquecem desses espaços ali que ficam mais livres. A gente tem outra mensagem também de Jacareí, da Terezinha Gonçalves. Quando chove, a Quadra de Areia do bairro Dom Pedro I, aliás, é de São José dos Campos. A reclamação dela olha a forma. Um buraco e enche de água. E também tem muito Mato ao redor da Quadra. Nós temos medo que esses descasos se tornem um criadouro de dengue. E a Teresinha também mandou foto aqui pra gente. Olha só quanta água? Muitas vezes, a água acumulada assim, dessa maneira, realmente pode virar criadouro de mosquito da dengue? Por isso essa preocupação desses moradores. E se você também flagrou algum lugar assim que possa ter criadouro de mosquito da dengue, manda pra gente pelo nosso aplicativo vanguarda repórter. Para participar dessa blitz com a gente, né? A nossa equipe também foi até os bairros citados pelos moradores, que mandaram essas mensagens para a gente. Por lá, nós encontramos água parada, acúmulo de lixo nos terrenos e também em praças.

Repórter

Estamos na praça do bairro Dom Pedro, zona sul de São José, e a recepção essa aí? Copos plásticos espalhados pelo Gramado do jeito que o mosquito gosta. Já os moradores que tentam manter o local limpo não estão nada contentes com essa situação.

Moradora

A gente fica nesse descontentamento porque a gente tem uma praça grande, como vocês estão vendo, e é uma praça abandonada.

Repórter

A Terezinha está preocupada com esta Quadra de Areia que em dia de chuva fica, assim como nas imagens que ela mandou para gente toda alagada. Além do transtorno, o medo é a proliferação do aeds egypt.

Moradora

Que veio esse colono de água que fica como um piscinão? Então é de 2, 3 dias. A dengue está procriando ali. E aí, o que que acontece? Vai até mesmo dentro da casa, a gente.

Repórter

E falar com a prefeitura não tem adiantado muito. A sensação é de abandono.

Moradora

É isso o que que você tá vendo aqui, nesses matagal. É Quadra, é uma, metade está com Areia, metade está cheio de Mato, porque não tem uma manutenção aqui. É diária para fazer isso aqui, sabe? Passar a fazer é juntar lixo, fazer as coisas que eles têm que fazer, né? Aí o que que acontece? A gente fica aqui a mercê dessa situação.

Repórter

Agora nós estamos no bairro Primeiro de Maio, em Jacareí, onde uma pessoa morreu por causa da dengue este ano. E o cenário que a gente encontrou aqui, Oh, é este bem Parecido. Nessa área, por exemplo, tem muito lixo espalhado. O que mostra que alguns moradores não estão colaborando e tem também a falta de limpeza por parte do poder público. Tudo isso tem dificultado a prevenção do mosquito transmissor. A Renata que mora na rua de cima reclama do descaso. São entulhos e recipientes que acumulam água jogados. Ela também mandou imagens de um outro ponto com lixo acumulado, um perigo diário, enquanto os casos da doença não param de crescer.

Moradora

Tem entulho, tem restos de construção, tem vaso sanitário, tem pia sanitária, não é? Tudo isso vai juntando por ser um bairro afastado. A gente fica um pouco esquecido aqui, né? Então, não tem muita limpeza por parte da prefeitura e também, infelizmente, pelos moradores.

Estúdio

A prefeitura de Jacareí informou, por meio de nota, que a coleta de lixo está em operação normal no bairro Primeiro de Maio, 3 vezes por semana, e que o serviço de capina vai percorrer a região na segunda quinzena deste mês. A prefeitura ressalta a importância de colocar o lixo para fora apenas no dia da coleta, para evitar sujeira. Se a proliferação dos criadouros. Da dengue e a prefeitura de São José dos Campos informou, também em nota, que as solicitações estão dentro do da programação dos serviços de manutenção. Amanhã vai ser feita a capina da Quadra de Areia e a grama

ao redor vai ser cortada e a limpeza geral da área vai ser na primeira quinzena deste mês.

15 de fevereiro de 2024 - São José dos Campos - Moradores da Vila das Flores reclamam de alagamento

Estúdio

Lucas enfrentando chuva. Bruna capacete também no litoral, enfrentando chuva. E esse período de muitas chuvas tem sido um problema também para moradores da Vila das Flores, um bairro que fica na zona sul de São José dos Campos. Eles sofrem com alagamentos na já perderam imóveis, móveis. Também reclamam que as melhorias feitas pela prefeitura recentemente não resolveram a situação. Por isso, André Luiz Rosa foi para o bairro para ver como é que está a situação agora neste momento e até porque a previsão, como a Talita já nos contou, é de mais chuva para hoje, né, André? Boa tarde para você. Como é que está o bairro aí?

Repórter

Oi Dani, boa tarde pra você. A gente está aqui nessa rua do Vila das Flores, a rua Antônio José Roberto, para vocês terem uma ideia do que acontece aqui. Vocês estão vendo que ela fica? É, a gente está num ponto mais baixo aqui da rua. Ela é uma descida, então toda a água da parte mais alta vem descendo aqui por essa região. E que que acontece desse lado de cá? Ela não tem vazão e aí toda água acumula aqui e alaga toda essa. Área é, a gente está nessa rua. E a Isabel, que é moradora aqui, vai explicar para a gente, não é, Isabel? A sua casa, por exemplo, só chover forte que entra água.

Moradora

Só chover forte que entra a água, a água entra tudo entre até os quartos, larga tudo e já perdeu móveis. Perdeu sofá, perdeu geladeira, perdi tudo.

Repórter

Inclusive, tem imagens que seu pai gravou, né? Na segunda-feira, a chuva de segunda-feira provocou um estrago.

Moradora

Nossa, de novo acabou com tudo.

Repórter

E assim, desde quando vocês enfrentam esse problema?

Moradora

Desde 2005. Desde quando a gente veio para cá, a gente morou para, mudou para cá, não é? E já começou.

Repórter

E assim não tem para onde água, aí não tem jeito.

Moradora

Não tem pra onde água e não tem.

Repórter

Certo. Obrigado pela entrevista. A casa da Isabel é uma. Essas outras casas, todas aqui, essa daqui, essa outra. Onde essa senhora está na frente também, aquelas outras ali em cima. Todas elas acabam sendo prejudicadas. A gente entrou em contato com a prefeitura, a prefeitura não respondeu ainda sobre essa demanda atual. Porém, disse que fez realmente uma obra que vocês conseguem observar a diferença do asfalto. Esse asfalto aqui é novo. A prefeitura aumentou a quantidade de bocas de lobo nessa área para aumentar a vazão. Isso agora em dezembro. A gente tá no dia 15 de fevereiro, só que o essa obra acabou não surtindo efeito, né? Até porque a gente viu as imagens da chuva de segunda-feira. E continuou entrando água, água subiu bastante aqui. Então fica essa demanda dos moradores. Eles pediram uma solução. A prefeitura fez a obra, só que a obra não resolveu ainda. As bocas de lobo ainda tão poucas diante da quantidade de água da chuva dos últimos dias. Então fica aí. A gente espera então a resposta da prefeitura sobre essa demanda atual aqui dos moradores do Vila das flores. Voltamos ao estúdio.

Estúdio

É, nosso espaço aqui é aberto tanto para ouvir a população, tanto para ouvir o lado do poder público. Então, assim que a gente tivesse a resposta, com certeza a gente fala aqui, né, André? Obrigada pelas informações.

MARÇO DE 2025

01 de março de 2024 - SJC – Bosque -Moradores de São José dos Campos reclamam de lixo acumulado nas ruas (Bosque dos Eucaliptos)

Estúdio

A Prefeitura de José dos Campos assumiu o serviço de coleta de lixo, mas moradores continuam reclamando do lixo acumulado nas ruas.

Repórter

Rua Janaúba, bairro bosque dos eucaliptos. O seu Luís mora neste endereço há 40 anos e é a primeira vez que ele vive uma situação como esta. A rua cheia de lixo.

Morador

Já está com mau cheiro mesmo, tá terrível. Acumulando, acumulando, acumulando. Daqui a pouco começa a juntar bicho, né?

Repórter

Na avenida Andrômeda, uma das mais movimentadas da zona sul. Hoje cedo também tinham muitos sacos de lixo acumulados na frente de comércios e ao andar pelo bairro bosque dos Eucaliptos, a gente encontra várias ruas na mesma situação ou até pior. Esta é a rua galiléia. Esta moradora conta que a coleta não está sendo feita nos dias agendados.

Moradora

Tá complicado? É? Passou a última vez na segunda-feira passada, semana passada. Aí não passou. Na quarta, na sexta e essa semana toda também não passou.

Repórter

Aqui na rua Planura, também no bairro bosque dos eucaliptos, a situação é ainda mais complicada. Atrás desse muro fica a escola estadual ayr picanço. Todo esse lixo aqui, segundo os moradores, é o lixo gerado pela escola. E como a coleta não passa a uma semana, essa é a situação hoje. Detalhe, o mau cheiro aqui é grande, viu? O lixo já está soltando um líquido escuro e atraindo muitas moscas. Esse local, inclusive, é usado para embarque e desembarque de estudantes. E está sendo difícil conviver com esse lixo bem na frente de casa.

Moradora

O cheiro é todo pra dentro da minha casa. A tarde se vim aqui, seu, cê vai ver que o cheiro nossa, horrível, tá? Terrível. Ninguém que está aguentando mais.

Repórter

Outro bairro da zona sul com lixo é a rua Cruzeiro do Sul. O Ney mandou este vídeo para a gente pelo aplicativo vanguarda repórter.

Morador

Aí, ó. Quem do Cruzeiro do Sul, zona sul de São José, não foi feita? A coleta também não. Segunda-feira pra cá, entendeu? Hoje é dia deles. Passaram novamente. Vamos ver se passam, né?

Repórter

E o problema atinge outras regiões da cidade. O domingo Savio mandou essas fotos que mostram o lixo acumulado há uma semana no alto de Santana, zona norte de São José dos Campos.

Estúdio

Complicado, Hein? A gente conversou com o diretor da nova empresa de coleta de lixo para saber quando a situação vai ser normalizada na cidade.

Resposta da empresa coletora de lixo

A partir de terça-feira da semana nós já iniciamos a operação com 100% da operação sob a nossa responsabilidade, entretanto, nós estamos num período de implantação e esse período contratualmente regi de 90 dias, não é nosso planejamento. Todos nossos esforços estão sendo concentrados para que a gente consiga fazer essa implantação em menos tempo. Logicamente, nós estamos nos deparando com os grandes desafios para trazer essa coleta para regularidade, porém nós já estamos com todos os setores, que no caso são os 18 da cidade em operação e inclusive com equipes extras fazendo os as áreas que tenham um passivo maior acumulado com o que já estava sendo feito anteriormente.

Estúdio

E por nota, a prefeitura de São José informou que como a empresa assumiu o serviço esta semana, está passando por um período de transição e que a expectativa é que até o fim de semana esteja tudo organizado.

08 de março de 2024 - SJC - Blitz Dengue Recebemos mais imagens de possíveis focos de dengue pelo nosso aplicativo centro (não tem local)

Estúdio

Nós estamos de volta com o link vanguarda. Em apenas um dia, o número de mortes confirmadas por dengue praticamente dobrou. Aqui na nossa região. Quem fala sobre isso com a gente agora ao vivo é a Luara Castilho, que está em São José dos Campos

e conta, né? Que luar além dos casos, né? Desse aumento dos casos, as mortes estão aumentando. Tudo num ritmo muito rápido, né? Boa tarde.

Repórter

Oi, Dani, boa tarde para você, para o pessoal de casa. Infelizmente, esta é a notícia. Só nesta quinta-feira, o governo do estado de São Paulo confirmou mais 6 mortes por dengue. Aqui na nossa região, 2 em Jacareí, 2 em Pindamonhangaba e 2 em Taubaté. Essas 2 mortes em Jacareí são de 2 idosos e uma outra morte também foi registrada. Mas não entra na estatística porque Ela Foi aconteceu no dia 4 de janeiro. Mas o diagnóstico ainda foi em 2000 e. 23. Em Pinda, uma morte foi de um homem de 76 anos e também de uma mulher de 57 anos. Os 2 tinham comorbidades e uma jovem que não tinha doenças crônicas, de 21 anos, foi a vítima então de Taubaté. A gente tem alguns dados também para trazer aqui para vocês, porque, segundo o Painel de monitoramento, a nossa região tem quase 29000 casos de dengue e 13 mortes. Que vocês podem acompanhar aí. Taubaté e Pinda, com 4 óbitos cada, encabeçam essa lista. Em seguida, Jacareí, com 2, Bragança, São José e Tremembé registraram uma morte cada. E a gente segue acompanhando, né? Esse quadro de dengue aqui na nossa região. Eu volto com você no estúdio, Dani.

Estúdio

Muito obrigada, viu, Luara. Pelas informações. E a gente vem falando todos os dias, mas todos os dias uma notícia de aumento. Agora, mortes também dobrando na nossa região. Preocupação continua bastante, né?

Estúdio

Pois é, e o que infelizmente reforça isso é o descuido das pessoas. A gente continua recebendo aqui. Reclamações pelo nosso aplicativo vanguarda repórter da nossa blitz, dengue pessoal que encontra alguma coisa. Se você encontrar alguma coisa aí no seu bairro, na sua cidade, olha, acúmulo de água, pode virar um criador faz uma foto para gente, celular deitado, pode mandar vídeo também. Manda aqui pra gente e a gente vai atrás das prefeituras para conseguir uma resposta, por exemplo. A prefeitura de Caraguá informou que uma área era usada aí para descarte de resíduos pela prefeitura. Mas faz tempo que deixou de utilizar o espaço está aí, ó. Atualmente, caçambeiros e caminhões particulares jogam lixo de forma irregular no local. Foi criada aí uma Barreira com tubulação de concreto para impedir a chegada dos veículos, mas eles continuam fazendo o descarte de li. No terreno é brincadeira, Hein?

Mesmo cercando o lugar, o pessoal vai lá e dá um jeito. Acha uma brecha? Ontem nós mostramos aqui uma denúncia de Caçapava velha e a prefeitura de um retorno pra gente. E disse que em nota, o terreno mostrado é particular, mas que o proprietário já foi notificado e multado antes e agora o dono do terreno será notificado novamente pela prefeitura. A gente segue com a nossa blitz. Dengue. Então, se você tem alguma denúncia para fazer, faz foto, faz vídeo e manda para a gente.

14 de março de 2024 - SJC - Blitz Dengue Recebemos mais imagens de possíveis focos de dengue pelo nosso aplicativo - Vista linda

Estúdio

Você já deu uma geral nossa casa no seu quintal para ver se não tem nada acumulando água, então você pode. Se você já fez o serviço de casa, dá uma olhadinha também na sua rua, no seu bairro. Viu alguma coisa errada? Pode fazer uma foto, um vídeo pra gente, celular deitado, manda que a gente ajuda a cobrar. A prefeitura da sua cidade foi o que fez o Paulo mandou para gente o. 20. A rua Maria Hilda Marson do Prado está com bueiro entupido lixo e entulho no local. Já ligamos para 156 da prefeitura e estamos aguardando o retorno. Minha esposa está com dengue e mais dois vizinhos também. Claro que o Paulo mandou fotos pra gente aí do local. Olha a situação, o acúmulo de lixo. Quanta coisa. Aí que pode virar criadouro do mosquito que transmite a dengue. Potinho? Olha, a situação parece ser também ao lado aí da rua que ele mandou um córrego, talvez um laguinho. Olha, a quantidade de entulho tem parece ser um até um vaso sanitário. Que que foi jogado? Fiquei imaginando as pessoas que têm esta cara de pau de chegar e jogar um lixo. Entulho num lugar como esse? Nós acionamos a prefeitura de São José dos Campos, mas ainda não recebemos um retorno. Não dá, não é? A gente cansa de falar, né? Até aqui, mas é nessa altura do campeonato. O pessoal ainda está fazendo o descarte. Deixa aí virar criadouro de mosquito.

Estúdio

Já são 15 vítimas fatais da dengue aqui na nossa região. E se todo mundo não fizer essa parte, mais gente vai morrer, não é?

Estúdio

Não tem jeito.

18 de março de 2024 - SJC - Duas cidades da região tiveram registros de queda de balões ontem - Vila ema

Estúdio

Duas cidades da região tiveram registros de queda de balões ontem.

Repórter

Em São José dos Campos. Moradores filmaram um balão sobrevoando uma área cheia de prédios entre a Vila Ema e o Jardim Apolo, na manhã de domingo. Esse balão caiu depois na zona sul da cidade. Mais tarde, a cidade teve um novo registro, dessa vez, o caso foi no Jardim Alvorada. O corpo de bombeiros disse que acompanhou as 2 situações e recolheu os balões assim que eles caíram. Disse ainda que não houve incêndios nem feridos em Ilhabela. Também teve queda de balão ontem, segundo a polícia ambiental. Balão de cerca de 40 m, caiu em uma região de mata e foram quase 5 horas de trabalho no local por causa do risco de incêndio. Nesse caso, também não houve feridos.

20 de março de 2024 - SJC - Moradores reclamam de prédio abandonado em São José dos Campos (bosque)

Estúdio

Um galpão do antigo hospital Pró visão ficou pegou fogo ontem na zona sul de São José dos Campos. O incêndio foi na avenida Andrômeda, no bosque dos eucaliptos. De longe, era possível ver a fumaça. Ninguém ficou ferido. Segundo a prefeitura, no local tinham mesas, cadeiras, equipamentos e materiais que estão sob a guarda do judiciário. Ainda não há informação do que provocou o incêndio.

Estúdio

E no aplicativo vanguarda repórter, nós recebemos diversas reclamações de moradores de São José sobre o abandono dessa área onde ficava o antigo provisório. Olha só as mensagens que a gente recebeu. Essa mensagem é da Jéssica. O antigo provisório está abandonado. Já foi todo saqueado, constantemente invadido por

morador de rua E usuários de drogas. Agora com riscos de infestação de dengue. E não foi só ela, não. Também tem uma mensagem aqui do Diego. Alguns dias, mendigos e saqueadores entram e saem do terreno e do prédio da antiga. Prisão roubam e dormem e quebram muros no local. Estamos com medo. Bom, o Pedro Melo foi até a frente do prédio do antigo provisão para mostrar para a gente como é que está a situação. E aí, Pedro, como é que tá aí agora? Ainda mais depois desse incêndio, é situação de abandono mesmo. Boa tarde.

Repórter

Oi, Dani. Muito boa tarde para você. Uma boa tarde a todo mundo que acompanha a gente aqui no link vanguarda. Situação de abandono. Sim, aqui tem um portão que está fechada. Vou pedir pro Eduardo Marcondes acompanhar a gente, mas pela quantidade de folhas secas, o Mato alto que a gente consegue reparar que o incêndio foi naquele. É prédio que inclusive agora a gente consegue mostrar para vocês que tem uma viatura da guarda civil municipal aqui de São José dos Campos, lá próximo do local onde foi o incêndio. Mas a gente vê que aqui a guarita já não está mais funcionando, tem uma tá quase tombando ali tem bastante Mato alto. Esse aqui era, inclusive, o principal acesso do antigo provisão. Até tem um outro nome de uma empresa, provavelmente um outro hospital que tentou funcionar aqui é doutor top vida, mas a gente não sabe se era do mesmo grupo, porque a gente vê que também tem lixo aqui. Tem um ponto de ônibus. Algumas pessoas que passaram por mim, eu cheguei a questionar pessoas que moram aqui. Me disseram, a gente imaginava que IA ter um outro hospital da prefeitura. Ouvi dizer, mas faz um bom tempo, já que está abandonado e realmente tem essa preocupação com relação ao Mato alto. A reclamação que chega no aplicativo vanguarda repórter, também de moradores que ficam principalmente na rua Manoel Freire de Castro, que dá um outro acesso aqui para o prédio, provavelmente por entre aqui, os 2 quarteirões que abrigam então essa área de 400 m². Do antigo a prédio do provisão e eles serão que lá tem 2 portões, um maior, que tinha até um vão, que aí os próprios moradores fizeram uma tentativa de fechar, colocaram uma corrente ali para evitar que as pessoas estão acessasse para furtar objetos. Virou um ponto de usuários, é de drogas e também com relação a jogar lixo aqui dentro, porque acaba se tornando possível criadouro do mosquito da dengue. Criadouro, né? E aí eles falam que tem um portãozinho menor, que inclusive esse aí estava arrombado. Era um acesso fácil. Eles colocaram um cadeado, não adiantou.

Os moradores reclamam que já procuraram. Prefeitura e também a polícia militar para pedir uma posição, mas eles alegam que por ser um espaço particular, fica inviável. Então esse monitoramento, essas visitas. Mas com relação ao criadouro da dengue, a gente sabe que a prefeitura tem aquela prerrogativa de, se necessário, num não tendo contato com o proprietário do terreno. Pode então acessar, faz o que é necessário. Inclusive a gente sabe que a dengue está preocupando em toda a nossa região. São José dos Campos não fica atrás disso e depois é possível inclusive multar e encaminhar essa multa para o proprietário aqui do terreno. Vamos entrar um pouquinho na história do provisão que encerrou as suas atividades em dezembro de 2019, depois de passar por ser uma série de dificuldades financeiras. E enquanto eu falo, provavelmente vocês devem estar vendo imagens. É do do que a gente fez. Imagens aéreas mostrando o local onde isso teve esse incêndio dentro do. Galpão. Ele está fechado desde então. Foi uma entidade filantrópica que prestou serviços aqui em São José por 37 anos e hoje, inclusive, a gente conversou com ex-funcionários que desde que A Entidade fechou, eles tiveram uma série de problemas. A gente fez série de reportagens, inclusive mostrando a falta de pagamento de 13º salários. É férias que estavam acumulada. Mas, enfim, até hoje esses funcionários são cerca de 200 funcionários. A maioria, inclusive, está na justiça aguardando um retorno para poder inclusive, receber o que tem por direito. Mas isso segue aí, né? A dentro da justiça a gente pediu uma posição para a prefeitura. A única uma disseram pra gente que é, os bombeiros tiveram aqui para conter o incêndio. CM, agora tá ali porque o material que está dentro desse galpão, galpão saído do provisão, estão sob guarda da justiça, então precisam desse monitoramento. Essa oposição e a gente tentou inclusive contato com antigos donos do provisão, mas ainda não tivemos nenhum retorno. Eu volto com vocês aí.

Estúdio

Muito obrigada, viu? Pedro é um abandono realmente em sabe que foi uma situação difícil. Em relação à previsão, situação financeira, mas que tem prejudicado os moradores. É uma área extremamente residencial, tem casas em todo o entorno do terreno, bem no meio do bairro.

Estúdio

Sim, é bem no meio do bairro, né?

Estúdio

Então tá ficando perigoso mesmo. Tomara que algo seja feito.

ABRIL DE 2024

02 de abril de 2024 - SJC - Pacientes reclamam da demora para exames de dengue em São José dos Campos (eug. De melo)

Estúdio

No Link Vanguarda hoje, durante o jornal, a gente mostrou aqui a reclamação de pacientes com sintomas da dengue por causa da demora por exames nas unidades de saúde de São José dos Campos. O Zé Aimar foi então para a unidade do distrito Eugênio de Melo para mostrar para a gente como é que tá o movimento por aí. É com você, José, muito cheia a idade.

Repórter

Oi, Dani, vamos lá? Chegamos agora há pouco aqui na unidade de pronto atendimento do distrito Eugênio de Melo. Eu entrei para conversar com alguns pacientes para entender se tem pessoas com sintomas parecidos com dengue. Encontrei uma pessoa ali, uma senhora. Ela disse que está aguardando desde às 9:30 da manhã. Já passou pela triagem, mas ainda não foi chamada para o atendimento. Uma situação parecida também, o Cauã que vai conversar aqui com a gente. O que você está sentindo?

Morador

O Cauã, então, eu estou sentindo muito enjoo, muito náusea, não é dor de cabeça, muita febre.

Repórter

E aí você chegou que horas aqui, já passou pela triagem?

Morador

Já passei pela triagem, cheguei aqui às 10:00, mais, como eu te falei, não tem indícios de quando vai ser atendido e não passa nenhum regulamento para você.

Repórter

E como que é esse tempo de espera? Porque com esses sintomas que você está sentindo, quiser passar mal é horrível. De qualquer forma, você está dizendo que você está sentindo aí como que é ficar aguardando ser atendido?

Morador

A é horrível, não é, cara? Porque você vem pro pro médico para ser atendido para melhorar, não é? E chega aqui, você precisa esperar ainda 3, 4 horas para ser atendido, então é chega a ser agonizante. A sensação, não. É.

Repórter

Por ter levantado ali, né? Para vim conversar com a gente. Melhoras para você, pode voltar lá. Obrigado por isso, viu? Por nos atender e só rapidamente aqui, né? Carlinhos, mostra pra gente, por favor, está aí a unidade que está cheia, não é? Como eu disse, eu entrei lá, perguntei para todas as pessoas, e aí, gente, quem está com dengue? Está com sintoma parecido com dengue, então 2 pessoas a uma. Foi o Cauã que conversou com a gente. Agora uma outra senhora me trazendo esta informação, então aguardando o atendimento. É isso, Danny, eu volto com você aí no estúdio.

Estúdio

Obrigada, viu, José? A gente viu que na Vila industrial, próximo ao hospital municipal, tem uma unidade nova que promete agilizar o atendimento. Mas nem todo mundo consegue se deslocar. Eugênio de Melo, por exemplo, fica bem longe do centro da cidade. E aí não adianta, né? A unidade do bairro fica bem movimentada mesmo. Obrigada pelas informações.

11 de abril de 2024 - SJC - Alunos de escola estadual estão sem o kit de material escolar em São José dos Campos (Bairro Bom Retiro)

Estúdio

As aulas na Escola Estadual começaram há 2 meses e tem estudante em São José dos Campos que ainda não recebeu o kit de material escolar no bairro Bom Retiro. Pais e mães reclamam que precisaram comprar parte do material para não comprometer o estudo dos filhos.

Repórter

As aulas começaram em fevereiro, mas até agora o Jorge não recebeu o kit de material escolar e alguns livros didáticos. Ele está no terceiro ano do ensino fundamental por causa do atraso, a mãe do menino comprou o essencial. Mas foi um gasto que pesou no orçamento da família.

Moradora

A gente ligou na escola, ele falou que não tinha previsão pra chegar. O material escolar que não ia dar no primeiro dia de aula, então aí teve que dar um jeito, peguei dinheiro com a família emprestado para poder comprar o material dele. Dá um jeito pra comprar porque não tem como mandar esse material. Não é assim na faixa de uns 150 BRL. Isso porque o material está caro.

Repórter

Esta outra aluna que estuda na mesma escola, também não recebeu o kit deste ano. A mãe dela também teve que comprar o material e conta que já cobrou a escola e não recebeu nenhum prazo.

Moradora

Eu tive que comprar caderno, tive que comprar lápis, borracha. Tive que comprar todo material. E lá eles não dão mochila, mas dão todos os materiais, os cadernos e os lápis. Isso fez falta, porque agora mesmo vou ter que repor, porque os lápis, querendo ou não, criança de oito anos acaba a ponta e a gente vai ter que ir repondo, mas até o momento não chegou.

Eu tinha Pablo, tá você? Ele é bom até que.

Repórter

Os alunos que nós mostramos estudam na escola estadual João Morote Filho, que é a única escola que atende essa região do bairro Bom Retiro. Aqui só tem ensino fundamental, ou seja, os alunos são do primeiro ao nono ano. O kit escolar é distribuído pelo governo do estado sempre no começo do ano letivo, mas neste ano, segundo os pais, somente os alunos do quinto ao nono ano receberam os estudantes do primeiro ao quarto. Ainda estão sem

Moradora

Querendo não precisa de tudo, não é? Não tem como ele ficar faltando material dentro da sala de aula. Eu mesmo, no caso eu trabalho, eu tenho condição um pouco de comprar, mas e quem não tem? Aí fica complicado a criança ir pra escola sem material.

Estúdio

É, e a gente sabe que isso de fato compromete mesmo desempenho dos alunos em sala. A gente, claro, pediu uma entrevista, mas a Secretaria estadual da educação mandou uma nota por escrito. Disse que a distribuição do material escolar é feita por

meio da fundação para o desenvolvimento da educação e que a previsão é que tudo seja entregue até o mês de maio, ou seja, o mês que vem ainda. E a gente, é claro, segue acompanhando.

15 de abril de 2024 - SJC - Moradores de São José dos Campos reclamam de alagamentos (B. São João - zona norte)

Estúdio

Estamos de volta com o link vanguarda agora, meio-dia e 2 minutos. E moradores de São José dos Campos reclamam do problema frequente de alagamentos em alguns bairros. Eles pedem obras que solucionem de fato essa situação.

Repórter

A estrada Antônio diz a flor fica no bairro São João, zona norte de São José. É distante do centro e, segundo os moradores dos olhos da administração municipal, num trecho específico da estrada, quando chove fica tudo alagado, o Gabriel já precisou ficar horas esperando a água baixar para conseguir seguir viagem.

Morador

Foi coisa de 2 horas a inst. Estava esperando um ônibus. Vim para a gente ir no vácuo do ônibus porque quando anos passa, abre aquela porção de água. Então a gente vai no vácuo. A gente só pede um pouquinho de atenção da prefeitura para olhar um pouco para o Edson João, porque essa situação não, não é recente.

Reporter

Os moradores dizem que o local passou por obras, mas mesmo assim o problema não foi resolvido. A situação, além de oferecer risco, também está causando prejuízos aos motoristas.

Morador

Esses dias, ajudamos uma mulher que estava com o bebê no carro, o carro dela fundiu dentro da água. A gente troca a água quase pela cintura ajudava a retirar o carro da enchente, EE perdeu o mesmo carro. Realmente ficou estragado aqui na enchente.

Repórter

Pelo aplicativo vanguarda repórter. De acordo com o levantamento feito pela nossa produção, só nos 3 primeiros meses deste ano, nós recebemos pelo menos 10 reclamações com pontos de alagamento em diferentes regiões de São José dos

Campos, além da Zona norte, os principais relatos são da região central e também da zona sul. Na zona sul, bairro torrão de ouro, tem alguns problemas, esgoto a céu aberto escorrendo pela rua E na estrada municipal José Augusto Teixeira, uma das principais vias não tem guia nem canaleta ou galerias de escoamento de água.

Morador

Aí passa a enxurrada aqui, né? Mas tem que pensar 2 vezes antes de você sair dentro de casa. Outras pessoas mais pra baixo que mora aqui ainda. Subida é coisa da lá embaixo, tem a descida que é tem um como se eu sou um? Buraco ali embaixo. Ali o pessoal sofre mais ainda, a empresa tudo represa? É, dá pra vizinha pra ter que puxar água de rodo dentro de casa?

Reporter

O Lindomar trabalha e mora neste ponto da avenida a 24 anos. Ele reclama do descaso com o bairro.

Morador

A obra que eu five fazer aqui foi antes, 2014. Que que foi? Quando colocaram anti poeira aqui no a gente era totalmente esquecido e continuamos esquecido. Daí eles vêm aqui, tá pra um buraco, deixa eu botar aberto, parece para voltar outro dia para enxugando gelo. Aqui estão enxugando gelo nessa avenida aqui.

Estúdio

Nós questionamos gente a prefeitura de São José dos Campos sobre o que deve ser feito nos bairros que mostramos na reportagem. Estamos agora aguardando um retorno.

15 de abril de 2024 - SJC - Radares próximos com velocidades diferentes geram dúvida em São José dos Campos (Cajuru)

Estúdio

Gente, pelo nosso aplicativo vanguarda repórter, nós recebemos uma reclamação sobre radares que ficam na estrada do Cajuru, na zona leste de São José dos Campos. Vamos ver?

Morador

Estou gravando esse vídeo aqui para mostrar para vocês que está acontecendo aqui no estado do Cajuru. Tem uma placa dizendo 50 por hora, que no radar está sentido

bairro estoque de fundo com a Petrobras. Você está ouvindo muro aqui? Aqui é sentido bairro e sentido ao centro. Do outro lado, a placa 60 km por hora era 60 antes. Agora, mudar para 50? Esse lado, algo está errado aqui, gente.

Estúdio

50 de um lado, você sessenta, do outro. Bom, André Luiz rosa foi até o local para tentar entender o motivo da mudança. André, e aí a prefeitura explicou porque que houve essa mudança. O que está valendo? 50 ou 60? Conta pra gente. Boa tarde.

Repórter

Oi Dani, boa tarde para você, explicou. Sim, eu vou mostrar é dá para a gente ver exatamente o que o Ronaldo mandou pra gente. Pelo aplicativo vanguarda repórter, aqui é o radar sentido bairro está marcando 60 km por hora. A outra placa, a gente vai caminhar aqui rapidamente. Vocês tão vendo que tem uma Câmera do CSI aqui em cima que faz o monitoramento da segurança viária aqui dessa região, mas um pouco mais adiante, que é esse outro radar aqui que está posicionado no sentido. Cajuru tem 2 Placas, né? Então, o motorista que vê? E de lá você lembra, não é? Do outro lado, 60 km por hora. E essa outra placa aqui, olha só, indica, por exemplo, o caminho para bicicleta, para pedestre e aqui aparece 50 km por hora. E aí, o que que vale 50 ou 60? A gente entrou em contato com a prefeitura de São José dos Campos para tentar uma entrevista para explicar o que está acontecendo aqui. A prefeitura não tinha um porta-voz para enviar aqui para o local. Mas enviou uma nota, a prefeitura disse o seguinte, que a estrada aqui do Cajuru está passando por implementação e adequação do sistema viário de sinalização aqui e o e o radar ainda não está operando. Isso vai acontecer nos próximos dias, depois de uma vistoria e autorização dos fiscais da Secretaria de mobilidade urbana. Portanto, a placa errada é essa. Aqui a de 50 km por hora. Portanto, essa placa, segundo a prefeitura, deve ser substituída. E a velocidade máxima aqui na estrada do Cajuru é de 60 km por hora. Mas a prefeitura tem que trocar isso logo, né? Porque fica, né? Confuso? Você vai para lá e é uma avenida de bastante utilização para quem mora aqui na zona leste de São José. Vem 50. Do outro lado, você senta, então, o que vale 60 km por hora? Essa placa vai ser substituída. É isso aí? Voltamos ao estúdio, Dani com você?

Estúdio

Informação importante é então para os moradores que estavam confusos. Aí que moram perto, próximo a estrada do Cajuru. Então é isso, está em fase de mudança e

implementação ali de algumas mudanças. Fica valendo 60 km por hora no trecho. Obrigada, André.

16 de abril de 2024 - SJC - Moradores reclamam de terreno com mato alto no Chácaras Reunidas

Estúdio

Em São José dos Campos, moradores do bairro chácaras reunidas, por exemplo, reclamam da sujeira e do Mato acumulados em um prédio público.

Repórter

O posto de apoio da limpeza urbana da prefeitura segundo os moradores, faz tempo que a limpeza não é feita no terreno. Com Mato alto, bichos estão aparecendo na vizinhança.

Morador

Na minha casa mesmo eu já tirei 2 lacraias, a aranha às vezes se encontra a na vizinhança. Todo mundo está reclamando de aranha, de outros tipos de insetos. A poda não está existindo há muito tempo, já uns 2 anos, no mínimo, não tem poda. Mas só está crescendo o mato. Quem tem cortado o Mato é aquilo que eu comentei. É um pessoal que vem aí, tira para algum animal que ele tem algum cercado longe daqui, que ele vem cá coleta toda semana.

Estúdio

É um tipo de reclamação recorrente aqui no link vanguarda, mas num prédio público é ainda mais preocupante, né? A prefeitura informou que o trabalho de roçada no posto de apoio do chácaras e Unidas está previsto ainda para essa semana.

17 de abril de 2024 - SJC - Demora na liberação de veículos apreendidos (Zona Leste) (NÃO FALA BAIRRO)

Estúdio

Quem teve o carro apreendido e encaminhado para os pátios aqui da região. Reclama da demora para a liberação desses veículos, mesmo com todas as taxas pagas.

Repórter

Desde fevereiro, David tá revoltado com a situação do carro que está no nome dele.

Primeiro porque o veículo foi roubado e após ser encontrado, foi levado para esse pátio da polícia civil na zona leste de São José. Mas já tem mais de 1 mês que o David não consegue retirar o veículo do local.

Municipe

Pediram pra gente aguardar a perícia. Não deram previsão para a gente de quando essa perícia seria realizada. A princípio, No No começo, quando o carro foi recuperado, é pediram para a gente encaminhar até a delegacia onde foi feita essa recuperação. Mas de lá a gente não teve resposta, não tivemos resposta da parte policial e nem resposta da parte da perícia. Ou seja, ainda estamos aguardando que os processos sejam realizados.

Repórter

O David contou ainda que o pai dele depende do carro para trabalhar como pedreiro, por isso precisou gastar dinheiro com aluguel de outro veículo para o pai poder trabalhar.

Municipe

Ele teve que alugar uma moto para estar suprindo a necessidade nesses momentos. Ora, são 2 meses, né? E Como Ele É autônomo, se ele não, se ele não trabalhar, não tem como. Como ter dinheiro em casa para pagar as contas, né? Então acaba dificultando bastante.

Repórter

Mas não é só no pátio da polícia civil que os motoristas encontram dificuldades para retirar os veículos. Aqui no parque meia lua, em Jacareí, funciona esse pátio credenciado pelo Detran. Por aqui, tem motorista que nem consegue saber em qual estado está o veículo. É o caso do Damião. Ele tem um veículo no pátio desde 2017, teve problemas financeiros e não conseguiu, na época, regularizar a situação do carro. Agora o Damião diz que está tudo pago e tem até uma ordem judicial, mas não consegue recuperar o veículo.

Municipe

Tive correr atrás, trabalhar, regularizar minhas Pendências. Nem junto aos órgãos, né? E junto ao cartório, fiz toda a regularização. Aí, já que eu fiz toda a regularização, é direito. Eu vim aqui para retirar meu bem, que está apreendido aqui no pátio, ne!

Repórter

para retirada de um veículo de um pátio, o proprietário precisa seguir algumas regras,

como, por exemplo, solicitar a liberação do veículo identificando o órgão responsável pelo recolhimento. No caso dos pátios credenciados pelo Detran, o motorista precisa pagar as taxas e estadias relativas as remoções. Mas o problema é que, mesmo com as taxas pagas, os veículos ainda estão demorando a ser liberados.

Municipe

Só quero uma resposta, entendeu? Dos órgãos governamentais do Detran, entendeu? Rever isso aí, porque essa situação aí fica difícil para a gente.

Estúdio

Sem dúvida, muito difícil. Vamos as respostas, então o seguinte, a polícia civil disse que o roubo do veículo do David tá sendo investigado e que pediu perícia ao veículo junto ao instituto de Criminalística. IC. Já prepara aí os documentos necessários para liberar esse veículo. Agora, sobre o carro do Damião que mostramos aí agora na reportagem, não é? Nós entramos em contato com o pátio e eles afirmaram que a responsabilidade pela liberação é só do Detran. Então, obviamente, nós procuramos o Detran e aí, numa nota, o Detran afirmou que expediu hoje o ofício de liberação do veículo dele. Olha só que coincidência e que o proprietário já pode ir ao pátio hoje para fazer a retirada.

19 de abril de 2024 - SJC - Falta de vacina em unidades de saúde gera reclamação em bairros de São José dos Campos (satélite e Bosque)

Estúdio

Outro compromisso nosso é sempre trazia a participação de vocês aqui para o link vanguarda, pelo nosso aplicativo vanguarda repórter, e nós recebemos mensagens de moradores de São José dos Campos que não conseguiram tomar a dose da vacina bivalente contra a covide na cidade. A gente vai ver aqui o que é a mensagem do Fernando. Gostaria de deixar registrada a falta da vacina bivalente na UBS do Jardim satélite e na do bosque do eucalipto, zona sul da cidade. Segundo a prefeitura, é geral e não existe data para regular. Já ainda pediram para ir todos os dias pela manhã para saber se chegou ou não. Há 2 semanas, deslocou minha avó idosa até a UBS e não consigo vaciná-la. Imagina todos os dias e tentar buscar pela vacina, tentar ficar protegido da doença e não consegui, não é bom. A gente pediu para laurene Santos, que está em São José, fazer uma ronda pelas unidades básicas de saúde para ver se

encontra a vacina. Não é para ver se sabe qual é a situação, laurene diz, pra gente, onde você está? E se você encontrou a vacina na cidade, boa tarde.

Repórter

Oi, Dani, boa tarde para você. Boa tarde para todos. Olha, Dani, a gente tá aqui em frente agora. Nesse momento, a UBS unidade de saúde aqui do Jardim Paulista. Eu cheguei por aqui, fiz a pergunta aqui na unidade se tinha essa dose bivalente da covid disponível. Mas a informação que eu recebi é que essa é uma unidade que faz esse tipo de vacinação, mas que as doses não estão disponíveis. A nossa equipe de produção, inclusive, fez um levantamento, ligou para 10 unidades de saúde. Para perguntar se a mesma informação e a resposta foi a mesma, de que não havia essa dose disponível. A gente, inclusive, entrou em contato com a prefeitura aqui de São José dos Campos. Ninguém se prontificou a dar entrevista, mas a prefeitura disse que está em processo de aquisição dessas vacinas desde o dia 23 de março. Vale a gente lembrar a Dani sobre essa vacina bivalente da COVID-19, que quando começou a vacinação da covid eram as doses monovalentes, que foram aquelas primeiras. Que a gente recebeu quando começou a vacinação da covid na pandemia, no ano passado, abriu sim. Então, a primeira dose de reforço com a bivalente no começo, ali, nos primeiros meses do ano passado e quando foi em dezembro, lá pro final do ano passado, a segunda dose de reforço da bivalente. Essa segunda dose de reforço ela é para idosos acima de 60 anos e pessoas Imuno suprimidas, que significa que são pessoas que. Aí o sistema imunológico mais comprometidas, então pode, por exemplo, uma pessoa que está em tratamento contra o câncer. É uma pessoa que tem uma doença como o HIV, então são doenças que podem interferir esses públicos. Eles são definidos exatamente porque são públicos que podem ter situações mais graves com a covid e por isso para receber essa segunda dose neste momento, na segunda dose de reforço. Dabi Valente, a gente vai continuar nesse assunto. Vamos percorrer outras UBS aqui de São José para gente certificar na prática essa situação e ver tudo isso pessoalmente. A gente volta a falar desse assunto.

Estúdio

Muito obrigada, laurene. Então, daqui a pouco a gente volta trazendo informações. Aí se à vacina em outra UBS de São José dos Campos, até já.

Inclusive, se alguém teve esse problema, pode mandar pra gente pelo aplicativo. Não é em alguma UBS de São José ou até mesmo de outra cidade, não é para a gente

poder percorrer também.

19 de abril de 2024 - SJC - Faltam fonoaudiólogos na rede pública, em São José dos Campos (NÃO FALA LOCAL)

Estúdio

A falta de fonoaudiólogos na rede pública de saúde em São José dos Campos tem prejudicado pacientes que precisam desse tipo de tratamento. Moradores reclamam que aguardam há anos por atendimento.

Repórter

6 aninhos e uma nova descoberta a cada dia. O diagnóstico de autismo veio há 2 anos. De lá para cá, a rotina da família é cheia de atividade. Terapias, estímulos sensoriais, tudo para dar mais qualidade de vida à Sara. Por estar no espectro, ela tem algumas dificuldades para se expressar. A fala, por exemplo, ainda não é bem desenvolvida.

Moradora/mae

Ela tem dificuldade de comunicação, de criar história, de contar as coisas que aconteceram na escola. Ela não consegue dizer pra professora o que ela tem dificuldade. Ela tem dificuldade de pronúncia, ela tem troca de letras, né? Do que uma criança típica teria, mas ela também tem um atraso devido ao autismo.

Repórter

O que ajudaria seriam seções de Fonoaudiologia. Só que já tem 2 anos que a Tatiane espera filha ser chamada para passar numa profissional pelo SUS.

Moradora/mae

Ela chegou a passar. É em uma fono não especializada do inca, devido ao encaminhamento que ela tinha desde os 2 anos, devido ao atraso de fala. No entanto, ele não era eficaz para ela. Não eram 30 minutos com outra criança. Ela não conseguia acompanhar outra criança nesse desenvolvimento e desde então, ela não consegue o tratamento do SUS. Desde o laudo que ela atende autista, ela não conseguiu o tratamento de fono efetivo para a dificuldade dela.

Repórter

O Wander tem 52 anos, é surdo e também precisa de atendimento de fonoaudiólogo. Para fazer essa entrevista com ele, nós vamos usar uma plataforma online de

tradução para libras ao vivo. Então vou perguntar, Vander, você precisa de um fono ou uma fono? Há quanto tempo já e quanto tempo faz que você não consegue?

Munícipe

Tem mais ou menos uns 2 anos para 3 anos. Eu estou impedido, né? Eu tenho muita dificuldade. Atraente professoras, não tenho condições de estar pagando ou fonoaudiólogo. Sou solteiro, sou sozinho, tem ninguém da família que me ajude. Eu preciso, não é? É ir atrás de um emprego, não é? E para isso, precisa apresentar o laudo. E comprovar que a sua surdo.

Repórter

Tanto o Wander quanto a família da Sara ainda tem Esperança de conseguir um atendimento gratuito. Só que a demora complica a situação dos 2.

Moradora/mae

Enquanto isso, ela vai regredindo, não é? Enquanto isso, ela não consegue acompanhar os amigos na escola. Enquanto isso, ela não consegue evoluir como uma criança típica, não é?

Repórter

E um especialista particular é muito caro

Moradora/mãe

Muito é, a gente não consegue pagar, não é? É, é. É bem mais caros, são muito qualificados, mas é. É fora da realidade das mães como eu, que tiveram que parar de trabalhar, né? Pra lutar para brigar por terapias e bate em uma porta, bate em outra e fica por conta do marido ou mães? Até que não tem ninguém, não é?

Estúdio

É a Sara e o Vanderson, só 2. Entre tantos casos que nós recebemos aqui, de reclamações de moradores que não conseguem atendimento, c mfonos. Nós procuramos a prefeitura de São José dos Campos, que nos respondeu por nota dizendo que houve uma crescente procura por fonoaudiólogos nos últimos anos na cidade e, ao mesmo tempo, também existe uma escassez de profissionais no mercado. A prefeitura disse ainda que tentou contratar mais especialistas em concursos públicos realizados em 2022 e 2023. Mas as vagas não foram preenchidas. Diante disso, a administração municipal informou que está buscando clínicas particulares para ampliar a oferta. E dar mais fluidez a demanda que existe. Mas não

deu detalhes e nem prazo para que essa contratação ocorra.

22 de abril de 2024 - SJC - Pedestres reclamam de modificação de passarela sobre a Dutra (Dutra Km 153) ver final não gravado (b. Palmeiras de São José)

Estúdio

E a reforma de uma passarela na via Dutra, em São José dos Campos, está causando transtornos para quem precisa desse acesso, que fica no quilômetro 153. Nós recebemos pelo nosso aplicativo vanguarda repórter algumas reclamações. Olha só, o Márcio mandou essa mensagem pra gente. Esse acesso foi criado há alguns dias, porém as redes não protegem o bastante. E logo no primeiro dia teve relatos de acidente com ciclista na descida, pois as redes são muito. Soltas, e ele enviou imagens do local para mostrar para a gente como é que está a situação. A gente tem essas imagens e olha só, é possível ver o trajeto ali. O que que precisa fazer? Algumas pessoas, inclusive levantando bicicletas para conseguirem passar. Olha, esse é o trecho essa. Essa é a passarela. A gente está vendo as redes que ele citou. Olha só que ele diz, né, que não protege indevidamente as pessoas? Quem tem bicicletas precisa passar por ali, estar sofrendo dificuldades também. E gente, a gente pediu para a nossa repórter, laurene Santos ir até o local para conferir exatamente qual é a situação agora da passarela, diz pra gente, o que que você encontrou por aí? Laurene, com você, bom dia.

Repórter

Oi, Dani, bom dia para você. Bom dia para todos, Dani. A gente está aqui neste momento, em cima da passarela. Até queria mostrar para vocês imagens do Eduardo Marcondes ali do outro lado tem aquela rampa da passarela. Inclusive passou uma bicicleta ali, descendo nesse momento. Então, só pra todo mundo entender, quando a gente fala de rampa de acesso é porque aquela estrutura ali que é feito o acesso, só que ali é o sentido de São Paulo aqui no sentido Rio, aí sim, aquela situação que a gente recebeu do telespectador. O vídeo e olha só, eu até optei por fazer aqui de cima da passarela, porque como da visão. Mas assim, pra gente ter uma ideia aqui da situação, como é difícil para quem vai fazer a travessia, porque a impressão que dá aqui de cima quando você acessa logo essa escadaria, que ela é feita de uma estrutura metálica, já é de uma vertigem. Mesmo porque o que tem aqui do lado, além

dessa estrutura, é só uma tela daquelas, parecendo como mosquiteiro. Tem uma pessoa subindo, tudo bem? A gente está ao vivo aqui, pra vanguarda. Como é que está a sensação de subir essa escada? Foi tranquilo, foi meio ruim anão sentiu nenhuma vertigem ou não.

Municipe

Tá tá normal? Não, nada à não. Tranquilo.

Repórter

Obrigada, obrigada. Cada um tem uma sensação, né, Dani? A gente recebeu desse telespectador que encaminhou porque ele estava até com a bicicleta. Então, às vezes a pessoa que está subindo apela, não tem tanto isso, mas para quem está com o objeto ali, com a bicicleta, algo maior para fazer essa travessia fica mais complicado. Então aqui a gente percebe isso, essa estrutura metálica e na lateral essa tela fazendo a segurança. A gente entrou em contato com a concessionária CCR. Que disse o seguinte, que a rampa Ela Foi removida daqui por causa das obras que estão sendo realizadas entre os quilômetros 151 e 158. Então, por isso essa montagem dessa estrutura provisória e que pessoas com mobilidade reduzida, elas devem ligar para esse telefone que está aqui, ó, zero 800, zero 17 3530. 6 para que elas tenham um carro que venha buscar a pessoa até aqui e fazer a passagem do outro lado. Um pouco antes da gente entrar ao vivo, eu testei esse número. Eu liguei nele. Ele, na verdade, é um PABX. Ele é um telefone que vai para um número da concessionária, com vários ramais. Então a pessoa tem que escolher a opção de falar com o atendente. E aí quando eu conversei com atendente, no primeiro momento, ela teve uma dificuldade de entender do que é que eu estava falando. E aí depois, com uma certa dificuldade, ela entendeu. Disse que realmente havia um carro. Aí a pessoa tem que explicar exatamente qual é a mobilidade reduzida que ela tem para que eles façam esse serviço. Então existe essa opção também aqui, inclusive posicionamento da concessionária com vocês aí no estúdio

Estúdio

Obrigada, viu reni pelas informações. Olha, é claro que talvez aquele rapaz não, não estava querendo falar nesse momento, mas a gente consegue ver sim, que a situação é de assustar. É de preocupar, não é normal andar numa passarela, que deveria ser uma travessia segura para o pedestre. Não é normal. Assim, com redes, com andaimes. E essa questão do telefone preocupa também porque, por exemplo,

peças com mobilidade reduzida também tem horário para chegar. Também tem compromissos. E aí ligar, passar por esse aperto aí pelo telefone, esperar um carro chegar ao local, realmente são transtornos que a concessionária deve rever a então algumas ações, com certeza. Obrigada, laurene.

24 de abril de 2024 - SJC - Criança autista consegue benefício do transporte adaptado (Limoeiro)

Estúdio

A gente precisa falar de uma história com vocês essa semana, na segunda-feira, não é? A gente mostrou aqui no link vanguarda o relato emocionado e a dificuldade de uma mãe que atravessava uma passarela na Dutra, em São José dos Campos, inclusive um caso que teve bastante repercussão, né?

Estúdio

Dani, sim, foi durante uma entrada ao vivo da repórter laurene Santos. O filho da Lidiane, uma criança autista de 2 anos, estava em um carrinho. A mãe precisou da ajuda de quem estava no local. Ele, para conseguir passar, subir a escada da passarela, vamos acompanhar.

Repórter

Enquanto mostrávamos a reclamação sobre a falta de rampas em uma passarela da via Dutra, uma imagem chamou a atenção, uma mãe com dificuldades tentando atravessar pelo local carregando o carrinho com seu filho de 2 anos. O menino é o Jonas, que tem autismo ao vivo no link vanguarda. A mãe, Lidiane, contou da espera pelo benefício do transporte adaptado da prefeitura.

Áudio de fundo

Pra vocês que aqui ó, tem que chegar preto, aquele salva com madeira são eu vou. Estar pra ficar? O que a gente está vendo? Uma série? Olha, escolhe uma mãe. É provavelmente sua mãe criança tentando descer na passarela. Depois chegar pra ver se eles consegue conversar. Quem está ouvindo aqui para a guarda, a gente está vendo Senna, estação, como é que posso?

Município/mãe

eu vou dizer uma coisa para vocês, eu estou a um ano esperando o carro da prefeitura

porque meu filho é especial. Eu já passei na perícia há 1 ano. Eu estou aqui correndo risco com ele. Eu preciso levá-lo para a terapia. Há 1 ano esperando, ele passou na perícia, foi aprovado e eu estou esperando há 1 ano. Esse transporte, e eu estou aqui com ele dormindo, é um. É uma humilhação isso que a gente passa. É uma humilhação.

Repórter

A gente veio até a casa da Lidiane para entender melhor como é que. Quer essa situação dela com os filhos? Ela tem 2 filhos autista. Em relação ao transporte que tem que ser fornecido pela prefeitura e Diane explica pra gente, você tem o transporte para o seu filho mais velho, mas não tem para o seu filho mais novo, que é o que estava com você na passarela?

municípe/mãe

Sim, eu tenho transporte para o meu filho mais velho, mas o Jonas, ele está sem o transporte. Já passei na perícia. É em maio de 2023. Estou aguardando há 1 ano a ser chamado. Não é a ser passado a credencial para que eu possa fazer os agendamentos.

repórter

A rotina de levar o filho mais novo, as seções de terapia e aos médicos é diária. A família mora no bairro Limoeiro, em São José. Lidiane precisa atravessar parte do trecho a pé e enfrentar a passarela sem Acessibilidade, por isso precisa de ajuda para carregar o carrinho do filho, correndo o risco de queda. Sem falar no cansaço. Tudo isso até chegar no ponto de ônibus mais próximo.

repórter

O meu mais novo, ele chega. Na terapia, ele dorme. Porque por causa do cansaço do trajeto, de todas as condições que ele teve que passar até chegar lá.

repórter

Depois de 1 ano tentando serviço pela prefeitura e de mostrar a dificuldade enfrentada com filho, ela recebeu a tão esperada notícia.

municípe/mae

Já me passaram a credencial, eu já tenho a credencial para agendar os transportes para ele. Eu já consigo agendar para o restante desta semana.

estúdio

Preciso a gente ter feito esse flagrante ao vivo, não é para isso acontecer. A prefeitura

não respondeu pontualmente o caso da Lidiane, mas informou que, mesmo com o sistema de transporte público 100% adaptado, faz o serviço de porta a porta. Afirmou também que desde o ano passado está trabalhando para atender as demandas com prioridade para a saúde e que neste mês abriu 300 vagas no programa.

estúdio

Ainda segundo a prefeitura, a central de agendamentos 156 já iniciou o contato com os novos credenciados sobre a passarela. A CCR informou que a remoção temporária das rampas foi necessária para garantir a adequação das estruturas na construção das novas marginais no trecho. A concessionária respondeu também gente que disponibiliza um veículo para as pessoas com mobilidade reduzida, que deve ser solicitado pelo QR Code ou pelo telefone que consta ali na placa instalada no local. A gente só precisa saber se os funcionários que atendem ao telefone vão estar bem treinados, né? E bem informados também, porque a própria laurene Santos relatou problema ali com aquela ligação e só. Para concluir, a CCR disse que a data da conclusão da passarela está programada para fevereiro do ano que vem.

29 de abril de 2024 - SJC e Pinda - Moradores registram balões sobrevoando a região (Jd dos coqueiros)

Estúdio

Olha, moradores registraram balões voando a região ontem. Nós recebemos algumas imagens pelo aplicativo vanguarda repórter, você pode dar uma olhada aí? Em São José dos Campos, a Daiane registrou um balão bem perto das casas, na região do bairro Jardim dos Coqueiros, na zona leste da cidade. De acordo com ela, o balão caiu em um terreno. O outro balão foi flagrado caindo em Pindamonhangaba na beira da Dutra. Segundo a Fabiana, que mandou vídeo para a gente, algumas pessoas retiraram o balão do local. EE Monteiro Lobato. 2 balões caíram em uma área de mata na zona rural. A gente sempre reforça que não custa dizer de novo, né? Talita que fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios é crime. E as pessoas insistem em continuar fazendo isso. A pena prevista, caso o autor do lançamento seja identificado, é a detenção de um há 3 anos, além de multa.

MAIO DE 2024

01 de maio de 2024 - SJC - Moradores do Jardim do Céu estão sem água (jd oriente)

Estúdio

E agora em São José dos Campos, está fazendo calor, gente? Termômetros marcando perto dos 30° em pleno feriado, esse calorão, imagina só ficar 3 dias sem água em casa? É o que está acontecendo com alguns moradores do Jardim Oriente, na região sul de São José dos Campos. E a nossa repórter Andressa Lorenzetti foi para lá para conversar ao vivo com a gente, mostrar como é que está a situação, né? Andressa, em que rua você está? Como é que está por aí? Boa tarde para você.

Repórter

Oi Dani, boa tarde para você, para todos que estão acompanhando a gente. Eu estou na rua Benedita cantinho de Moura, que é no bairro Jardim do Céu, região do Jardim Oriente. O pessoal aqui olha, tá bem bravo. Inclusive, os moradores chamaram a gente. Olha só, vou mostrar para vocês aqui, né? Na casa da Elaine, né? Estão reunidos cerca de 9 moradores que estão sem água há 3 dias. Né, Elaine? Como é que vocês estão fazendo? Inclusive mostra a torneira aqui para a gente. Boa tarde, c se é que pode-se dizer, boa tarde.

Moradora

É. Está 3 dias sem água não cair na. Nada. E a gente liga, liga lá e eles não, não dá nada concreto pra gente. Aí é complicado, né?

Repórter

Inclusive a sua pia tá com muita louça, né? A gente vai mostrando aqui dentro da casa da Elaine também, até para vocês terem uma ideia, né? Elaine, vocês já chegaram ao ponto de ter que comprar água? Como é que está a situação?

Moradora

Sim, para beber a gente vai ter. Estamos comprando, né? Porque não tem como não beber água, a louça ainda a gente deixa, né? Mas a água a gente tem que beber limpa, né? Que é da caixa, não? É tão limpa e nesse? Calor não dá pra ficar sem água, né?

Repórter

A situação está complicada, né? Então a gente vai conversar aqui também com outros moradores que estão, né? Elaine entrando em contato aqui com a Sabesp para saber o que vai ser feito, né? Porque não tem como ficar sem água, inclusive, né? Seu Élcio, o senhor estava falando agora há pouco com a Sabesp? Como é que está a situação? O pessoal deu uma resposta, o que eles disseram?

Morador

Essa como sempre, né? Faz 3 dias, a mesma resposta. À tarde, à tarde, à tarde já faz 3 dias, à tarde, à tarde. Nunca chega tarde. Então é difícil. Eu já tenho mais de 20 protocolo aberto lá e ninguém responde nada, ninguém dá retorno de nada. Eu estou sem água.

Reporter

Como é que o senhor está? Fazendo na sua casa?

Morador

É aquele negócio, né? Tem que prestar agudo. Vizinho, onde tem água já vai pegar um bode, vai usando, né? Fazer o quê, né? E eu tenho a só cadeirante é coitado, tem que tomar banho. Eu tenho restinho de água na caixa, nem sempre vai dar banda, dá pra dar banho nela hoje ainda, mas aí como é que faz agora? Prometeram pra mim que à tarde tá resolvido. Espero que sim. Se não, o negócio vai ficar feio.

Repórter

Ou seja, os moradores estão aqui aguardando, né? Como a gente mostrou torneira seca, o pessoal passando muita dificuldade por causa da falta de água e a gente entrou em contato com a Sabesp. Claro que respondeu o seguinte, disse que interrupções na distribuição de águas são pontuais, que têm um trabalho de manutenção. Melhorias aqui no sistema e queda também de energia elétrica, que acaba comprometendo o fornecimento. A vocês estão vendo aí, ó, água, nada, não tem água. E essa manutenção acaba causando reflexo aqui na região. A Sabesp informou que o sistema está normal no Jardim Oriente. Mas como eu disse, eu estou aqui próximo, no Jardim do céu e por aqui, como vocês viram, não tem água. Por enquanto, os moradores estão a? Guardando, aguardando, inclusive, uma resposta mais concreta por parte da Sabesp para saber quando é que volta a água aqui. E a gente, claro, segue acompanhando o segue de olho, esperando a água junto com os moradores. Eu volto aí com vocês.

Estúdio

Obrigada, viu, Andressa. Se são manutenções pontuais. Porque que elas estão durando tanto tempo? Não é 3 dias sem água nesse calor que está fazendo realmente situação bem. Difícil aí? Para os moradores da região sul de São José. Obrigada.

Estúdio

Andressa não está virando resposta padrão, não é? Parece que a empresa copia e cola nota toda vez, porque é só ter uma onda de calor, ter um calor em excesso aí na região, né? Que tem um problema pontual, né? E fica durando dias, não dá, né? E hoje, como você disse, feriado, muita gente em casa, criançada em casa. Muito complicado, né? Os moradores estão bravos com razão. A gente segue atento a essa notícia, está a gente cobrando também a normalização dos serviços.

09 de maio de 2024 - SJC - Faixas de pedestre sem manutenção em São José dos Campos (zona Leste) Vista Verde e Motorama)

Estúdio

Olha só, gente, no começo do jornal nós falamos sobre um atropelamento com morte em Caçapava, uma criança de 9 anos, e daqui a pouco vamos falar de outro atropelamento, mas em São José dos Campos, aliás, desde ontem a gente vem mostrando, né? O aumento no número desse tipo de ocorrência na cidade, uma das reclamações dos moradores é sobre a falta de sinalização, principalmente faixa de pedestres. Até mostramos isso ontem, vocês lembram? Na zona leste de São José, é lá que está hoje laurene Santos. Vamos conversar com ela ao vivo? Laurene, a gente quer saber se a prefeitura de São José mandou alguma posição, né? Depois da nossa entrada ao vivo de ontem, tem alguma informação em relação a isso? Tarde.

Repórter

Oi, Talita. Boa tarde para você. Boa tarde para todos. Talita, primeiro eu vou mostrar aqui como está a situação na Pedro frigi que a gente já mostrou ontem em relação a faixa de pedestre a gente está bem no meio aqui da avenida. Desse lado, a gente já consegue ver que a passagem de pedestre, ela está um tanto apagada ali, inclusive está faltando uma faixa de pedestre, uma das faixas. Ali, né? E aqui do outro lado também da avenida, a gente consegue ver que também a faixa ela está bastante apagada e também falta ali, aparentemente, olhando assim, parece que foi recapeada a avenida e aquele pedacinho ali. Faltou essa sinalização. E olha por aqui. A gente

até optou por fazer bem aqui no meio da passagem dos pedestres, para mostrar o quanto essa avenida ela é movimentada em relação aos carros. Os carros passam numa velocidade relevante por aqui. Então muito importante essa faixa de pedestre nesse trecho onde a gente está também tem um semáforo pra pedestres e a gente desde ontem entrou em contato com a prefeitura para se posicionar a respeito disso aqui, né? Porque é muito importante que essa sinalização ela seja revitalizada para facilitar as pessoas que estão usando esse serviço. Aí o que a prefeitura disse é o seguinte, que diariamente realiza a manutenção, a revitalização da sinalização viária na cidade. Isso significa que são as pinturas de faixas. Faz Placas esse tipo de revitalização? Então, e aí em relação à que a avenida Pedro frigi que a gente está mostrando aqui agora ao vivo? A prefeitura disse que o local já estava na programação das equipes de manutenção e que até o final deste mês deve fazer a manutenção. Por aqui a gente está nesse trecho específico, mas a gente percorreu a avenida toda. E o que a gente percebe é que outros pontos de faixa de pedestres também estavam em situações semelhantes. Então eu preciso mesmo fazer essa vitaliza são em toda a extensão da avenida e por isso é importante essa cobrança da prefeitura, que diz que vai fazer isso até o final do mês. A gente continua nesse assunto ainda, viu, Talita? Daqui a pouquinho a gente volta aqui no link vanguarda para mostrar uma outra região aqui de São José dos Campos.

Estúdio

É, esse já estava no cronograma então da prefeitura? Que bom, né? A gente vai acompanhar esse cronograma, porque educação no trânsito, gente, também é isso. Não é só entregar panfletos no semáforo e cobrar dos motoristas, né? Claro que isso é importante, mas também a prefeitura, o poder público, tem obrigação de oferecer segurança para os motoristas e para os pedestres, para todo mundo que circula na cidade. Não dá para ter faixa de pedestre apagada desse jeito, né?

Estúdio

Quebrada ainda né?

Então. Correndo o risco de esbarrar ali é meio difícil. Para moto, para bicicleta. A gente sabe que esse local é bem movimentado, mas então é isso. Laurene, a gente está fazendo a nossa blitz aqui no link vanguarda, digamos assim, daqui a pouco você volta e inclusive se você que está assistindo. A gente for de outra cidade, né? Dani, de qualquer outra cidade aqui da região e tiver algum problema relacionado ao trânsito,

pode mandar aqui pra gente também que a gente faz essa. Blitz aqui, está bom, com certeza.

10 de maio de 2024 - SJC - Buraco no meio da rua preocupa moradores de São José dos Campos (Jd. Souto)

Estúdio

Link não guarda um jornal que sempre abre espaço para a sua participação, para a sua reclamação, e a gente vai mostrar uma. Agora é um buraco grande e fundo no meio de uma rua no bairro Jardim Solto em São José dos Campos. Isso tem deixado claro os moradores muito preocupados. Tudo isso começou com um pequeno vazamento de água em dezembro do ano passado. O problema não foi resolvido, que foi aumentando. A Luara Castilho é quem mostra pra gente tudo que está acontecendo. Ela conversou com os moradores. Meu Deus, já estou vendo a situação atrás de você. Terrível em Lara. Boa tarde.

Repórter

Oi, Talita. Boa tarde pra você, pro pessoal de casa é terrível. Situação à rua está interditada. Vou pedir pro Marcondes mostrar para vocês onde começou esse problema, com um pequeno vazamento de água, os moradores preocupados é com o desperdício. Começou uma novela e o resultado, por enquanto, é esse buraco que vocês estão vendo facilmente, sabe? Um veículo nesse buraco? Ali onde vocês estão vendo, a parte amarela é uma tubulação de gás. A azul é da Sabesp de água, e esse cano laranja que tem pedras ali segurando, sustentando a rede de esgoto. Ricardo é morador. Aqui vai conversar com a gente para situar desde dezembro, começou. Começaram os problemas, né? E como que tá o trânsito aí? Para poder resolver.

morador

É em dezembro, começou com vazamento de água na calçada já no comecinho de janeiro. Eu liguei para para a prefeitura, 156 e eles passaram para a Sabesp. A Sabesp abriu, detectou que era uma mina da água. A Sabesp chegou a vir 2 vezes e a menina começou a vazar na rua. Até então, tudo bem, quando está vazando na rua, estava caindo na água fluvial na rede, né? E é uma Água Limpa. Então não tinha problema quando chegou no mês passado. No começo do mês, começou a fazer um buraco na rua. Eu sei, eu liguei novamente no 156. Que eles vieram, sinalizaram e já estava oco por baixo, já estava oco e eles só aparecerão esse mês agora. Na terça-feira dessa

semana, abrir o buraco e deixar desse jeito não vou té. Foram embora na quarta-feira e não voltaram. Mais.

Palestrante 2

Obrigada, viu, Ricardo? Pelas informações, é claro que a gente vai atrás da prefeitura e, por nota, a prefeitura diz que realiza a manutenção da Galeria menagem dee água de Minas e com uma equipe está trabalhando aqui no local. Diz ainda que segunda, dia 13, tem um compromisso de trazer o serviço, que vai ter acompanhamento também da Comgás. Já com gás, diz que não recebeu o chamado sobre dano na rede de gás natural encanado nesse endereço e acrescentou que vai enviar um técnico também aqui para o local. Já Sabesp informa a situação não tem relação com as redes da companhia que operam normalmente e que uma vistoria também foi feita ontem. Então aqui essa situação agora, olha, muitas crianças também aqui no bairro, a rua interditada, nós flagramos também motociclista passando pela calçada e além de tudo, né? O perigo desse buraco ficar ainda maior. E atingir as casas aqui ao lado. Eu volto com vocês no estúdio.

Estúdio

Não, sem dúvida é um perigo, não é muito. Coloca em risco também os motoristas. Enfim, todo mundo quer desavisado e passa no bairro, né? Mas então tá bom? A com gás não estava sabendo agora. Está sabendo, vai mandar o pessoal lá para avaliar? A gente segue acompanhando essa manutenção também na semana que vem. Obrigada, viu Luara. Bom trabalho para você.

15 de maio de 2024 - SJC - Moradores reclamam da falta de testes de dengue em São José (Vila Industrial e campos dos alemães)

Estúdio

E o número de casos de dengue aqui na região não para de crescer. As os, as upas e os hospitais de São José dos Campos estão lotados e diante desse grande número de infectar ali, a gente tem recebido várias mensagens pelo nosso aplicativo vanguarda repórter com reclamações dos moradores em relação à falta de testes da dengue. É o caso da Talita, de São José. Vamos ler aqui a mensagem no telão. Olha só. Meu irmão foi ontem no hospital municipal da Vila industrial, às 8 e 40 da noite. Ele estava com sintomas da dengue, foi encaminhado para o Den. Garoto estava

lotado, não tinha teste rápido da dengue, fizeram um hemograma e ele foi liberado. Ele continua com sintomas da doença e estamos indignados. Bom, a nossa produção apurou bem essa história. Nós ligamos para as unidades de pronto atendimento da cidade para saber se havia mesmo o teste rápido ou não, né? E outros testes, como o de sangue para dengue. Quem vai contar para gente toda essa apuração? Como é que está essa história agora? É o repórter José Aimar, ao vivo de uma UPA da cidade de com. Pra gente? E aí, José, como é que tá o movimento? Se a UPA está lotado, você tem teste mesmo por aí? Conta para gente.

Repórter

Tudo certo, Dani? Boa tarde pra você e pra quem nos acompanha. Uma excelente quarta-feira para todas e todos. Eu estou aqui na unidade de pronto atendimento do campo dos alemães, na zona zona sul de São José dos Campos. Vamos lá? A nossa produção entrou em contato com a unidade pronto atendimento Eugênio de Melo, alto da ponte e do Putin. E essas 3 unidades nos informaram que não tem teste rápido, apenas o teste de sangue. Aqui onde eu estou tem um laboratório próprio, por isso que não tem e nunca teve aqui nesse período em que nós estamos vivendo mais intensamente a dengue, neste ano, teste rápido apenas o exame de laboratório, que segundo a coordenadora que conversou há pouco comigo, o resultado fica pronto em 2 horas. Isso, esse tempo de espera, claro, desgasta quem está aqui. Quem está esperando mais atendimento? Eu tentei conversar com alguém que está esperando o resultado, mas ninguém quis dar entrevista nesse momento. Mas há, portanto, essa demora que, claro, incomoda quem está com os sintomas da dengue. Vamos fazer um Combinado, Dani? Eu vou até Secretaria de saúde e entender da prefeitura como que é feito esse teste. Por que que as unidades de pronto atendimento não tem o teste rápido para dar resposta? Para a Talita, essa moradora que nos escreveu, e para as pessoas também, que querem entender mais sobre essas questões até daqui a pouco.

Estúdio

Até daqui a pouco. Então, José, a gente continua nessa história. Então daqui a pouco José traz mais informações pra gente. Obrigada.

15 de maio de 2024 - SJC - Moradores reclamam da falta de testes de dengue em São José (resposta da prefeitura)

Estúdio

Agora, virando a chavinha, falando de outro tema muito importante, saúde, a gente continua na procura por testes da dengue nas upas, que são as unidades de pronto atendimento e hospitais de São José dos Campos. A gente já mostrou a reclamação de matéria espectadora que falou do irmão dela, que não conseguiu ontem. E aí, José, você está com uma representante da prefeitura agora, qual é a resposta para a gente? Por gentileza, boa tarde.

Repórter

Na Secretaria de saúde, eu conversei com a Teresa Cardoso mais uma vez. Boa tarde para vocês que estão nos acompanhando. Obrigado pela entrevista. Tem teste ou não tem teste para dengue? Teste rápido em São José.

Secretária de Saúde

Dos Campos tem teste rápido. A prefeitura está abastecida com teste rápido. O que não a gente não faz mais é o teste sorológico, que era um teste feito pelo instituto Adolfo Lutz. Esse, desde março, a gente não está fazendo mais. Então o teste rápido tem na rede.

Repórter

Que tipo de teste tem? Olhar clínico do médico já já bota a questão, não preciso de outro. É esse tipo de teste, como que é feito esse processo?

Secretária de saúde

Isso hoje, como a da dengue no município, está com uma. A gente chama de Transmissão sustentada, né? Então, a maioria das pessoas, a gente tem uma grande carga de pessoas com dengue no município. Então uma pessoa com todos os sintomas de dengue, pelo olhar clínico do médico, o médico consegue dizer se é dengue ou não. Quando que ele vai aplicar esse teste? Quando ele tiver dúvida, quando for para fazer um diagnóstico diferencial, aí ele pode usar o teste.

repórter

Há muitos casos de falsos negativos. A pessoa tem que esperar qual que? A orientação que a secretária de saúde dá tanto no hospital municipal, nas unidades de pronto atendimento, para a pessoa a ter certeza do seu diagnóstico.

Secretária de saúde

Então, esse foi um dos motivos que a gente atribuiu ao médico. É essa essa possibilidade de definir se a pessoa tem dengue ou não. A pessoa fazia o teste muitas vezes, dava negativo. Da free era um falso negativo. Que que acontece? Média prescrevia a hidratação correta. E a pessoa não aderir porque achava que não tinha dengue, então eu ficava voltando no serviço, até dá positivo. Ora, o caso da dengue é o quadro clínico dela. Os 3 meses dias são cruciais quanto a hidratação para a pessoa não evoluir para gravidade. Então, se ela fica voltando no médico até dar um resultado positivo, ela não adere ao tratamento. Então esse é um dos motivos principais que a gente falou, não, médico. Agora, considerando que com a quase todas as pessoas que têm sintomas de dengue é dengue, se não tiver outro diagnóstico, então não há necessidade do médico, pediu. Exame ele é proibido de pedir? Não, ele vai pedir com critério.

Repórter

Muito obrigado pelas explicações, Teresa, volto com você no estúdio. Talita.

Estúdio

Olha, que bom, né, José? Quando a gente tem um representante da prefeitura, sobretudo neste momento de epidemia, de muitas dúvidas chegando, quando tem um representante da prefeitura para explicar tudo, tirar todas as dúvidas e das orientações. Que ótimo. Tá tudo certo então? Obrigada, viu? Agradeço também a Teresa e bom trabalho para vocês.

16 de maio de 2024 - SJC - Rua sem saída tumultua o trânsito no Bosque dos Eucaliptos.

Estúdio

E agora a gente vai pra nossa blitz do trânsito, que está aberto no nosso aplicativo vanguarda repórter, que nós recebemos mais uma reclamação de São José dos Campos, desta vez no bairro bosque dos eucaliptos, que fica na zona sul da cidade. E mais especificamente, perto ali da rua Manoel fiel filho, no cruzamento com a rua Jacinto galo. A telespectadora mandou pra gente a mensagem vou colocar aqui no telão para vocês verem. Foi a Saori Prates que mandou para a gente. Hoje eu quase fui atropelada com a minha filha de 8 anos na rua Manoel fiel filho, no bosque dos Eucalipto é uma rua Sem Saída e os carros entram em alta velocidade. Os carros

também estacionar nas esquinas e com isso se perde a visão de quem sobe ou desce da rua Jacinto galo. Acidentes sempre acontecem nesse local e essa rua, gente, tem escolas, viu? Tem uma escola pública, uma escola particular, tudo ali muito perto. E a saúde também. Mandou um vídeo, olha, para mostrar para a gente como é que fica o trânsito ali na rua, no local, fila de carros, muitos pais ali esperando os filhos, né? Os alunos das. Escolas e aí não adianta, o trânsito fica parado, a gente nunca sabe se a pessoa está estacionada, se tá só esperando ou se é só bastante movimento mesmo por ali. E o nosso repórter Pedro Melo foi para o local para mostrar esse problema para a gente ao vivo. Pedro, esse horário agora é perto, né? De saída de escola, como é que tá o? Movimento por aí. Boa tarde.

Repórter

Oi, Dani. Muito boa tarde para você, uma boa tarde pra todo mundo. Agora é de fato, o horário de saída, principalmente do ensino médio, de uma escola particular que fica aqui no final da rua. A vida dela, e eu estou inclusive com Alex, então. Rua Manoel filho, fiel filho, bosque de eucaliptos, a rua Sem Saída, que a gente tem o costume de pensar que é uma rua tranquila, mas não é tranquilo.

Moradora

Não, não é. Boa tarde aqui, como você pode ver, é o problema diário, é a saída dos alunos, que entra em conflito com o trânsito. E é muito perigoso, porque a essa rua aqui tem maior parte idosos, crianças, e ficam um trânsito assim, caótico, porque vem vans, carros, motos que entram em alta velocidade na rua. É uma transição muito grande de veículos. Tem os alunos que infelizmente, às vezes tem que atravessar, atravessam no meio da rua. Como dá para você?

Repórter

Ver aí. Agora eu estou vendo aqui. Vou te interromper a van vai sair aí. Precisa amar, não abrandar. Como é que é? Deixa eu ver se eu falo com ela aqui só um minuto, o que que é?

Moradora

Sou moradora, sou professora, trabalho na escola, demora cerca de 10 minutos para sair daqui de casa hoje. Hoje cheguei para almoçar, tinha uma mãe parada no meu portão. Eu sinalizei pedir para dar ré, mostrei o controle, ela disse assim, não, não vou sair. Difícil, né? Precisa precisa ter alguma alguma solução para tudo isso.

Repórter

E a gente está aqui, a gente também com a sua. Obrigado pela sua entrevista, viu? A gente acaba atrapalhando o trânsito também, porque o pessoal precisa se manobrar aqui, ó o carro chegando meio de 40 saída. Alex, eu vou voltar pra você. A gente está falando inclusive aqui, lá na ponta eu vi que tem uma placa dizendo que tem entrada e saída de alunos. Tá avisando lá na frente, mas não tem sinalização de velocidade de dos veículo. Daqui, a sinalização aqui da rua, inclusive, está já apagada. Uma boa parte disso e aí acaba precisando de uma sinalização e também de agente de trânsito. É isso, Alex?

Moradora

Sim, é, eu acho. Na verdade, eu tenho certeza que há necessidade de um agente de trânsito. É enorme, porque assim com eles tudo flui mais naturalmente, mais tranquilo, organizado. A faixa de pedestre necessita de muito, porque são adolescentes, são crianças. Várias crianças vão para a escola sem os seus responsáveis, que sabemos as. São e precisam muito de sinalização. Precisa de placa de velocidade?

repórter

Olha, obrigado pela sua entrevista lá. Contar quase foi atropelado, que ela precisa sair de casa. Mora aqui para atravessar pro outro lado, não tem faixa de pedestre mesmo. A gente fica pensando, rua Sem Saída, não é? Procuramos a prefeitura, a prefeitura de São José, disse por meio de nota. Que eles têm uma equipe especializada em educação para o trânsito, que diariamente faz um trabalho de conscientização na porta das escolas, com essa orientação para pais, motoristas, alunos, enfim, é esse é o posicionamento que a prefeitura dá, mas realmente para cá precisa. Um ajuste, talvez os agentes de trânsito para além dessa conscientização que não dá para atender um mesmo ponto todo dia, então é preciso rever outras alternativas também. A gente volta aí com vocês.

Estúdio

É isso, Pedro? E olha que a gente mostrou só uma das ruas ali desse cruzamento com a Jacinto. Galo só uma das ruas com uma escola, tem mais escolas, tem creche, escola particular, tudo ali no mesmo quarteirão. E realmente o trânsito fica bastante complicado. E como a gente vê, pouca sinalização, não tem faixa de pedestre com os cruzamentos. É, realmente o pessoal tem que andar por aí com muita atenção. Obrigada Pedro, pelas informações.

Estúdio

Não dá pra ver, né? A situação com ali? Isso é compre, é muito Estreito demais, gente. Como é que consegue passar ali, não é? Não somos especialistas aqui em trânsito, mas dá para ver que para passar 2 carros, um carros estacionados dos 2 lados, gente indo e voltando, porque são vias de mão dupla, então fica realmente bastante confuso. Você viu como os moradores sofrem por ali?

Não. E a postura também das pessoas não tem problema nenhum, tá? Escola ali no bairro, pelo contrário, não é muito legal ter ali ajudar. Já está integrada ali com a. Área residencial tudo bem, não é esse o problema, mas a postura das pessoas. Você vê aquela professora contando que pediu para sair? Professora e moradora, um pedindo para pessoas, aí a pessoa não vou sair porque tava esperando. Provavelmente o filho para viver aí é postura também complica a situação, não é? Ali, o maior problema. Educação no trânsito.

17 de maio de 2024 - SJC - Semáforo de pedestres rápido demais no centro de São José dos Campos (Bairro centro)

Estúdio

Agora nós vamos para mais uma blitz do trânsito, blitz, blitz que a gente está fazendo com a sua ajuda, com a sua participação pelo nosso aplicativo vanguarda repórter. E a reclamação que chegou de hoje foi do Roberto Mori, que é de São José dos Campos. Ele reclama do tempo muito curto de um semáforo para pedestres no centro da cidade. Olha só uma mensagem dele, a travessia de pedestres no cruzamento da rua Dolzani Ricardo com a rua Vilaça, no centro de São José. É. É muito perigoso. O semáforo no local não tem botão para apertar e o tempo do sinal para pedestres é insuficiente. Impossível fazer a travessia com segurança. O mesmo acontece na avenida Francisco José longo com avenida Heitor Villa-Lobos, no Jardim São Dimas. E nós fomos conferir isso de perto. O repórter Pedro Melo está nesse cruzamento, vai trazer agora essas informações pra gente, né, Pedro? Os pedestres se arriscam para atravessar aí por causa do tempo curto desse semáforo. Você fez essa travessia, como é que foi? Boa tarde.

Repórter

Oi, Dani. Muito boa tarde para você, uma boa tarde pra todo mundo. Fizemos sim a travessia. Eu, Emílio, que está aqui comigo e o Roberto também, que eu já vou

conversar com ele, deixa eu só exemplificar pra vocês entenderem. Cruzamento da Dolzani Ricardo vem de lá. Aqui a Vilaça, essa aqui é uma faixa de pedestre que nem tem. É o semáforo. A gente vai seguir fazendo o nosso trabalho como sempre. Até que quer atrapalhar, não vai conseguir fazer isso. Vamos lá, é aqui. Não tem o semáforo nessa faixa de pedestre aqui, mas tem 2 semáforos para pedestres no cruzamento ali do outro lado e também para quem vem então da Vilaça ali, um minuto e 10 de tempo para travessia. Que 32 segundos e aqui não tem semáforo, ou seja, nem tempo previsto. Quem tenta atravessar? Senti uma certa dificuldade, porque ó, quando libera de um lado a lá ele vai, vai tentar correr, porque o ônibus tem um espaço maior. Conseguiu passar, Roberto, vamos explicar. Aqui chega mais um, você fez a sua explicação? Você falou também lá da José longo, a gente tá falando aqui, isso aqui nem semáforo tem. Considerando o tempo para você atravessar.

Munícipe

É isso? É, não tem tempo, não tem como você saber se qual dos carros não dão sinal para ver conversão à direita aqui e a gente fica dá sorte, né? Não dá pra saber se dá para atravessar aqui ou não, porque quando fecha o sinal daqui, abre o de lá e quando abre lá, fecha daqui. Você não? Dá.

Repórter

Para tentar atravessar não tem nenhum tempo suficiente, por isso já nem tenho o semáforo, não é? E tem lá na frente, estava me falando no cruzamento também da Dolzani, mas aí com a Rua Antônio Saes

Munícipe

Antônio Saes tem a botoeira para você poder ter um tempo maior para você atravessar. Aqui você não tem o tempo. Além disso, é pessoas com mobilidade de reduzida, idosos, não vão conseguir conversar num tempo que tem. Aqui, aliás, que não tem. Tempo, né?

Repórter

Muito, muito, muito bem lembrado. Obrigado pela sua entrevista, por ter entrado em contato com a gente. A gente mandou essas perguntas para Secretaria de trânsito. Aqui, né? De mobilidade urbana de São José, eles responderam o seguinte, lá com relação a José longo com Heitor Villa-Lobos. Eles prevêem melhorias, vão fazer uma visita técnica por lá, aqui nesse cruzamento. Eles disseram que recentemente foram feitas melhorias viárias, inclusive com a instalação do ponto de ônibus da linha verde,

mas que eles vão mandar uma equipe para re avaliar possíveis ajustes. Viários nesse ponto aqui para travessia de pedestres, levando em consideração a segurança viária, e aí a gente pede para que dentro desse esquisito e segurança viária não seja só para os carros. Pensem nos pedestres também. Eu volto com vocês aí.

Estúdio

Com certeza, até porque a gente está vendo o mesmo, que nesse ponto parece aí um asfalto muito bem conservado, faixas muito bem pintadas. Mas o que adianta faixas? E as pessoas têm que atravessar na sorte, né? Sem nem ter essa visibilidade aí, direito do trânsito no cruzamento, que é um cruzamento muito movimentado no centro de São José dos Campos, e sem ter esse tempo, né? Trânsito não é sorte, não tem como, mas obrigada pelas informações viu Pedro.

JUNHO DE 2024

11 de junho de 2024 - SJC - Mulheres relatam insegurança em ônibus por medo de assédio Zona Leste (NÃO FALA LOCAL)

Estúdio

Começamos o nosso jornal falando de uma situação desagradável e muito constrangedora que várias mulheres relatam dentro do transporte público. São os casos de importunação sexual nos ônibus. A mulher que pega ônibus pra trabalhar, pra estudar, não tem paz, não tem tranquilidade. Ser muito comum. Andressa lorenzetti nossa repórter passou a manhã preparando uma reportagem sobre esse assunto e já apareceu aqui para adiantar algumas coisas, não é, Andressa? Eu queria saber se você teve dificuldade de encontrar alguma mulher que tenha sido vítima, como é que foi isso? Durante a manhã, conta para gente, por gentileza.

Repórter

Oi, Talita. Bom dia aí pra você, pra todos que estão com link vanguarda. Infelizmente, não foi difícil encontrar alguma passageira que relatasse que já sofreu algum tipo de importunação sexual no transporte público. Isso aqui em São José, ou que tivesse visto outra mulher sofrendo com a mesma situação? E uma das razões pelo que elas relatam que elas contaram ali pra gente. É a superlotação do transporte, porque as mulheres precisam ficar em pé. Aí alguns passageiros, infelizmente, se aproveitam

dessa situação, acabam cometendo algum ato ali que não é adequado, passando ali um pouco do ponto e claro, isso vai causando aí uma situação constrangedora e crime. Porque a gente tem que reforçar que a importunação sexual é um crime, cabe prisão. Tanto que teve um caso recente no último fim de semana, na zona leste, onde um homem foi preso em flagrante por cometer esse ato contra uma mulher de 23 anos. Essa. Mulher, depois que sofreu essa situação, avisou outras pessoas que estavam ali em volta também. O motorista, para que esse homem fosse preso, para que a polícia fosse chamada. A gente reforça que a responsabilidade não só das pessoas que estão ali em volta para ajudarem essa vítima terem empatia, mas também é responsabilidade das empresas do transporte público darem assistência necessária, inclusive chamar a polícia. Então daqui a pouco eu vou voltar para mostrar a reportagem que a gente preparou, mostrar um pouco. Mas desses relatos também e explicar para as pessoas que estão nos assistindo o que diz a lei sobre isso e como as empresas devem proceder, né? Para que as pessoas saibam como pedir ajuda numa situação como essa, eu volto com vocês daqui a pouco eu volto

Estúdio

É isso? Eu sei que na sua reportagem tem uma especialista destrinchando e explicando certinho. O que é importunação sexual? Para as mulheres terem conhecimento disso e saberem pedir ajuda, a gente também vai dar os caminhos para a denúncia. Não é de fato, é um tema muito importante, que mexe com a vida de muita gente. Obrigada, Andressa. Pelas informações. E a gente abriu uma enquete sobre isso no nosso aplicativo, né? Dani, com algumas questões lá.

Isso mesmo, antes da gente exibir aqui a reportagem que Andressa Lorenzetti está fazendo com a opinião de especialistas, também com o depoimento de algumas mulheres. A gente preparou essa enquete no nosso aplicativo Vanguarda Repórter para ouvir você, mulher, olha só, você já foi vítima de assédio ou importunação sexual no transporte coletivo ou em algum lugar público? A gente sabe que isso, infelizmente, é muito com. São muitas mulheres, acabam não denunciando, não sabem o que fazer, ficam congeladas. Algumas só sabem que passaram por uma situação do tipo depois que analisam a situação, né? Depois que passa algum tempo e temos aqui algumas opções de respostas. Sim. Já foi vítima e fiz uma denúncia, sim. Já fui vítima, mais fiquei com medo de denunciar. Não, mas conheço muitas mulheres que já foram vítimas e nunca fui vítima e nunca ouvi falar de ninguém que tenha of. Muito

queremos saber aí a realidade de mulheres aqui da nossa região. Estamos então aguardando a sua resposta no nosso aplicativo.

E aí, Rogério? É interessante também para muitos homens telespectadores que estão nos assistindo e que às vezes nem né não? Não sabiam nem que isso acontece de fato aqui na região, no país. Conversar em casa, conversar com a esposa, conversar com a filha, com a sobrinha, com a vizinha, pede Pra Ela responder. Essa enquete manda Pra Ela, fala que está aberto e pede para ela participar. Pra gente ter uma real noção do que acontece, não é para os homens também se envolverem, não ficarem de fora, achando hã? Eu não tenho nada a ver com isso não, tem que conversar em casa, tem que conversar com as pessoas e, obviamente, conversar com os homens da casa também, com os filhos, né? Enfim, explicar o que é certo e o que é errado. É uma questão de educação que envolve aí forças de segurança também. A gente sabe. Que é um desafio, né?

E até para poder ajudar em situações como essa no ônibus, né?

Sim.

Os próprios homens também serem vigilantes nesse nesse sentido.

Exatamente.

11 de junho de 2024 - SJC - Recebemos no nosso app Vanguarda Repórter reclamações de vazamento no Parque Linear (pq santa julia)

Estúdio

A pelo nosso aplicativo vanguarda repórter, uma denúncia de um vazamento e de mau cheiro no parque linear, que fica no bairro Santa Júlia, em São José dos Campos. O telespectador Gustavo saboia mandou um vídeo para gente, olha só, o vídeo mostra essa área do parque linear toda cheia de lama com água de esgoto. Que forma esse lamaçal, imagina só o mau cheiro, né? Água dos Goto, misturando ali com a Terra, fazendo toda essa lama. Segundo o telespectador, esse vazamento causa esse mau cheiro. No PAC atraindo bichos pra lá ainda. Um parque ali, lugar arborizado, Era Para Ser um lugar tranquilo, gostoso de frequentar, com um mau cheiro e esse lamaçal de esgoto, né? Em nota, a gente a prefeitura de São José dos Campos nos informou que a Sabesp foi notificada e solicitada para limpar o local. A Sabesp seria então a responsável aí pelo esse vazamento. Já Sabesp mandou uma nota para gente

informando que realizou uma desobstrução da rede localizada no parque Santa Júlia, em São José dos Campos, e que vai encaminhar uma equipe ao local para verificar a situação.

17 de junho de 2024 - SJC – Trânsito complicado no Jardim Ismênia, em São José (jd. Ismênia)

Estúdio

Ao longo do nosso aplicativo vanguarda repórter, porque é hora de participação de vocês por aqui? E novamente, falando de trânsito em bairros de São José dos Campos, né? De trânsito caótico, é muito comum que em horários de entrada e de saída de escolas, o fluxo fique mais intenso. Realmente locais ali que tem colégios, mas é preciso que haja fiscalização, né? Algo tem que ser feito. O que, segundo a reclamação da Noelma, não tem sido feito no Jardim Ismênia. Olha só a mensagem que ela mandou para a gente. Nós, pais de alunos da escola Ilga Plus Platays, pedimos uma atenção no período de entrada e saída de alunos. Não temos uma faixa de pedestres e nenhuma Câmera para fiscalizar o fluxo de carros estacionados em lugares proibidos e dividindo espaço na rua com os alunos. Além da mensagem, ela ainda mandou um vídeo ilustrando tudo, olha só.

Município

Olha o fluxo de carro que é durante a entrada de aula das crianças do não tem uma lombada, uma faixa de pedestre, nenhuma. Lombada elevada. Não tem uma Câmera do COI aqui para poder fiscalizar isso aqui. A criança disputa é a vaga na rua com os carros. Tá um absurdo tudo surdo, ninguém respeita os motoristas. Respeita a área da escola e a gente precisa que a prefeitura tome providências sobre isso.

Estúdio

É segundo a Noelma, isso todo dia. A nossa. Viu só que confusão? Imagina não ter faixa, gente na porta de escola? E parece ser um bairro bem residencial. Tem vários prédios ali em volta, muitos moradores circulando. Complicado, né?

Sim, por isso que o Rausto foi para lá para ver ao vivo. Estamos exatamente num horário de entrada e saída de alunos, né? Rausto, como é que tá a situação por aí?

Repórter

Oi, Dani. Talita, boa tarde para vocês. Boa tarde para todo mundo. Aqui no link vanguarda você tem voz e vez a Noelma mandou para a gente e a gente veio conferir uma imagem, vale mais que 1000 palavras, né? Emílio, mostra pra gente, aqui ó. Os carros tentam passar com dificuldade. A gente vê que tem gente tentando atravessar no meio também. Tem gente tentando parar em fila dupla. Essa foi a dificuldade que a Noelma e todos os pais reportaram para gente. Dificuldades que eles encontram por aqui todos os dias. Vou pedir pro Emílio, com bastante cuidado tentar me acompanhar por aqui. Ó, a gente vê que a van é que pede pro pessoal parar e fazer a travessia. A faixa, mesmo que divide as pistas, está bem apagada. Deixa eu chegar perto da Noelma aqui para a gente poder conversar com ela. Então aí vê que que a prefeitura disse a respeito o que que a prefeitura já prometeu aqui para eles? Noelma, deixa eu te atrapalhar aqui um pouquinho. Tá vendo que você está reunida com os pais? O assunto é a dificuldade de atravessar segurança para o pessoal aqui.

Munícipe

Isso é, a gente pediu apoio de vocês perante a prefeitura para ver se coloca uma lombada elevada ou uma faixa de pedestre aqui para poder facilitar o acesso das crianças na escola, porque além de ser uma entrada e saída de escola, é entrada e saída de condomínio também. Aí dificulta muito desse horário de entrada e de saída dos alunos

Repórter

A noelma não é a única, viu? Vou aqui falar com André, aqui também é pai de aluno. Sim, dificuldades para entrar e sair.

Munícipe

Dificuldade para entrar e sair na escola. Entrada do condomínio a gente tem que pedir licença para poder entrar na nossa casa. E outra, os motoboy. Carros passa da lombada lá da frente, já passa touchano. Se a gente pede pra parar pra passar com as crianças Xingam a gente é ameaça jogar o carro em cima da gente. A gente está brigando já faz mais de 10 anos para ter mão única aqui. Ter uma Câmera do COI, porque esses dia teve acidente aqui, a gente não pôde, não teve filmagem para aprovar. Então a gente está pedindo ajuda do dos órgãos públicos aí para poder estar selecionando isso pra gente, porque daqui a pouco o pessoal está queimando pneu na porta do condomínio para poder solucionar.

Repórter

André, obrigado pela sua participação. Noelma também vou voltar pra cá, ó, para a gente ver que literalmente os carros vão passando. Nós procuramos pela prefeitura de São José dos Campos. Por meio de nota, eles responderam o seguinte, que a via é sinalizada, que existem Placas alertando sobre a proibição de parada em alguns pontos e que a 100 m da escola existe uma travessia, aquela faixa um pouquinho mais alta, elevada. De fato, existe, mas a gente constatou que a pintura está um pouco apagada e fica a 100 m da escola. Tomara que eles consigam entrar num acordo, né? Os pais, os moradores e a Secretaria de mobilidade urbana aqui da cidade a gente vai ficar de olho para ver o final dessa história e torcendo que seja positivo, Talita. Dani.

Estúdio

Com certeza. Halston é Placas. A gente está vendo ali, mas não tem fiscalização, então tem gente parando, estacionando realmente em locais proibidos, dificultando o trânsito. Olha a passagem, fica realmente uma confusão e também a faixa de pedestres aí ou essa lombada Faixa, como os moradores sugeriram, talvez pudesse ajudar bastante nesse caso. Olha, tem criança pequena, muitas famílias, muitos carros, sem contar a saída ali do condomínio. Realmente a situação é caótica. Bom fica registrada. A reclamação, né? Dos moradores e a prefeitura puder dar uma olhadinha com um pouquinho mais de carinho, né? Pra essa situação, porque a gente está falando de uma escola, entrada e saída de crianças.

18 de junho de 2024 - SJC - Confira o resultado da enquete feita com o público sobre os preços de aluguel de imóveis (NÃO FALA LOCAL)

Estúdio

Vamos dar uma olhadinha no resultado da enquete que a gente abriu no começo do jornal, né? A gente falou sobre o preço do aluguel em São José dos Campos. Olha que subiu 14,5% em 1 ano. E essa alta a gente perguntou, por acaso afetou aí o seu orçamento pessoal? Que respondeu, a maioria disse que sim. Meu aluguel subiu muito e tive que economizar em outras coisas. As 27%. Disse que não, que o aluguel não subiu tanto assim e 19% disseram sim, teve que mudar para um lugar com aluguel mais barato. Um jeito aí de tentar economizar, porque o salário não sobe tanto assim, né? Como as pessoas reclamaram? Mas olha aqui, ó, bastante gente, teve impacto, né?

18 de junho de 2024 - SJC - Motoristas desrespeitam trânsito na saída de escola em São José (Novo Horizonte)

Estúdio

Meio-dia e 50 minutos. Ontem vocês devem se lembrar, a gente mostrou aqui, né? Já mudando a cartela de assuntos, passando para trânsito, a gente mostrou problemas no trânsito bem em frente a uma escola de São José dos Campos. E aí assim que acabou o link vanguarda, a gente recebeu outras reclamações também pelo nosso aplicativo vanguarda repórter, de moradores de outros bairros que passam pela mesma situação. Eu vou passar aqui a mensagem do julho para vocês verem, ó. Os carros param na vaga destinada as vans escolares e ainda aí anda na contramão e ainda na com. Da mão. Perdão crianças descem no meio da rua, olha a situação caótica. São vários problemas, então os veículos também param em frente às garagens e muitas vezes em cima das calçadas, dificultando o acesso dos pedestres. Já cansei de ligar no 156 pra reclamar, mas nada foi resolvido. 156 é aquele número da prefeitura que a própria prefeitura pede para as pessoas ligarem. Pedimos para o nosso repórter André Luiz rosa ir até o local para conferir o que que está acontecendo. Ele vai trazer mais detalhes aqui pra gente, né? Lemos aqui a mensagem do Júlio. Júlio participando, e agora será que a gente tem? Aí tem o André, Luiz rosa, e aí, André, aqui, você identificou de problema? Boa tarde para você.

Repórter

Oi, Talita. Boa tarde pra você. A gente tinha que vir aqui por volta de 11 e 40, mais ou menos. Nós pegamos o fim do período da manhã, né? Muita gente é pegando as vans, as crianças pegando as vans e agora é a gente começa a mostrar o pessoal que está entrando para estudar. No período da tarde, os portões abriram a mais ou menos 5 minutos. É, as vans já foram embora, mas vocês conseguem observar aí que são muitos carros, mas. As pessoas chegando, inclusive a pé. E a reclamação do Júlio procede realmente porque ele mora bem em frente à escola e às vezes, quando precisa, por exemplo, sair com o carro, aí não tem condições. É de poder fazer isso, porque às vezes o pai para, leva a criança para dentro da escola. Então assim, aquela coisa de pensar, é rapidinho, vai dar rapidinho, mas a gente sabe que não pode, não é? Não. AA lei de trânsito não permite isso, então assim a gente vê. Às vezes, alguns carros parados é perto da faixa de pedestre. Isso atrapalha também? Justamente é a

criança, o adolescente que precisa. É entrar na escola, então tudo isso daí acaba incomodando. A gente entrou em contato com a prefeitura de São José dos Campos e a Secretaria de mobilidade urbana enviou uma nota dizendo que periodicamente faz ações educativas de orientação. É no entorno dessa e meia aqui a EMI Bruno Pereira Gomes, com agentes de mobilidade abordando pedestres e também motoristas sobre a importância de respeitar as. De trânsito? A prefeitura disse ainda que todos os dias faz algumas operações em outras escolas da cidade para também justamente conseguir levar essas informações aí para todos. Aquela questão, né? O fato é que é. É necessário que todos respeitem as leis de trânsito, tantos pedestres, como também dos motoristas, para que eles consigam desembarcar os filhos aqui em segurança e não ter nenhum problema mais grave, né Talita? Voltamos ao estúdio

Estúdio

É isso, André, todo mundo sabe. Escola é lugar de criança se você está passando em frente a uma escola, né? Tem esse risco de encontrar uma criança, um adolescente. Não tem jeito. Mesmo que esteja tranquilo, mesmo que não tenha placa, as pessoas têm que serem. Tem que ser conscientes, né? Tem que diminuir a velocidade, enfim, prestar mais atenção. E fica, portanto, aí o registro de mais uma reclamação que chegou pelo aplicativo logo depois da nossa entrada ao vivo de ontem. Dani, então, se você está nos assistindo agora, identificar outro problema também na sociedade. De manda para a gente que a nossa apuração vai checar certinho para gente trazer aqui, no jornal

Estúdio

É esse movimento maior em horário de saída de escola já é esperado, é comum?

Sim.

É por isso que também a população espera que o poder público faça alguma coisa. Tem agente de mobilidade, tem ali uma ação educativa, porque é muito importante, né?

Exato.

24 de junho de 2024 - SJC - Descarte irregular de lixo em córrego de São José (Jd. Satélite)

Estúdio

Meio dia e 31 minutos. Aliás, uma ótima tarde para você que está aqui conosco nesse comecinho de semana. A gente fala agora de um problema. Problemão no bairro Jardim satélite, em São José dos Campos. E inclusive, essa sugestão chegou pra gente pelo nosso aplicativo vanguarda repórter. Segundo as reclamações, tem muita gente jogando lixo no córrego senhorinha, que corta ali a zona sul da cidade. Bora conversar ao vivo com Andressa lorenzetti? Nossa repórter que já está no local, não é Andressa? Como é que está a situação por aí? Mostra tudo pra gente. Por favor, boa tarde para você.

Repórter

Oi, boa tarde para vocês, para todos que estão acompanhando a gente. Olha, agora, até que esse trecho aqui, a beira do córrego senhorinha, na rua Estrela Dalva, está um pouco mais limpo, porque antes da gente entrar ao vivo, tinha um caminhões da prefeitura, funcionários fazendo essa limpeza. Mas ainda assim, olha aí, ficou lixo para trás, porque, segundo o que os moradores contam, até a prefeitura confirma, muita gente tem jogado lixo aqui. A gente encontra pó. Fortes é embalagens, restos de móveis, enfim, não é lixo que não pode ser jogado no local como esse, até pela poluição que causa e também porque acaba deixando tudo sujo por aqui. Isso que esse ponto é bem próximo de um ponto de entrega voluntária, que são chamados PEV, que as pessoas poderiam entregar esse lixo que acaba jogando aqui nesse local que recebe gratuitamente. Eu vou conversar com o Ricardo minoru, que é o secretário de manutenção da cidade, até para explicar essa limpeza que vocês fizeram há pouco. Essa limpeza ocorre com frequência? Como é que funciona? Boa tarde, muito boa tarde a todos.

Secretário de manutenção da cidade

Tudo bom? Infelizmente é toda semana, né? Praticamente diariamente estamos realizando limpeza. Em locais aí que não deveriam descartar, não. Infelizmente, no caso aqui, inclusive a 100 m daqui, temos um pev, não é o ponto de entrega voluntária, onde a pessoa pode descartar gratuitamente todos os dias da semana, disponível para a população. Domingo a domingo, inclusive feriados disponível para a população. Então, infelizmente, ainda temos isso. Então é denunciei, né? Faço um apelo de denunciar através de 156 com fotos que a pessoa não é sendo flagrada. Com isso, pode levar multas de até 26000 BRL.

Repórter

Leitura fiscaliza? Como é que funciona essa fiscalização? Até para saber se a pessoa está cometendo uma irregularidade para ser multada.

Secretário

Tem, tem sim. Teve fiscalização também. Também atuando na equipe de do DFPM, departamento de fiscalização realiza diariamente fiscalização através de denúncias e também com vistorias, né? Então tem sim, essa essa rotina. Tem muitas multas sendo aplicadas? Infelizmente não gostaria, né? Mas a fiscalização está atuando sim, com certeza.

Repórter

Certo. Muito obrigado. Aí, pelas informações, a gente continua acompanhando e esperando também que as pessoas colaborem, né? Porque é um espaço público onde as pessoas podem frequentar, mas se tiver um Monte de lixo aqui, fica difícil, né? Eu volto aí com vocês.

Estúdio

Sem dúvida, e a multa é alta, né? Andressa, 26000. Reais pode chegar ao secretário? Estava falando, claro. É papel do poder público fazer a fiscalização, aplicar multa e educar as pessoas mais. A sociedade também tem esse dever. Obrigada, viu? Pelas informações, de fato, a situação está bem preocupante por ali.

ANEXO B - MATÉRIAS UTILIZADAS PARA VERIFICAÇÃO *IN LOCO*

26 de julho 2023 Moradores cobram ciclovias na Avenida Anchieta SJC

Estúdio

Hora da participação de vocês por aqui, que nos ajuda a construir esse jornal. A insegurança no trânsito está preocupando os moradores de São José dos Campos depois que uma ciclovia foi retirada do Jardim Nova América. A reclamação chegou pela nosso aplicativo.

Sonora

Aqui foi recapeado faz uns meses já, tá? E antes do recapeamento, tinha uma ciclovia, tinha uma faixa, é como vocês podem ver ali, ó, do lado direito, tinha uma faixa de ciclismo que.

E que começa aqui e vai até no final da Anchieta. Quando chega lá no tênis clube é então vamos ver se a prefeitura faz alguma coisa, porque como já foi recapeado já faz uns meses já. E até agora a faixa de ciclovia, nada para a gente.

Estúdio

É muito complicado, muitas pessoas usam a bicicleta para ir trabalhar. Não é sair alguns.

Sim.

Mas também, e não é só nesse ponto, a gente vê em muitos outros pontos ciclistas tendo que dividir ali o espaço com os pedestres e gera uma confusão, pode gerar acidentes. Bom, a gente procurou a prefeitura, que disse pra gente apenas que a sinalização da obra ainda não foi concluída, mas não deu um prazo pra gente. Então Neymar vai resposta pra você, resposta né, entre entre aspas, né?

Se ele tiver.

Né, gente?

28 de agosto 2023 Ciclorrota no lugar da ciclofaixa em São José

(Estúdio) A gente mostrou aqui na sexta-feira que a prefeitura de São José dos Campos retirou a ciclofaixa da avenida Anchieta, no centro da cidade, e substituiu por um modelo chamado ciclo rota, onde ciclistas e motoristas usam o mesmo.

A mudança está causando dúvidas, principalmente aos ciclistas, que acharam que ficou mais perigoso. As nossas equipes fizeram o trajeto de carro e de bicicleta para mostrar como ficou o local com essas alterações.

(repórter) Essa é a rua Ana Maria nardo Silva, no Jardim Esplanada, zona Oeste de São José dos Campos. Quem quer andar de bicicleta aqui tem que usar essa ciclovias compartilhada com os pedestres. Ou seja, é um espaço na calçada destinado tanto ao pedestre quanto ao ciclista. Por aqui é tranquilo pra poder fazer, né? O passeio basta a pessoa tomar bastante cuidado e prestar atenção. Mas é só seguir por alguns metros que a gente chega à avenida Anchieta. Aqui, até o fim de junho, existiu uma ciclofaixa do lado direito da pista, sentido centro, mas a ciclofaixa foi substituída. Depois do recapeamento, avenida ganhou uma ciclorrota. Só que mesmo com a sinalização bem visível no chão, vem aquela pergunta, por onde o ciclista tem que andar? Tanto que teve gente de bicicleta que estava pedalando por cima das faixas amarelo e vermelha. O Rafael anda de bicicleta aos fins de semana e não entendeu muito bem. Você tem ideia de onde tem que?

(Sonora municípe) Andar, não, não, não, assim, objetivamente. Não, eu acho pelas cores não é não, não, não sou um cara que interpreta? Quer dizer, como são as coisas no trânsito, mas de fato chama muita atenção meio da pista, não é?

(Repórter) O novo traçado da via Anchieta é chamado de ciclorrota e está previsto na legislação de trânsito. A ciclorrota é um espaço compartilhado com pedestres e veículos, podendo funcionar na pista, calçada, entre outros lugares que tenham condições seguras para circular. Ação a ciclovias é um espaço exclusivo, separado dos demais veículos e pedestres, tendo um ou 2 sentidos de tráfego. A ciclofaixa é um espaço delimitado na pista, entre a calçada e os demais veículos, também com passagem exclusiva para os ciclistas e o passeio compartilhado ou ciclovias compartilhada é quando o espaço destinado aos pedestres que têm a prioridade é dividido com os ciclistas.

(Sonora Especialista) O condutor do veículo, ao passar por um ciclista, lembrar que ele tem que guardar uma distância lateral, no mínimo de 1 m e 50, com velocidade

compatível com a segurança do trânsito e com a fluidez do trânsito. Tá certo? Sempre sinalizar antes as suas intenções e lembrar que esse ciclista, mesmo que ele não esteja obedecendo à regra de estar sob o bolo da pista, ele tem preferência sobre a via. Instituir ao ciclista a questão da educação para o trânsito, como que é educação para o trânsito? Velocidade, posicionamento na via, sempre à direita da via e sempre sinalizar suas intenções antecipadamente, a fim de fazer com que todos os outros usuários saibam sob o seu deslocamento.

(repórter) O problema é que a avenida Anchieta é bem movimentada porque liga a região do Esplanada a avenida 9 de julho. Fora os carros, passam muitos ônibus por aqui.

(Sonora municípe) Eu achei também ruim, viu. Antes era bem mas é bem, bem fácil. Não tinha muito perigo aqui. Você vê os cara passe olhando você praticamente.

(Repórter) Está perigoso para você?

(sonora municípe) Não só para mim Não é para todos que usam aqui, Não é?

(repórter) O fato é que quem está de bicicleta tem que confiar que o motorista, né? Vai seguir as regras de trânsito pelo seguinte, como esse trecho da avenida Anchieta virou uma ciclo rota, ou seja, compartilhada entre nós que estamos de bicicleta e os carros? Quem está de bike tem que respeitar as regras, obviamente e a gente esperar que o motorista também faça parte dele.

(Sonora municípe) Para nós, motoristas, a velocidade máxima permitida na via, que antes era de 50 km por hora, agora diminuiu para 40 e ao compartilhar a via, além de deixar o lado direito livre para o ciclista, é importante manter também uma distância de pelo menos 1 m e meio ao fazer a ultrapassagem.

(repórter) E o bom senso tem que andar sempre junto. Quando os ciclistas avisam que precisam trocar de pista, por exemplo, tem que diminuir ainda mais a velocidade. Mas como é menos comum do que as ciclovias tradicionais, a ciclo rota implantada aqui também causa dúvidas para os motoristas.

(Sonora municípe motorista) Não tem a faixa, não dá. Não dá para entender da onde quer a faixa aqui, na verdade, do ciclista, não entendi. Na verdade, não.

(Repórter) Além de Placas de sinalização, um radar eletrônico foi colocado no trecho. Na sexta-feira, a prefeitura explicou porque resolveu trocar a ciclofaixa pela ciclorrota.

(Sonora Prefeitura) A cidade ela é bem orgânica. Cada situação ela é uma situação. A o mesma coisa que acontece na Anchieta, né? O que acontece no urbano nova não

é o que acontece no parque e para cada trecho, a gente tinha um espaço que antes era residencial, foi se tornando comercial. Você tem atividade diurna, atividade noturna, você tem o conflito da entrada e saída de veículos. A gente, como exemplo, tem uma UBS aqui que começou a ter uma demanda maior. É com o fechamento também da mativale, então em toda uma situação que a cidade vai mudando e com isso a Secretaria também fica com o olhar para ver que mudanças podem ser feitas.

(Repórter) De acordo com este especialista em trânsito, é necessário também um período de orientação até que todos se adaptem a mudança.

(Sonora especialista) Quando nós observamos aqui na ciclo rota, nós vemos muito pouca indicação educativa. Orientando realmente o usuário o usuário precisa ter essa visão, precisa ter essa orientação.

(Estúdio) Olha, hoje ninguém da prefeitura quis gravar entrevista por nota, por escrito, para a gente. Informou alguns detalhes que a gente já mostrou na reportagem, né? Que diariamente agentes da mobilidade estão na ciclo rota da avenida Anchieta conscientizando motoristas e ciclistas sobre o compartilhamento seguro no trânsito. Informou ainda que a avenida teve a velocidade reduzida para 40 km por hora e a sinalização foi reforçada com pinturas de solo, além de Placas. E que a avenida também tem Câmera de monitoramento e radar de velocidade, o que possibilita a fiscalização do trecho. A prefeitura de São José dos Campos também reforçou que a ciclo rota está de acordo com o código de trânsito brasileiro, que prevê o compartilhamento entre veículos e bicicletas, e que também faz parte do plano de mobilidade da cidade.

04 de agosto 2023 Moradores pedem ajuda para diminuir acidentes em cruzamento SJC

Estúdio

Moradores da zona sul de São José dos Campos já perderam as contas de quantos acidentes aconteceram em um cruzamento ali do bairro Jardim América. Da semana passada para cá, já foram 2. Câmeras de segurança registraram as 2 batidas.

Repórter

O problema no cruzamento entre a rua Andorra e a rua José Antônio Coutinho. Mesmo com uma sinalização de pare, os motoristas continuam acelerando e quem vem das

ruas paralelas acaba atingido. Foi o que aconteceu ontem. Com o impacto, um dos carros bateu no muro de um condomínio.

Na semana passada, outro acidente no mesmo lugar. O carro vermelho não parou na sinalização e o carro branco que entrava na rua foi atingido. Nos 2 casos, ninguém se machucou.

Estúdio

Perigo, né? Que no link vanguarda a gente fez mais de uma reportagem aí sobre esse cruzamento. Agora a gente vai vai conversar ao vivo com Andressa Lorenzetti, que está no bairro. Conversou ali com os moradores também, né Andressa? Por enquanto, acidentes envolvendo somente carros, né? Mas é muito perigoso também para os pedestres, né? Bom dia pra você, bem.

Repórter

Bom dia, Isadora, para você e para todos, né? A gente está bem no problema, viu? Bem na esquina que os moradores estão reclamando desses acidentes que a gente mostrou aí realmente dá um certo medo ficar aqui na calçada. Quem conhece já fica atento olhando, porque os carros podem, claro, numa batida, invadir a calçada, como a gente viu aí num dos acidentes, né? Um muro que foi atingido de um condomínio e o pessoal que conhece já dirigindo também.

Eu percebo assim que o pessoal acaba freando um pouco, mesmo estando na preferencial. E como vocês disseram, a gente mostrou aí também, ó, tem placa de pare, tem também a sinalização pintada no chão. Aqui fica bem próximo também, onde tem um cruzamento com a linha verde, onde tem uma sinalização.

Para ajudar. Mas ainda assim os acidentes não param aqui nessa região. E é um local que a gente já vem mostrando, né, que tem esse problema. E mesmo com a sinalização, os acidentes continuam. Eu vou conversar aqui com a Cristiane, que é uma moradora da região.

Que inclusive já tem também enviado, né? Alguns vídeos, alguns relatos aí desse problema que vocês acompanham que não é de hoje, né Cristiane? Como é que tá a situação aqui então?

Entrevista/morador

É aqui com o fluxo, né, que aumentou na região, é?

Ficou, se tornou perigoso, né?

É, a gente não não sente mais seguro nem para passar nas calçadas. Aqui tenho

pintado no chão, é tem aqui escrito pare, mas as pessoas infelizmente não respeitam colocar o semáforo aqui da linha verde, mas não adiantou.

(repórter) inclusive a gente viu aqui agora, né, o pessoal parando, né, porque está com medo, ó mesmo na preferencial a gente mostra que é uma confusão sim, isso é essa.

Morador

Sempre, todos os dias, todos os dias. E está perigoso. Eu Acredito que tem que colocar uma lombada aqui, porque a pessoa vai vim com mais cautela por conta da lombada, para evitar os acidentes aqui, que tem sido frequentes. Está muito perigoso.

(repórter) Vocês já procuraram a prefeitura, reclamaram dessa situação?

(morador) É aqui os síndicos dos prédios aqui da região disse que já protocolaram um pedido, né? Para que eles venham aqui, dê 11 solução. Mas Eu Acredito que isso tem que ser urgente, porque as as vidas estão em risco, né? Tanto para o pedestre quanto para os motoristas, né? O pessoal daqui que já conhece, para eu mesmo, sempre que passo, venho devagar, mesmo que não é a minha vez. Mas as pessoas têm que ser mais cordial, têm que vir mais devagar e respeitar, né? Ontem foi o dano, foi só patrimonial, mas poderia também ter sido a vida.

(repórter) Cristiane, obrigada aí pelas informações. A gente também procurou a prefeitura, convidou um representante para dar uma entrevista sobre essa situação e também até solicitarmos uma nota caso alguém não pudesse vir né nos atender, mas infelizmente até agora a prefeitura ainda não mandou. É uma nota, né, uma informação aí pra gente saber o que que vai ser feito aqui no local. Apesar de ter essa sinalização, o problema ainda existe. Eu volto aí com vocês

(estúdio) Poxa, nenhuma resposta fica aqui aberto, claro, espaço para a prefeitura se pronunciar, para conversar com os moradores, né? Do bairro Jardim América, a gente está vendo ali bastante movimento e eu a gente é leigo aqui a gente não entende muito bem, mas tem sinalização, não está dando conta. Eu acho que precisa reforçar, talvez uma lombada, como a Cristiane falou, talvez um semáforo aí, para que seja a segurança aumentada aí no bairro para os pedestres, motoristas.

Enfim, a gente segue aqui de olho nesse assunto. Já mostramos, mostramos muitas vezes e também com espaço aberto para a prefeitura se pronunciar. Obrigada, viu Andressa pelas informações. Bom trabalho pra você.

Olha, a situação do muro chama muita atenção porque sinalizado tá, né? Falta

também conscientização das pessoas, de repente uma ação educativa ali ou quem sabe algum outro jeito deixar a guarda de trânsito para multar, porque só quando pesam no bolso, às vezes o motorista sentem e respeitam, né? A gente segue acompanhando e, claro, agradecendo a vocês que ficam mandando as sugestões pra gente pelo nosso aplicativo.

11 de agosto 2023 Ciclistas cobram melhoria de ciclovias em São José

(Estúdio) A gente começa nosso jornal porque ontem a gente trouxe aqui informações sobre acidentes envolvendo ciclistas no trânsito, né? Mostramos uma ciclovias lá da região Oeste de São José dos Campos. André Luiz rosa fez entrada ao vivo pedalando e aí logo em seguida vocês mandaram para a gente pelo nosso Aplicativo várias mensagens e uma delas é sobre a condição precária de uma ciclovias, mas na região leste de São José dos Campos, vamos ver.

(Sonora) Aqui, a ciclovias da Presidente Tancredo Neves. Vindo centro para o bairro, passando aqui próximo ao Jardim Rodolfo, sentido Novo Horizonte, Americano, essa região aí, como vocês podem ver, a ciclovias era uma faixa, né? Meio que próxima à pista, mas já a tinta já saiu tudo. Com o tempo não temos mais ó, aí ficou ruim a sinalização.

(Estúdio) E uma ciclovias bem estreitinha também é perigoso, dividindo ali praticamente o espaço com os carros. Exatamente, chama atenção e é desculpe, é uma região bem movimentada, né? Passou muitos carros ali, como é que faz para os ciclistas andarem bem difícil, bem difícil, né? Fica aquela insegurança. A gente procurou a prefeitura sobre isso aí, mas não tivemos uma resposta até então. Mas fica aqui aberto o espaço. Sempre.

05 de setembro - Moradores pedem semáforo em avenida de São José

Estúdio

Agora há pouco a gente falamos que São José vai ganhar novos radares, né? Mas tem moradores pedindo semáforos, são moradores do Jardim da Granja que estão reclamando da falta desses equipamentos, né, de semáforos bem ali na avenida dos astronautas, que é uma avenida bem movimentada. Esse é o assunto de hoje de André Luiz rosa. André, tudo bem, tá difícil atravessar por aí. Como é que tá a situação sem semáforo? Mostra pra gente, por favor.

Repórter

Oi, Talita, boa tarde para você. Eu estou aqui na avenida dos astronautas, na altura do número 1805, bem em frente à ADC do inpe aqui em São José. Eu estou aqui com essa moradora que, olha, é um pouco difícil atravessar, né?

Moradora

Muito difícil, todos os dias tem uma grande dificuldade para atravessar aqui.

Repórter

Aproveitar que não está vindo o carro agora aqui está tranquilo, está dando para atravessar. Mas não é sempre assim. Pelo contrário, esse horário. É hora de sair da escola aqui. Então, por exemplo, a gente tem que. Esperar, em tese, ó, esse motorista foi gentil, parou pra gente, vamos atravessar. Obrigado. Em tese, a prioridade é do pedestre, só que não é sempre que isso acontece, tanto que já foram registrados alguns acidentes. Obrigado, viu? Bom dia pra vocês, tô aqui com essa moradora aqui, mora bem na frente, você já viu acidentes aqui?

Moradora

Muitos, inclusive, têm sido Constantemente, é acidente e 2 veio ter óbito. Então a gente quer que a prefeitura coloque pelo menos um semáforo aqui é de pedestre, lombada, radar precisa, porque eles não respeitam a sinalização que é 40 por hora. Então a gente precisa muito disso, de segurança.

Repórter

Ó, tem um outro rapaz que mora aqui que na verdade não mora aqui, mas ele é presidente da ADC do inpe e entrou inclusive com o pedido na prefeitura, né? Para ser colocado um semáforo aqui. Vocês entraram com esse pedido quando? E já tem alguma?

Morador 2

É, a gente fez um ofício para a prefeitura na segunda-feira. Ainda não temos uma resposta. Hoje a gente atende muitas crianças aqui, inclusive do atleta cidadão, que faz esse movimento agora no final da tarde e usa esse que tempo inteiro que a gente entrando e saindo. Entendeu?

Repórter

Vocês conseguem observar aqui que a calçada, por exemplo, é estreita, os carros passam com uma velocidade relativamente alta aqui, então o motorista tem que ter atenção para que o pedestre possa passar. E o pedestre, que tem prioridade para

atravessar a rua, acaba às vezes não conseguindo e esperando bastante. Vocês comentaram aí? Dos dados de acidentes, né? A própria moradora comentou, a gente tem um levantamento aqui, ó. Segundo o infosiga, uma morte foi registrada no mês de junho nesse trecho aqui e os dados estão disponíveis até somente o mês de julho. Nesse mês, né? Agora de agosto. A nossa apuração levantou que um homem ficou gravemente ferido no dia 17 de agosto, depois de ser atropelado por uma moto no cruzamento da avenida dos astronautas com a rua Júpiter e no dia 19 de agosto, 2 pessoas ficaram feridas num acidente entre um carro e um guincho aqui na avenida dos astronautas. Esses dados foram apurados pela gente. Os dados infosiga ainda não estão disponíveis, mas fica aquela aquele pedido, né? Vocês estão vendo aqui. A avenida é movimentada, precisa do semáforo. A prefeitura ainda não respondeu aos moradores e nem as nossas solicitações. Voltamos ao estúdio.

Estúdio

Quer dizer, tem acidente, tem reclamação, então isso tudo mostra, né? A necessidade de se colocar algum equipamento, se é semáforo ou não, não sabemos. A prefeitura é quem precisa dizer, mas não tivemos a resposta. Certamente eles vão mandar alguém para avaliar isso aí. Obrigada, viu André? Pelas informações, agradeço aos moradores também.

estúdio

É especialistas em trânsito aí que podem dizer a melhor solução. Mas a gente vê ali que pela velocidade dos carros é complicado mesmo. Você sinalizando, pedindo, né? Orientação é sempre você chegar ali Na Na guia, ali na, na faixa de pedestre, fazer assim com a mão, mas por naquela velocidade dá medo, né?

Estúdio

Gosto muito. É bem arriscado. OPA, imagina?

01 de setembro - Mães reclamam do entorno da escola SJC – JD. Valparaíba

Estúdio

Recebemos reclamações de mães, pais, famílias de alunos de uma escola de São José dos Campos. O Arthur Costa foi até lá, é no Jardim valparaíba, onde fica essa escola municipal, para entender certinho o que está acontecendo e relatar pra gente Arthur Costa que é isso? Conta criançada em volta de você o que tá acontecendo aí? Conta pra gente uma ótima tarde.

Repórter

Fala Talita, boa tarde para você, para todo mundo acompanhando o link vanguarda, está rolando uma obra, eu estou nos braços do povo aqui, né? Os alunos que acabaram de sair aqui, vou mostrar para vocês basicamente que que está rolando por aqui, tá? É uma obra, vou mostrar para vocês aqui, a lateral aqui da escola, tem uma estrutura sendo construída aqui e aqui ficava a entrada e saída principal aqui dos estudantes, mas isso mudou por causa da obra. O que que mudou? Agora eles precisam. Entrar e sair da escola por uma outra portaria? Que fica aqui do lado é, vocês viram que tem bastante gente por aqui, né? Eles acabaram de sair, mas o que que acontece? Essa rua aqui é proibido estacionar e ficam vários, vários carros parados. Aqui. Ficam vários carros parados onde não pode. É aquela famosa fila dupla, né? E que que as mães reclamam das condições aqui das da calçada, principalmente para quem tem algum tipo de problema de acessibilidade, como é o caso da Rafaela, ó. A gente vai chegar aqui para falar com ela. Rafaela, boa tarde para você, é, a gente está mostrando aqui a situação da rua. Você me contou que muitas vezes precisa ir pelo meio da rua. É porque logo aqui do lado, né? Tem um problema com um problema com uma raiz de uma árvore ali que impede que você consiga andar, né? Com a cadeira de roda aqui. Como é que tá a situação pra vocês, essa mudança da entrada e saída.

Morador

Boa tarde, então está sendo bem difícil porque eu como com ela. Na entrada, na saída, com uma cadeira, está muito difícil. Eu tenho que descer pela rua, disputar com os carro e conseguir entrar na escola com ela. A gente pede melhorias na via.

Repórter

Só pra deixar claro, né? A entrada anterior, o trecho da calçada ali é tranquilo, você consegue ter Acessibilidade até o antigo portão, né?

Morador

Isso era tranquilo.

Repórter

Agora dessa mudança que está complicado.

Morador

Isso.

Repórter

É sobre o trânsito, né? A gente viu agora há pouco aqui muitos carros estacionados aqui, onde é proibido, né? Ficam carros parados dos 2 lados. É comum, acontece todo dia. Como é que é o trânsito aqui nesse horário de? E saída isso?

Morador

E se acontece todos os dias, estão na entrada, tanto na saída.

Repórter

E imagino eu que é um problema a mais ainda. Você estava me contando antes da gente entrar ao vivo aqui, que aquela parte que eu estava antes, né? Que é uma travessia elevada ali de pedestres. É. Não é todo mundo que respeita.

Morador

Isso

Repórter

Acabou concentrando todo mundo que esperava numa rua maior, num trecho menor, né? Resumindo, esse é o problema, né?

Morador

Isso.

Repórter

Obrigado, viu Rafaela pela entrevista. É, vou virar a Câmera aqui só para dar o posicionamento da prefeitura.

É, a gente entrou em contato com a prefeitura, então não é sobre esse problema.

(Resposta da prefeitura lida pelo repórter) A obra ela está no prazo, ela tem previsão de terminar só em maio do ano que vem, está com 17% de conclusão e a prefeitura disse que sobre a calçada ela vai ser reformada depois que essa obra toda é terminar. Sobre a questão da Acessibilidade, diz que a entrada de quem precisa é entrar com cadeira de roda, pode ser feita pela Secretaria que fica aqui. Ao lado. E sobre o trânsito, disseram que vai ter aquela operação trânsito seguro, só que em todo momento que a gente está aqui, a gente não viu nenhum agente de trânsito, ó, na entrada aqui da escola. E o trânsito está bem complicado. Logo que você já no estúdio?

Estúdio

É Arthur, nossa, e vai longe ainda até maio do ano que vem, né? Chama atenção essa criançada toda, claro, né? Criança é sempre feliz, sempre alegre, ainda mais aparecendo assim na televisão. Mas a gente sabe que o pais e as mães estão bem

insatisfeitos, né? Vimos aí o relato da Rafaela com uma situação bem difícil ali, com a filha cadeirante. Enfim, esperamos então que essa situação melhore. A gente vai acompanhando. Obrigada, viu? Bom trabalho aí para você. Um beijo nessa criançada aí.

É, não tem jeito. Saída de escola é isso, né? Para fazer o quê?

Imagina com a televisão ainda que chama atenção, não é?

E a gente vê que é uma reforma também, numa escola, que também deve ser importante para o bairro, obviamente, mas são aqueles ajustes de obra. Agora não tem desculpa, motorista ficar parado em cima de travessia elevada. Essas imagens que a gente mostrou aí são das próprias mães, que mandaram pra gente uhum carros ali minutos, minutos, e são longos os vídeos, né? A gente encurtou pra ficar mais fácil pra mostrar. Ficam lá um tempão, né, que a pessoa se enganou. Não, não pode, é travessia essa aí.

Sim. É absurdo.

Da de escola pessoa sobe que o carro. Fica lá esperando.

O filho. E como é que pode, né? Por isso a importância de ter a gente ali, né? E como o Arthur bem ressaltou. E a gente viu, não tinha ninguém ali fazendo, né?

Orientação no Orientação no trânsito perfeito.

Não e não tem desculpa, né? Não é a faixa que a pessoa não viu. É travessia elevada, aquela que você sobe uma rampinha, né? Brincadeira, né?

15 de abril de 2024 - SJC - Radares próximos com velocidades diferentes geram dúvida em São José dos Campos (Cajuru)

Estúdio

Gente, pelo nosso aplicativo vanguarda repórter, nós recebemos uma reclamação sobre radares que ficam na estrada do Cajuru, na zona leste de São José dos Campos. Vamos ver?

Morador

Estou gravando esse vídeo aqui para mostrar para vocês que está acontecendo aqui no estado do Cajuru. Tem uma placa dizendo 50 por hora, que no radar está sentido bairro estoque de fundo com a Petrobras. Você está ouvindo muro aqui? Aqui é sentido bairro e sentido ao centro. Do outro lado, a placa 60 km por hora era 60 antes.

Agora, mudar para 50? Esse lado, algo está errado aqui, gente.

Estúdio

50 de um lado, você sessenta, do outro. Bom, André Luiz rosa foi até o local para tentar entender o motivo da mudança. André, e aí a prefeitura explicou porque que houve essa mudança. O que está valendo? 50 ou 60? Conta pra gente. Boa tarde.

Repórter

Oi Dani, boa tarde para você, explicou. Sim, eu vou mostrar é dá para a gente ver exatamente o que o Ronaldo mandou pra gente. Pelo aplicativo vanguarda repórter, aqui é o radar sentido bairro está marcando 60 km por hora. A outra placa, a gente vai caminhar aqui rapidamente. Vocês tão vendo que tem uma Câmera do CSI aqui em cima que faz o monitoramento da segurança viária aqui dessa região, mas um pouco mais adiante, que é esse outro radar aqui que está posicionado no sentido. Cajuru tem 2 Placas, né? Então, o motorista que vê? E de lá você lembra, não é? Do outro lado, 60 km por hora. E essa outra placa aqui, olha só, indica, por exemplo, o caminho para bicicleta, para pedestre e aqui aparece 50 km por hora. E aí, o que que vale 50 ou 60? A gente entrou em contato com a prefeitura de São José dos Campos para tentar uma entrevista para explicar o que está acontecendo aqui. A prefeitura não tinha um porta-voz para enviar aqui para o local. Mas enviou uma nota, a prefeitura disse o seguinte, que a estrada aqui do Cajuru está passando por implementação e adequação do sistema viário de sinalização aqui e o e o radar ainda não está operando. Isso vai acontecer nos próximos dias, depois de uma vistoria e autorização dos fiscais da Secretaria de mobilidade urbana. Portanto, a placa errada é essa. Aqui a de 50 km por hora. Portanto, essa placa, segundo a prefeitura, deve ser substituída. E a velocidade máxima aqui na estrada do Cajuru é de 60 km por hora. Mas a prefeitura tem que trocar isso logo, né? Porque fica, né? Confuso? Você vai para lá e é uma avenida de bastante utilização para quem mora aqui na zona leste de São José. Vem 50. Do outro lado, você senta, então, o que vale 60 km por hora? Essa placa vai ser substituída. É isso aí? Voltamos ao estúdio, Dani com você?

Estúdio

Informação importante é então para os moradores que estavam confusos. Aí que moram perto, próximo a estrada do Cajuru. Então é isso, está em fase de mudança e implementação ali de algumas mudanças. Fica valendo 60 km por hora no trecho. Obrigada, André.